CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

GRÃOS: TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2017/2018

Carlos Cogo

13 de Março de 2017

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

ÍNDICE DO RELATÓRIO DE MARÇO/2017

PG	TEMA
03 –	Indicadores econômicos para o Brasil em 2017-2018
09 –	Cenários agrícolas globais para 2017
15 –	Clima: tendências para 2017/2018
21 –	8ª estimativa para a safra de grãos 2016/2017
30 –	Soja: tendências de mercado para 2017/2018
71 –	Milho: tendências de mercado para 2017/2018
112 –	Trigo: tendências de mercado para 2017/2018
142 –	Arroz: tendências de mercado para 2017/2018
181 –	Feijão: tendências de mercado para 2017/2018
206 –	Algodão: tendências de mercado para 2017/2018

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

INDICADORES ECONÔMICOS BRASIL 2017-2018

CENÁRIOS PARA A ECONOMIA EM 2017-2018

- A inflação e a taxa de juros podem cair mais rapidamente em 2017.
- Ao mostrar a taxa mais baixa para o mês em 17 anos, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro (0,33%) deu força às revisões baixistas de mercado para a inflação neste ano.
- Além da consolidação das expectativas num IPCA abaixo do centro da meta de 4,5%, há crescente movimento de ajuste para abaixo de 4,0%.
- Segundo levantamento com 34 instituições, 5 delas estão abaixo de 4,0%, 25 entre 4,0% e 4,5% e quatro, acima do centro da meta.
- As estimativas variam de 3,70% a 4,80%, gerando mediana de 4,20%.
- Para o IPCA de 2018, também já se observa um movimento de queda nas projeções, apesar da maioria ainda prever taxa em 4,50%.
- O intervalo é de 3,50% a 5,0%, com mediana em 4,50%.
- A desaceleração dos preços foi de base ampla, sugerindo um cenário benigno para a dinâmica da inflação.
- Há um encaminhamento das reformas fiscais e o clima favorável que permite que os preços de alimentos continuem a cair.

CENÁRIOS PARA A ECONOMIA EM 2017-2018

- Assim como em fevereiro, a colaboração do grupo Alimentação e Bebidas para o alívio da inflação deve ser grande este ano.
- No IPCA de fevereiro, houve deflação de 0,45%, o que teve intensa atuação em conter o índice, com o impacto de -0,11 ponto percentual.
- Esse comportamento benigno deve se prolongar, graças à expectativa de safra agrícola recorde neste ano.
- Em 2016, o segmento de alimentação em casa atingiu 9,4% e a previsão é que a taxa fique na faixa de 1,5% este ano.
- A deterioração da atividade e do mercado de trabalho também deve contribuir para o processo desinflacionário nos demais preços livres, com destaque para a desaceleração mais rápida do núcleo de serviços nos dois últimos meses.
- No entanto, é preciso ficar atento aos preços administrados, que podem ser um risco à descompressão devido às possíveis novas elevações na bandeira tarifária de energia elétrica, assim como à variação do preço da gasolina com a novas política de preços da Petrobras.

CENÁRIOS PARA A ECONOMIA EM 2017-2018

- As projeções para a inflação do ano que vem devem começar a cair, visto que a recessão deve continuar produzindo efeitos desinflacionários e o IPCA menor em 2017 deve diminuir a inércia para 2018.
- A previsão de melhora da atividade, com destaque para a agricultura, não traz risco para a inflação.
- A percepção de alívio inflacionário generalizado e consistente, como retratado no IPCA de fevereiro, elevou a possibilidade de cortes mais agressivos na taxa Selic, a começar pela reunião de abril.
- Além disso, o recuo nas expectativas de inflação colabora com a avaliação de que o Banco Central deve antecipar o ciclo de flexibilização monetária, contribuindo para um juro mais baixo no fim de 2017.
- Em uma pesquisa com 33 participantes, 27 esperam que o BC reduza o juro básico em 1 ponto porcentual, 6 ainda estimam que a Selic será cortada em 0,75 ponto porcentual no encontro de abril.
- O Comitê de Política Monetária (Copom) começa o debate sobre a nova taxa de juros no dia 11 do mês que vem e define seu nível no dia seguinte (12).

CENÁRIOS PARA A ECONOMIA EM 2017-2018

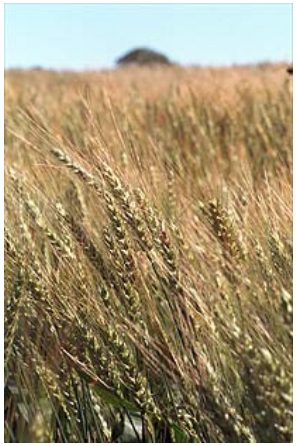
- Para o fim de 2017, as expectativas para Selic são de 8,00% a 10,00% e, para o término de 2018, estão entre 7,75% a 10,00%.
- No médio prazo, a taxa pode cair para um nível baixo, a depender das reformas implementadas pelo governo.
- Será preciso ver sinais mais concretos por parte do Banco Central, diante das incertezas relacionas às reformas, especialmente da Previdência.
- A fraqueza ainda observada na atividade, apesar da produção industrial melhor em janeiro, dão boa margem de confiança para o BC acelerar o corte do juro no mês que vem.
- O IPCA pode ficar abaixo de 4,0% no final do ano, porque está quebrando o padrão sazonal do início do ano e a atividade baixa não deve provocar aceleração de preços, o que dá tranquilidade para o BC acelerar o corte de juros.
- A baixa consistente da inflação e da taxa básica de juros deve impactar de forma positiva no agronegócio, com estabilização dos custos de produção na próxima safra 2017/2018.

CENÁRIOS PARA A ECONOMIA EM 2017-2018

- Conforme a pesquisa semanal do AE Dados, da Agência Estado, divulgada na sexta-feira (10/03), o intervalo das expectativas das instituições dealers do Banco Central para a taxa de câmbio no fim do segundo trimestre ficou entre 3,0000 R$/US$ e 3,3600 R$/US$.
- A mediana encontrada para o fim do segundo trimestre deste ano é de 3,2000 R$/US$.
- Para o terceiro trimestre, as estimativas ficaram entre 3,0500 R$/US$ e 3,5500 R$/US$, com mediana de 3,3000 R$/US$.
- Nas projeções para o encerramento do ano, o intervalo ficou entre 3,1000 R$/US$ e 3,7500 R$/US$, com mediana de 3,4000 R$/US$.
- A mediana das expectativas das instituições dealers para a taxa de câmbio no fim de 2018 atingiu 3,4500 R$/US$.
- O intervalo das estimativas para o final de 2018 ficou entre 3,2500 R$/US$ a 3,8400 R$/US$.
- Participaram da pesquisa as seguintes instituições dealers: Banco Santander, Bank of America Merrill Lynch, Bradesco e JPMorgan.

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

CENÁRIOS AGRÍCOLAS GLOBAIS PARA 2017

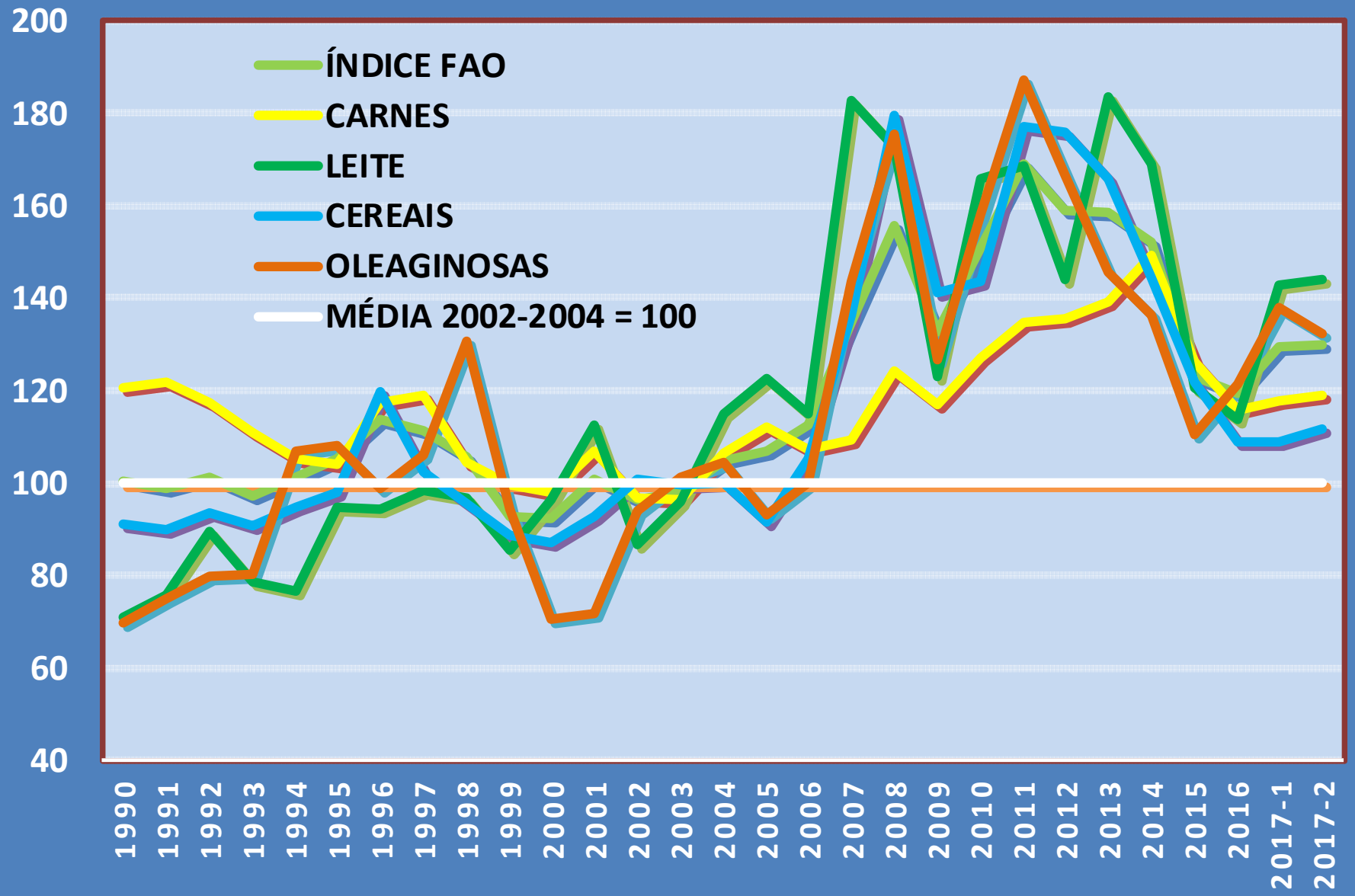


ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100) - DEFLATED

Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
1990	100,4	120,4	71,1	91,2	69,6	167,0
1991	98,7	121,8	75,9	90,0	75,1	119,6
1992	101,1	117,3	89,4	93,6	79,8	119,0
1993	97,1	110,9	78,8	90,6	80,2	131,0
1994	101,3	105,1	76,5	94,6	106,8	157,8
1995	105,3	104,2	94,6	98,0	108,1	158,4
1996	113,7	117,5	94,3	119,6	98,6	147,1
1997	111,3	119,0	98,3	102,4	106,0	149,3
1998	105,6	104,5	96,7	95,7	130,5	123,2
1999	92,6	99,6	85,3	88,8	94,2	88,5
2000	92,4	97,8	96,6	86,9	70,4	117,6
2001	101,0	106,8	112,6	92,7	71,7	130,9
2002	96,2	96,6	86,9	100,6	93,9	105,0
2003	98,1	96,3	96,0	99,6	101,0	101,0
2004	105,0	106,4	115,1	99,8	104,4	94,8
2005	106,8	112,0	122,5	91,7	92,9	127,1
2006	112,7	107,1	114,9	105,4	99,9	185,7
2007	134,6	109,1	182,7	136,3	143,4	119,3
2008	155,7	124,2	172,5	179,5	175,6	140,4
2009	132,8	117,0	123,1	141,0	126,6	213,1
2010	150,7	126,9	165,6	143,7	158,3	242,1
2011	169,1	134,8	168,7	177,2	187,1	271,3
2012	158,8	135,5	144,2	175,8	166,7	227,6
2013	158,5	139,0	183,4	165,6	145,8	189,6
2014	152,0	149,4	168,8	144,6	136,4	181,7
2015	123,2	126,3	120,4	122,0	110,4	143,3
2016	119,5	115,7	113,9	108,7	121,3	189,5
2017-1	129,3	117,7	142,9	108,8	137,9	213,6
2017-2	129,9	118,9	143,8	111,5	132,3	214,9
2017/2016	9%	3%	26%	3%	9%	13%
2017 / 2002-2004=100	30%	19%	44%	12%	32%	115%

SOURCE: FAO FEB-17

FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS ALIMENTOS
2002-2004 = 100 - DEFLACIONADOS

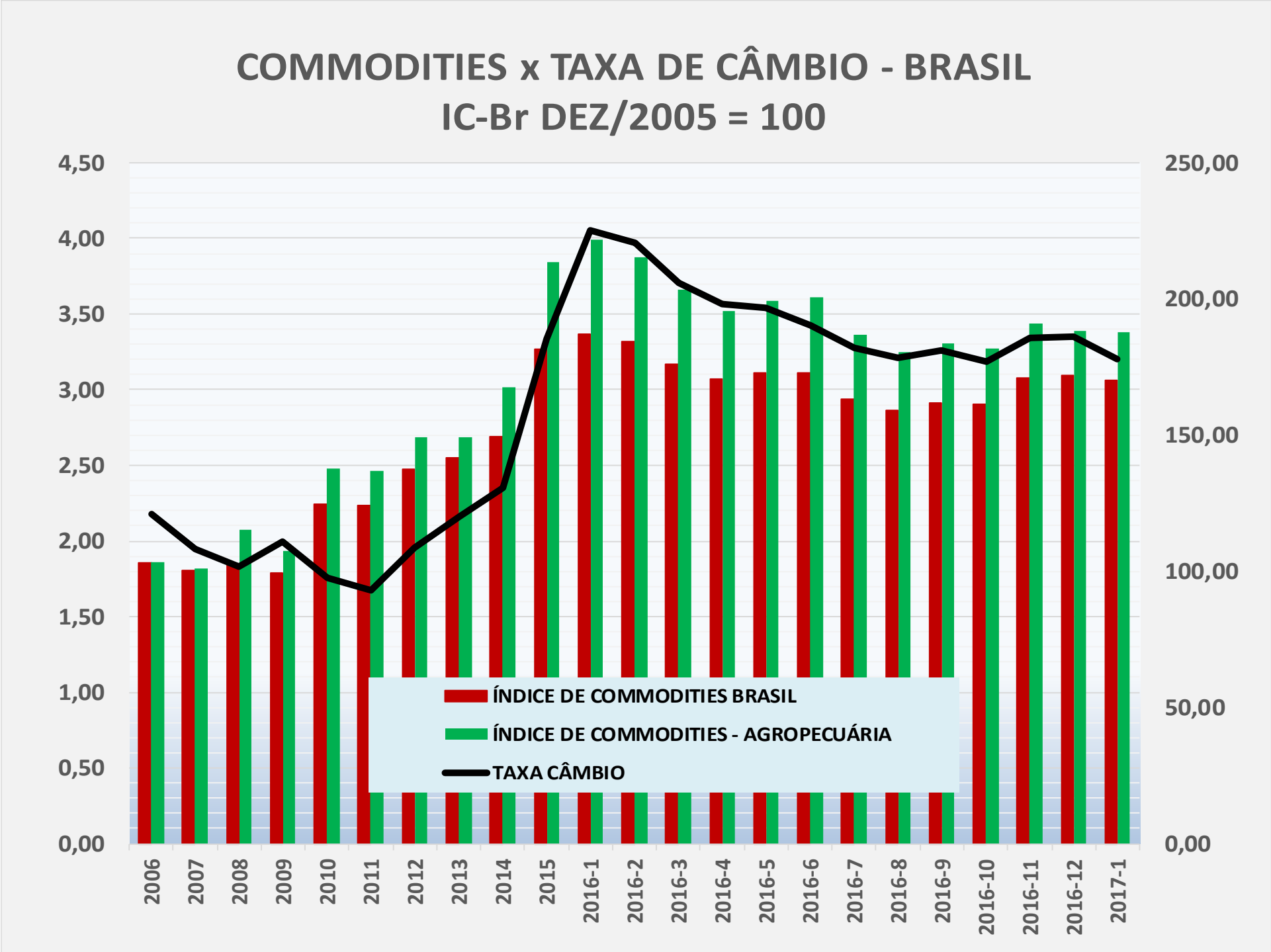


CENÁRIO AGRÍCOLA GLOBAL PARA 2017

- Os preços agrícolas globais seguem em alta em 2017.
- O Índice de Preços dos Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) encerrou em 175,5 pontos em fevereiro de 2017, alta de 0,9 pontos (0,5%) ante janeiro.
- O índice está 26 pontos (17,2%) acima do patamar registrado no mesmo mês do ano passado.
- Com exceção dos óleos vegetais, todos os grupos de alimentos que fazem parte do índice avançaram no período, especialmente os cereais.
- O preço dos cereais avançou 3,7 pontos (2,5%) em fevereiro ante janeiro, para 150,6 pontos, maior patamar desde junho de 2016.
- O movimento foi influenciado pelos preços do trigo, que subiram 3% diante das negociações fortalecidas.
- Seguindo o viés de alta, o preço internacional de carnes subiu 1,7 ponto (1,1%) em fevereiro, para 160,6 pontos.
- O movimento foi sustentado pelos ganhos da carne bovina e ovina, enquanto a carne de frango e suína apresentaram leves recuos.

CENÁRIO AGRÍCOLA GLOBAL PARA 2017

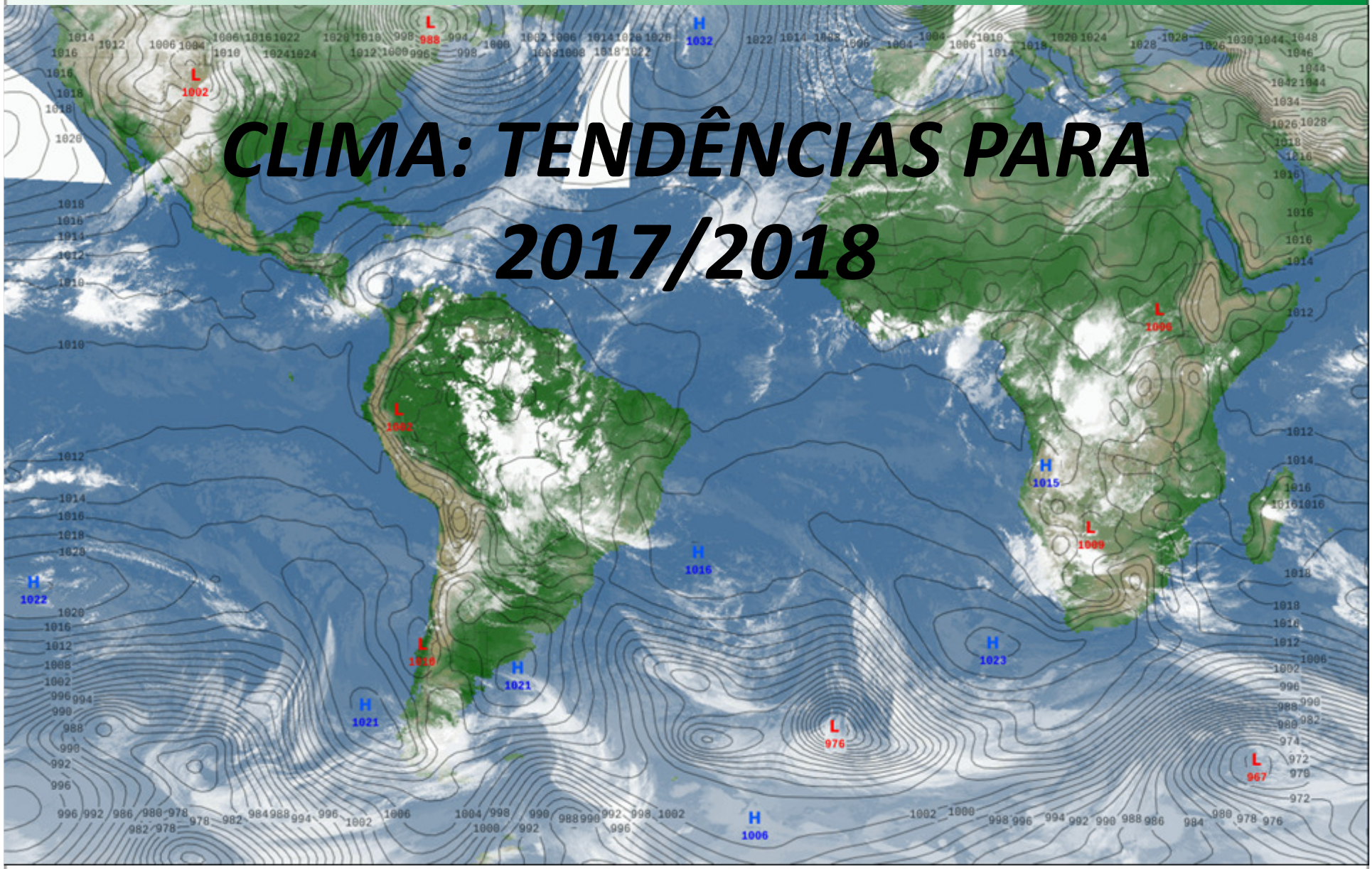
- O índice de preço do açúcar ficou em 290,3 pontos em fevereiro, alta de 1,8 ponto (0,6%) na comparação mensal.
- Os preços internacionais permaneceram sensíveis às mudanças nas perspectivas de produção de açúcar, principalmente no Brasil, maior produtor e exportador do mundo.
- Além disso, a queda de safra na Índia também deu suporte aos preços.
- Com leve alta, o índice de lácteos encerrou em 194,2 pontos em fevereiro, maior patamar desde agosto de 2014, estando 37% acima do registrado em igual período do ano passado.
- Na contramão, os óleos vegetais recuaram 7,6 pontos (4,1%) em fevereiro ante janeiro, para 178,7 pontos, a primeira queda mensal desde outubro de 2016, refletindo a evolução dos mercados de óleo de palma e de soja.
- No Sudeste da Ásia, a estimativa é de aumento na produção de óleo de palma, enquanto que no Brasil e na Argentina as projeções apontam para uma colheita robusta de soja nesta safra.


COMMODITIES x TAXA DE CÂMBIO - BRASIL
IC-Br DEZ/2005 = 100
4,50
4,00
3,50
3,00
2,50
2,00
1,50
1,00
0,50
0,00
250,00
200,00
150,00
100,00
50,00
0,00
ÍNDICE DE COMMODITIES BRASIL
ÍNDICE DE COMMODITIES - AGROPECUÁRIA
TAXA CÂMBIO
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016-1
2016-2
2016-3
2016-4
2016-5
2016-6
2016-7
2016-8
2016-9
2016-10
2016-11
2016-12
2017-1

CARLOS COGO

CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018



WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- Na Região Centro-Oeste, as chuvas em fevereiro foram mais regulares que no mês anterior.
- No entanto, algumas localidades ainda apresentaram totais abaixo da média do período, principalmente em Goiás e Mato Grosso do Sul.
- Em Mato Grosso, os totais acumulados nas estações meteorológicas do Inmet variaram entre 200 mm e 500 mm.
- Destacam-se, por exemplo, as localidades de Diamantino e Canarana, cujos os volumes registrados ultrapassaram 450 mm.
- Na Região Sudeste, os volumes variaram entre 60 e 150 mm em São Paulo, no Rio de Janeiro e centro-sul de Minas Gerais.
- No Espírito Santo e centro-norte de Minas Gerais, os volumes entre 100 mm e 220 mm resultaram em acumulados dentro da faixa normal na maioria das localidades.
- Na Região do Matopiba – que engloba Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia –, o grande volume de chuvas resultou em acumulados acima da média no Maranhão e no centro-norte do Tocantins.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- No sul do Piauí, na mesorregião do Oeste da Bahia, a precipitação acumulada de fevereiro já estava em torno da média no dia 23/02.
- Na Região Sul do Brasil, a passagem de algumas frentes frias favoreceu a ocorrência de chuvas que geraram acumulados predominantemente na faixa entre 100 mm e 200 mm, resultando em totais próximos ou acima da média na maioria das localidades dos três Estados.
- O mapa de anomalias da temperatura na superfície do mar (TSM) da primeira quinzena de fevereiro mostra que a área com águas mais frias no Pacífico Equatorial ficou reduzida.
- O predomínio de anomalias esteve entre -0,5 e 0,5° C.
- Isso caracteriza uma condição de normalidade até o momento.
- Quanto ao Oceano Atlântico Tropical, a sua condição térmica na superfície é extremamente importante para o posicionamento do principal sistema de grande escala que causa chuvas no centro-norte do Nordeste durante o primeiro semestre, chamado de Zona de Convergência Intertropical (ZCIT).

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- Quanto mais o Atlântico Tropical Norte se resfria ao mesmo tempo em que Atlântico Tropical Sul se aquece, mais a ZCIT se aproxima da Região Nordeste, gerando mais instabilidade na atmosfera e, consequentemente, mais chuva.
- Essa fase do gradiente térmico do Atlântico Tropical é chamada de Dipolo Negativo do Atlântico.
- O mapa de anomalia de TSM da primeira quinzena de fevereiro mostra que os dois lados do Atlântico Tropical apresentam anomalias muito baixas, com uma pequena área positiva ao norte da linha do Equador.
- As previsões do Tokyo Climate Center (TCC) indicam que há uma leve tendência de intensificação de um Dipolo negativo em março, que, de maneira geral, pode favorecer as chuvas em parte da Região Nordeste em março e/ou abril, caso se confirme a previsão.
- Os modelos de previsão de El Niño/La Niña do Research Institute for Climate and Society (IRI) indicam alta probabilidade de que o Oceano Pacífico Tropical se mantenha em uma fase de neutralidade no primeiro semestre de 2017.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- Segundo os modelos de previsão climática para o período março-abril-maio/2017, as probabilidades indicam que na Região Sul as chuvas devem ficar dentro da faixa normal ou acima no Rio Grande do Sul e abaixo ou dentro da faixa normal em Santa Catarina e no Paraná.
- As previsões climáticas para a Região Norte, elaboradas pelo Inmet e de outras instituições, indicam maior probabilidade de chuvas acima da média do período na maioria das localidades em todos os Estados.
- Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, os prognósticos climáticos indicam que devem prevalecer áreas com chuvas dentro da faixa normal ou abaixo do normal.
- Pode haver considerável variação na distribuição espacial das chuvas na Região Nordeste, contudo, pode-se inferir que, de maneira geral, há maior probabilidade de chuvas dentro da faixa normal ou levemente acima, em grande parte do norte do Nordeste e na região do Matopiba.
- Nas demais áreas, a probabilidade é chuvas na faixa normal ou abaixo, principalmente em Alagoas, Sergipe e no nordeste da Bahia.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2017/2018

- Vale salientar que os desvios de precipitação previstos pelo modelo do Inmet para o Nordeste, tanto acima quanto abaixo, não indicam valores muito distantes da média.
- Isso sugere que há significativa probabilidade de que o volume das chuvas no trimestre março-abril-maio de 2017 seja próximo da variabilidade normal da Região, ou seja, um cenário bem diferente do ocorrido em 2016, quando as anomalias negativas foram muito acentuadas em toda a Região.
- Para o segundo semestre de 2017, as projeções preliminares para a safra de verão 2017/2018 apontam possibilidades crescentes de retorno do fenômeno El Niño.
- A projeção é de um outono com neutralidade climática, favorecendo a implantação das culturas de inverno, mas o indicativo de El Niño aumenta o risco para a fase final da lavoura de trigo.
- Episódios de chuvas até maio favorecem o milho 2ª safra de Mato Grosso e de Goiás, enquanto a redução do risco de frio antecipado (geadas) favorece as lavouras do Paraná e de Mato Grosso do Sul.

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

8ª ESTIMATIVA PARA A SAFRA DE GRÃOS 2016/2017 NO BRASIL

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURA AGRÍCOLA

ANO-SAFRA			07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	VAR 16-17/15-16 (%)
ANO DA COLHEITA			2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017*	
TOTAL GRÃOS	ÁREA	mil ha	47.411	47.674	47.416	49.873	50.520	53.476	56.959	57.833	58.304	60.219	3,3%
	PRODUÇÃO	mil t	144.137	135.135	149.255	162.803	164.778	188.642	193.578	207.723	186.596	227.141	21,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3,040	2,835	3,148	3,264	3,262	3,528	3,399	3,592	3,200	3,772	17,9%
ALGODÃO CAROÇO	ÁREA	mil ha	1.077	843	836	1.400	1.393	894	1.122	976	955	926	-3,1%
	PRODUÇÃO	mil t	2.505	1.891	1.843	3.229	3.019	2.019	2.671	2.349	1.937	2.168	11,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.325	2.242	2.205	2.306	2.166	2.257	2.381	2.406	2.028	2.341	15,5%
ARROZ	ÁREA	mil ha	2.875	2.909	2.765	2.820	2.427	2.400	2.373	2.295	2.008	1.991	-0,9%
	PRODUÇÃO	mil t	12.074	12.603	11.661	13.613	11.599	11.820	12.122	12.445	10.603	11.991	13,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.200	4.332	4.218	4.827	4.779	4.926	5.108	5.422	5.280	6.023	14,1%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	3.993	4.148	3.662	3.990	3.261	3.075	3.366	3.024	2.838	3.029	6,8%
	PRODUÇÃO	mil t	3.521	3.491	3.323	3.733	2.915	2.806	3.454	3.210	2.514	3.274	30,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	882	842	907	936	894	912	1.026	1.062	886	1.081	22,0%
MILHO 1ª SAFRA	ÁREA	mil ha	9.636	9.271	7.724	7.638	7.560	6.783	6.618	6.142	5.388	5.531	2,7%
	PRODUÇÃO	mil t	39.964	33.655	34.079	34.947	33.869	34.577	31.653	30.082	25.854	29.006	12,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.148	3.630	4.412	4.576	4.480	5.097	4.783	4.898	4.799	5.244	9,3%
MILHO 2ª SAFRA	ÁREA	mil ha	5.130	4.901	5.270	6.168	7.620	9.046	9.211	9.551	10.535	11.547	9,6%
	PRODUÇÃO	mil t	18.688	17.349	21.939	22.460	39.113	46.929	48.399	54.591	40.677	62.494	53,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.643	3.540	4.163	3.641	5.133	5.188	5.254	5.716	3.861	5.412	40,2%
MILHO TOTAL	ÁREA	mil ha	14.766	14.172	12.994	13.806	15.180	15.829	15.829	15.693	15.923	17.078	7,3%
	PRODUÇÃO	mil t	58.652	51.004	56.018	57.407	72.982	81.506	80.052	84.673	66.531	91.500	37,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.972	3.599	4.311	4.158	4.808	5.149	5.057	5.396	4.178	5.358	28,2%
SOJA	ÁREA	mil ha	21.313	21.743	23.468	24.181	25.042	27.736	30.173	32.093	33.252	33.962	2,1%
	PRODUÇÃO	mil t	60.018	57.166	68.688	75.324	66.383	81.499	86.121	96.228	95.435	108.438	13,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.816	2.629	2.927	3.115	2.651	2.938	2.854	2.998	2.870	3.193	11,2%
TRIGO	ÁREA	mil ha	1.852	2.396	2.428	2.150	2.166	2.210	2.758	2.449	2.118	2.005	-5,3%
	PRODUÇÃO	mil t	4.097	5.884	5.026	5.882	5.789	5.528	5.971	5.535	6.727	6.378	-5,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.212	2.456	2.070	2.736	2.672	2.502	2.165	2.260	3.175	3.181	0,2%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	1.535	1.463	1.264	1.525	1.050	1.331	1.339	1.303	1.211	1.228	1,4%
	PRODUÇÃO	mil t	3.271	3.097	2.696	3.616	2.092	3.465	3.188	3.284	2.850	3.392	19,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.130	2.117	2.134	2.371	1.992	2.603	2.382	2.521	2.354	2.763	17,4%

Fontes: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA
*2016/2017: PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA
ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

BRASIL: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

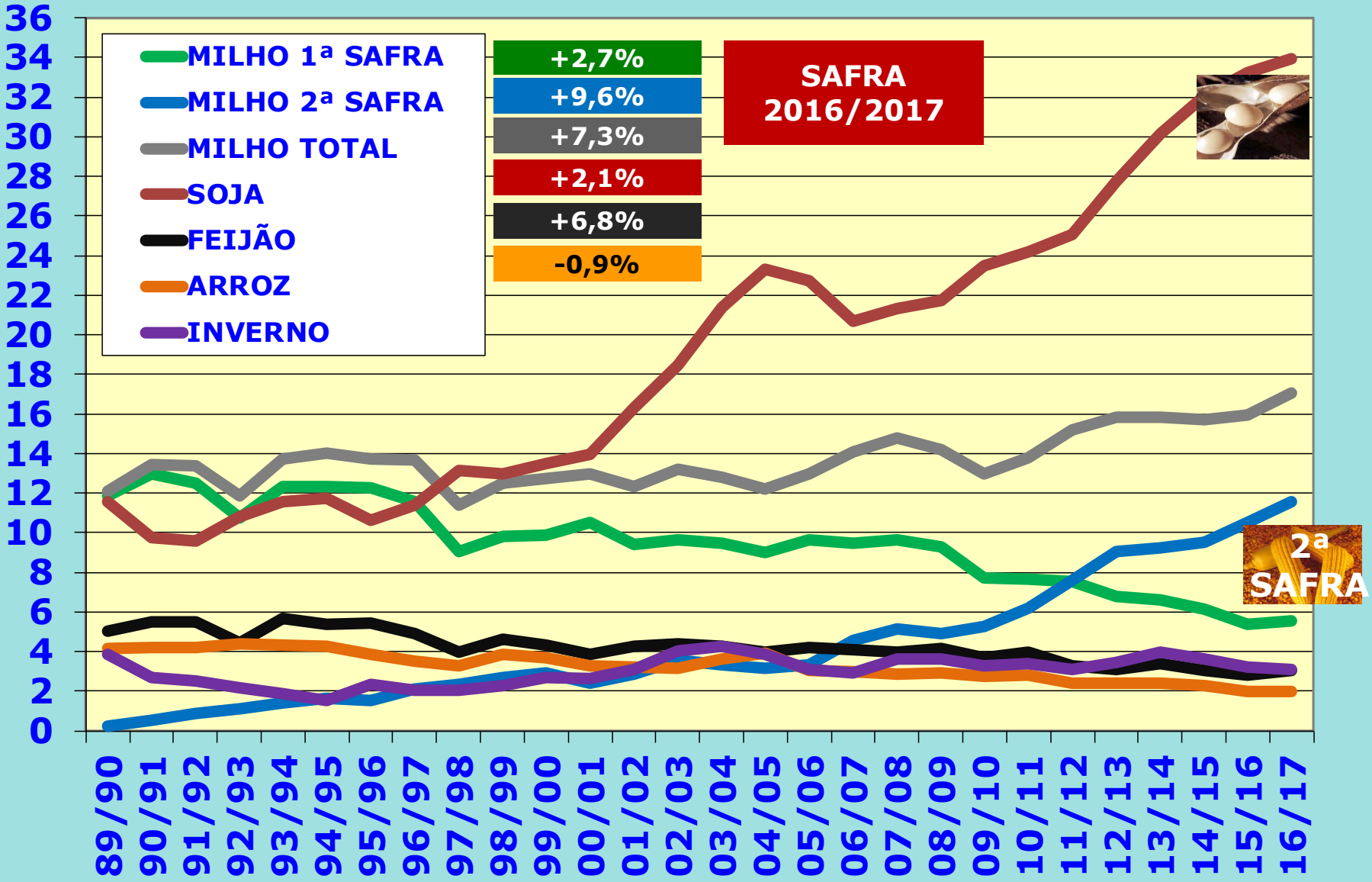
- No 8º levantamento da nossa Consultoria para a safra de grãos 2016/2017, a projeção é de uma produção de 227,1 milhões de toneladas, 21,7% acima das 186,5 milhões de toneladas colhidas em 2015/2016 – cuja safra foi afetada negativamente pelo "El Niño".
- A área de cultivo de grãos em 2016/2017 está prevista em 60,219 milhões de hectares, 3,3% acima da superfície cultivada em 2015/2016.
- Os maiores incrementos de área, em termos percentuais, estão previstos para: milho 2ª safra (+9,6%); feijão total das 3 safras (+6,8%); e soja (+2,1%).
- Em termos absolutos (superfície cultivada), os maiores incrementos estão previstos para: milho (+1,156 milhão de hectares, sendo 143 mil hectares na 1ª safra e 1,012 milhão de hectares na 2ª safra); soja (+710 mil hectares); e feijão total das 3 safras (+192 mil hectares).
- A área total de arroz deve recuar 0,9% (-17 mil hectares), com a queda na maior parte dos estados que cultivam em terras altas suplantando a leve recuperação de áreas irrigadas no Sul do Brasil, enquanto para o algodão, a projeção é de recuo de 3,1% na área (-29 mil hectares).

BRASIL: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

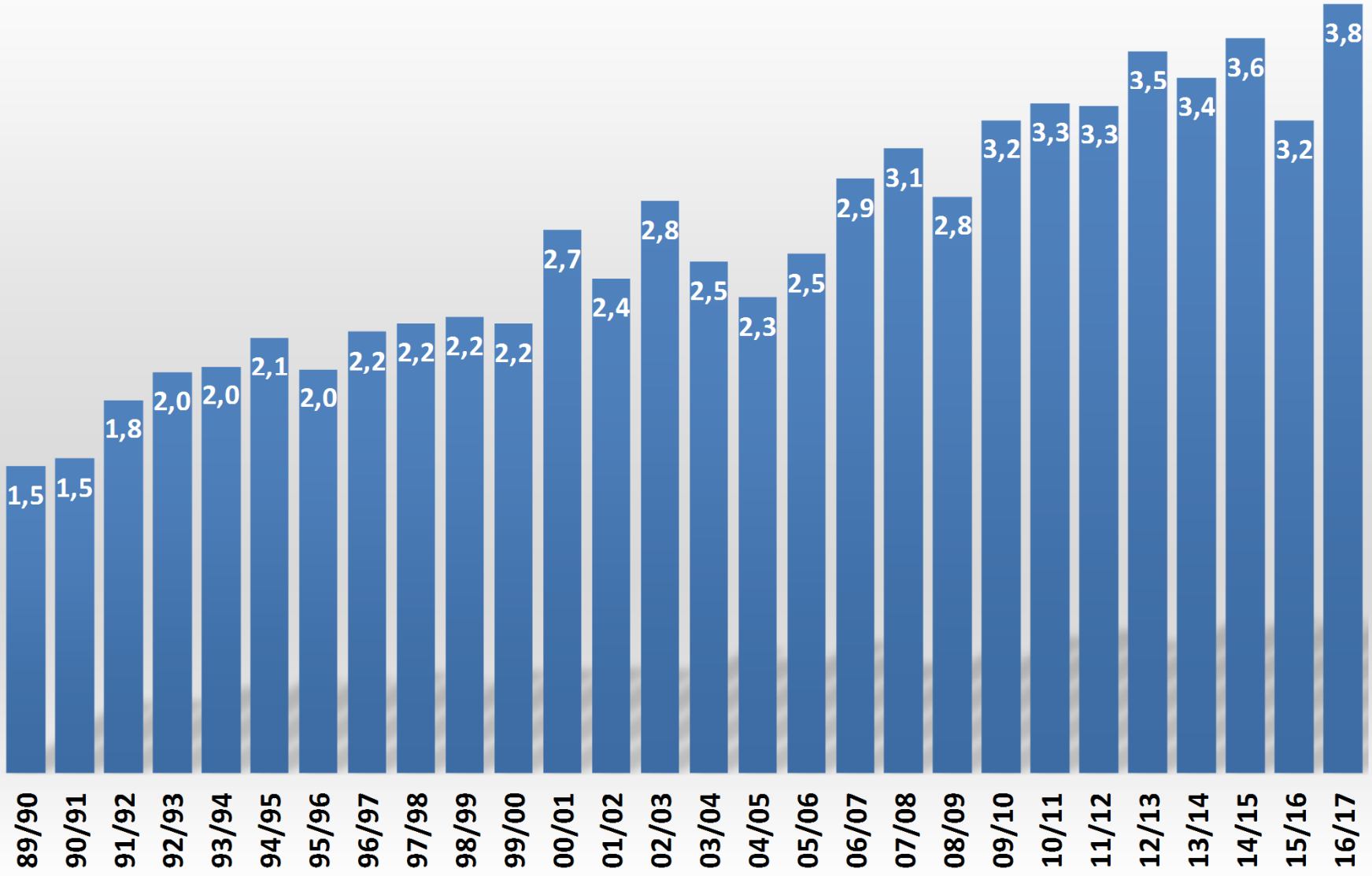
- A estimativa atual da nossa Consultoria – que é de uma produção total de 227,1 milhões de toneladas – supera em 4,2 milhões de toneladas a estimativa do 6º levantamento da safra 2016/2017, divulgado na quinta-feira (09/03), pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que é de 222,9 milhões de toneladas.
- A estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vai se aproximando das projeções elaboradas pela nossa Consultoria.
- No mês anterior, a estimativa da nossa Consultoria superava em 5,5 milhões de toneladas a estimativa da Conab.
- As diferenças atuais mais expressivas entre as duas estimativas ainda estão na 2ª safra de milho e na safra de soja.
- Em ambos os casos, as diferenças mais expressivas estão nas estimativas dos estados de Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul.
- A estimativa da nossa Consultoria para a safra brasileira de soja é de 108,4 milhões de toneladas, contra 107,6 milhões de toneladas da Conab, enquanto para o milho projetamos 91,5 milhões de toneladas, contra 88,9 milhões de toneladas estimados pela Conab.

BRASIL: ÁREA DE CULTIVO DE GRÃOS
MILHÕES DE HECTARES

GRÃOS: EVOLUÇÃO DA ÁREA POR CULTURAS - MILHÕES DE HECTARES

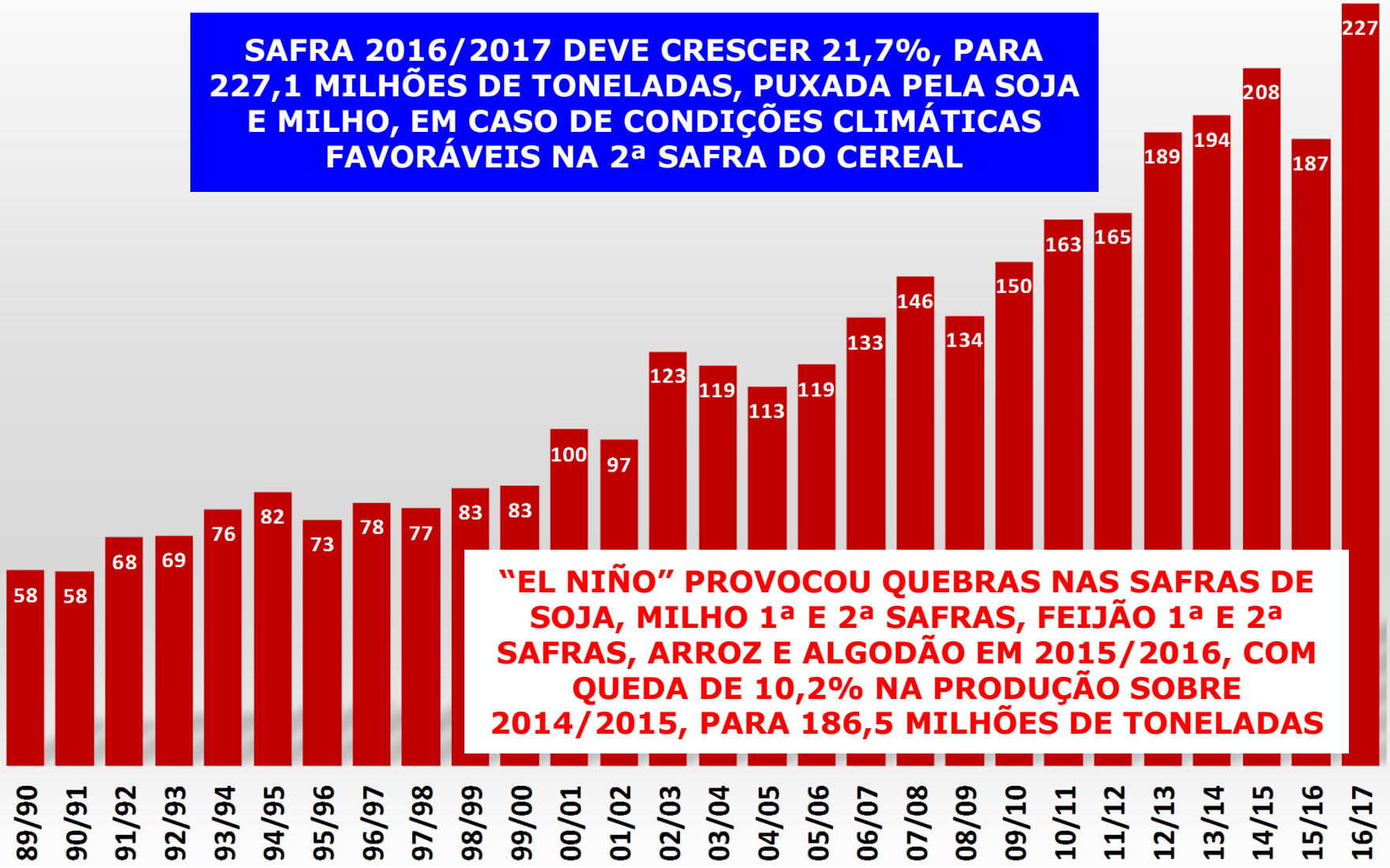


GRÃOS: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL EM TONELADAS/HA



BRASIL: PRODUÇÃO DE GRÃOS
MILHÕES DE TONELADAS

SAFRA 2016/2017 DEVE CRESCER 21,7%, PARA 227,1 MILHÕES DE TONELADAS, PUXADA PELA SOJA E MILHO, EM CASO DE CONDIÇÕES CLIMÁTICAS FAVORÁVEIS NA 2ª SAFRA DO CEREAL



"EL NIÑO" PROVOCOU QUEBRAS NAS SAFRAS DE SOJA, MILHO 1ª E 2ª SAFRAS, FEIJÃO 1ª E 2ª SAFRAS, ARROZ E ALGODÃO EM 2015/2016, COM QUEDA DE 10,2% NA PRODUÇÃO SOBRE 2014/2015, PARA 186,5 MILHÕES DE TONELADAS

GRÃOS: TENDÊNCIAS DOS MERCADOS NO BRASIL E NO MUNDO PARA 2017/2018

CARLOS COGO

CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda mundial de Março/2017, divulgado em 09/03, pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), foi elevada a estimativa para estoques domésticos de soja, refletindo principalmente a expectativa de exportações menores.
- O USDA estima que as reservas devem somar 11,84 milhões de toneladas ao fim da temporada 2016/2017, ante 11,43 milhões de toneladas previstos no mês passado.
- Já a estimativa de exportações dos Estados Unidos foi reduzida de 55,8 milhões de toneladas, para 55,1 milhões de toneladas.
- Por outro lado, o USDA elevou a projeção de esmagamento doméstico de 52,53 milhões de toneladas, para 52,80 milhões de toneladas.
- As estimativas para a produção norte-americana de soja em 2016/2017 ficaram estáveis, em 117,23 milhões de toneladas.
- Para o preço ao produtor dos Estados Unidos, o USDA ajustou a sua previsão para a safra 2016/2017 para US$ 9,30 a US$ 9,90 por bushel, ante US$ 9,10 a US$ 9,90 por bushel há um mês.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda mundial de Março/2017, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), foram elevadas as estimativas para a produção de soja no Brasil, para 108 milhões de toneladas na temporada 2016/2017.
- A projeção representa um aumento de 4 milhões de toneladas ante a estimativa de fevereiro, de 104 milhões de toneladas.
- Em termos globais, a estimativa de safra é de 340,78 milhões de toneladas, 28,6 milhões de toneladas a mais que o produzido na temporada anterior, de 312,81 milhões de toneladas.
- Também é previsto crescimento de 8,97 milhões de toneladas nas transações internacionais, para 141,1 milhões de toneladas.
- Os estoques mundiais de soja foram elevados de 80,4 milhões de toneladas, para 82,8 milhões de toneladas ao final de 2016/2017.
- Do lado da demanda, a importação da China, maior compradora mundial da oleaginosa, é estimada em 87 milhões de toneladas, reajuste positivo de 1,1% na comparação com o último relatório e de 4,5% frente ao volume adquirido pelo país na temporada passada.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A pressão baixista deve persistir sobre os preços domésticos da soja no curto prazo, com o avanço acelerado da colheita no Brasil, aumento da estimativa da safra brasileira em 2016/2017, perspectiva de confirmação do aumento da área de soja nos Estados Unidos na safra 2017/2108 e dólar ainda ao redor dos R$ 3,15 no Brasil.
- Os preços de soja e derivados estão em queda nos Estados Unidos e no Brasil, pressionados por expectativas de safra mundial recorde e pelos estoques alongados.
- A expectativa de produção recorde foi reforçada com a divulgação das estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para 2016/2017.
- O USDA estima produção brasileira de 108,0 milhões de toneladas e a Conab, de 107,6 milhões de toneladas.
- Os volumes representam 11 milhões de toneladas de soja a mais em relação à temporada anterior.
- Com produção maior, o Brasil deve seguir liderando o abastecimento mundial de soja.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- As exportações brasileiras estão previstas em 60 milhões de toneladas, o que, se for concretizado, será recorde histórico para o País.
- Diante de expectativas de safra abundante, os compradores brasileiros estão cautelosos na aquisição de lotes grandes, negociando apenas o volume necessário para suprir a demanda de curto prazo.
- A procura por farelo e óleo de soja esteve enfraquecida nos últimos dias, pressionando os valores dos derivados e reduzindo a margem de esmagamento das indústrias e as desvalorizações de farelo e óleo foram mais acentuadas que as da soja em grãos.
- Os produtores, atentos ao movimento de queda, esperam reversão da tendência, fundamentados na demanda aquecida e valorização do dólar.
- Com isso, produtores que já se capitalizaram com vendas antecipadas, efetivadas até R$ 90,00 por saca de 60 kg ainda no ano passado, têm preferência por estocar e comercializar somente nos próximos meses.
- A média ponderada dos valores no Paraná, refletida no Indicador CEPEA/ESALQ, apresenta queda de 0,4% nos últimos sete dias, para R$ 66,87 por saca de 60 Kg.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- O Indicador da soja em Paranaguá ESALQ/BM&F, referente ao grão depositado no corredor de exportação e negociado na modalidade spot (pronta entrega), no Porto de Paranaguá (PR), ficou praticamente estável (-0,1%) nos últimos sete dias, a R$ 72,38 por saca de 60 Kg.
- Nos últimos sete dias, as cotações apresentam queda de 1,2% no mercado de balcão (preço pago ao produtor) e 1,3% no de lotes (negociações entre empresas).
- Quanto aos derivados, os preços do farelo de soja apresentam queda de 1,7% nos últimos sete dias.
- Quanto ao óleo de soja, a queda é de 1,6% no mesmo período, para R$ 2.576,65 por tonelada (posto em São Paulo com 12% de ICMS).
- No Porto de Paranaguá (PR), o valor FOB da soja para embarque em abril/2017 é de US$ 23,39 por saca de 60 Kg, queda de 1,5% nos últimos sete dias.
- Entre os derivados, o FOB de óleo de soja para o mesmo embarque apresenta recuo de 1,1% nos últimos sete dias, para US$ 748,91 por tonelada.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Para o farelo, o mesmo embarque registra baixa de 2,0%, cotado a US$ 332,12 por tonelada.
- Na Bolsa de Chicago, o primeiro vencimento do grão (Março/2017) registra baixa de 2,6% nos últimos sete dias, se aproximando dos US$ 10 por bushel.
- O contrato Março/2017 do óleo de soja teve desvalorização de 3,0%, para US$ 724,65 por tonelada.
- O contrato de farelo de soja com mesmo vencimento apresenta recuo de 2,0% no mesmo comparativo, para US$ 357,26 por tonelada.
- A escala de navios previstos para embarcar soja nos portos brasileiros em março e no início de abril está 41% abaixo do registrado um ano atrás, apesar de uma safra recorde sendo colhida no País, em decorrência da retração dos produtores em venderem suas colheitas.
- O ritmo de embarques do Brasil é fator considerado no mercado internacional, uma vez que o País é o maior exportador global de soja.
- Um dos principais motivos para o atual "line-up" de navios é a baixa comercialização por parte dos produtores brasileiros.

SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

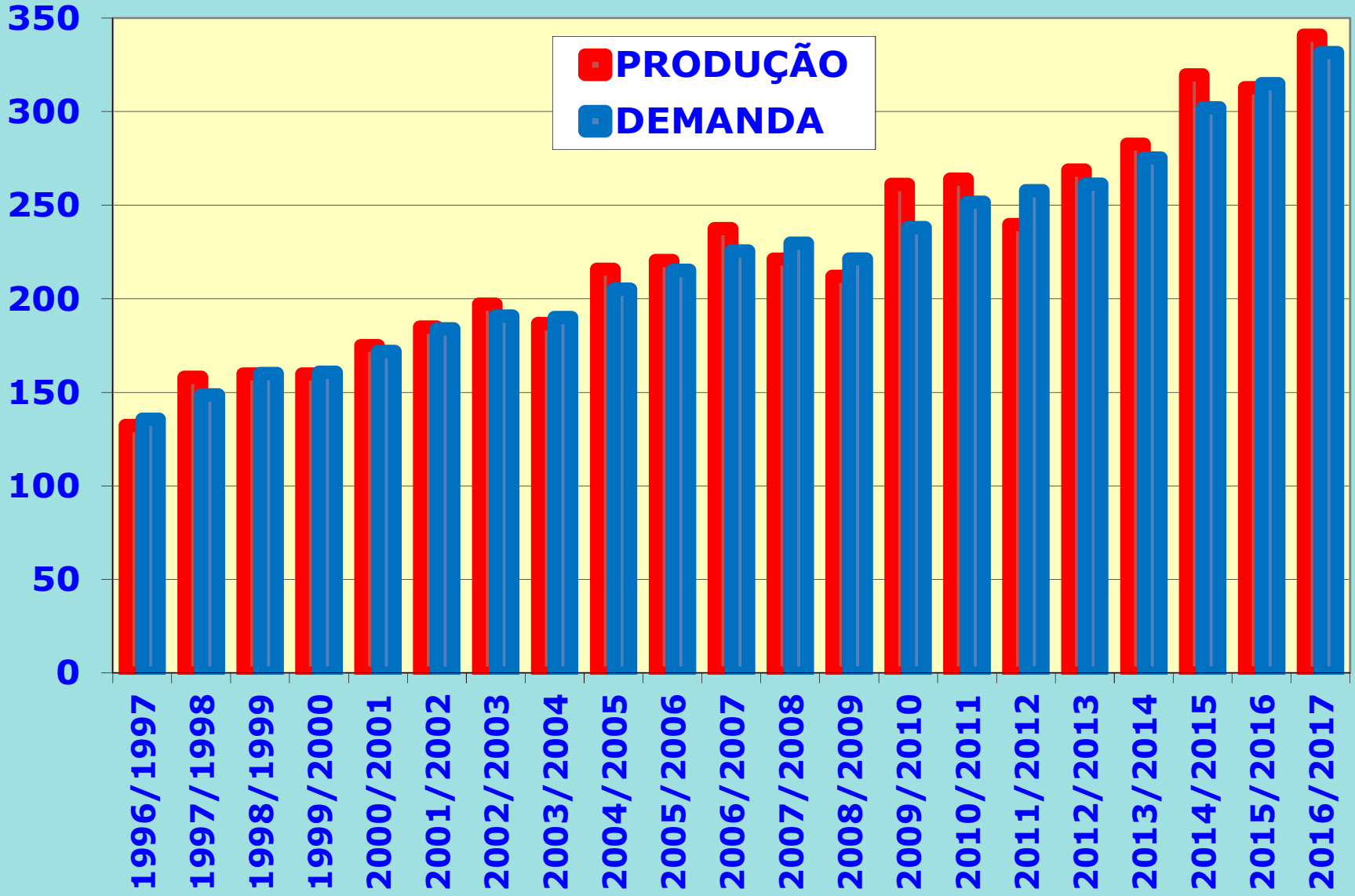
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US$/bushel
1989/1990	95,6	105,0		27,3	81,1	20,2	19,2%	3,97
1990/1991	107,4	103,8	-1,1%	25,4	88,0	20,6	19,8%	5,68
1991/1992	104,1	109,6	5,6%	28,1	87,3	18,4	16,8%	5,67
1992/1993	107,4	115,3	5,2%	29,3	92,3	20,2	17,5%	6,26
1993/1994	117,3	120,6	4,6%	27,7	96,7	17,2	14,3%	6,24
1994/1995	117,5	132,2	9,6%	32,0	102,0	23,7	17,9%	6,12
1995/1996	137,5	131,6	-0,5%	31,6	109,8	17,5	13,3%	7,53
1996/1997	132,2	135,7	3,1%	36,8	112,1	13,5	9,9%	7,52
1997/1998	158,0	148,6	9,5%	39,3	115,5	21,6	14,5%	6,58
1998/1999	159,8	160,0	7,6%	37,9	135,7	26,6	16,7%	6,45
1999/2000	159,9	160,7	0,5%	45,6	136,2	26,9	16,7%	4,63
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,10
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,40
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	15,50
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	14,50
2013/2014	282,6	275,3	5,4%	112,7	241,3	61,8	22,4%	13,50
2014/2015	319,6	302,0	9,7%	126,2	264,4	77,5	25,7%	10,20
2015/2016	312,8	314,9	4,3%	132,1	276,3	76,6	24,3%	9,90
2016/2017	340,8	331,7	5,3%	141,1	291,6	82,8	25,0%	10,30
VAR 2015-2016/ 2014-2015	-2,1%	4,3%		4,7%	4,5%	-1,2%	-5,2%	-2,9%
VAR 2016-2017/ 2015-2016	8,9%	5,3%		6,8%	5,5%	8,1%	2,7%	4,0%

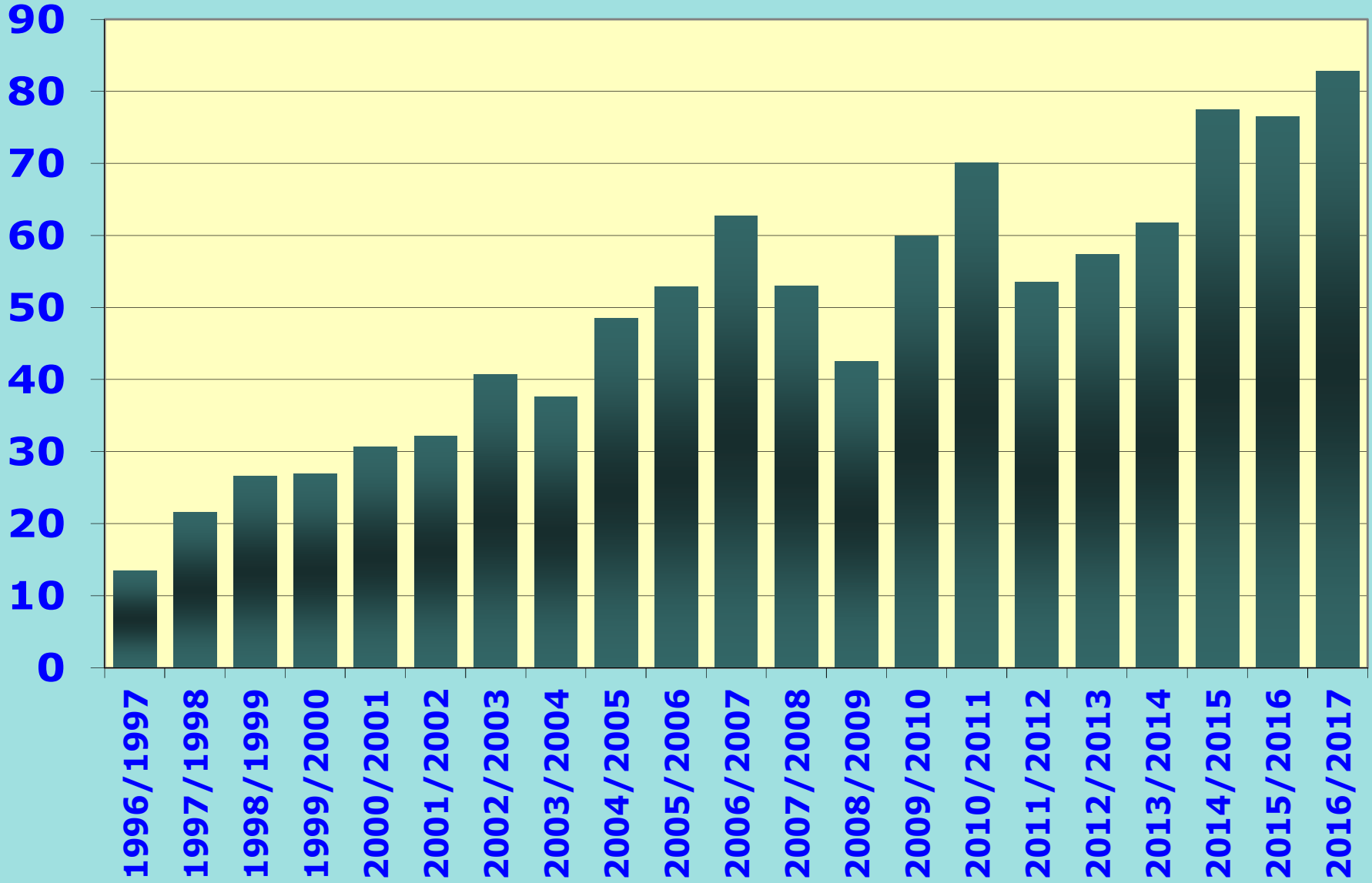
Fonte: USDA MARÇO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

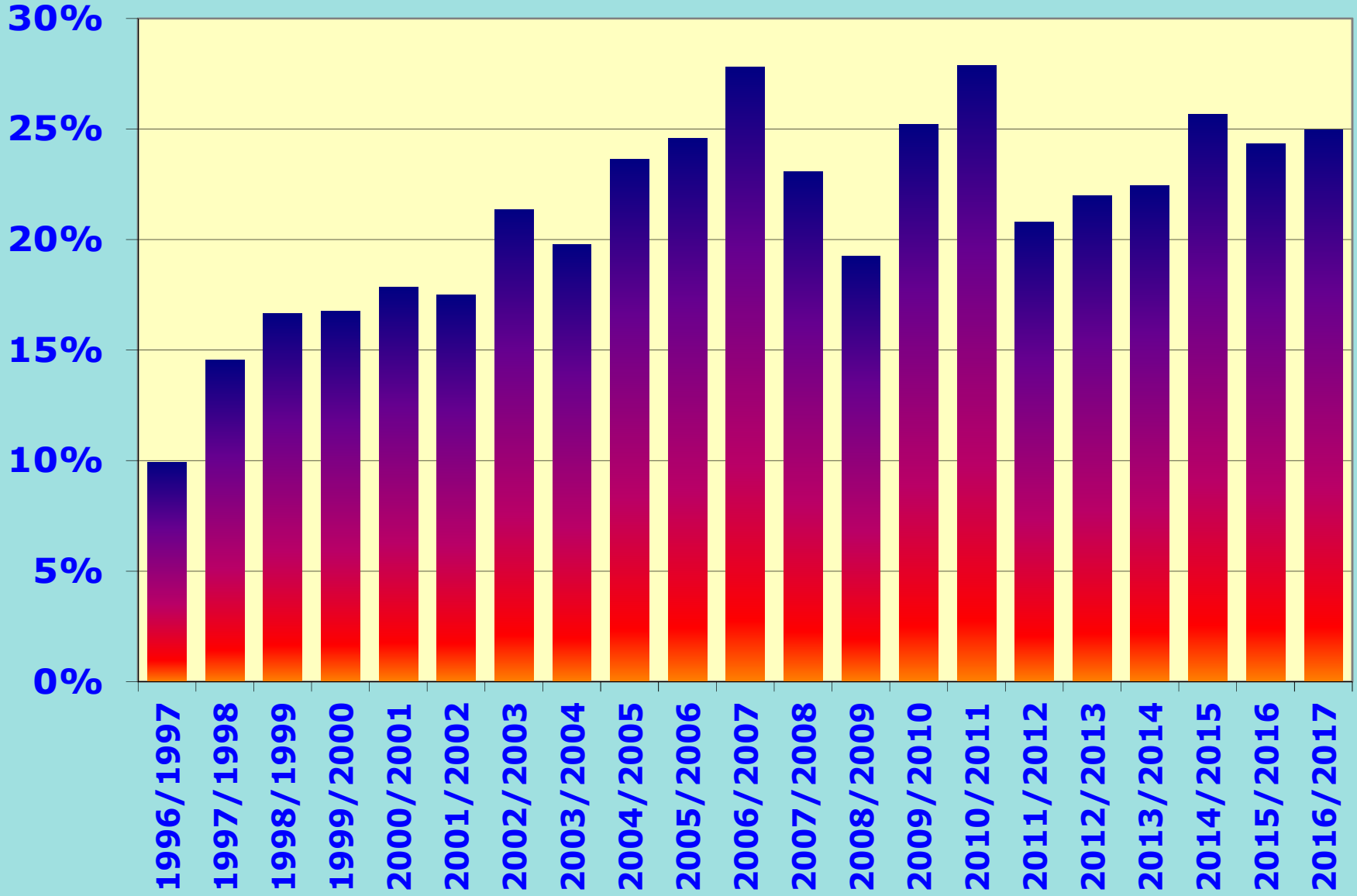
SOJA: OFERTA x DEMANDA MUNDIAL
MILHÕES DE TONELADAS



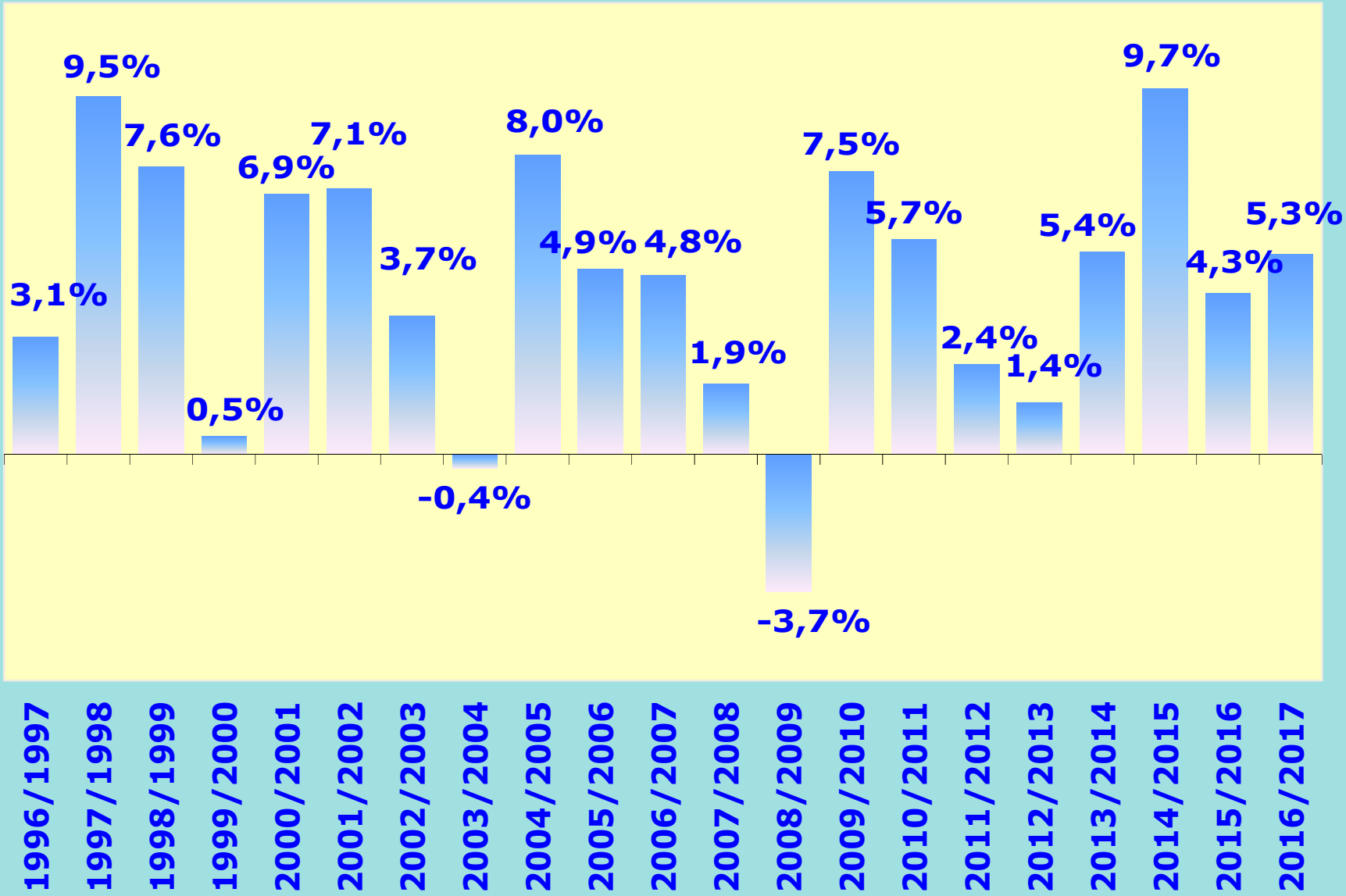
SOJA: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



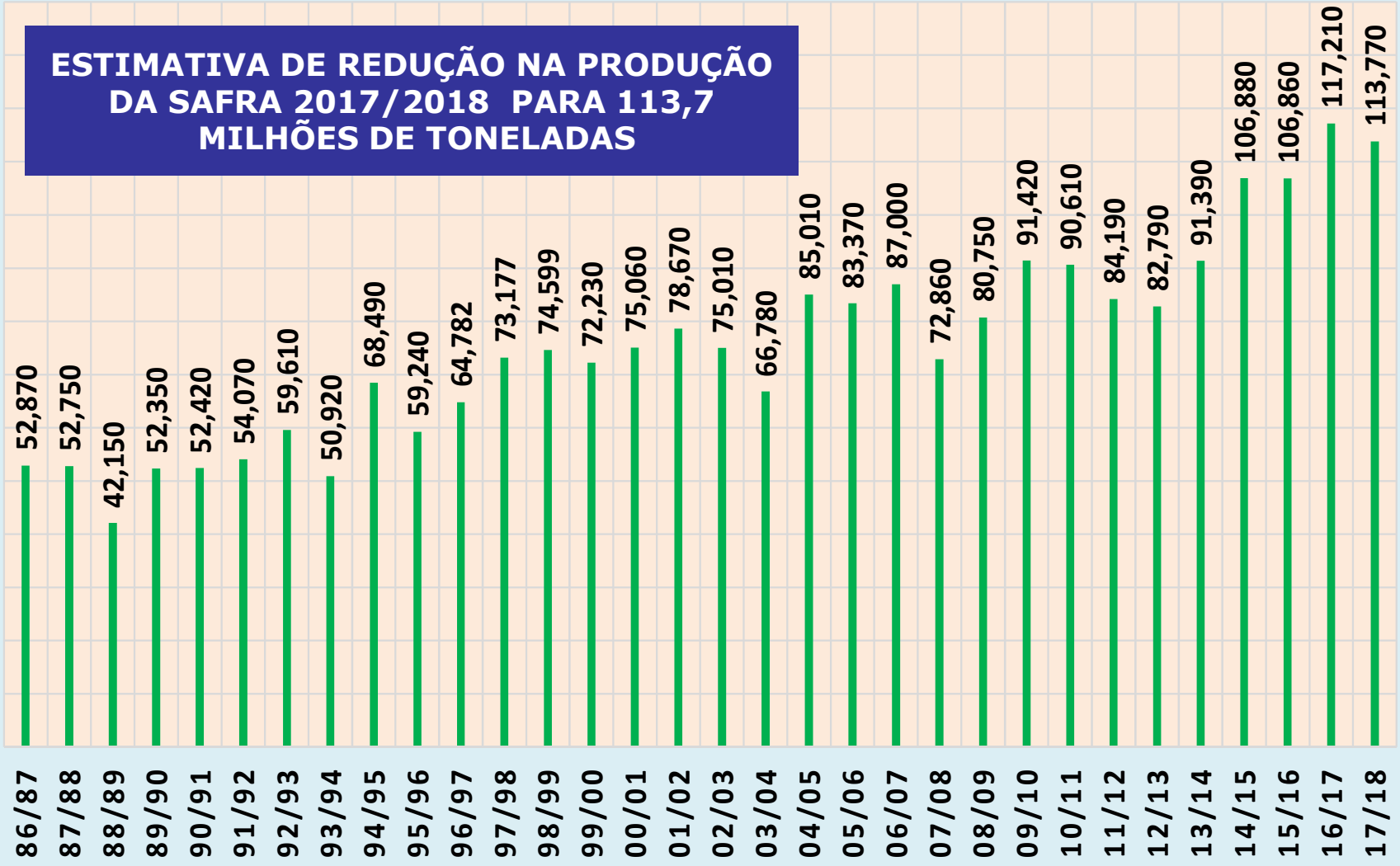
SOJA: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL



SOJA: TAXA ANUAL DE EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL (%)

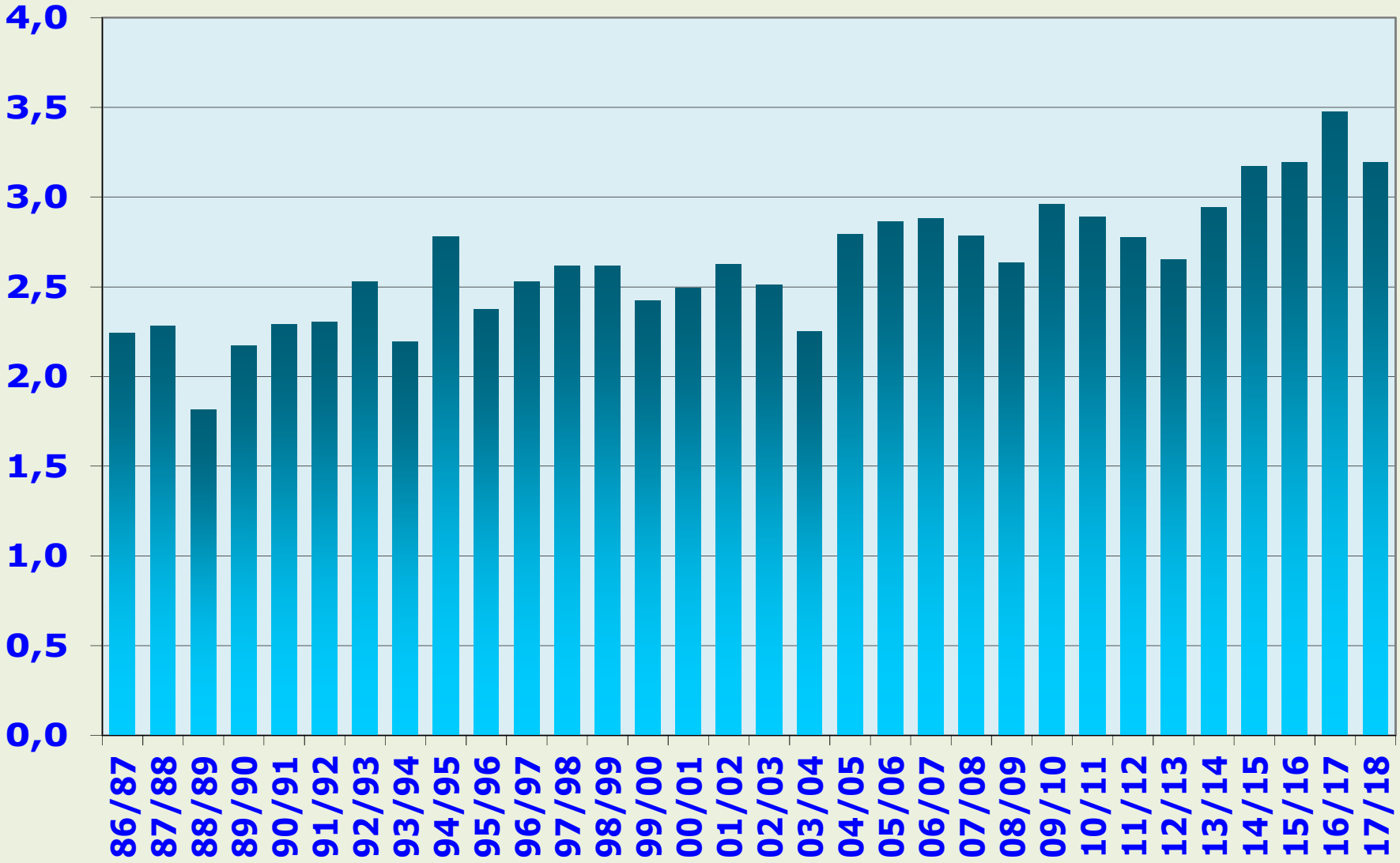


EUA: PRODUÇÃO DE SOJA
MILHÕES DE TONELADAS

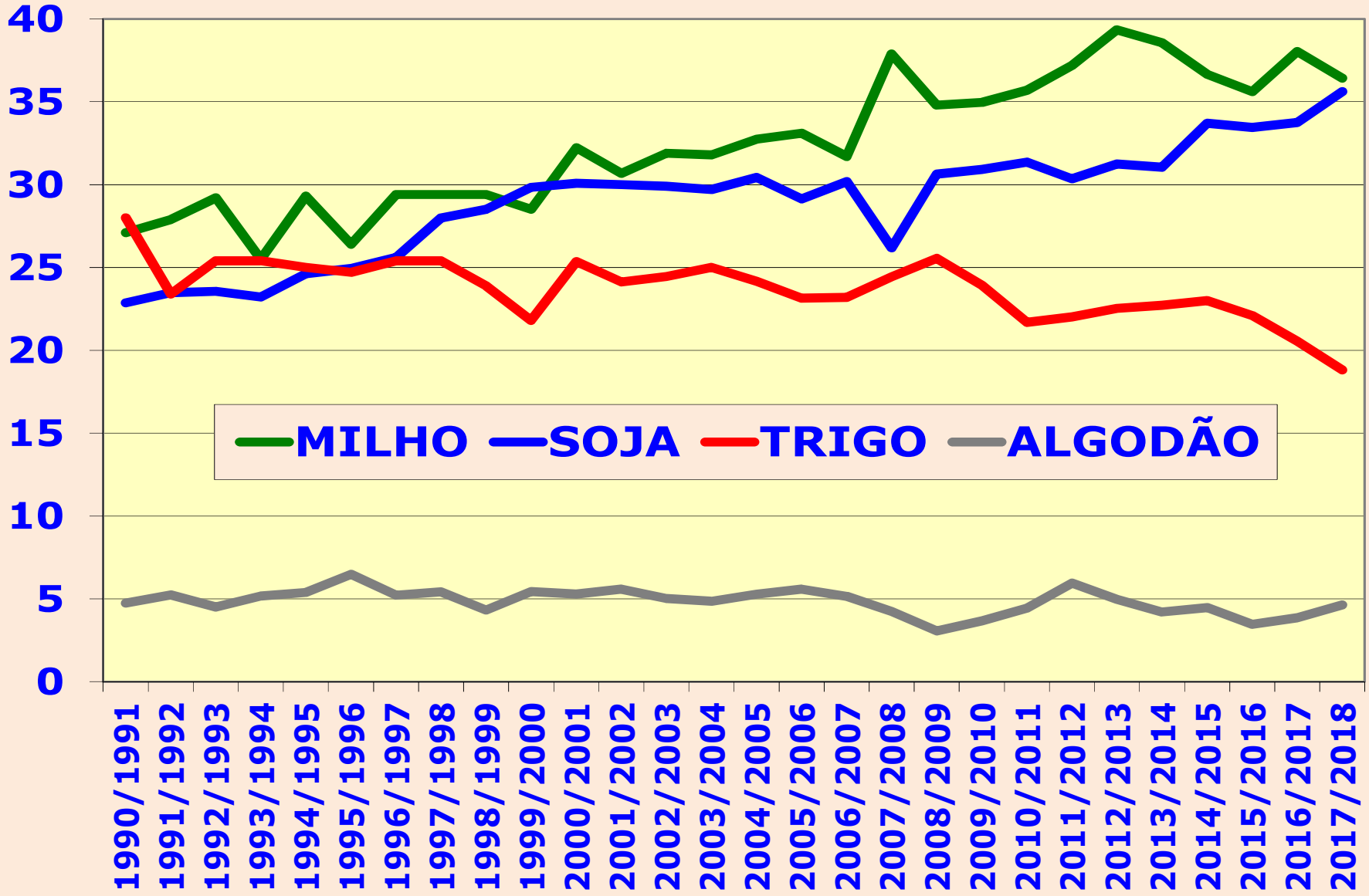


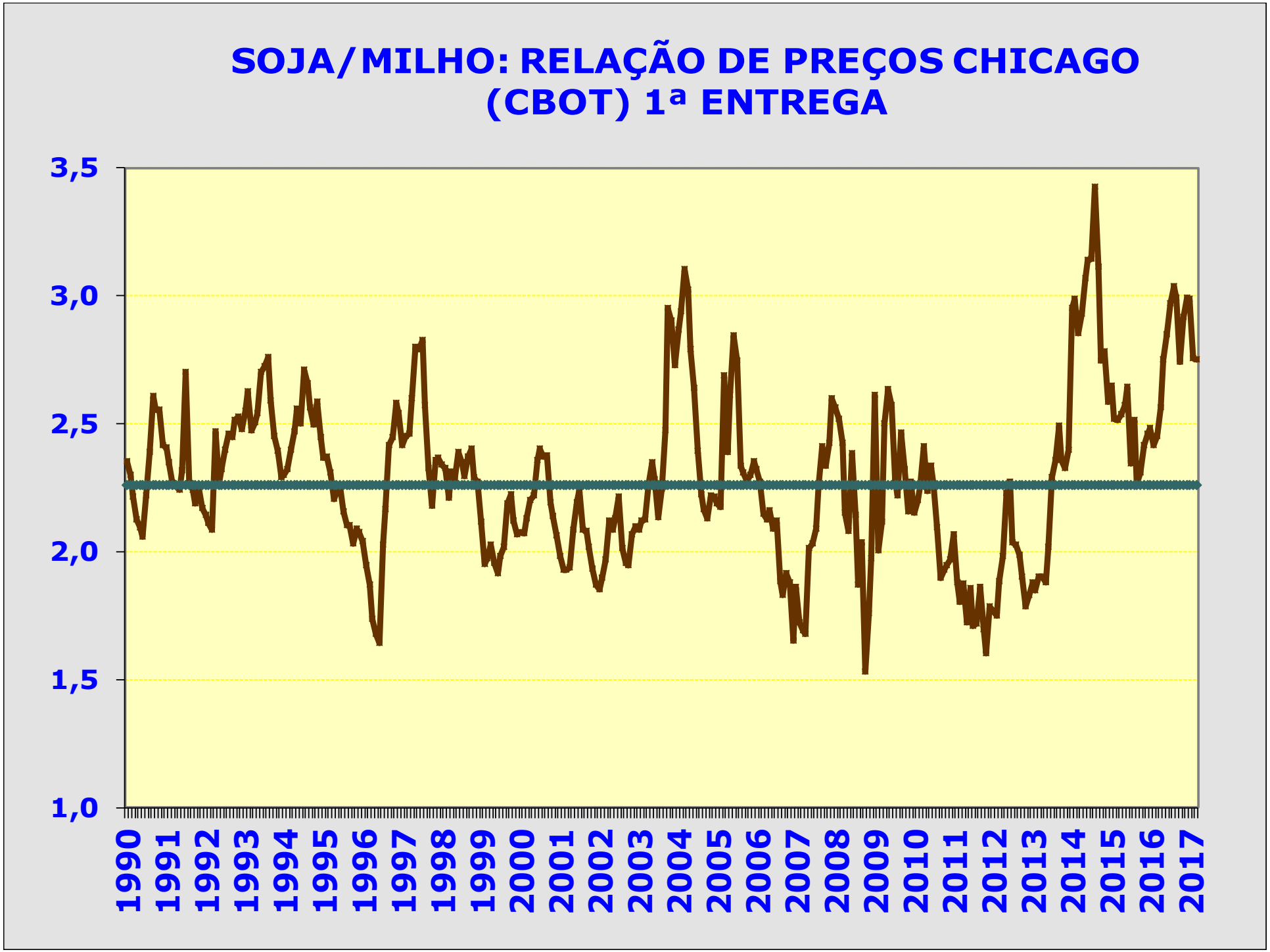
ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

EUA: PRODUTIVIDADE MÉDIA DA SOJA TONELADAS/HA



EUA: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE GRÃOS EM MILHÕES DE HECTARES




SOJA/MILHO: RELAÇÃO DE PREÇOS CHICAGO
(CBOT) 1ª ENTREGA
3,5
3,0
2,5
2,0
1,5
1,0
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017

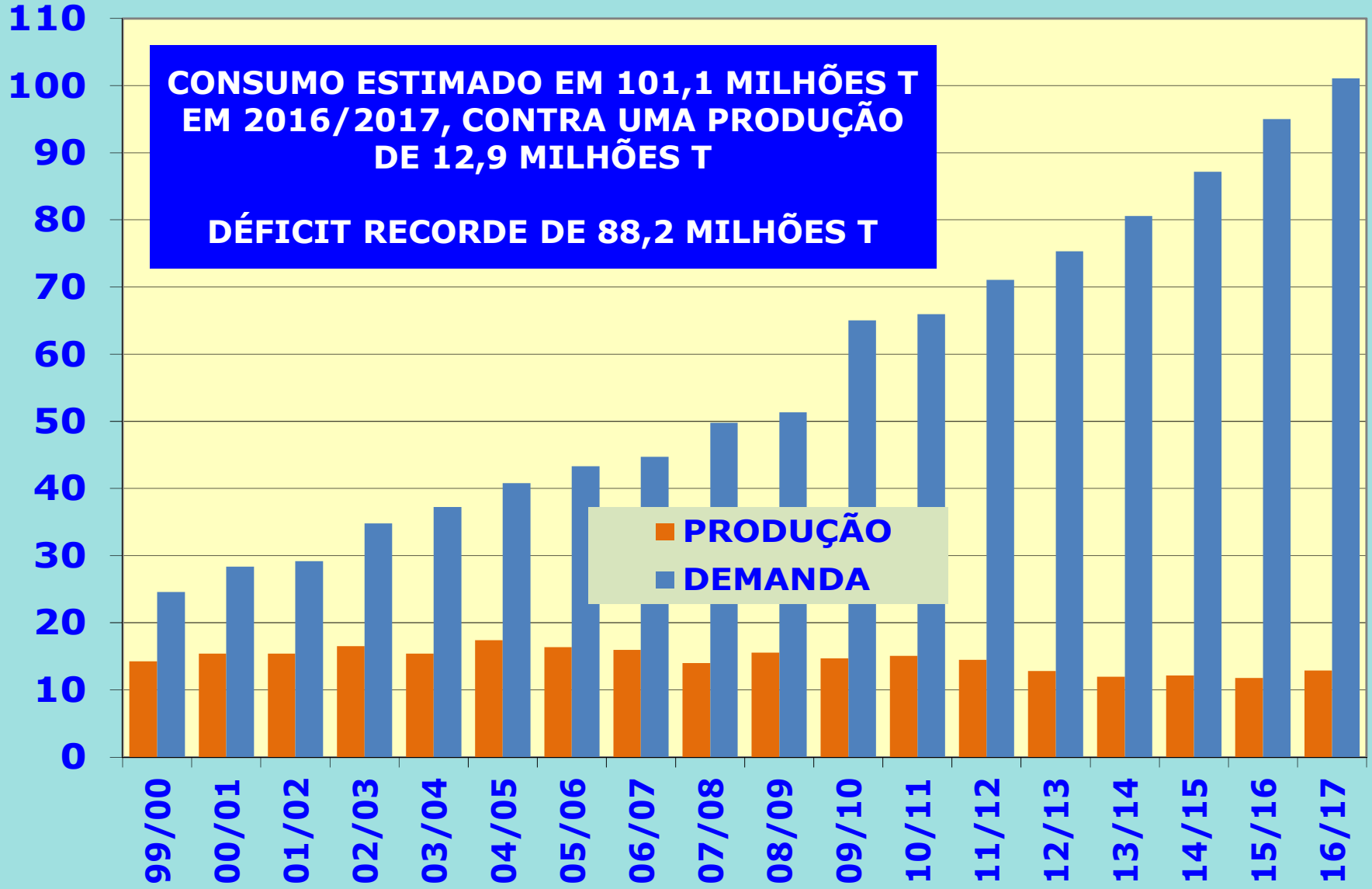
CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

CHINA: OFERTA E DEMANDA DE SOJA

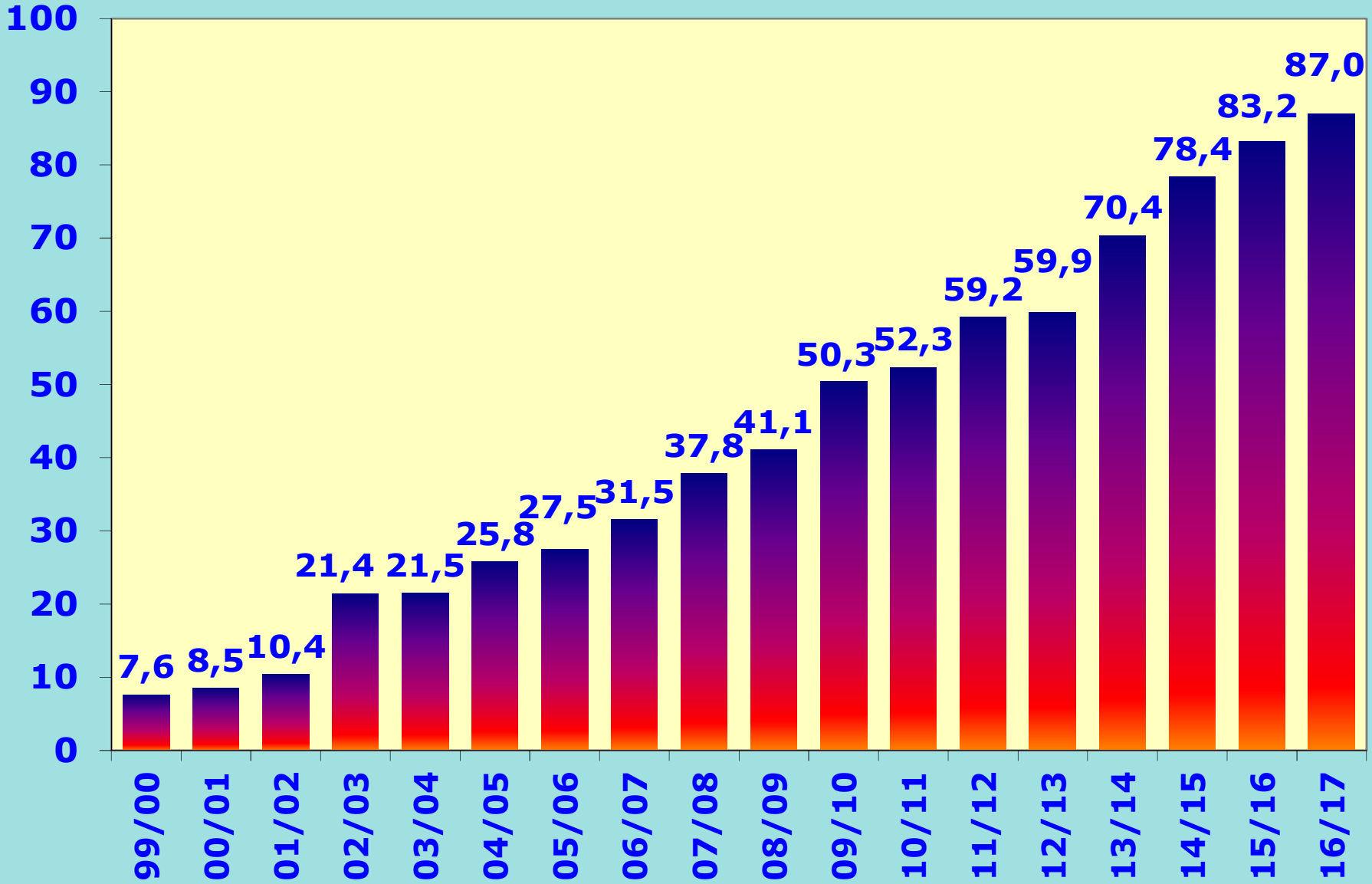
SAFRA	PRODUÇÃO	CONSUMO	ESMAGAMENTO	IMPORTAÇÕES
99/00	14,29	24,60	15,07	7,60
00/01	15,40	28,36	18,90	8,50
01/02	15,41	29,19	20,31	10,39
02/03	16,51	34,81	22,95	21,42
03/04	15,39	37,26	25,44	21,50
04/05	17,40	40,78	30,27	25,80
05/06	16,35	43,35	34,50	27,50
06/07	15,97	44,74	35,48	31,50
07/08	14,00	49,82	39,52	37,82
08/09	15,54	51,34	41,04	41,10
09/10	14,70	65,01	48,83	50,34
10/11	15,10	65,95	55,00	52,34
11/12	14,48	71,07	60,97	59,23
12/13	12,80	75,32	64,95	59,87
13/14	11,95	80,60	68,85	70,36
14/15	12,15	87,20	74,50	78,35
15/16	11,79	95,00	81,30	83,23
16/17	12,90	101,10	86,50	87,00
17/16	9,4%	6,4%	6,4%	4,5%
17/00	-10%	311%	474%	1045%

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

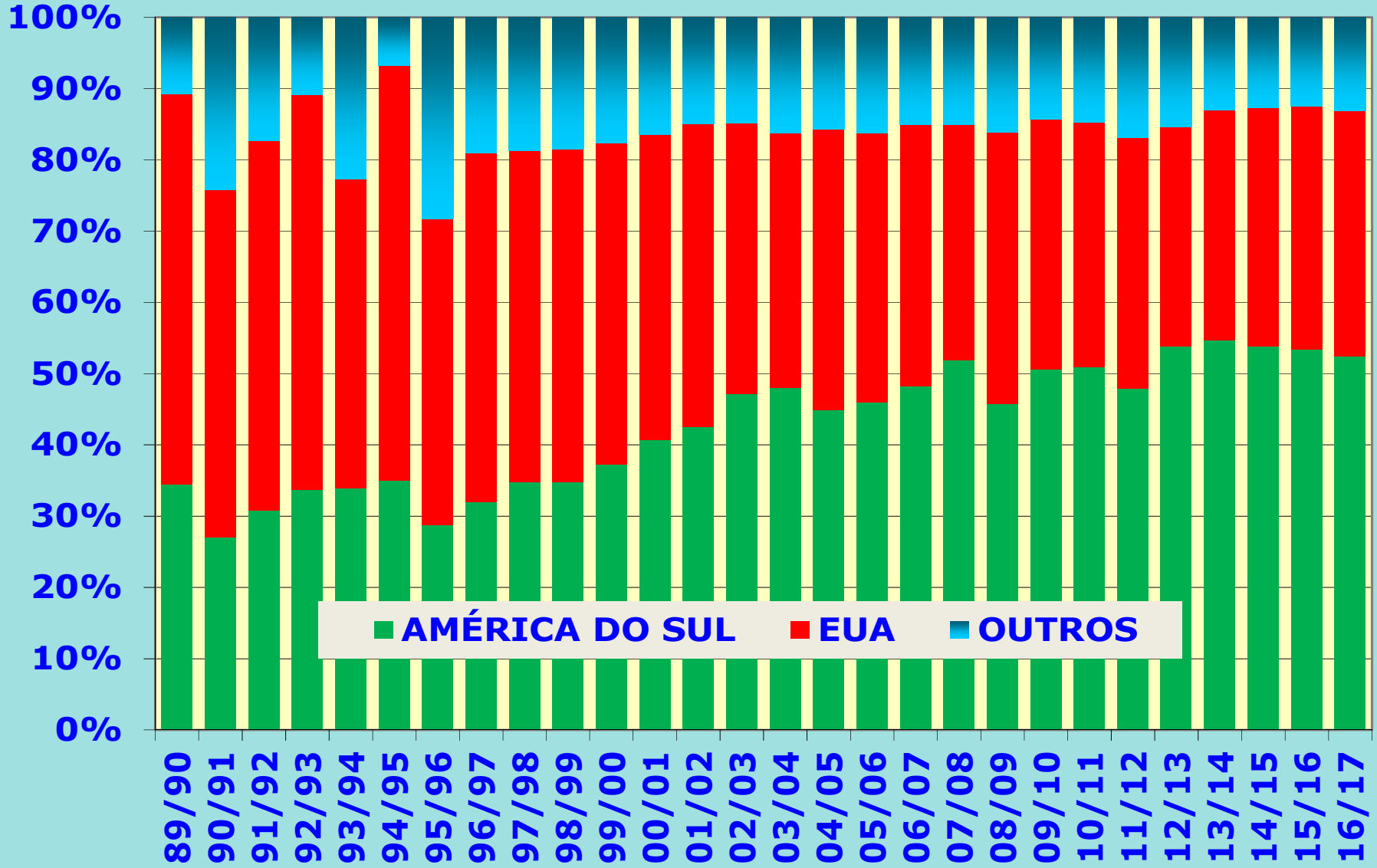
CHINA: PRODUÇÃO E DEMANDA DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



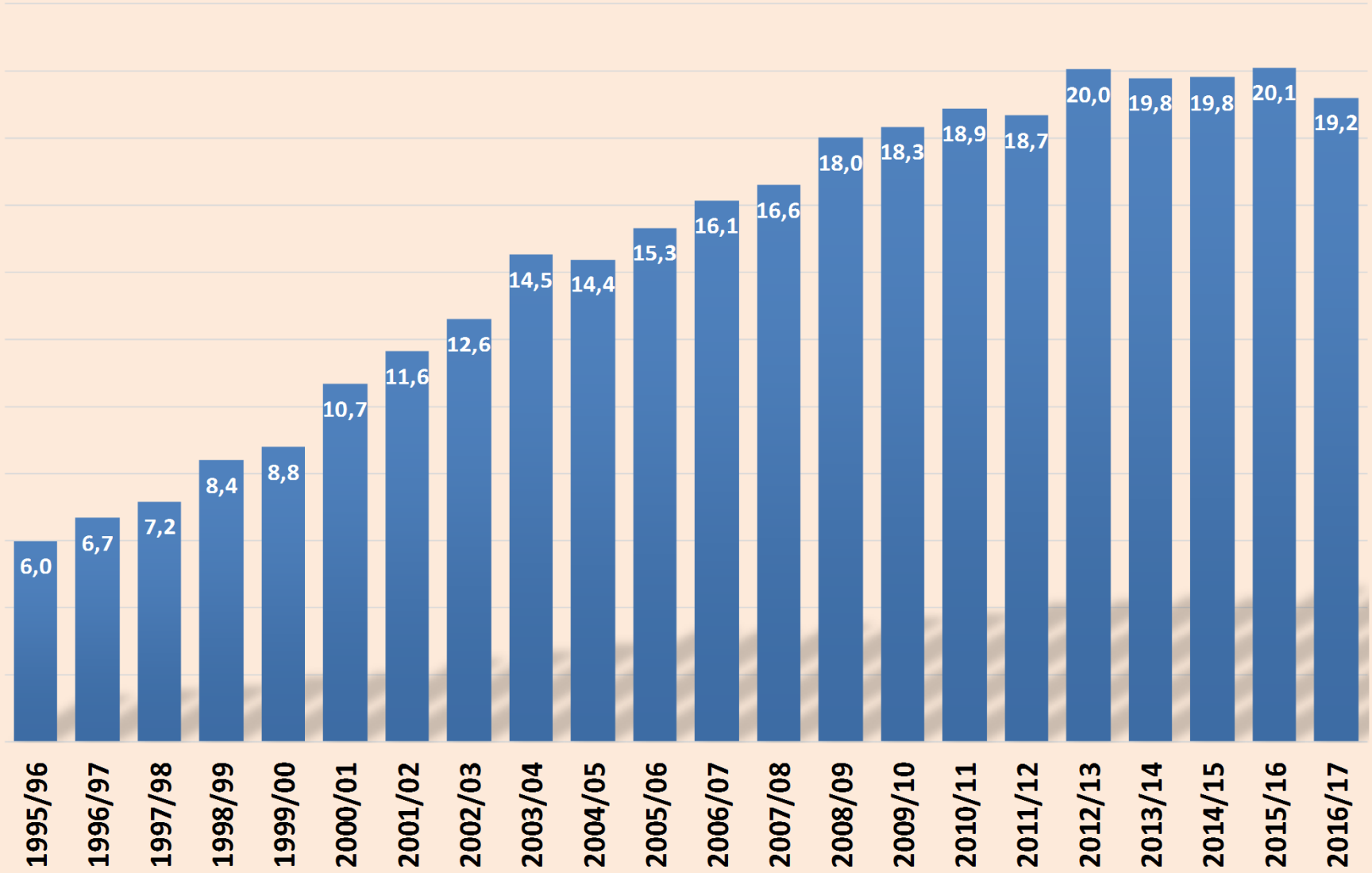
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



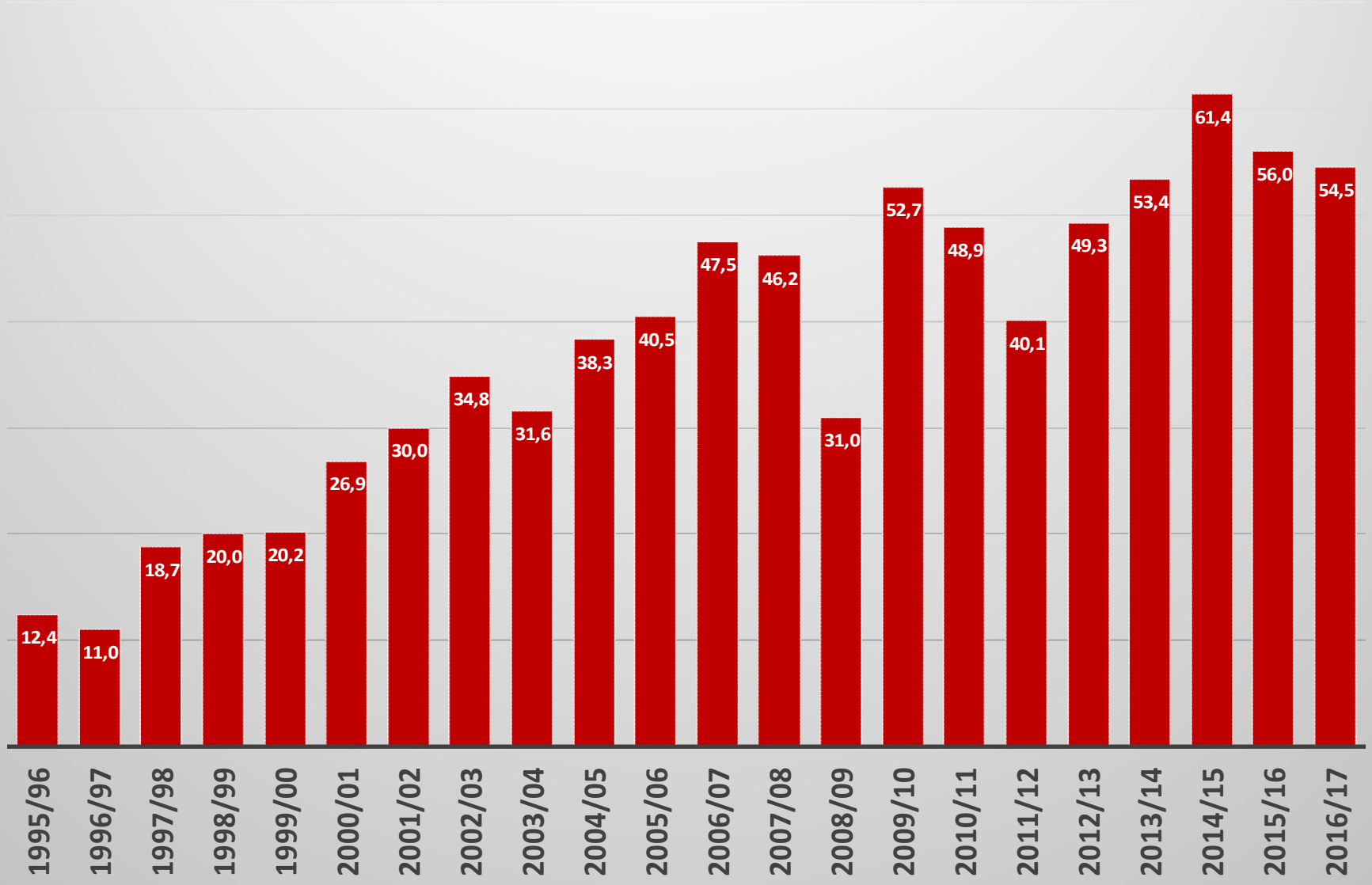
SOJA: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL (%)



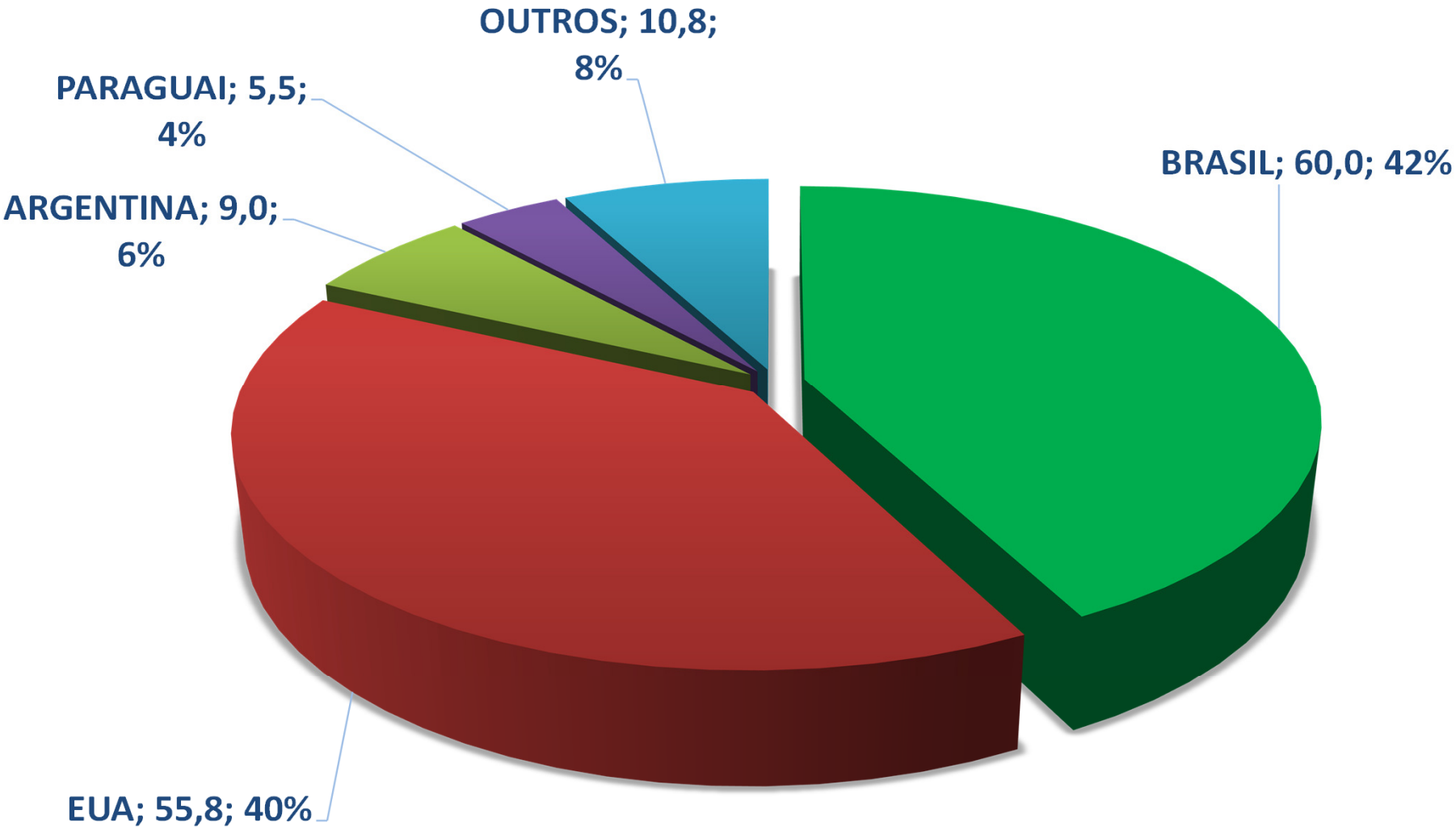
ARGENTINA: ÁREA DE CULTIVO DE SOJA EM MILHÕES DE HECTARES



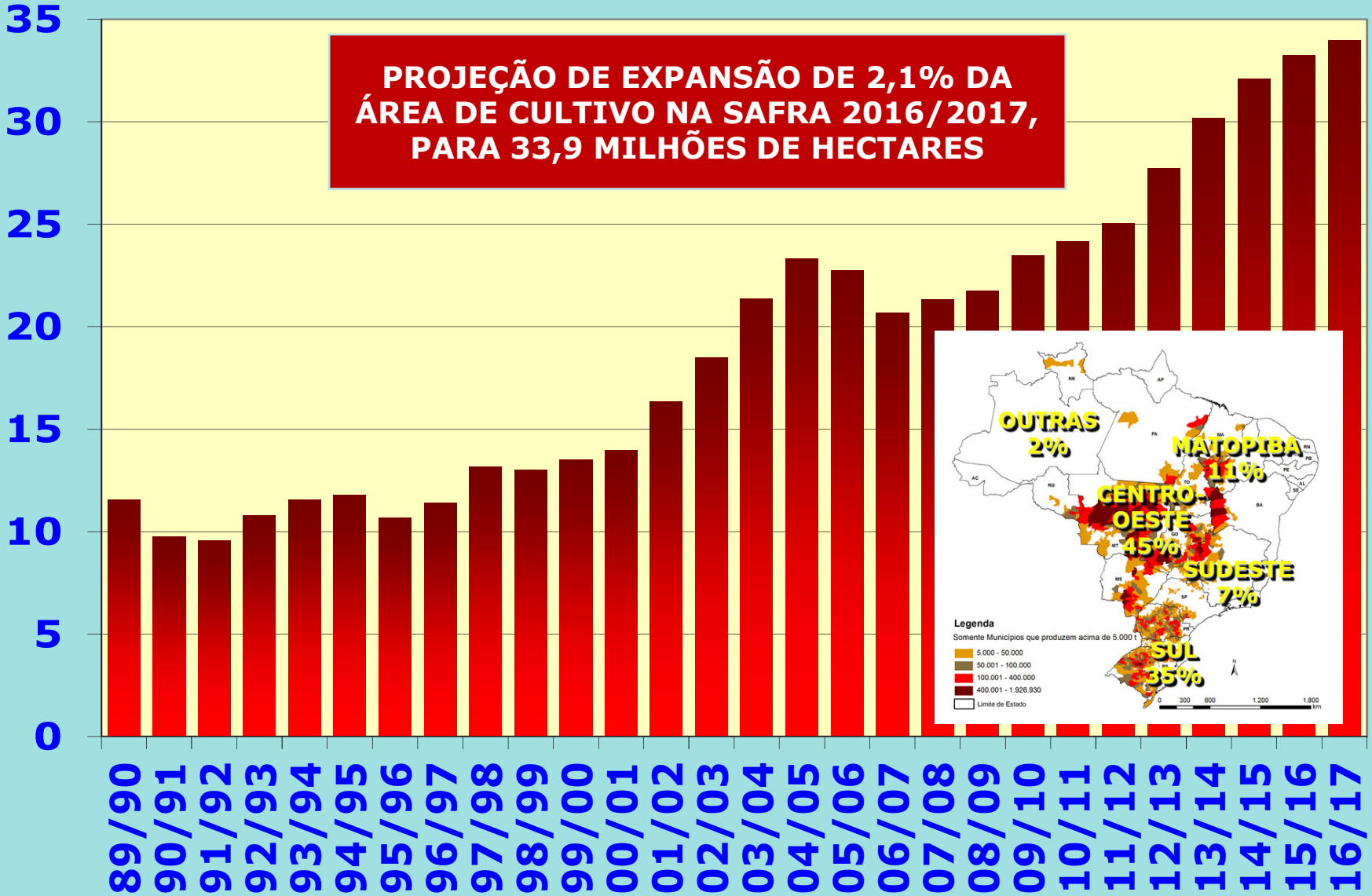
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



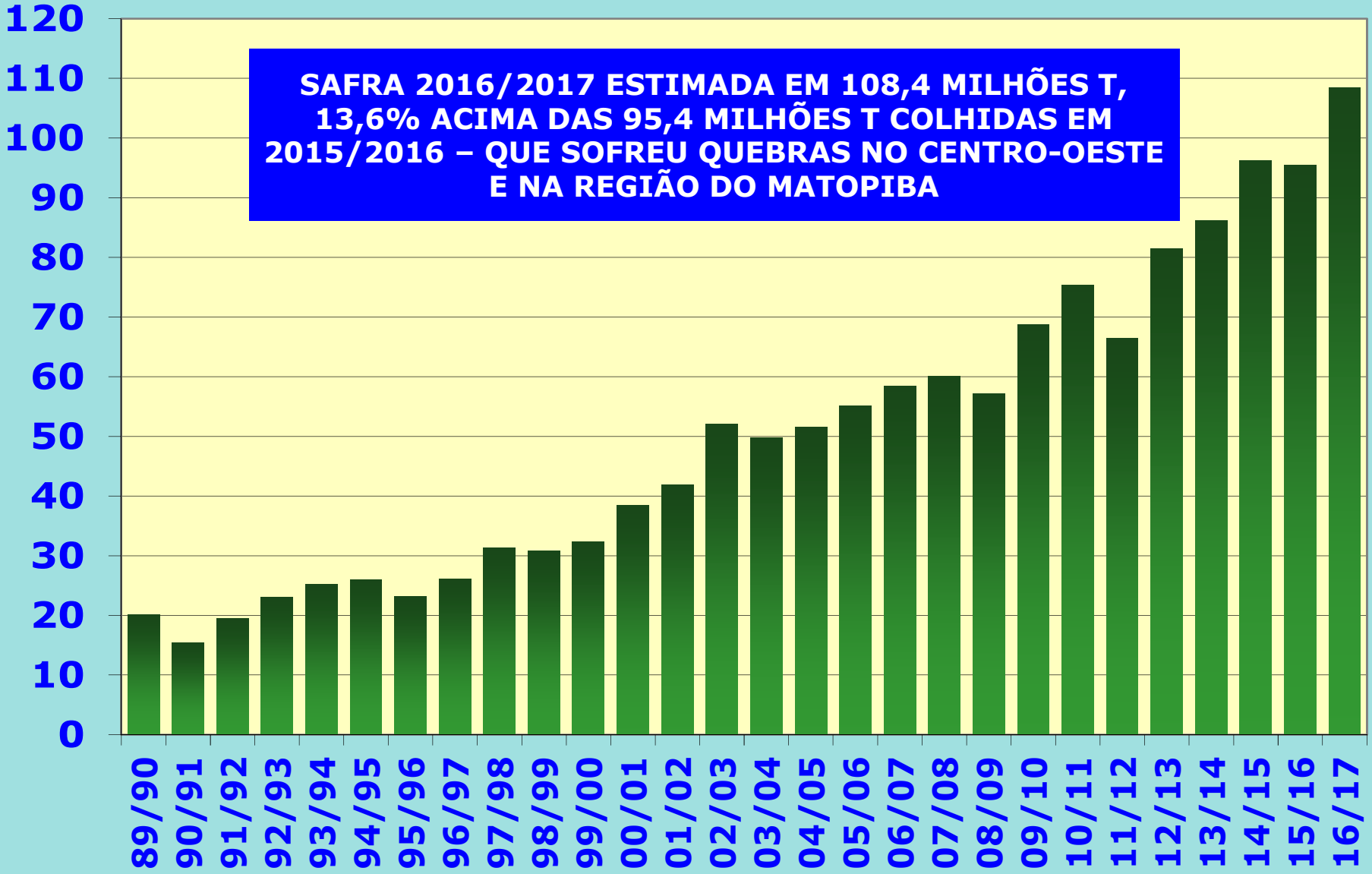
SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES EM 2016/2017 - MILHÕES T E DISTRIBUIÇÃO %



SOJA: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA



SOJA: PRODUÇÃO NO BRASIL
MILHÕES DE TONELADAS



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

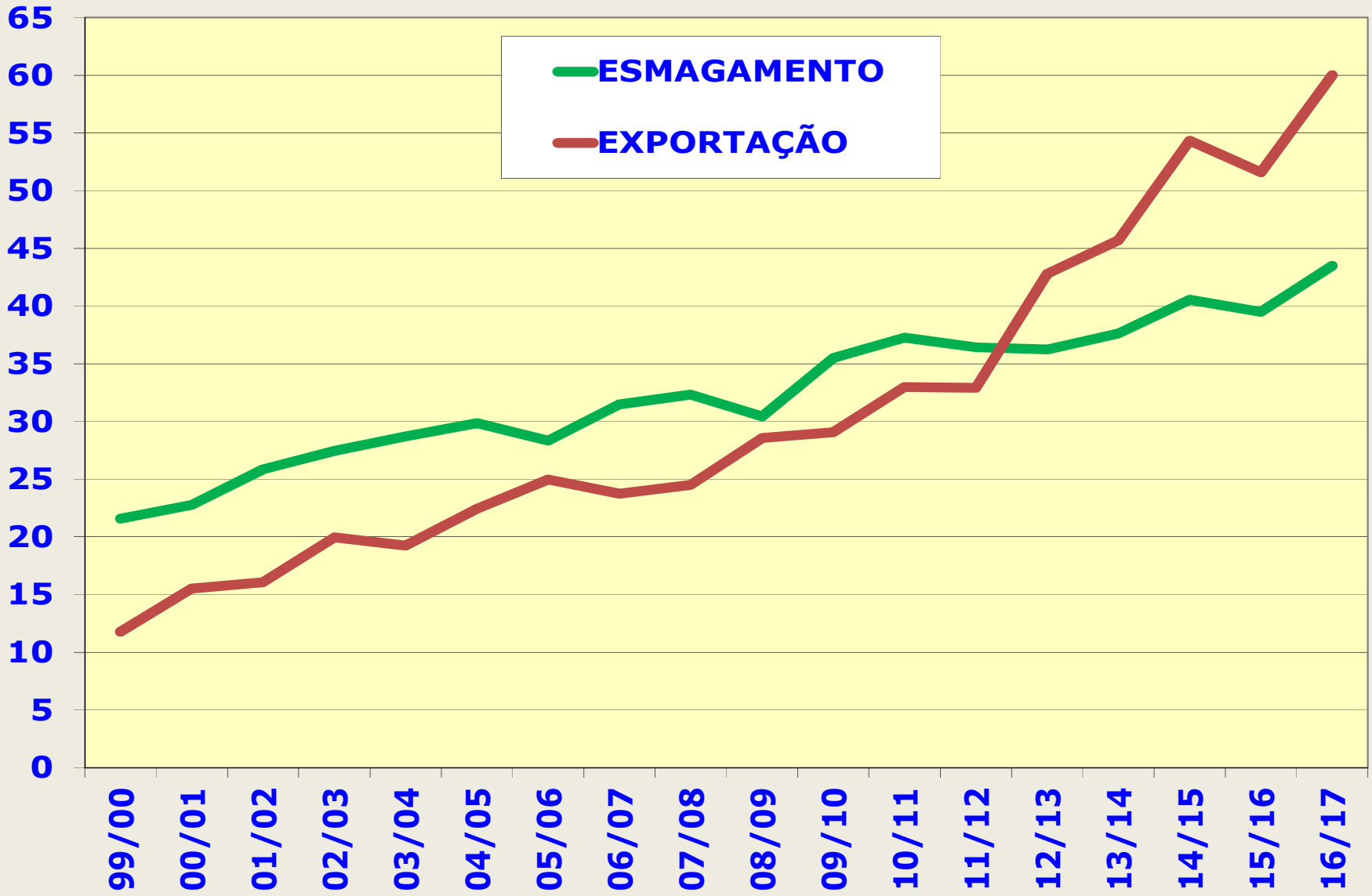
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	685,0	15.484,0	932,0	13.796,0	1.100,0	1.450,0	755,0
81/82	82/83	755,0	12.891,0	1.251,0	12.728,0	850,0	496,0	823,0
82/83	83/84	823,0	14.533,0	34,0	12.872,0	931,0	1.115,0	472,0
83/84	84/85	472,0	15.340,0	154,0	12.517,0	1.080,0	1.579,0	790,0
84/85	85/86	790,0	18.211,0	378,0	13.774,0	1.069,6	3.486,4	1.049,0
85/86	86/87	1.049,0	13.997,0	340,0	12.332,0	870,9	1.200,1	983,0
86/87	87/88	983,0	17.072,0	450,0	13.820,0	1.015,4	3.027,6	642,0
87/88	88/89	642,0	18.157,0	62,0	13.676,0	1.881,7	2.598,3	705,0
88/89	89/90	705,0	23.579,0	63,0	16.189,0	2.100,0	4.618,0	1.440,0
89/90	90/91	1.440,0	20.444,0	10,0	15.435,0	1.300,0	4.139,0	1.020,0
90/91	91/92	1.020,0	15.757,0	350,0	13.057,0	1.200,0	1.900,0	970,0
91/92	92/93	970,0	19.456,0	507,0	14.756,0	1.427,0	3.900,0	850,0
92/93	93/94	850,0	22.780,0	10,0	16.771,0	1.700,0	4.159,0	1.010,0
93/94	94/95	1.010,0	24.813,0	890,0	18.736,0	1.700,0	5.367,0	910,0
94/95	95/96	910,0	26.068,0	791,0	21.599,0	1.600,0	3.520,0	1.050,0
95/96	96/97	1.050,0	23.872,0	1.044,0	20.083,0	1.600,0	3.633,0	650,0
96/97	97/98	650,0	27.327,0	1.453,0	18.944,0	1.600,0	8.326,0	560,0
97/98	98/99	560,0	32.665,0	355,0	21.832,0	1.600,0	9.324,0	824,0
98/99	99/00	824,0	31.377,0	615,0	21.645,0	1.600,0	8.912,0	659,0
99/00	00/01	659,0	34.127,0	799,0	21.578,0	1.600,0	11.778,0	629,0
00/01	01/02	629,0	39.058,0	849,0	22.773,0	1.700,0	15.522,0	541,0
01/02	02/03	541,0	42.769,0	1.100,0	25.842,0	2.000,0	16.074,0	494,0
02/03	03/04	2.182,0	51.875,0	1.189,0	27.447,0	2.500,0	19.962,0	5.337,0
03/04	04/05	5.337,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.650,0	19.248,0	5.167,0
04/05	05/06	5.167,0	53.053,0	369,0	29.860,0	2.700,0	22.434,0	3.595,0
05/06	06/07	3.595,0	56.942,0	50,0	28.332,0	2.500,0	24.956,0	4.799,0
06/07	07/08	4.799,0	58.726,0	100,0	31.485,0	2.700,0	23.734,0	5.706,0
07/08	08/09	5.706,0	59.936,0	97,0	32.325,0	2.700,0	24.499,0	6.215,0
08/09	09/10	6.215,0	57.383,0	100,0	30.426,0	2.700,0	28.561,0	2.011,0
09/10	10/11	2.011,0	68.919,0	119,0	35.506,0	2.800,0	29.073,0	3.670,0
10/11	11/12	3.670,0	75.248,0	40,0	37.270,0	2.850,0	32.986,0	5.852,0
11/12	12/13	5.852,0	66.383,0	268,0	36.434,0	2.900,0	32.916,0	1.790,0
12/13	13/14	1.790,0	81.499,4	283,0	36.238,0	2.950,0	42.796,4	1.682,0
13/14	14/15	1.682,0	86.120,8	578,0	37.622,0	2.950,0	45.691,9	2.393,0
14/15	15/16	2.393,0	96.228,0	324,1	40.556,0	3.000,0	54.322,6	1.066,5
15/16	16/17	1.066,5	95.434,6	400,0	39.500,0	3.000,0	51.581,8	2.819,3
16/17	17/18	2.819,3	108.438,1	300,0	43.500,0	3.000,0	60.000,0	5.057,4

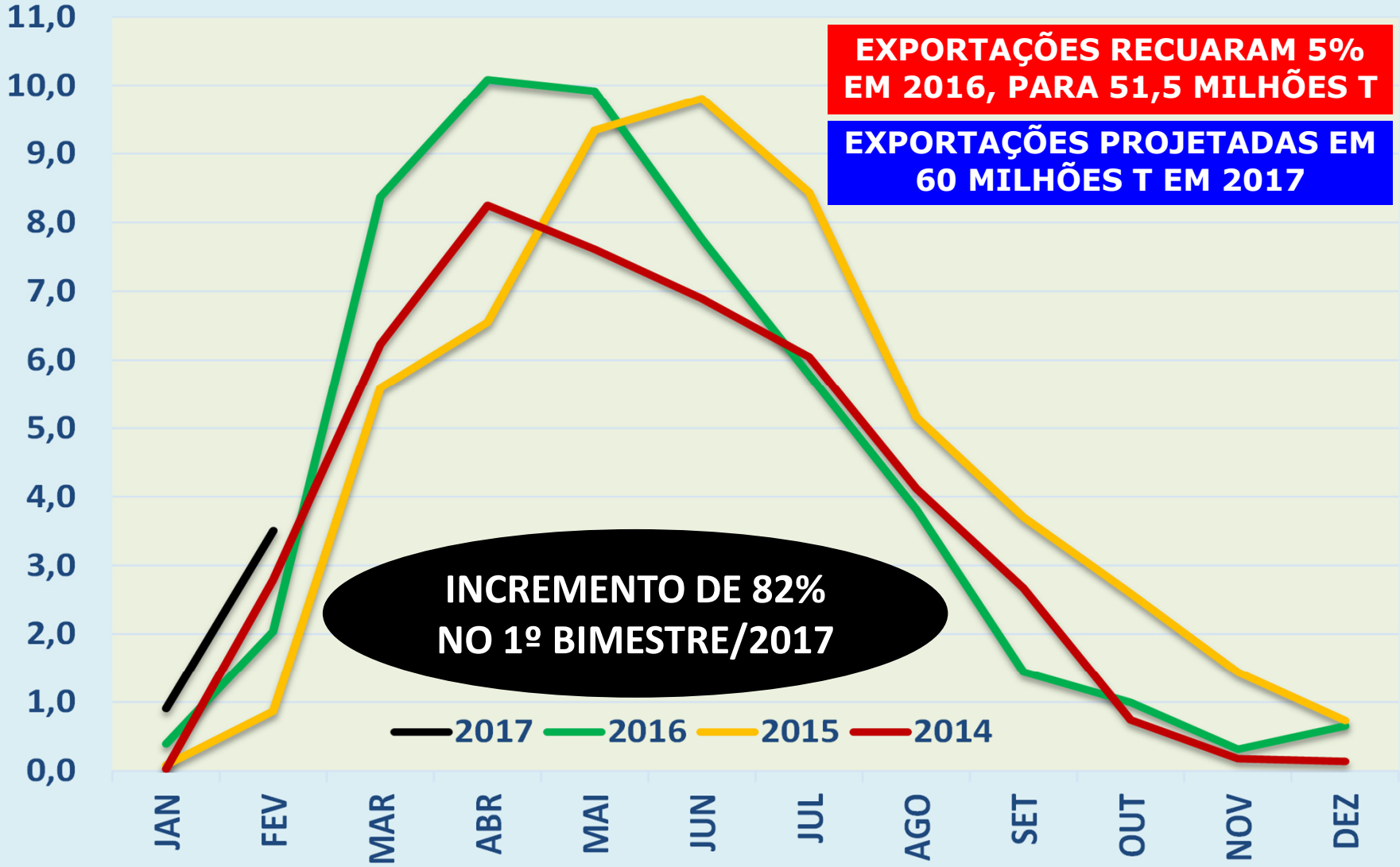
Fontes: ABIOVE, CONAB e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

SOJA: ESMAGAMENTO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES T



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

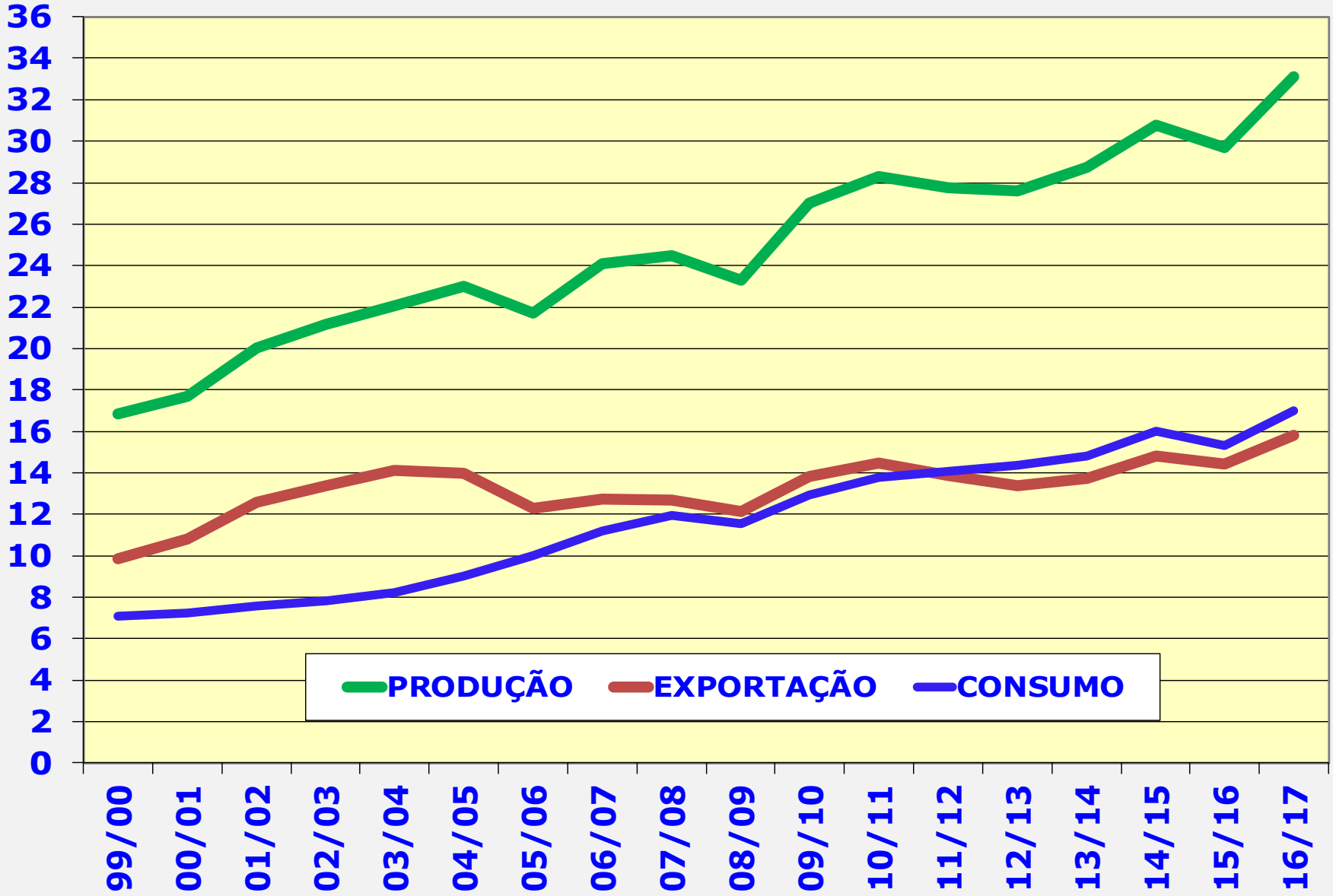
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	537,1	10.898,8	0,0	2.168,8	-	8.828,0	439,1
81/82	82/83	439,1	10.055,1	0,0	2.329,2	7,4%	7.653,0	512,0
82/83	83/84	512,0	10.168,9	0,0	2.377,8	2,1%	7.994,0	309,1
83/84	84/85	309,1	9.888,4	0,0	2.099,5	-11,7%	7.687,0	411,0
84/85	85/86	411,0	10.881,5	0,0	2.285,4	8,9%	8.523,0	484,1
85/86	86/87	484,1	9.742,3	0,0	2.937,3	28,5%	6.932,0	357,1
86/87	87/88	357,1	10.917,8	0,0	2.922,8	-0,5%	8.056,0	296,1
87/88	88/89	296,1	10.804,0	0,0	2.387,1	-18,3%	8.416,0	297,0
88/89	89/90	297,0	12.666,0	0,0	2.779,0	16,4%	9.748,0	436,0
89/90	90/91	436,0	12.109,0	0,0	2.968,0	6,8%	8.892,0	685,0
90/91	91/92	685,0	10.267,0	0,0	3.276,0	10,4%	7.347,0	329,0
91/92	92/93	329,0	11.581,0	0,0	3.406,0	4,0%	8.178,0	326,0
92/93	93/94	326,0	13.150,0	0,0	3.740,0	9,8%	9.286,0	450,0
93/94	94/95	450,0	14.666,0	0,0	4.293,0	14,8%	10.356,0	467,0
94/95	95/96	467,0	16.946,0	0,0	5.329,0	24,1%	11.538,0	546,0
95/96	96/97	546,0	15.790,0	108,0	5.242,0	-1,6%	10.795,0	407,0
96/97	97/98	407,0	14.786,0	308,0	5.387,0	2,8%	9.754,0	360,0
97/98	98/99	360,0	17.135,0	135,0	6.434,0	19,4%	10.780,0	416,0
98/99	99/00	416,0	16.868,0	75,0	6.945,0	7,9%	9.977,0	437,0
99/00	00/01	437,0	16.831,0	119,0	7.066,0	1,7%	9.861,0	460,0
00/01	01/02	460,0	17.699,0	213,0	7.211,0	2,1%	10.803,0	358,0
01/02	02/03	970,0	20.040,0	372,0	7.569,0	5,0%	12.579,0	1.234,0
02/03	03/04	1.234,0	21.140,0	305,4	7.845,8	3,7%	13.386,6	1.447,1
03/04	04/05	1.183,3	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	1.095,9
04/05	05/06	1.095,9	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.284,1
05/06	06/07	1.284,1	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	899,3
06/07	07/08	899,3	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.199,7
07/08	08/09	1.199,7	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.199,2
08/09	09/10	1.199,2	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	871,4
09/10	10/11	871,4	26.998,3	39,5	12.944,0	12,2%	13.849,2	1.115,9
10/11	11/12	1.115,9	28.321,9	25,3	13.758,4	6,3%	14.450,8	1.253,8
11/12	12/13	1.253,8	27.766,7	4,7	14.051,1	2,1%	13.884,9	1.089,2
12/13	13/14	1.089,2	27.621,0	4,0	14.350,0	2,1%	13.376,0	988,2
13/14	14/15	988,2	28.752,0	1,0	14.799,0	3,1%	13.716,4	1.225,8
14/15	15/16	1.225,8	30.765,0	1,0	16.017,0	8,2%	14.826,7	1.148,1
15/16	16/17	1.148,1	29.700,0	1,0	15.300,0	-4,5%	14.443,0	1.106,1
16/17	17/18	1.106,1	33.100,0	1,0	17.000,0	11,1%	15.800,0	1.407,1

Fontes: ABIOVE, CONAB e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

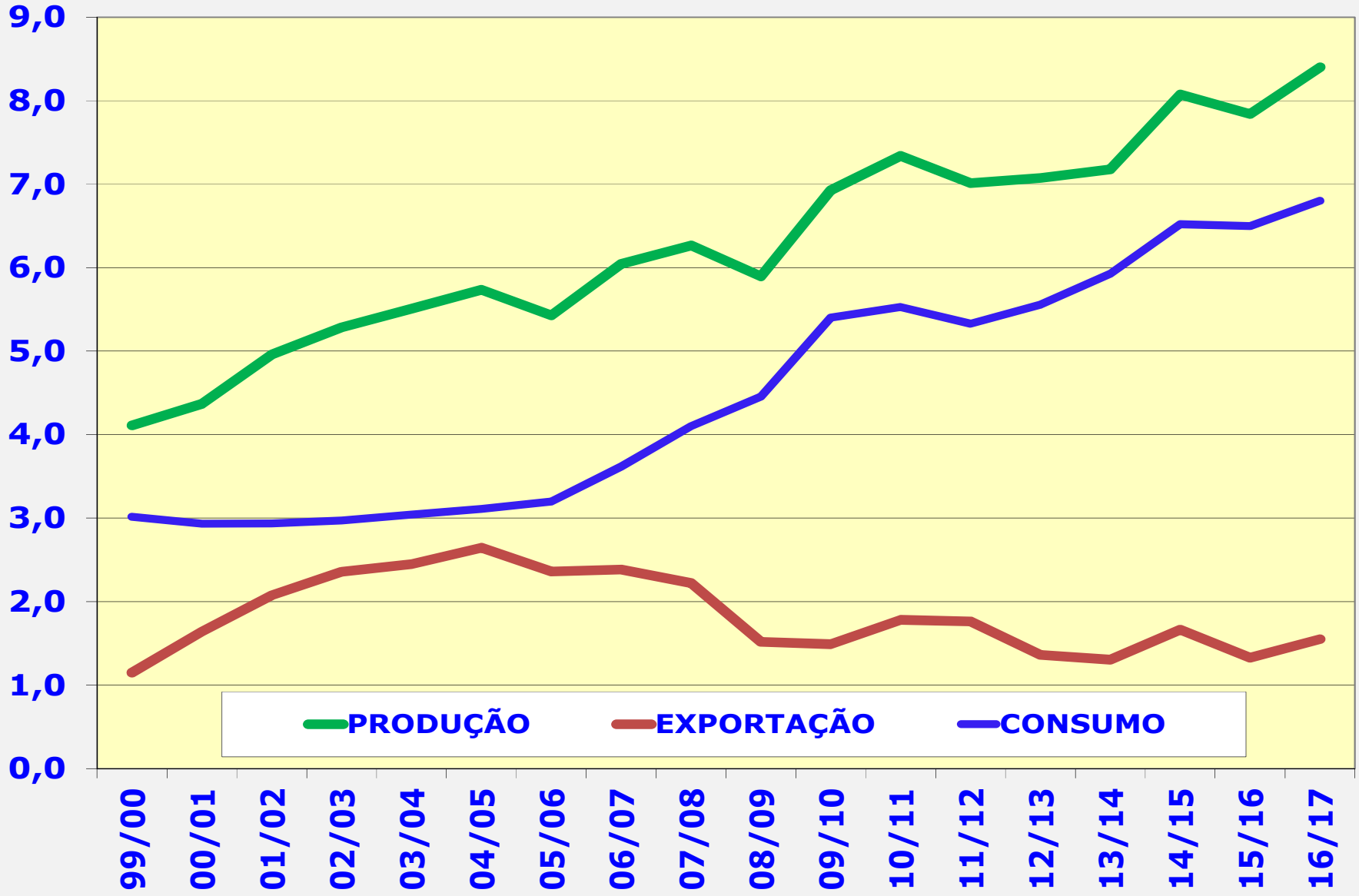
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

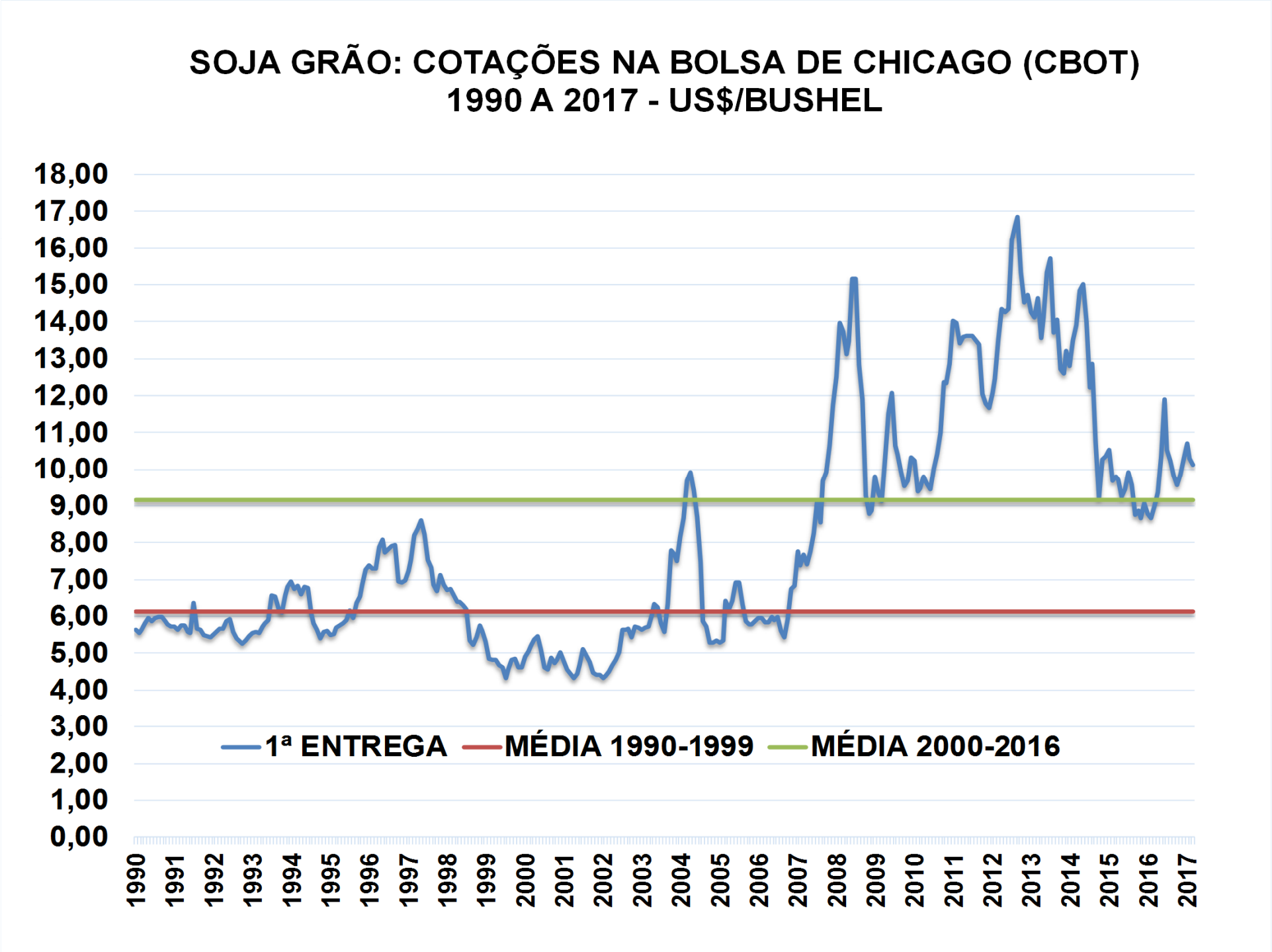
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	280,1	2.621,2	0,0	1.428,2		1.274,0	199,1
81/82	82/83	199,1	2.418,3	0,0	1.551,4	8,6%	846,0	220,0
82/83	83/84	220,0	2.446,0	34,0	1.579,9	1,8%	960,0	160,1
83/84	84/85	160,1	2.378,2	141,0	1.608,3	1,8%	914,0	157,0
84/85	85/86	157,0	2.617,1	46,0	1.704,0	6,0%	924,0	192,1
85/86	86/87	192,1	2.343,1	156,0	2.022,1	18,7%	439,0	230,1
86/87	87/88	230,1	2.625,8	59,0	1.839,8	-9,0%	986,0	89,1
87/88	88/89	89,1	2.598,4	55,0	1.955,5	6,3%	653,0	134,0
88/89	89/90	134,0	3.028,0	20,0	2.147,0	9,8%	920,0	115,0
89/90	90/91	115,0	2.917,0	9,0	2.021,0	-5,9%	883,0	137,0
90/91	91/92	137,0	2.464,0	46,0	2.102,0	4,0%	403,0	142,0
91/92	92/93	142,0	2.777,0	80,0	2.158,0	2,7%	703,0	138,0
92/93	93/94	138,0	3.174,0	93,0	2.315,0	7,3%	761,0	329,0
93/94	94/95	329,0	3.530,0	270,0	2.425,0	4,8%	1.538,0	166,0
94/95	95/96	166,0	4.074,0	218,0	2.579,0	6,4%	1.684,0	195,0
95/96	96/97	195,0	3.785,0	185,0	2.664,0	3,3%	1.337,0	164,0
96/97	97/98	164,0	3.559,0	154,0	2.682,0	0,7%	1.064,0	131,0
97/98	98/99	131,0	4.157,0	190,0	2.826,0	5,4%	1.444,0	208,0
98/99	99/00	208,0	4.142,0	133,0	2.820,0	-0,2%	1.468,0	195,0
99/00	00/01	195,0	4.111,0	111,0	3.015,0	6,9%	1.148,0	254,0
00/01	01/02	254,0	4.369,0	66,0	2.935,0	-2,7%	1.639,0	115,0
01/02	02/03	115,0	4.959,0	110,0	2.936,0	0,0%	2.076,0	172,0
02/03	03/04	345,0	5.286,0	36,4	2.971,4	1,2%	2.356,6	339,4
03/04	04/05	339,4	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	382,2
04/05	05/06	382,2	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	364,9
05/06	06/07	364,9	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	261,0
06/07	07/08	261,0	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	388,0
07/08	08/09	388,0	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	358,1
08/09	09/10	358,1	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	310,8
09/10	10/11	310,8	6.927,5	16,3	5.403,6	21,3%	1.490,2	360,8
10/11	11/12	360,8	7.340,5	0,0	5.528,0	2,3%	1.782,1	342,0
11/12	12/13	391,2	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,6%	1.763,6	314,4
12/13	13/14	314,4	7.075,0	5,0	5.556,0	4,3%	1.362,5	475,9
13/14	14/15	475,9	7.176,0	0,1	5.930,0	6,7%	1.305,0	417,0
14/15	15/16	417,0	8.074,0	25,3	6.520,0	9,9%	1.662,4	333,9
15/16	16/17	333,9	7.840,0	70,0	6.500,0	-0,3%	1.327,2	416,7
16/17	17/18	416,7	8.400,0	40,0	6.800,0	4,6%	1.550,0	506,6

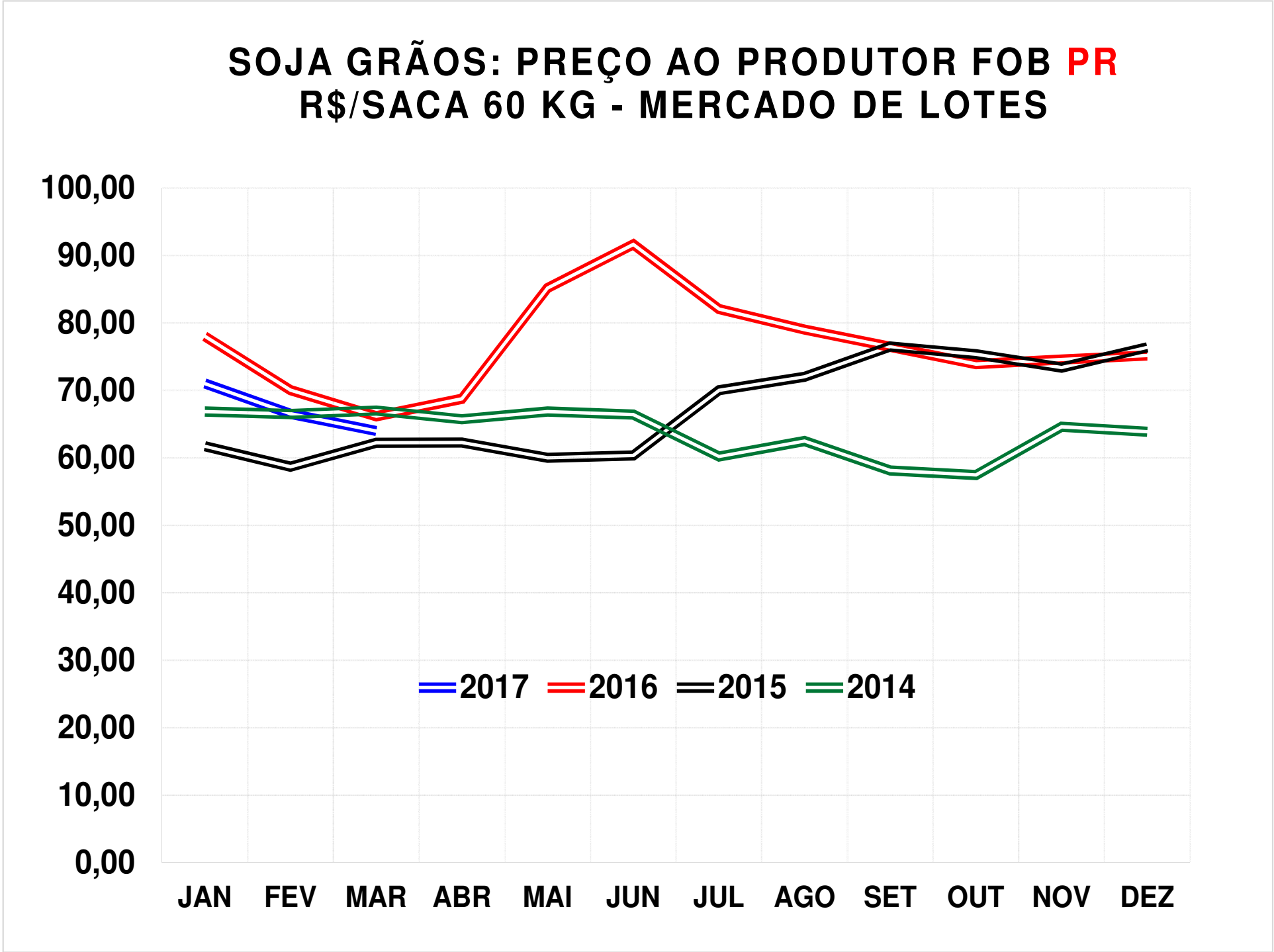
Fontes: ABIOVE, CONAB e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

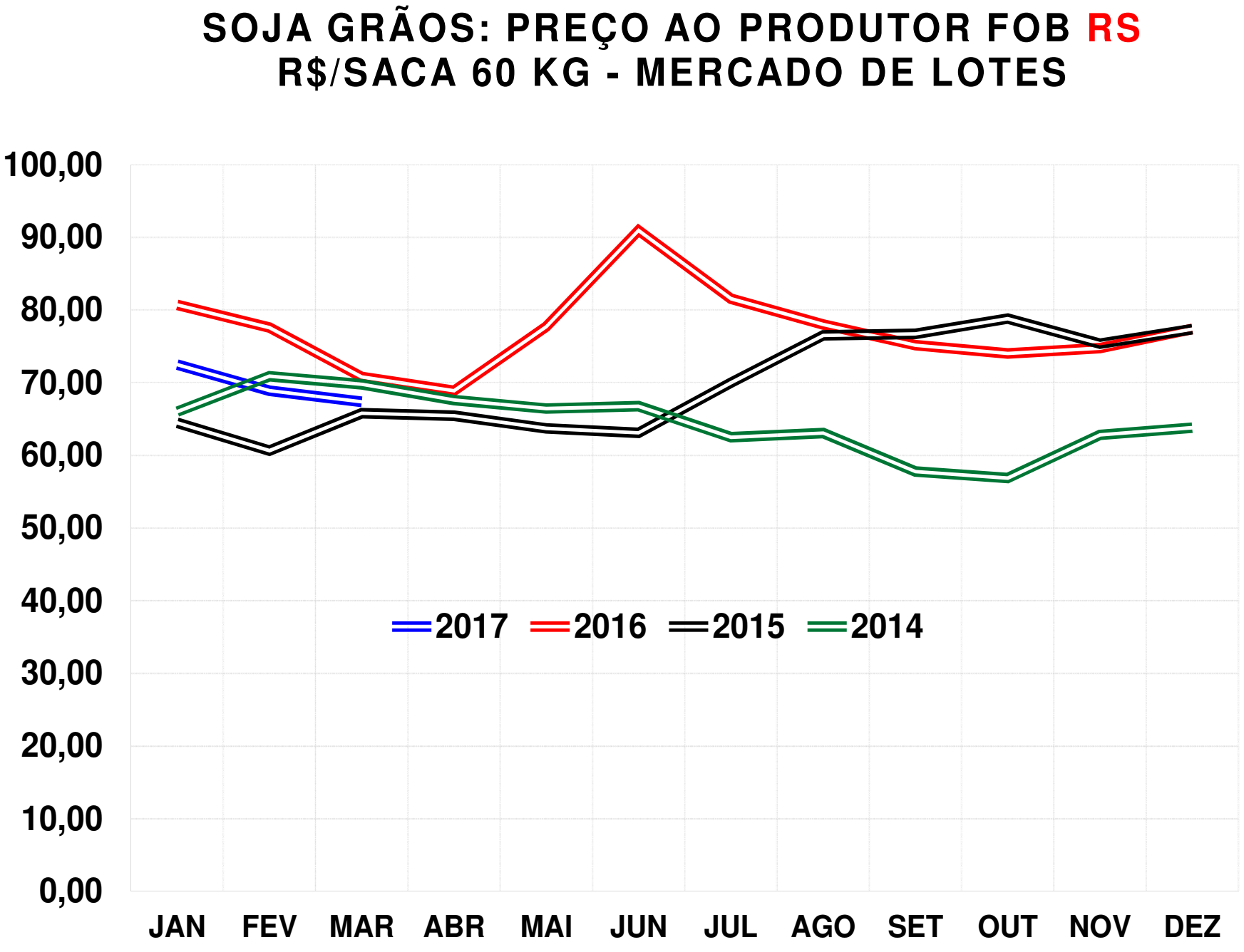
WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

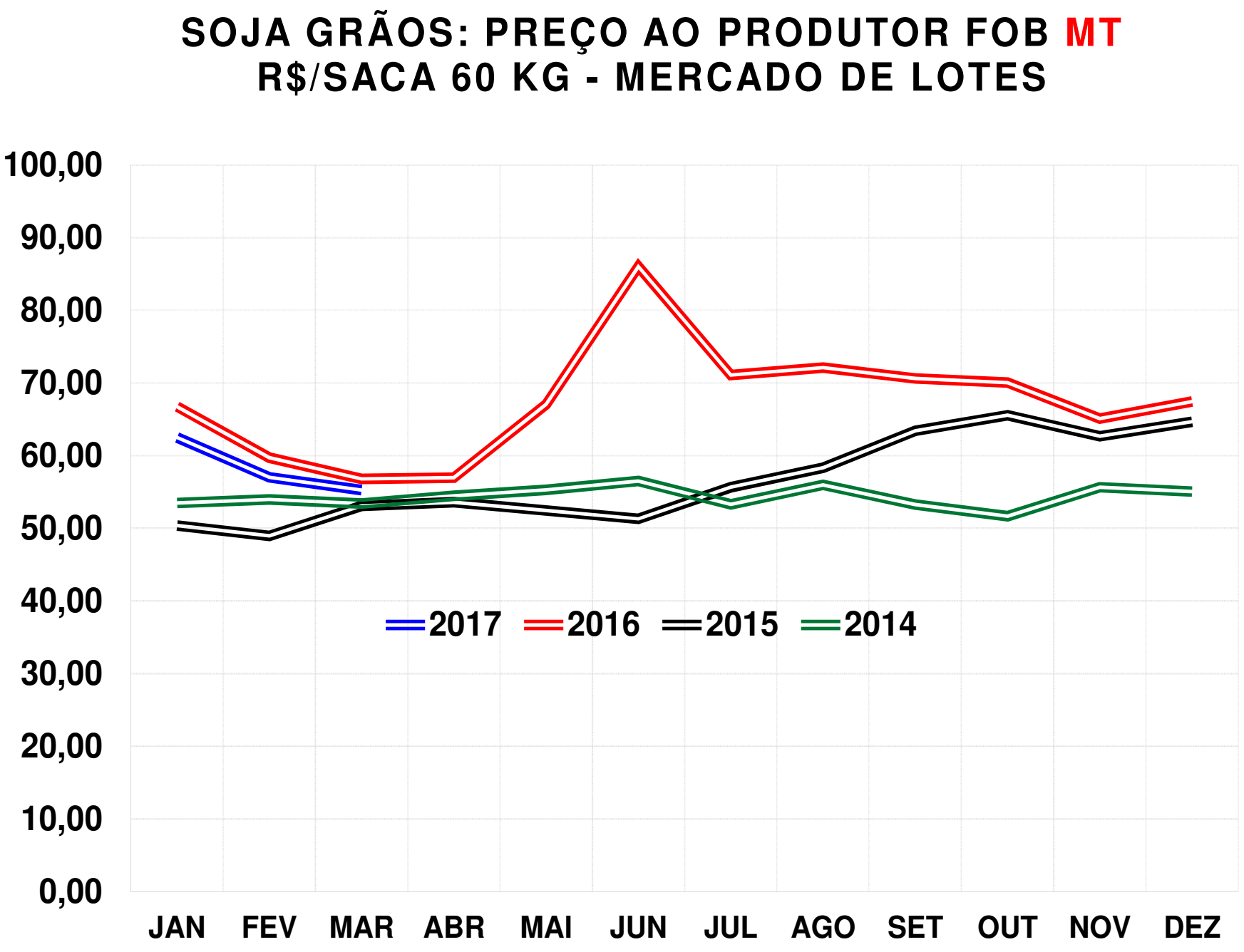
ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T

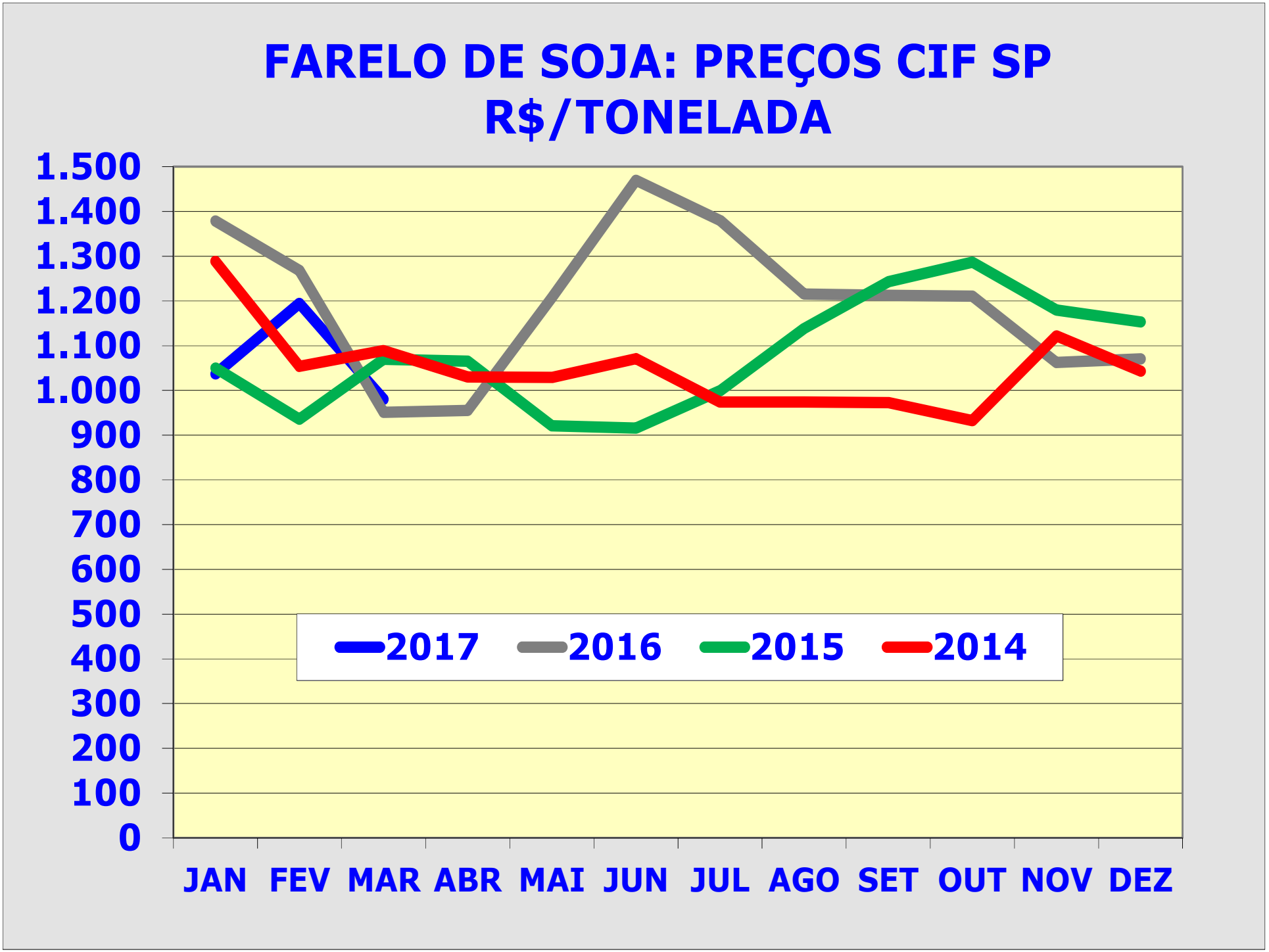



SOJA GRÃO: COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO (CBOT)
1990 A 2017 - US$/BUSHEL
18,00
17,00
16,00
15,00
14,00
13,00
12,00
11,00
10,00
9,00
8,00
7,00
6,00
5,00
4,00
3,00
2,00
1,00
0,00
1ª ENTREGA
MÉDIA 1990-1999
MÉDIA 2000-2016
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017

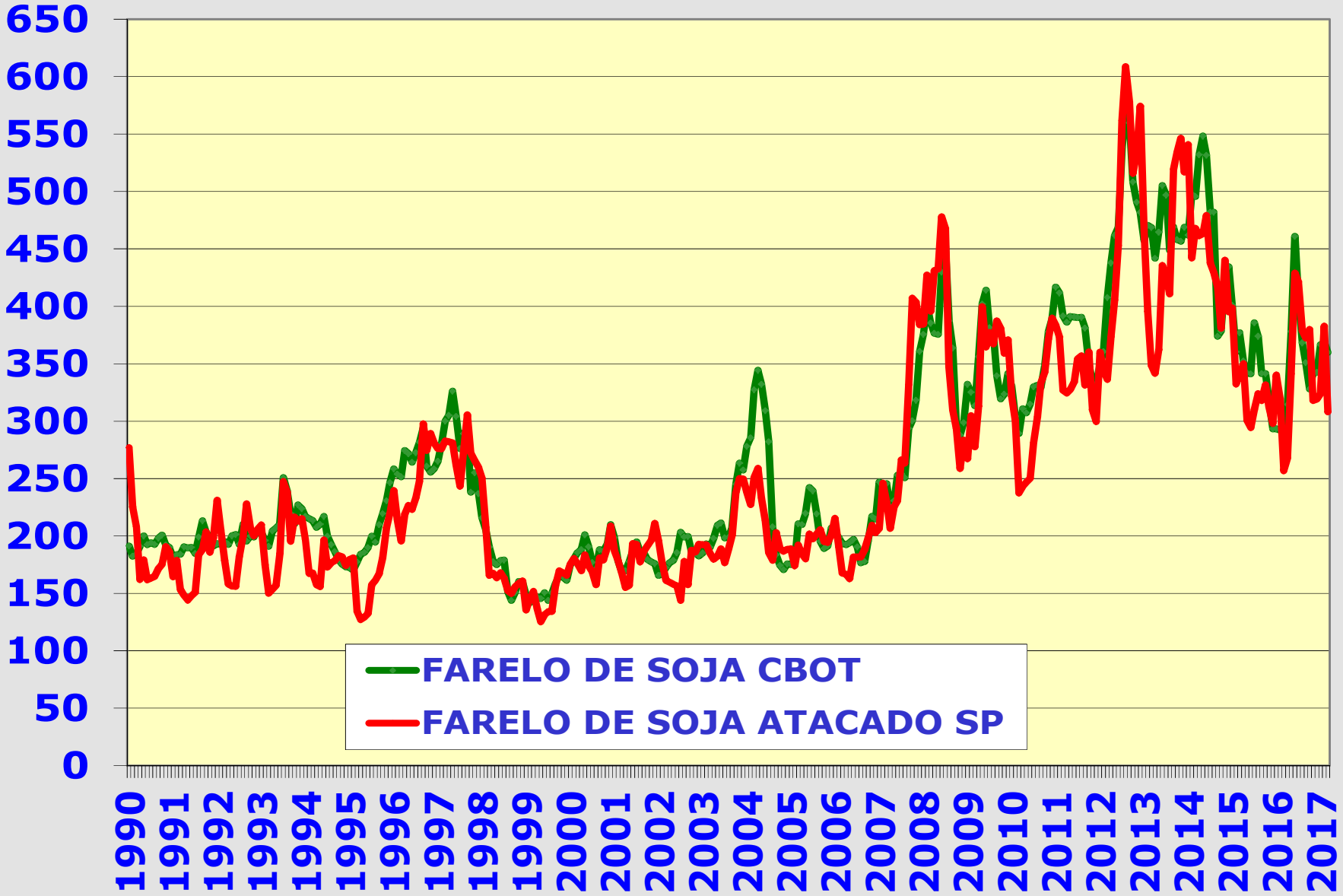

SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR
R$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES
100,00
90,00
80,00
70,00
60,00
50,00
40,00
30,00
20,00
10,00
0,00
2017
2016
2015
2014
JAN
FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ

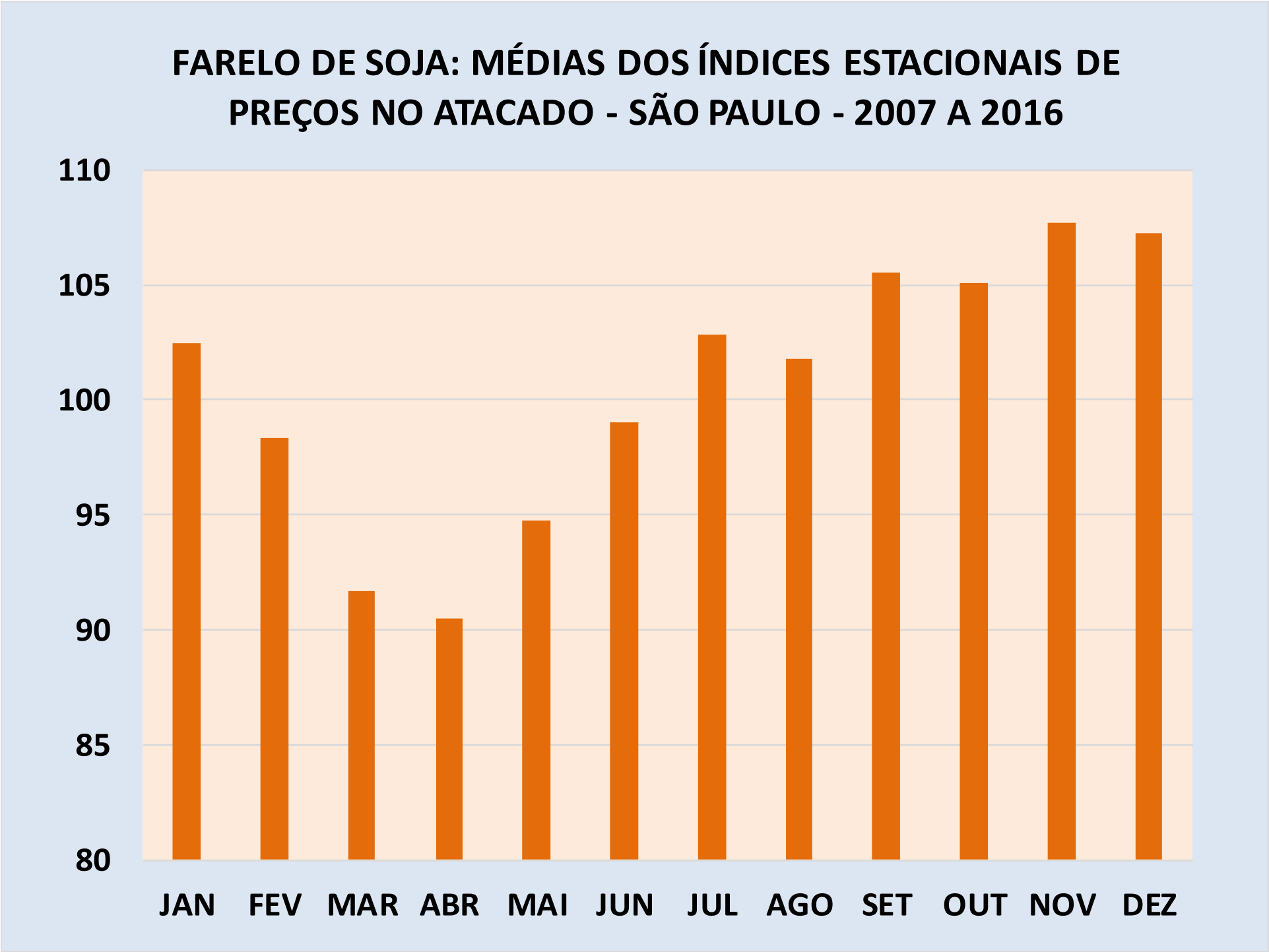

SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB RS
R$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES
100,00
90,00
80,00
70,00
60,00
50,00
40,00
30,00
20,00
10,00
0,00
2017
2016
2015
2014
JAN
FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ

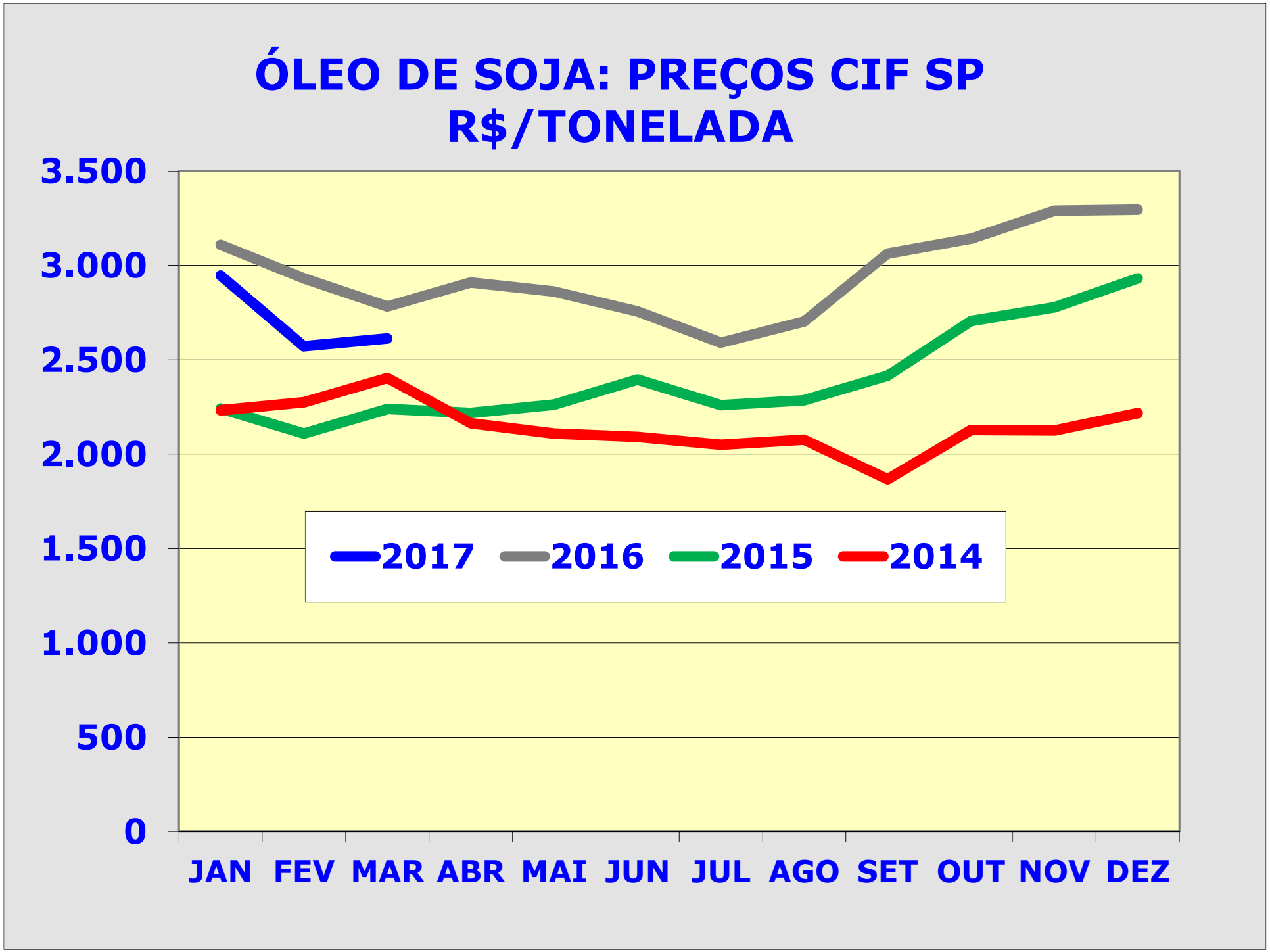

SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB MT
R$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES
100,00
90,00
80,00
70,00
60,00
50,00
40,00
30,00
20,00
10,00
0,00
2017
2016
2015
2014
JAN
FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ


FARELO DE SOJA: PREÇOS CIF SP
R$/TONELADA
1.500
1.400
1.300
1.200
1.100
1.000
900
800
700
600
500
400
300
200
100
0
2017
2016
2015
2014
JAN
FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ

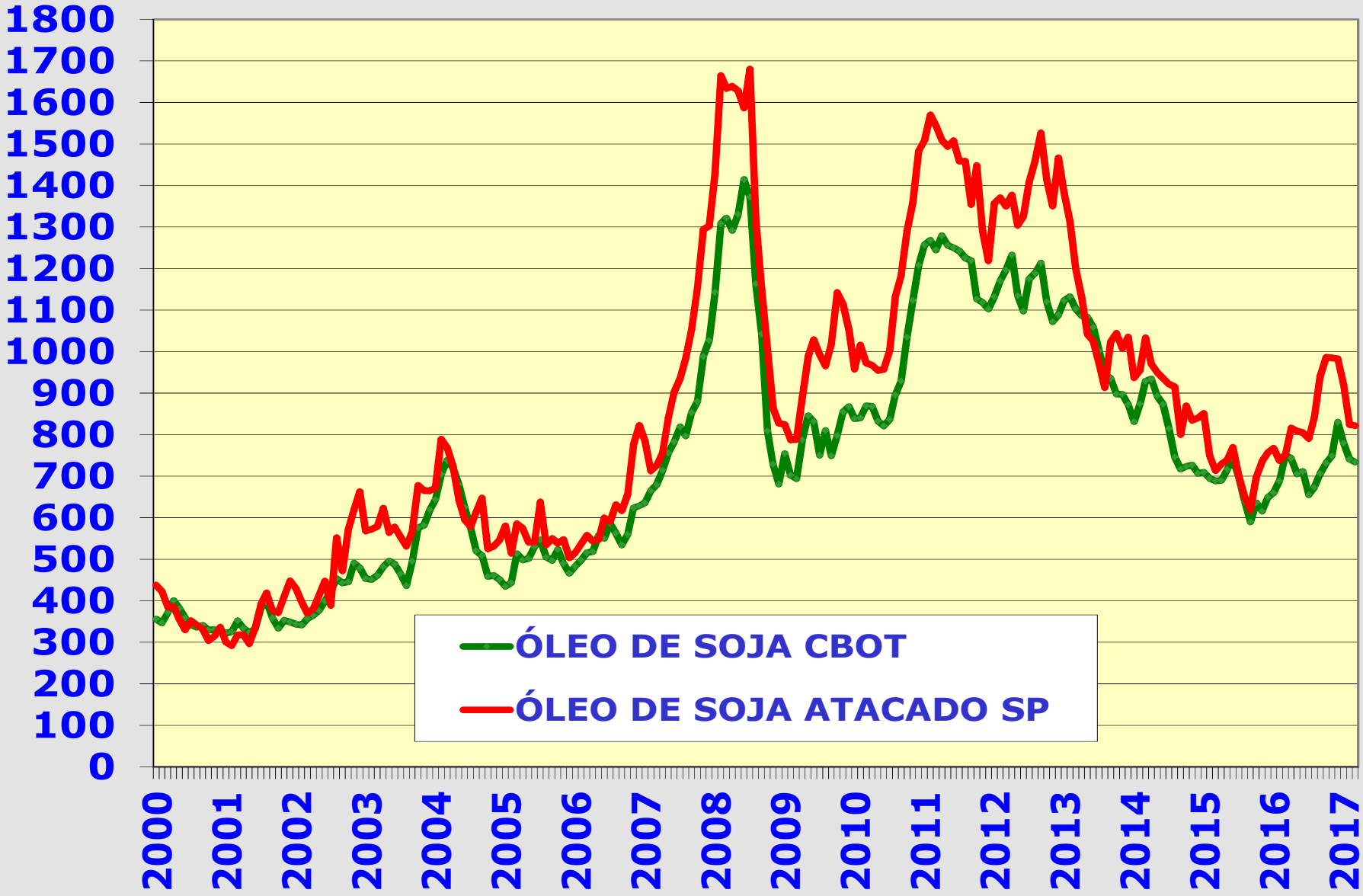
FARELO DE SOJA CBOT x FARELO DE SOJA ATACADO SP - US$/TONELADA




FARELO DE SOJA: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS DE PREÇOS NO ATACADO - SÃO PAULO - 2007 A 2016
110
105
100
95
90
85
80
JAN
FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ


ÓLEO DE SOJA: PREÇOS CIF SP
R$/TONELADA
3.500
3.000
2.500
2.000
1.500
1.000
500
0
2017
2016
2015
2014
JAN
FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ

ÓLEO DE SOJA CBOT x ÓLEO DE SOJA ATACADO SP - US$/TONELADA



CARLOS COGO

CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

MILHO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda mundial de Março/2017, divulgado em 09/03, pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a previsão para os estoques domésticos se manteve inalterada em 58,93 milhões de toneladas em 2016/2017.
- A projeção de produção de milho no país também ficou inalterada em 384,76 milhões de toneladas, bem como da exportação em 2016/2017, mantida em 56,51 milhões de toneladas.
- A projeção de uso do cereal para ração foi levemente reduzida de 142,2 milhões de toneladas, para 139,7 milhões de toneladas.
- A estimativa de uso do milho para a fabricação de etanol foi elevada em 0,9%, para 137,1 milhões de toneladas.
- Para o preço ao produtor dos Estados Unidos, o USDA manteve sua projeção no ciclo 2016/2017 em US$ 3,20 a US$ 3,60 por bushel.
- A projeção para os estoques mundiais finais de milho foi aumentada de 217,6 milhões de toneladas, para 220,7 milhões de toneladas.
- Para a safra brasileira de milho 2016/2017, a estimativa foi aumentada de 86,5 milhões de toneladas, para 91,5 milhões de toneladas.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A produção brasileira está estimada pela nossa Consultoria em 91,5 milhões de toneladas de milho no Brasil nesta safra 2016/2017.
- Caso se concretize, esse será o maior volume já produzido pelo País.
- O aumento da produção é consequência principalmente da expansão da área da 2ª safra, estimada em 11,5 milhões de hectares.
- A produção da 2ª safra 2016/2017 tem potencial para atingir 62,5 milhões de toneladas.
- Para a safra de verão (1ª safra 2016/2017), a produção está estimada em 29,0 milhões de toneladas, 12,2% maior que em 2015/2016.
- Quanto ao consumo interno, está estimado em 56,1 milhões de toneladas, e a importação, em 500,0 mil toneladas.
- Caso as estimativas se concretizem, o Brasil terá excedente exportável (diferença entre a soma dos estoques iniciais, produção e importação com o consumo interno) de 43,9 milhões de toneladas na safra 2016/2017, quantidade 61,1% superior à da temporada passada.
- A estimativa é de que o Brasil exporte 27,0 milhões de toneladas na temporada 2016/2017, 43% acima do embarcado na anterior.

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A projeção é de estoque final na safra 2016/2017 de 16,9 milhões de toneladas, volume 108% acima do registrado na safra 2015/2016.
- A tendência é de pressão baixista no curto e médio prazo sobre os preços domésticos do milho, com as fracas importações no 1º bimestre de 2017, maior oferta da safra de verão (1ª safra 2016/2017), avanço da colheita na Região Sul, projeção de forte expansão da área plantada e da produção na 2ª safra 2016/2017 (inverno), safra recorde na Argentina ingressando no mercado antes da 2ª safra brasileira e com grande excedente exportável e futuros sem reação na Bolsa de Chicago.
- As cotações internas do milho iniciaram março com novas quedas, pressionadas pelo aumento gradativo da disponibilidade do cereal diante do avanço da colheita da safra verão (1ª safra 2016/2017).
- O ritmo de negócios também está um pouco maior no spot.
- No mercado a termo, a liquidez segue baixa, refletindo a disparidade entre compradores e vendedores.
- Nos últimos sete dias, os preços mostram queda de 2,4% no mercado de balcão (preço ao produtor) e 2,1% no de lotes (entre empresas).

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- O Indicador ESALQ/BM&F apresenta desvalorização de 1,6% nos últimos sete dias, cotado a R$ 35,53 por saca de 60 Kg.
- Em São Paulo, os compradores que necessitam de lotes maiores para entregas imediatas enfrentam dificuldade em pressionar as cotações.
- Além da oferta disponível ainda restrita em algumas regiões do Estado, onde a temporada verão iniciou mais tardiamente, o aumento dos fretes desde fevereiro elevou os custos do cereal vindo de outros Estados, inviabilizando, em alguns casos, esse tipo de negociação.
- No cenário de ampla oferta global, os contratos futuros de milho na Bolsa de Chicago estão pressionados.
- Nos últimos sete dias, os vencimentos Março/2017 e Maio/2017 apresentam baixas de 3,5% e 3,3%, nessa ordem, cotados a US$ 3,59 por bushel e a US$ 3,67 por bushel.
- Na BM&F, o vencimento Março/2017 apresenta desvalorização de 1,2% nos últimos sete dias, para R$ 34,86 por saca de 60 Kg.
- Os contratos Maio/2017 e Setembro/2017 recuaram 3,5% e 2,9%, para R$ 30,70 por saca de 60 Kg e R$ 29,60 por saca de 60 Kg.

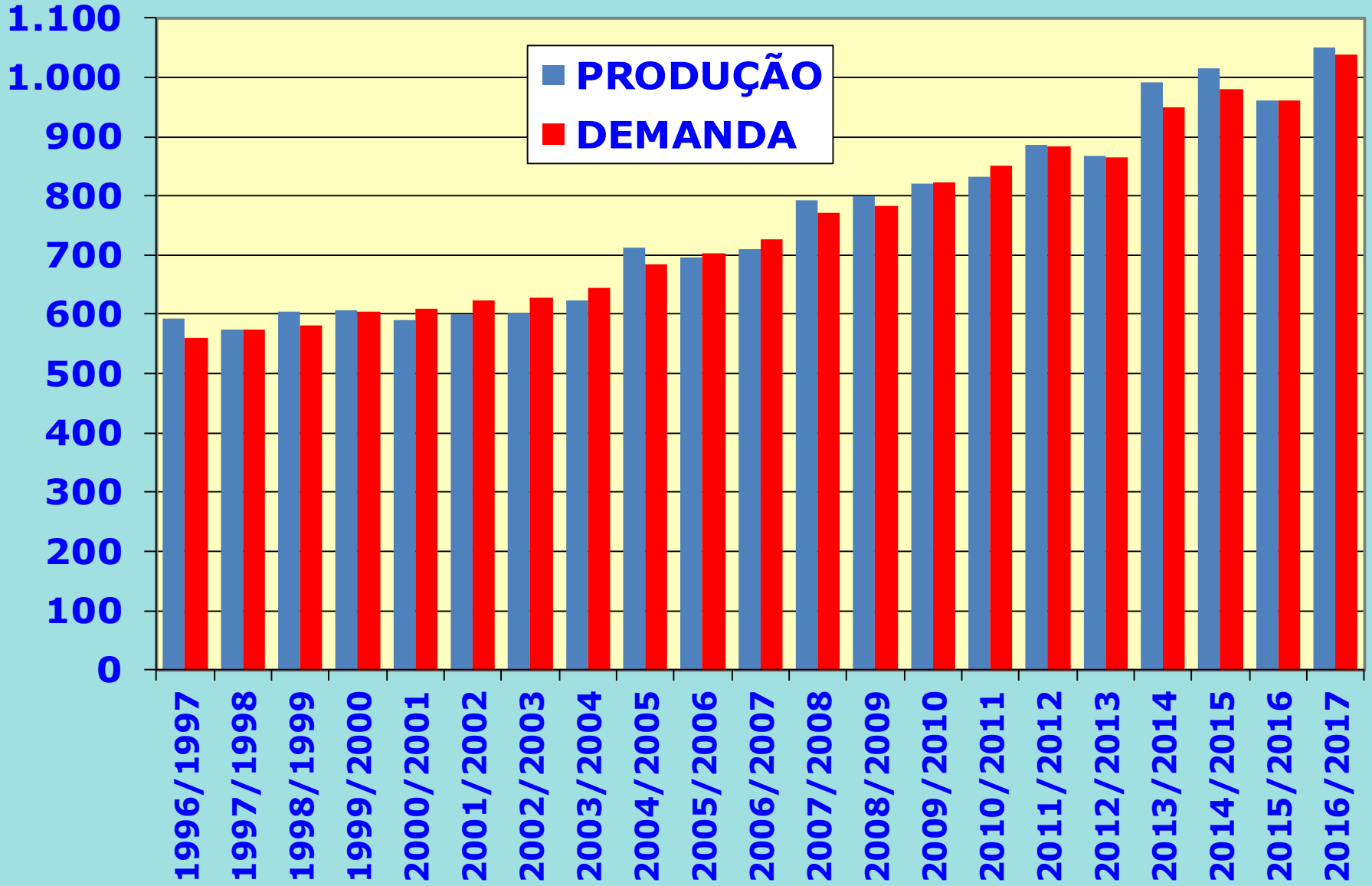
MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ CONSUMO
1989/1990	150,5	459,1	74,4	609,6	475,8	133,8	28,1%
1990/1991	133,8	476,4	58,8	610,2	468,7	141,5	30,2%
1991/1992	141,5	487,5	63,5	629,0	486,5	142,5	29,3%
1992/1993	142,5	538,8	62,2	681,3	513,1	168,2	32,8%
1993/1994	168,2	476,1	58,8	644,3	509,6	134,7	26,4%
1994/1995	134,7	559,0	66,1	693,7	535,5	158,2	29,5%
1995/1996	158,2	515,9	70,3	674,0	536,3	137,7	25,7%
1996/1997	137,7	592,7	65,5	730,4	560,1	170,3	30,4%
1997/1998	170,3	574,1	63,3	744,4	573,7	170,7	29,8%
1998/1999	170,7	605,4	66,9	776,1	581,5	194,7	33,5%
1999/2000	194,7	606,8	76,9	801,5	604,6	196,9	32,6%
2000/2001	196,9	589,5	77,2	786,4	609,3	177,1	29,1%
2001/2002	177,1	598,9	76,3	776,0	622,4	153,6	24,7%
2002/2003	153,6	601,9	78,2	755,5	627,4	128,1	20,4%
2003/2004	128,1	623,0	77,3	751,2	645,0	106,2	16,5%
2004/2005	106,2	712,2	78,2	818,4	685,1	133,3	19,5%
2005/2006	133,3	696,9	80,9	830,2	703,9	126,3	17,9%
2006/2007	126,3	711,1	93,8	837,3	727,0	110,4	15,2%
2007/2008	110,4	792,4	98,6	902,8	772,0	130,9	17,0%
2008/2009	130,9	798,8	84,5	929,7	782,0	147,6	18,9%
2009/2010	147,6	819,4	96,8	967,0	822,8	144,2	17,5%
2010/2011	144,2	832,5	91,5	976,7	850,3	126,4	14,9%
2011/2012	126,4	886,6	117,0	1.013,0	883,2	129,8	14,7%
2012/2013	129,8	868,0	95,2	997,8	864,7	133,1	15,4%
2013/2014	133,1	990,5	131,1	1.123,5	948,9	174,7	18,4%
2014/2015	174,7	1.015,6	142,2	1.190,3	980,7	209,6	21,4%
2015/2016	209,6	961,9	120,2	1.171,5	960,7	210,8	21,9%
2016/2017	210,8	1.049,2	152,9	1.260,0	1.039,4	220,6	21,2%
VAR. 2015-2016/2014-2015	20,0%	-5,3%	-15,4%	-1,6%	-2,0%	0,6%	
VAR. 2016-2017/2015-2016	0,6%	9,1%	27,2%	7,6%	8,2%	4,7%	

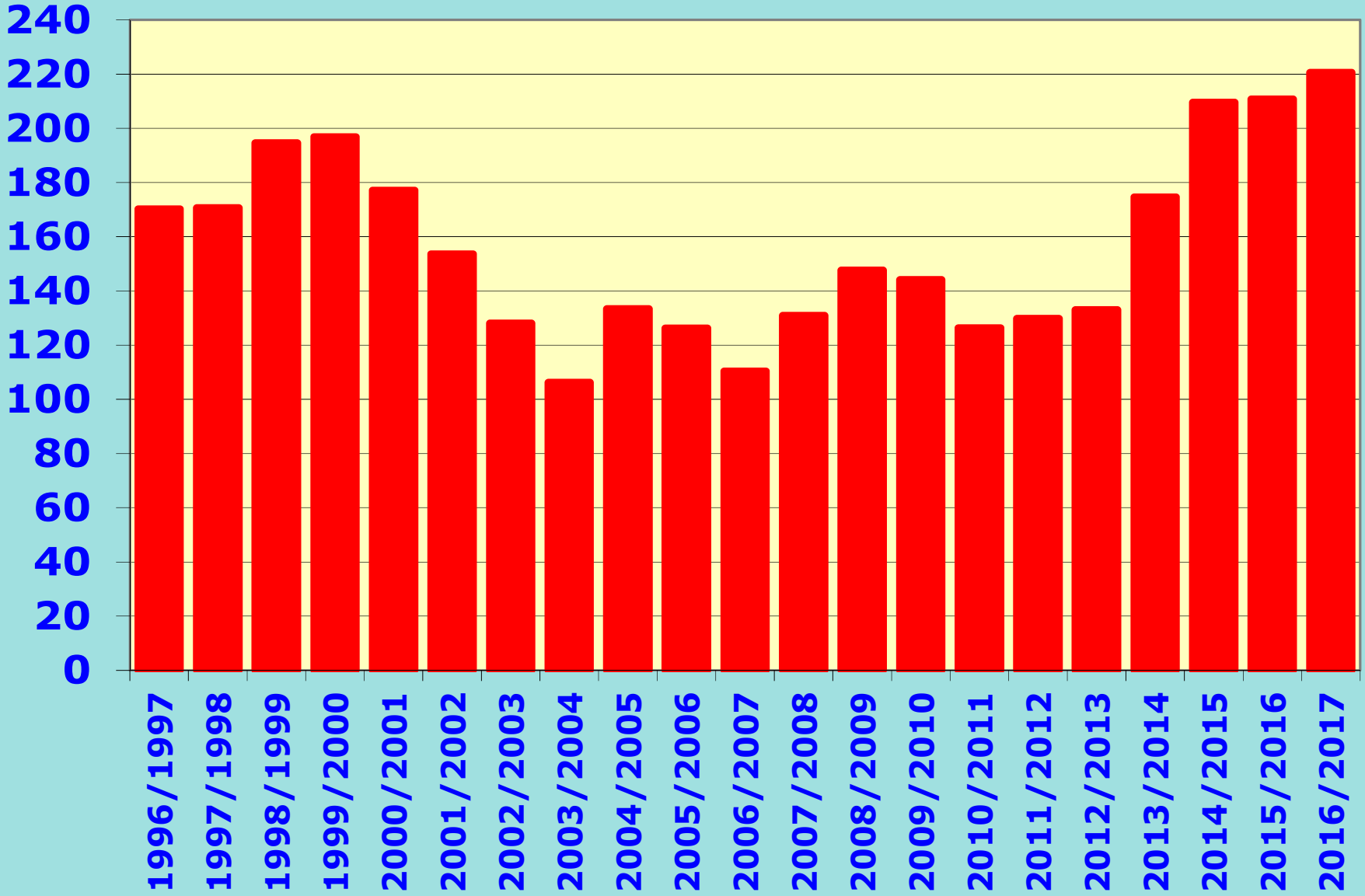
Fonte: USDA MARÇO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

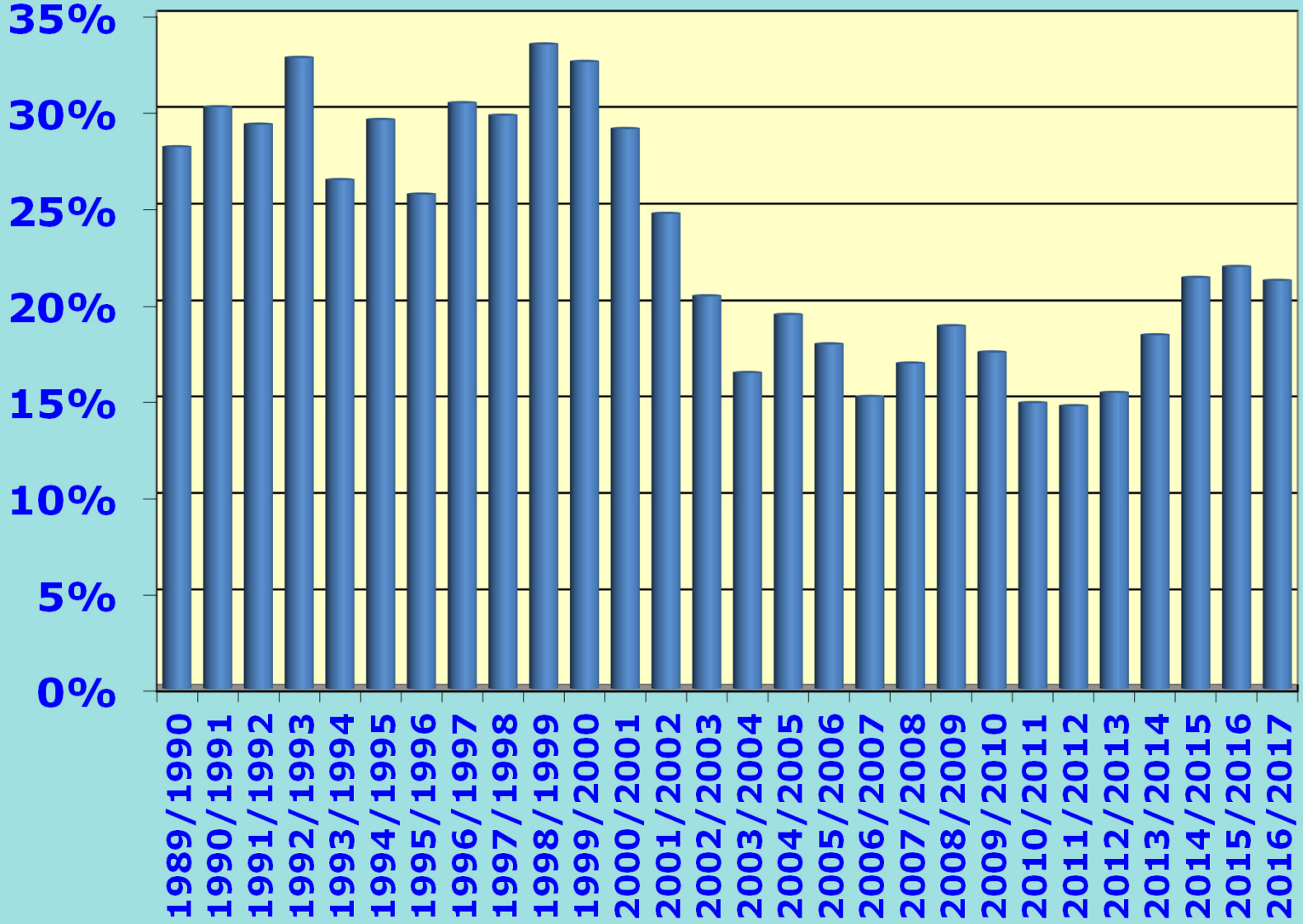
MILHO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS



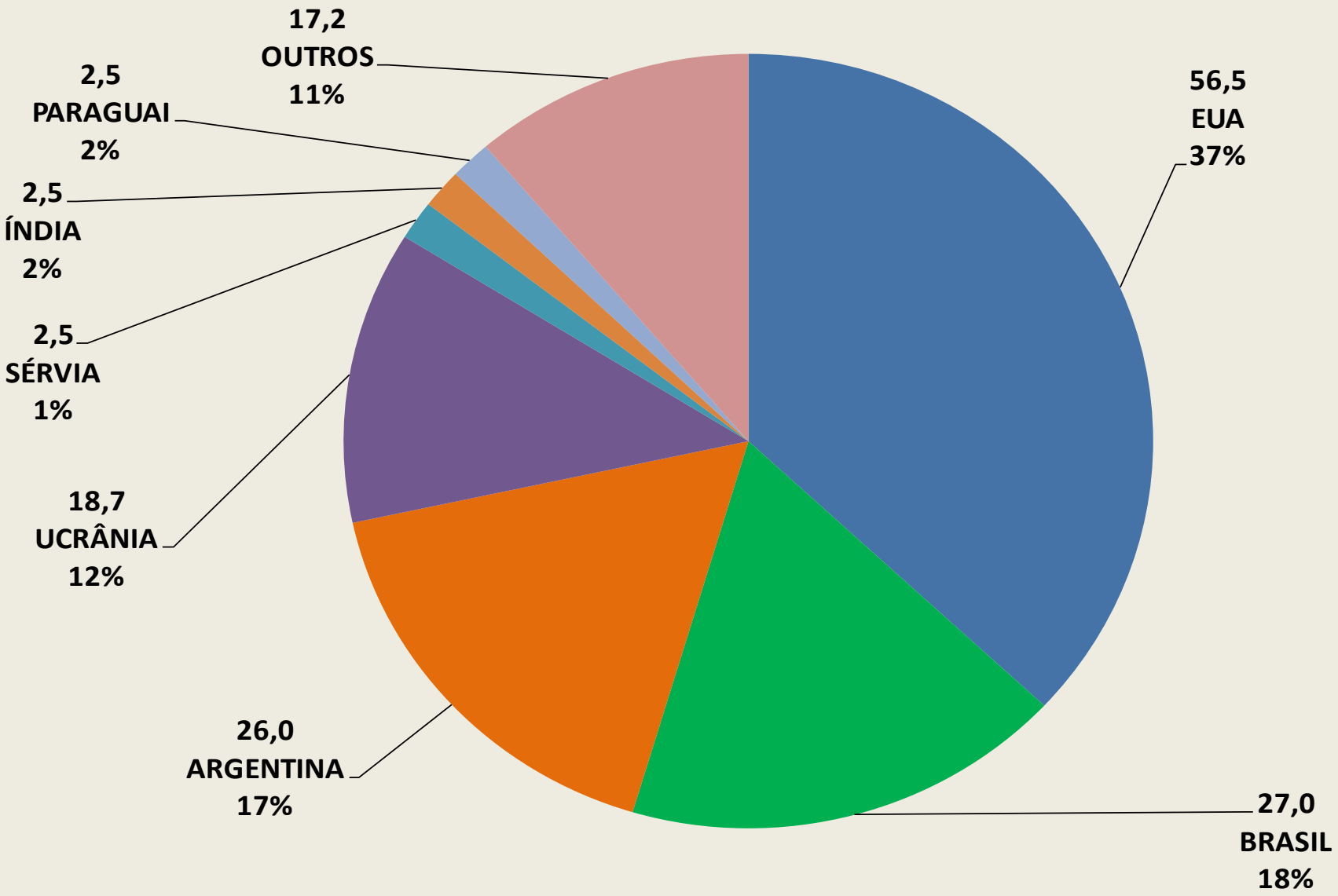
MILHO: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



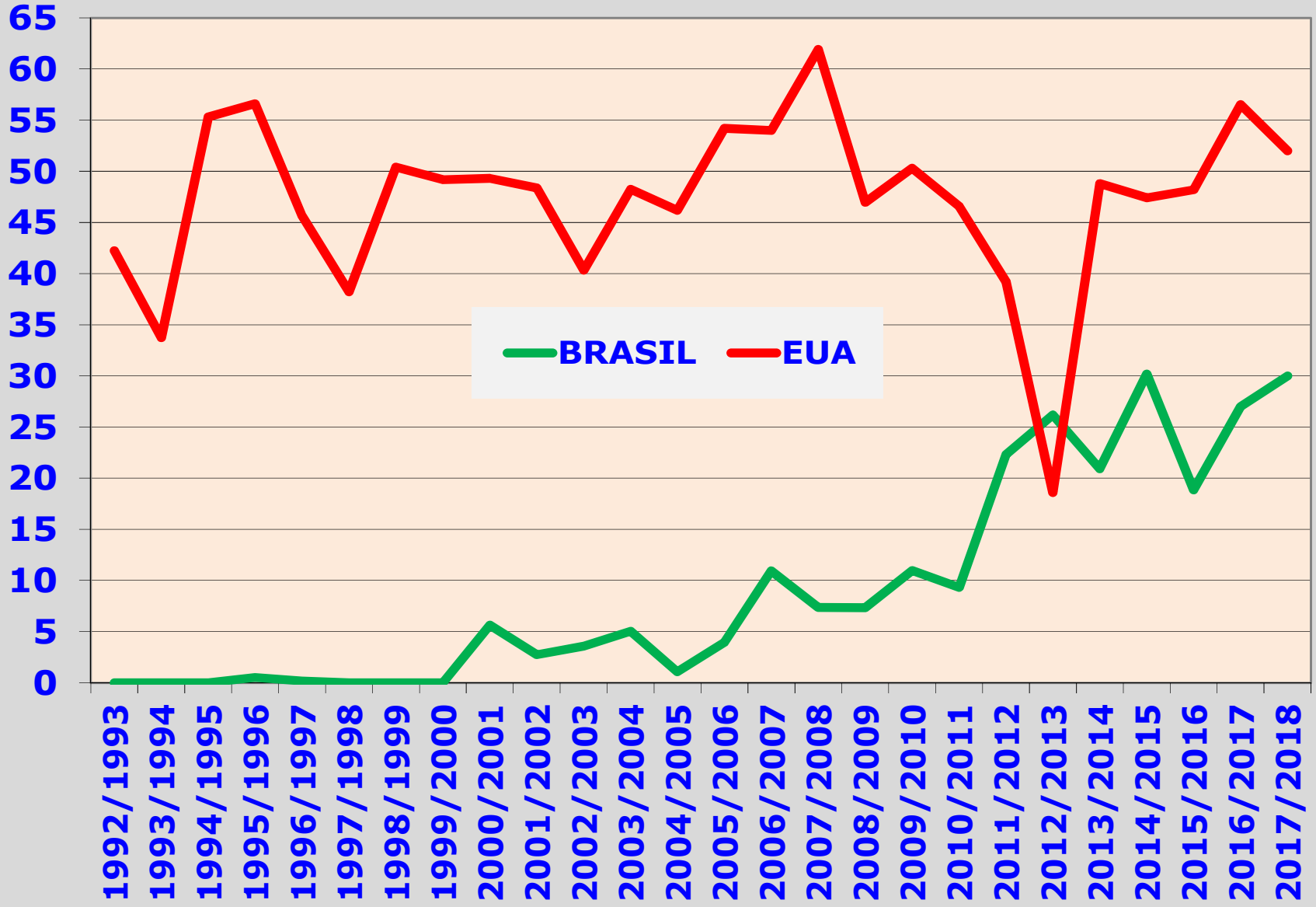
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA MUNDIAL



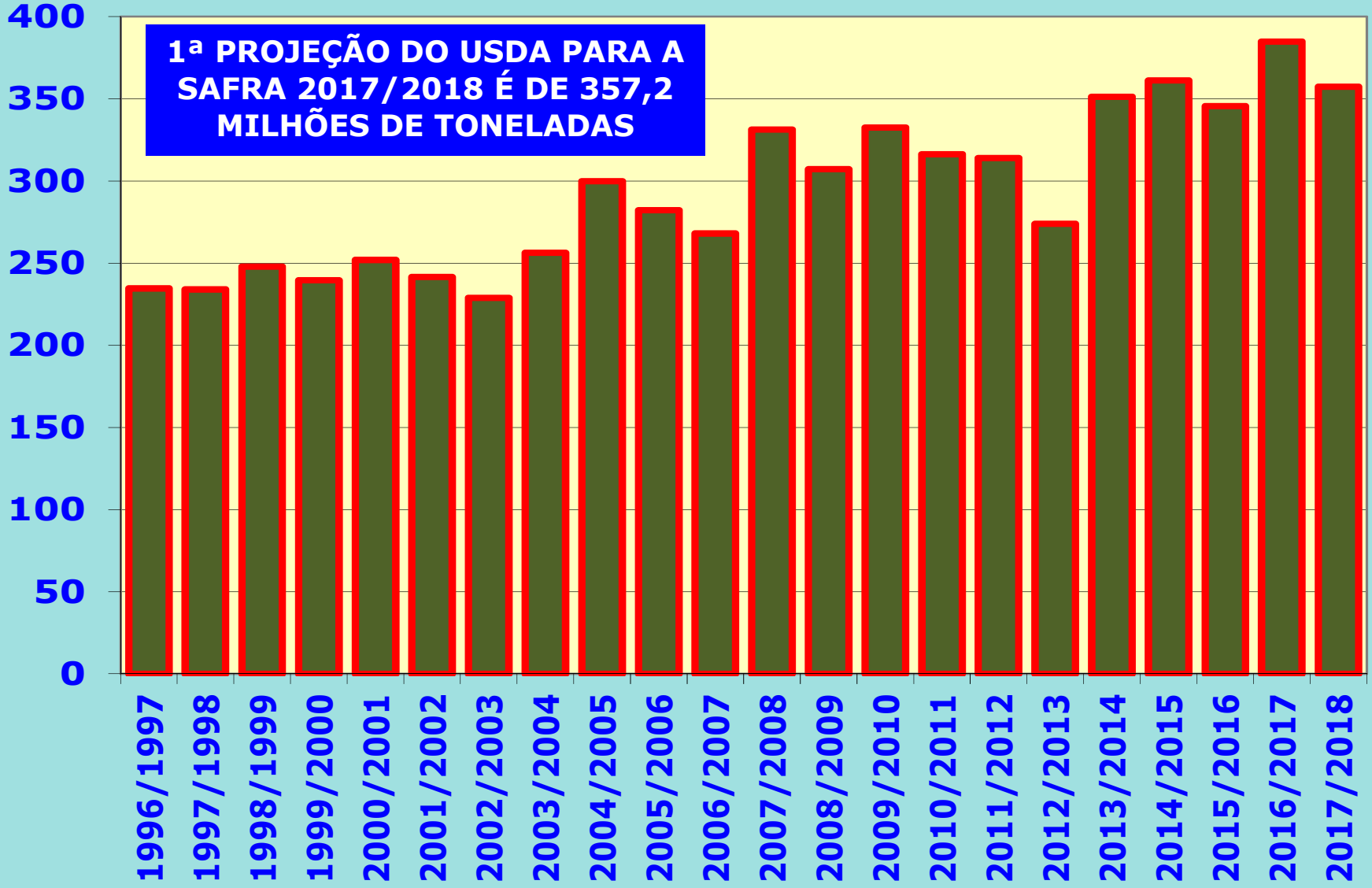
MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2016/2017 - MILHÕES T E %



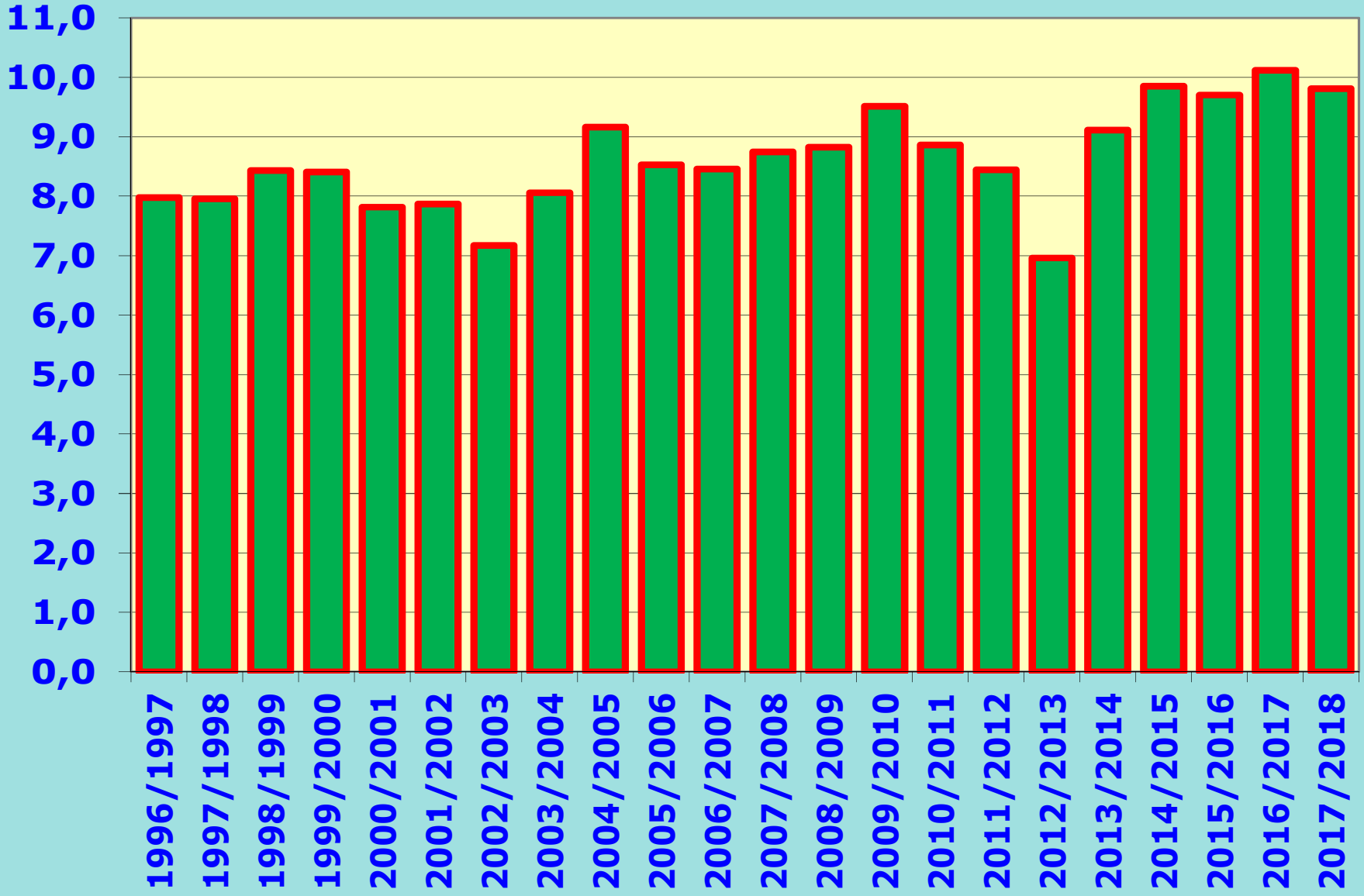
EXPORTAÇÕES DE MILHO
EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



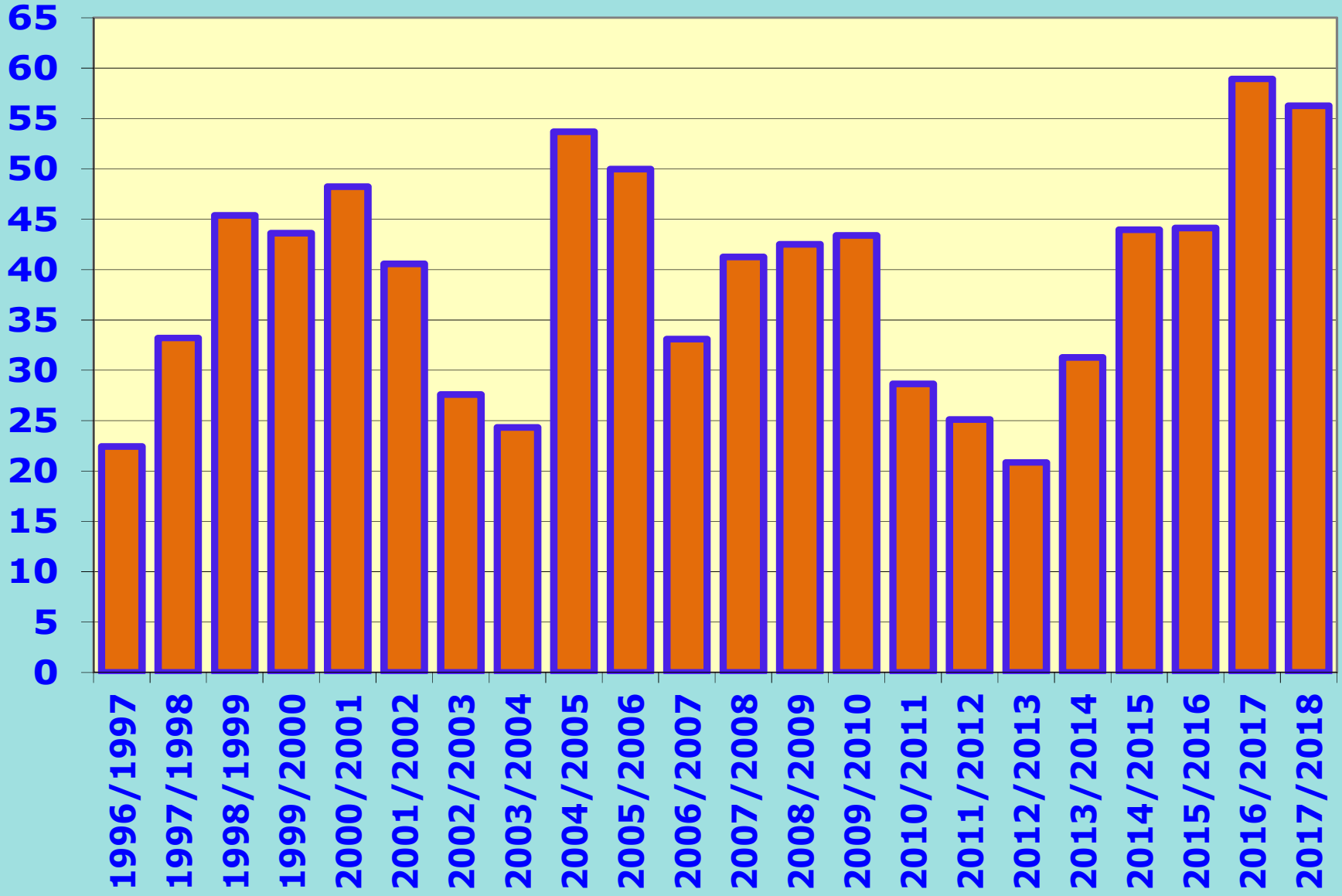
EUA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS



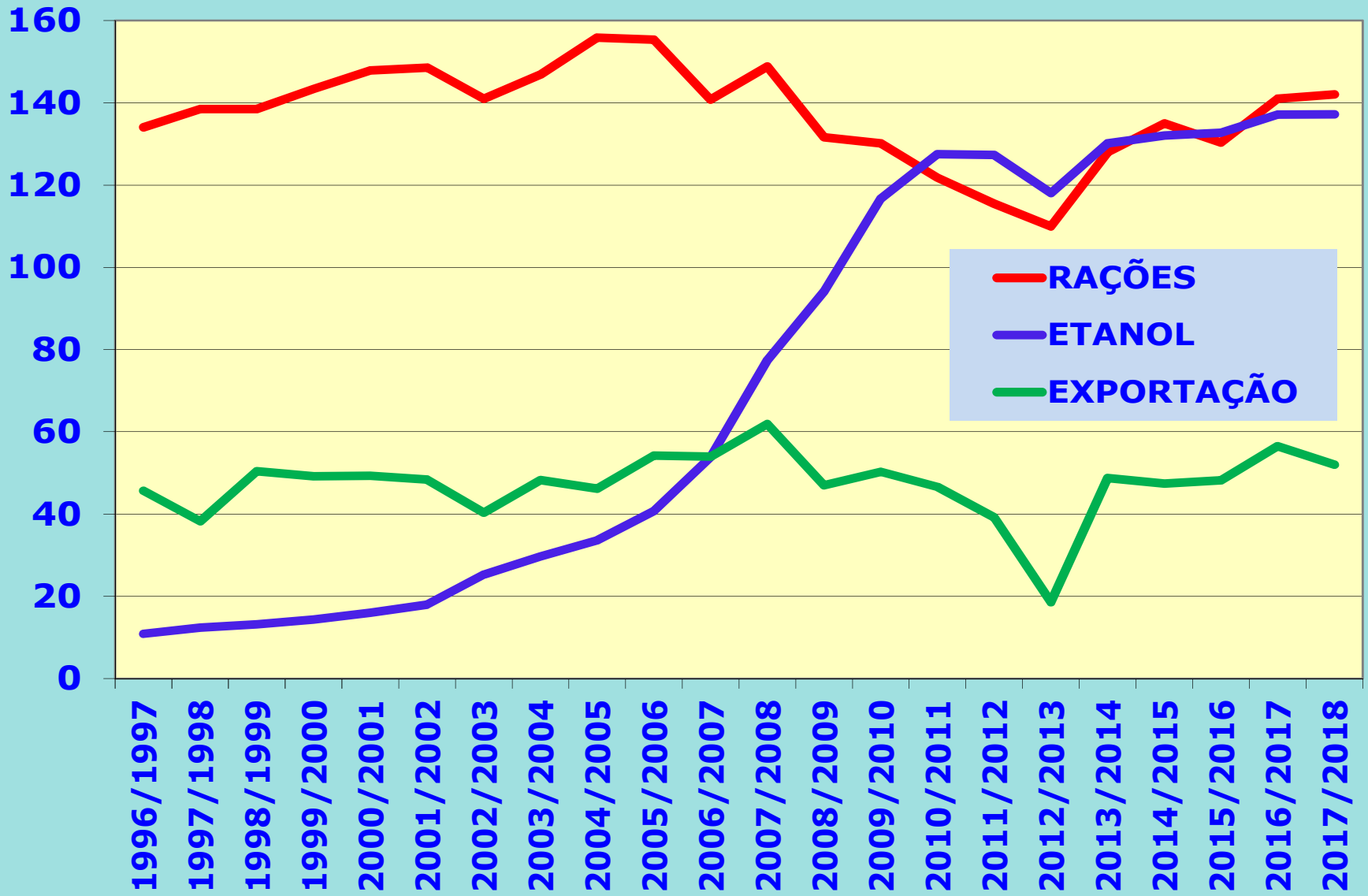
EUA: PRODUTIVIDADE MÉDIA DO MILHO TONELADAS/HECTARE



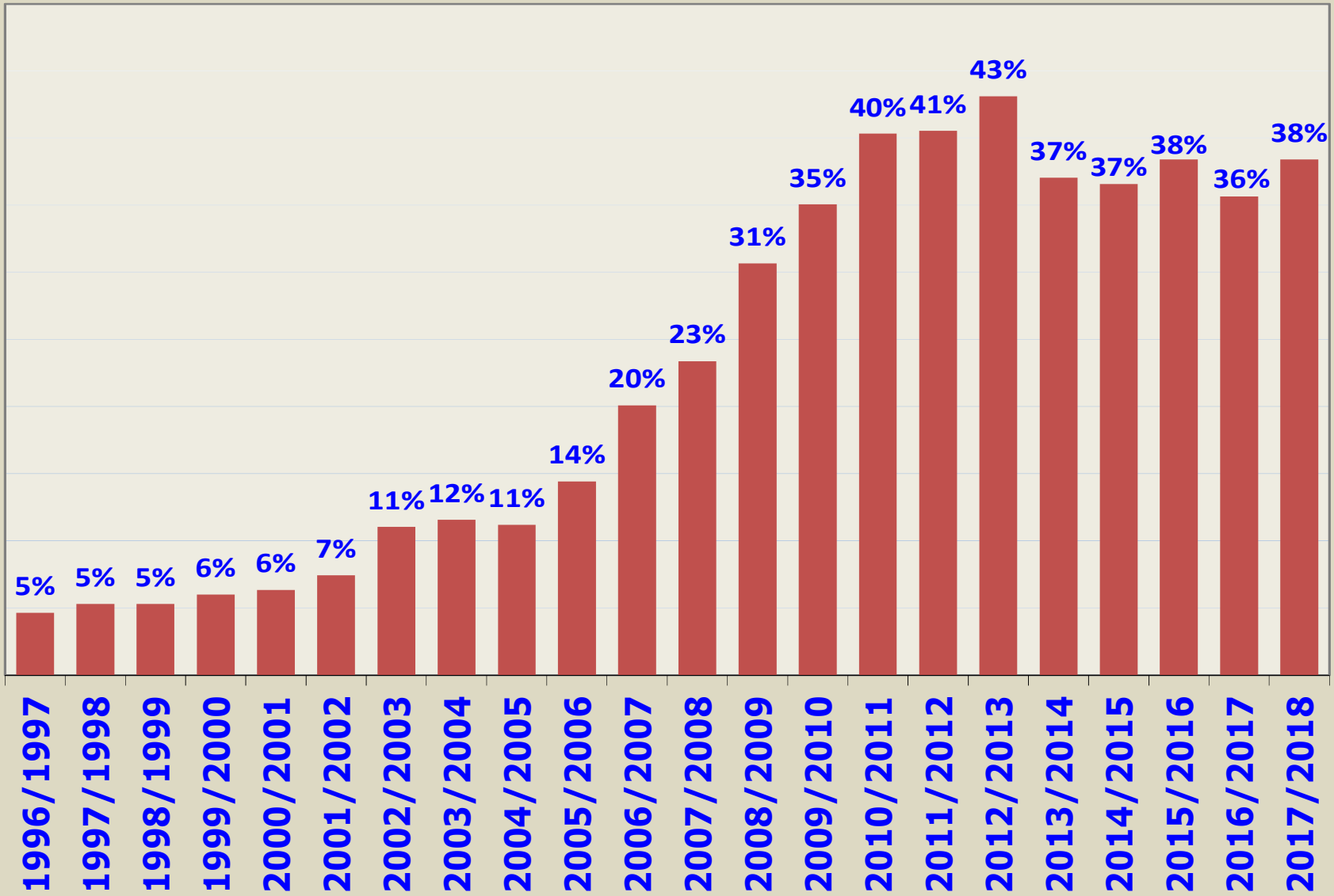
EUA: ESTOQUES FINAIS DE MILHO
MILHÕES DE DE TONELADAS



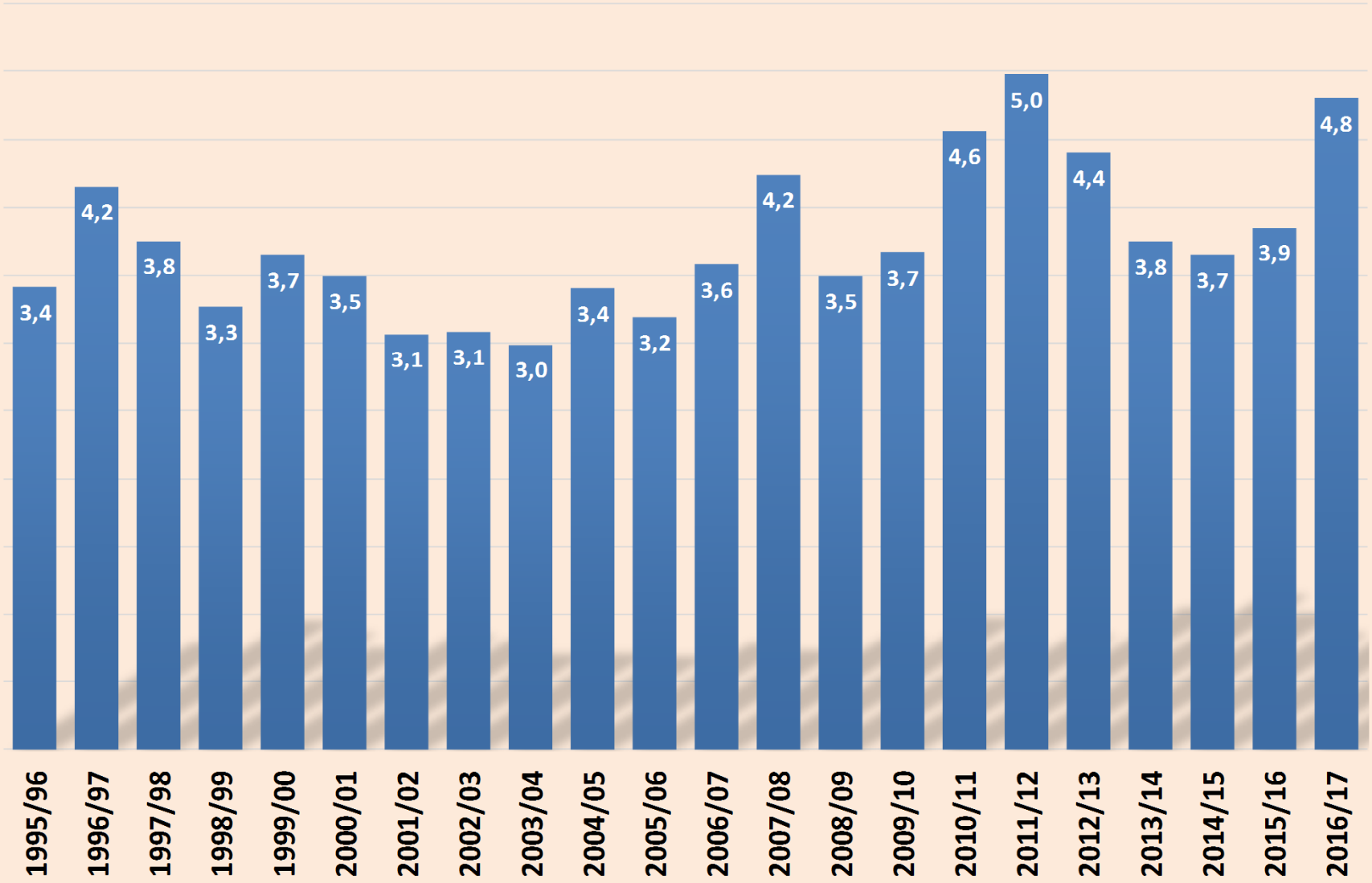
EUA: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO
MILHÕES DE TONELADAS



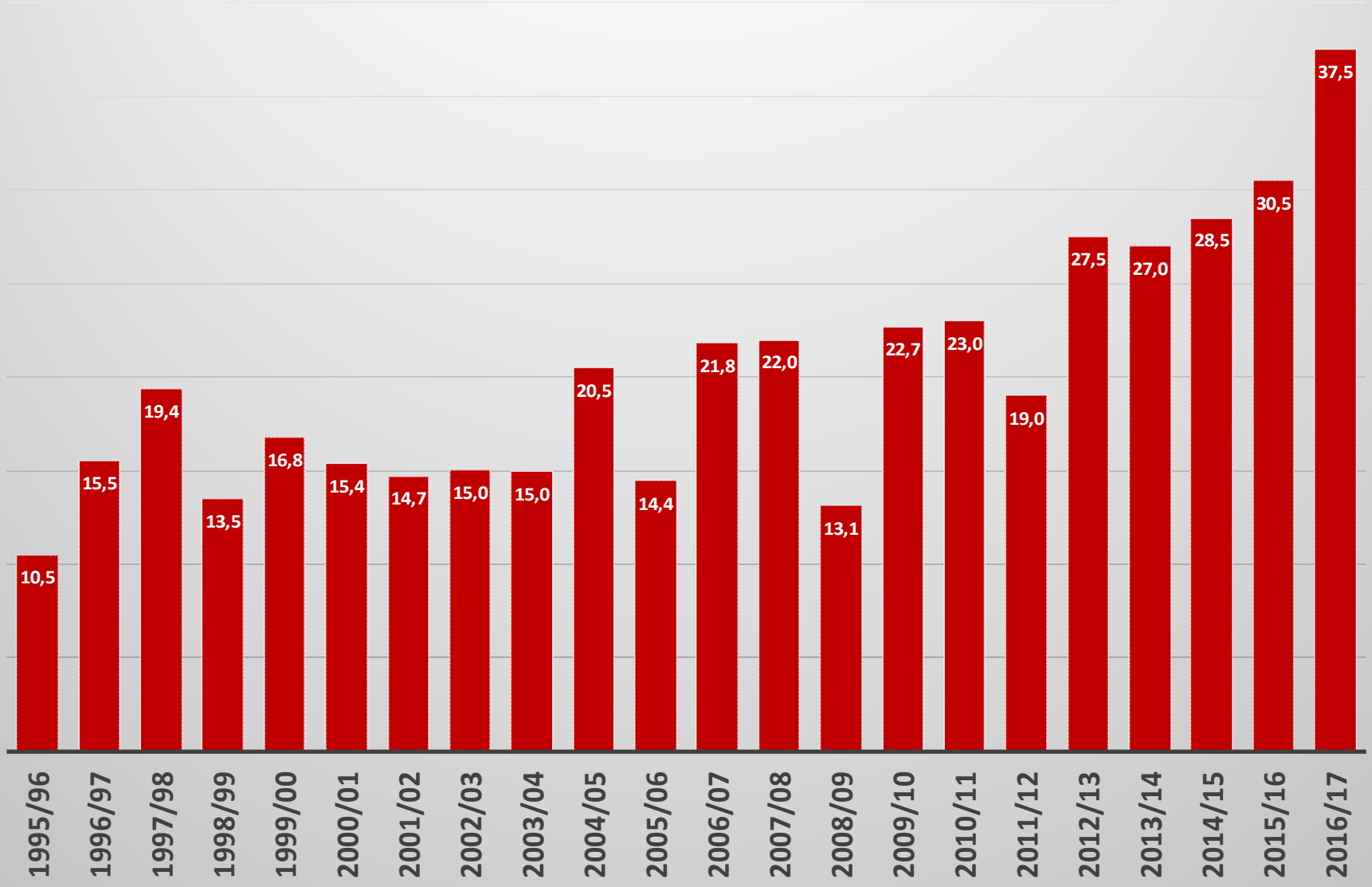
EUA: PARTICIPAÇÃO DA DEMANDA DE ETANOL NA PRODUÇÃO DE MILHO (%)



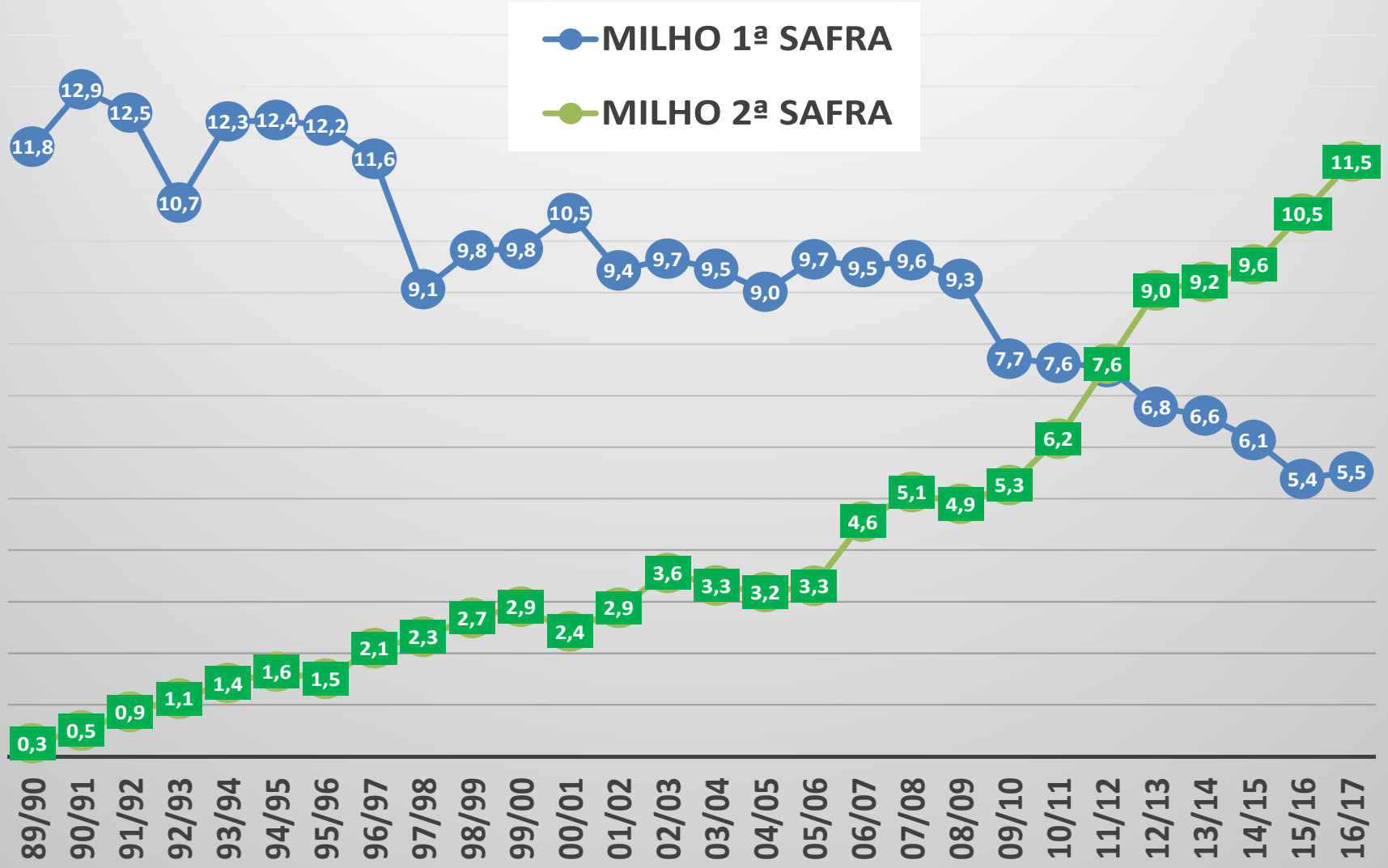
ARGENTINA: ÁREA DE CULTIVO DE MILHO EM MILHÕES DE HECTARES



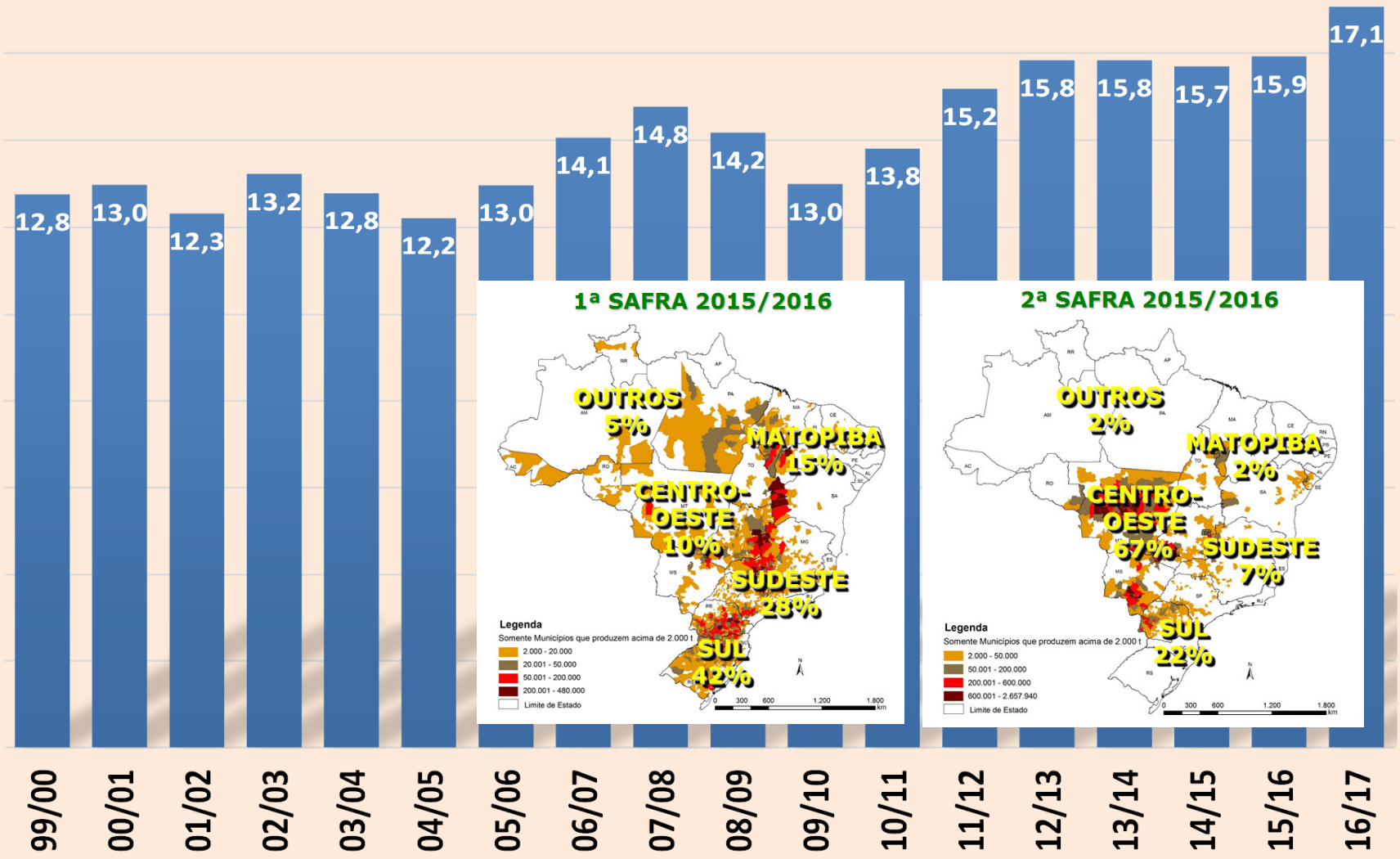
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS



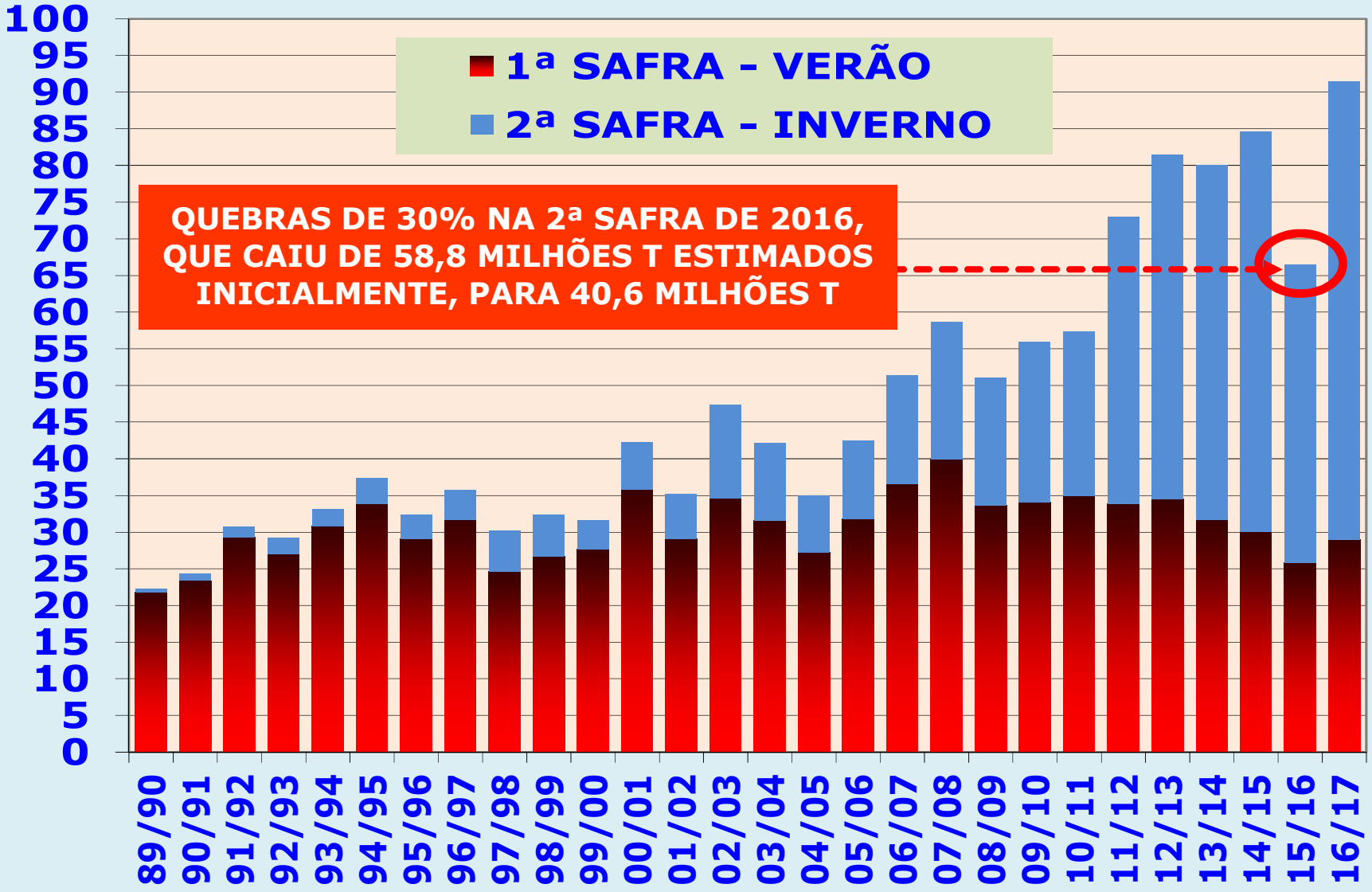
MILHO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL NA 1ª SAFRA (VERÃO) x 2ª SAFRA (INVERNO) - MILHÕES DE HA



BRASIL: ÁREA TOTAL DE CULTIVO DE MILHO MILHÕES DE HECTARES



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

SAFRAS 2010/2011 A 2016/2017

EM MIL TONELADAS

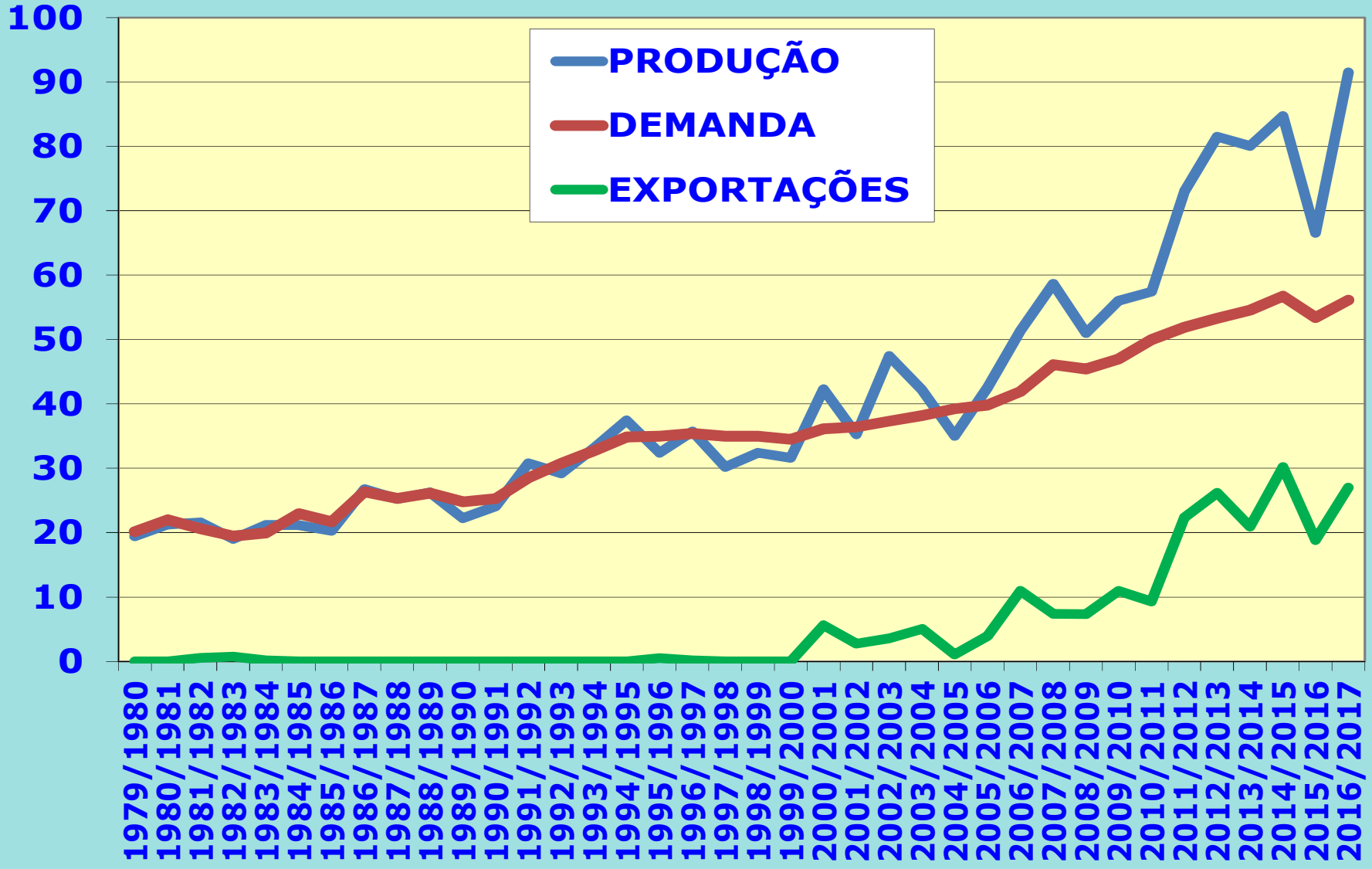
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017*	VAR. 2015-2016/ 2014-2015 (%)	VAR. 2016-2017/ 2015-2016 (%)
ESTOQUE INICIAL	5.585,9	4.459,5	3.996,3	6.951,4	12.327,4	10.401,3	8.026,9	-16%	-23%
PRODUÇÃO	57.407,0	72.979,5	81.505,7	80.051,7	84.672,5	66.530,9	91.500,0	-21%	38%
PRIMEIRA SAFRA	34.946,7	33.867,1	34.576,8	31.652,6	30.082,0	25.853,6	29.005,9	-14%	12%
SEGUNDA SAFRA	22.460,3	39.112,4	46.928,9	48.399,1	54.590,5	40.677,3	62.494,1	-25%	54%
IMPORTAÇÕES	764,4	774,0	911,4	790,7	316,1	3.338,1	500,0	956%	-85%
OFERTA TOTAL	63.757,3	78.213,0	86.413,4	87.793,8	97.316,0	80.270,3	100.026,9	-18%	25%
EXPORTAÇÕES	9.311,9	22.313,7	26.174,1	20.924,8	30.172,3	18.855,6	27.000,0	-38%	43%
CONSUMO INTERNO	49.985,9	51.903,0	53.287,9	54.541,6	56.742,4	53.387,8	56.100,0	-6%	5%
DEMANDA TOTAL	59.297,8	74.216,7	79.462,0	75.466,4	86.914,7	72.243,4	83.100,0	-17%	15%
ESTOQUE FINAL	4.459,5	3.996,3	6.951,4	12.327,4	10.401,3	8.026,9	16.926,9	-23%	111%
DIAS DE CONSUMO	*33*	*28*	*48*	*82*	*67*	*55*	*110*		

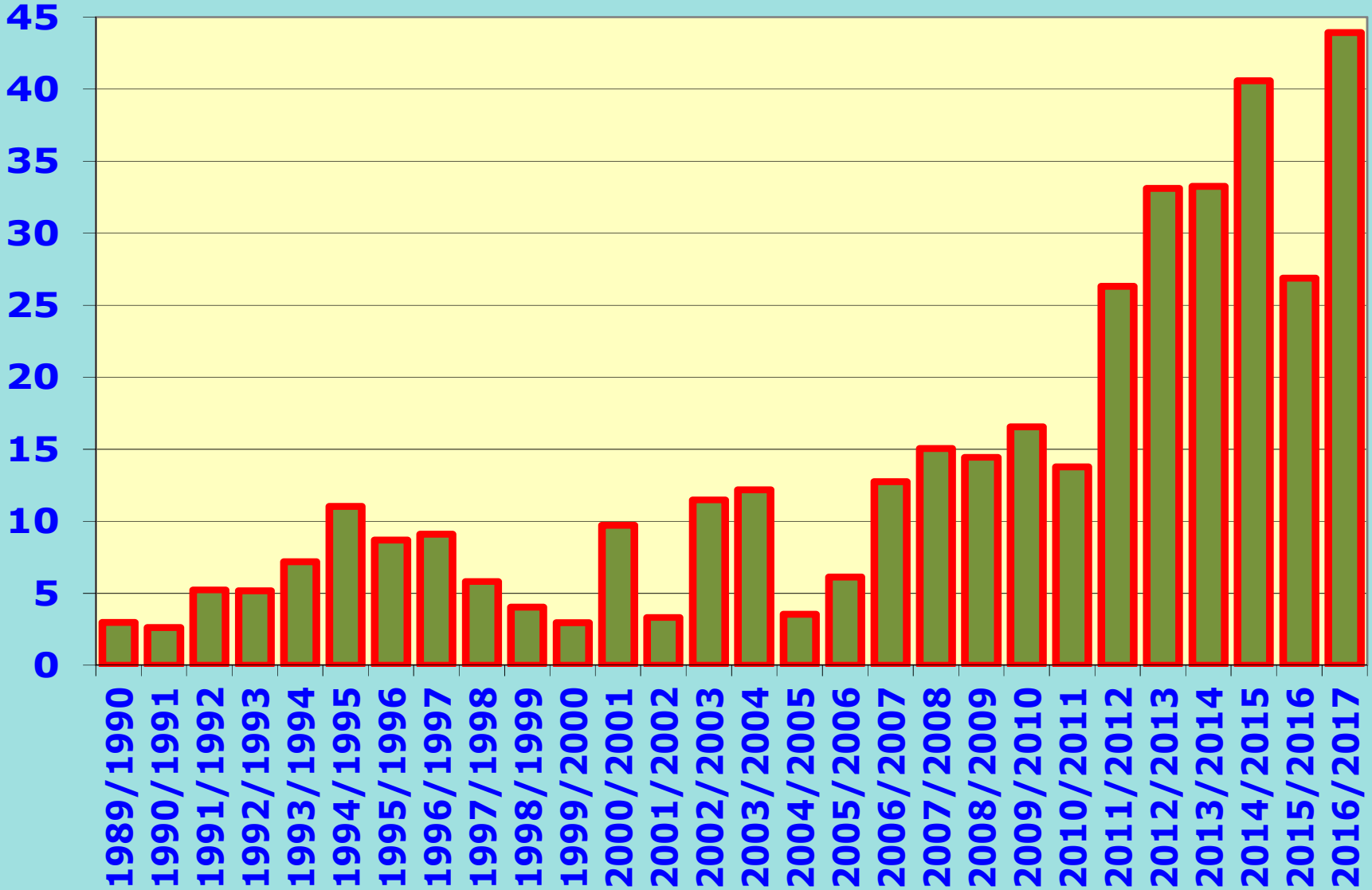
Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA *Projeções

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

MILHO: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES - BRASIL - MILHÕES T

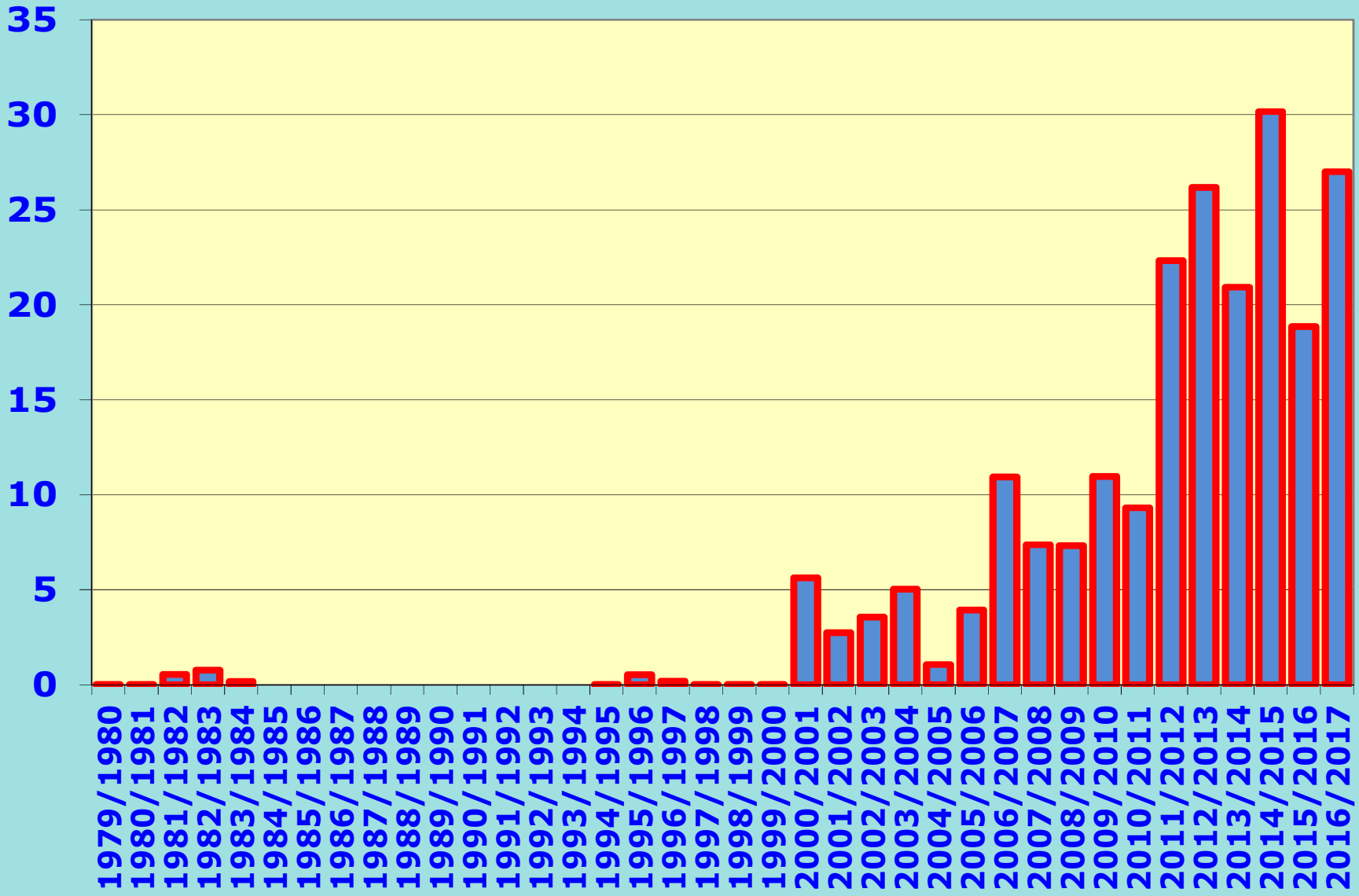


MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL
(OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO)
MILHÕES DE TONELADAS

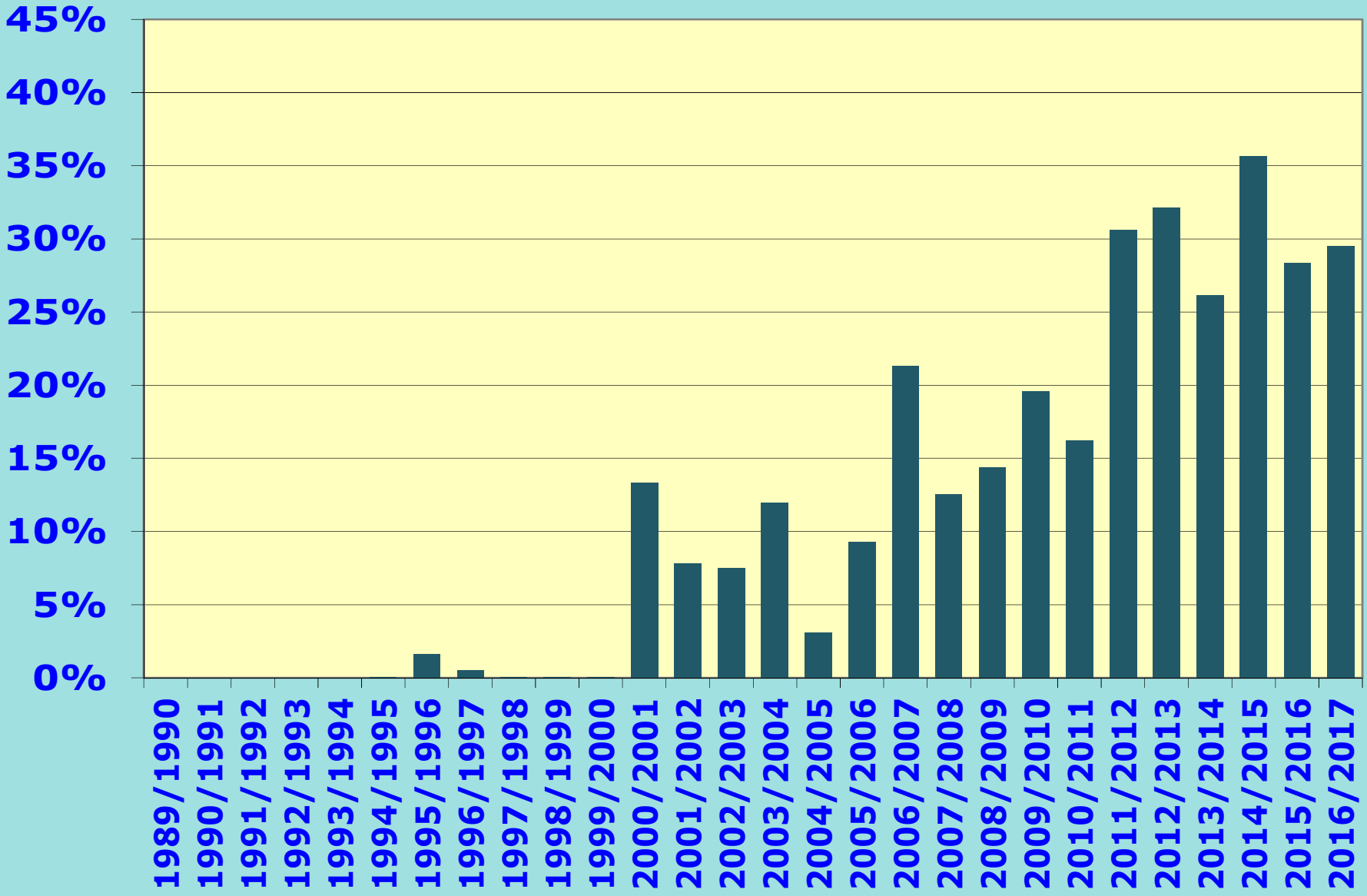


MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 2014 A 2017
MILHÕES T/MÊS
7,0
6,5
6,0
5,5
5,0
4,5
4,0
3,5
3,0
2,5
2,0
1,5
1,0
0,5
0,0
2017
2016
2015
2014
EXPORTAÇÕES CAÍRAM 80% NO 1° BIMESTRE/2017 EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR
2ª SAFRA
JAN
FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ
ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
MILHÕES DE TONELADAS

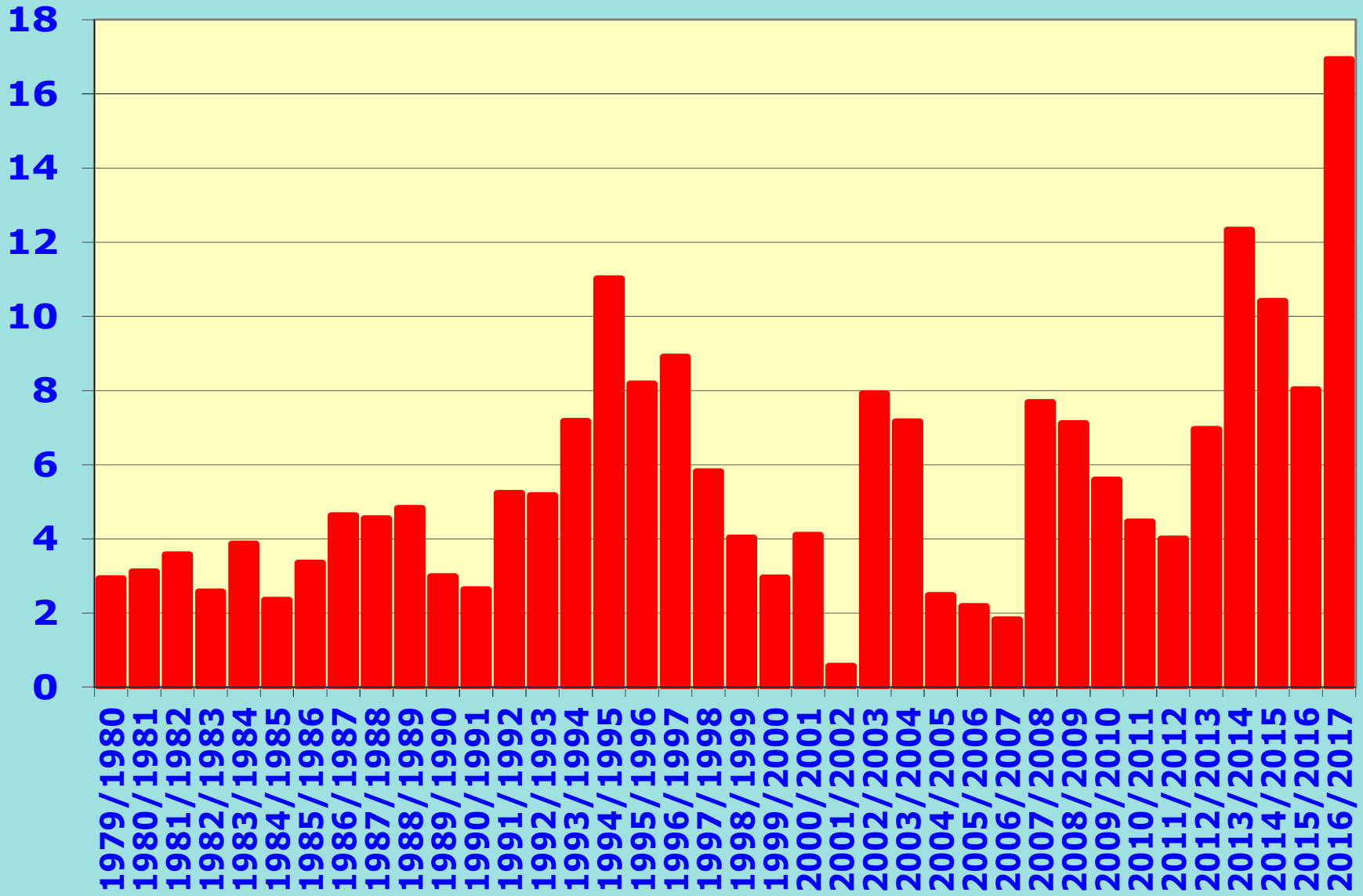


MILHO: EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES/PRODUÇÃO (%)

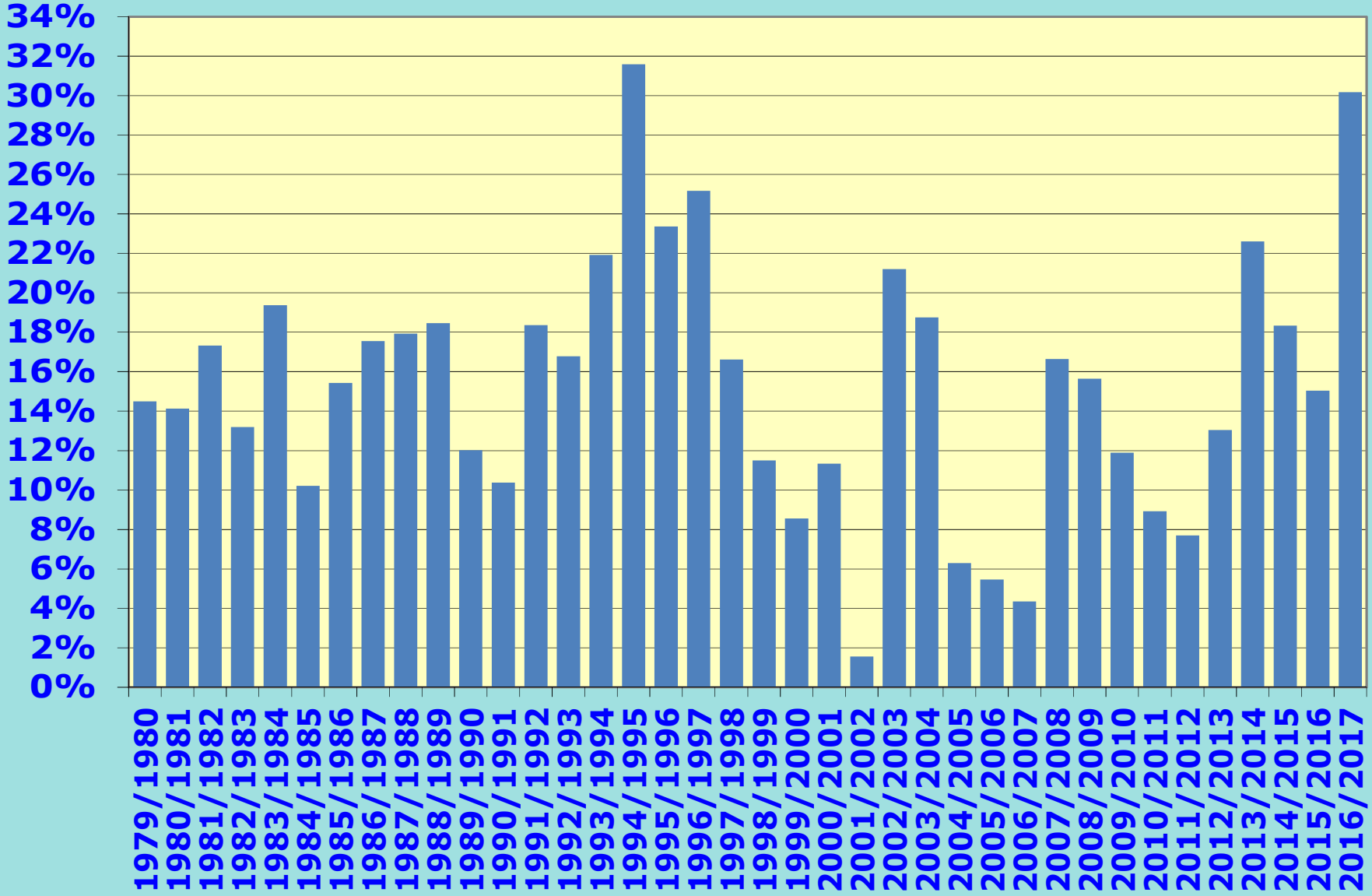


MILHO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS
3.500
3.000
2.500
2.000
1.500
1.000
500
0
1979/1980
1980/1981
1981/1982
1982/1983
1983/1984
1984/1985
1985/1986
1986/1987
1987/1988
1988/1989
1989/1990
1990/1991
1991/1992
1992/1993
1993/1994
1994/1995
1995/1996
1996/1997
1997/1998
1998/1999
1999/2000
2000/2001
2001/2002
2002/2003
2003/2004
2004/2005
2005/2006
2006/2007
2007/2008
2008/2009
2009/2010
2010/2011
2011/2012
2012/2013
2013/2014
2014/2015
2015/2016

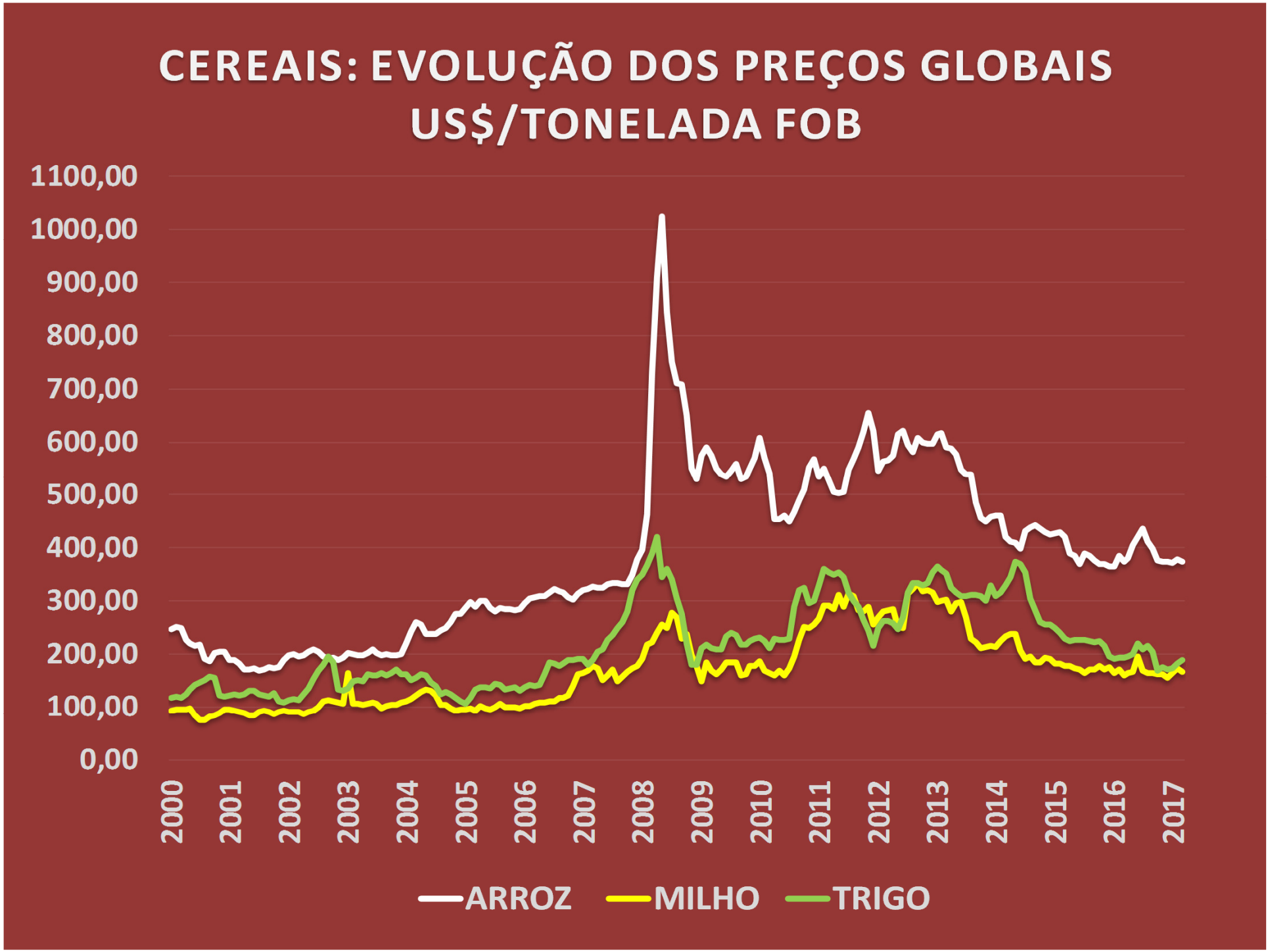
MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL
MILHÕES DE TONELADAS



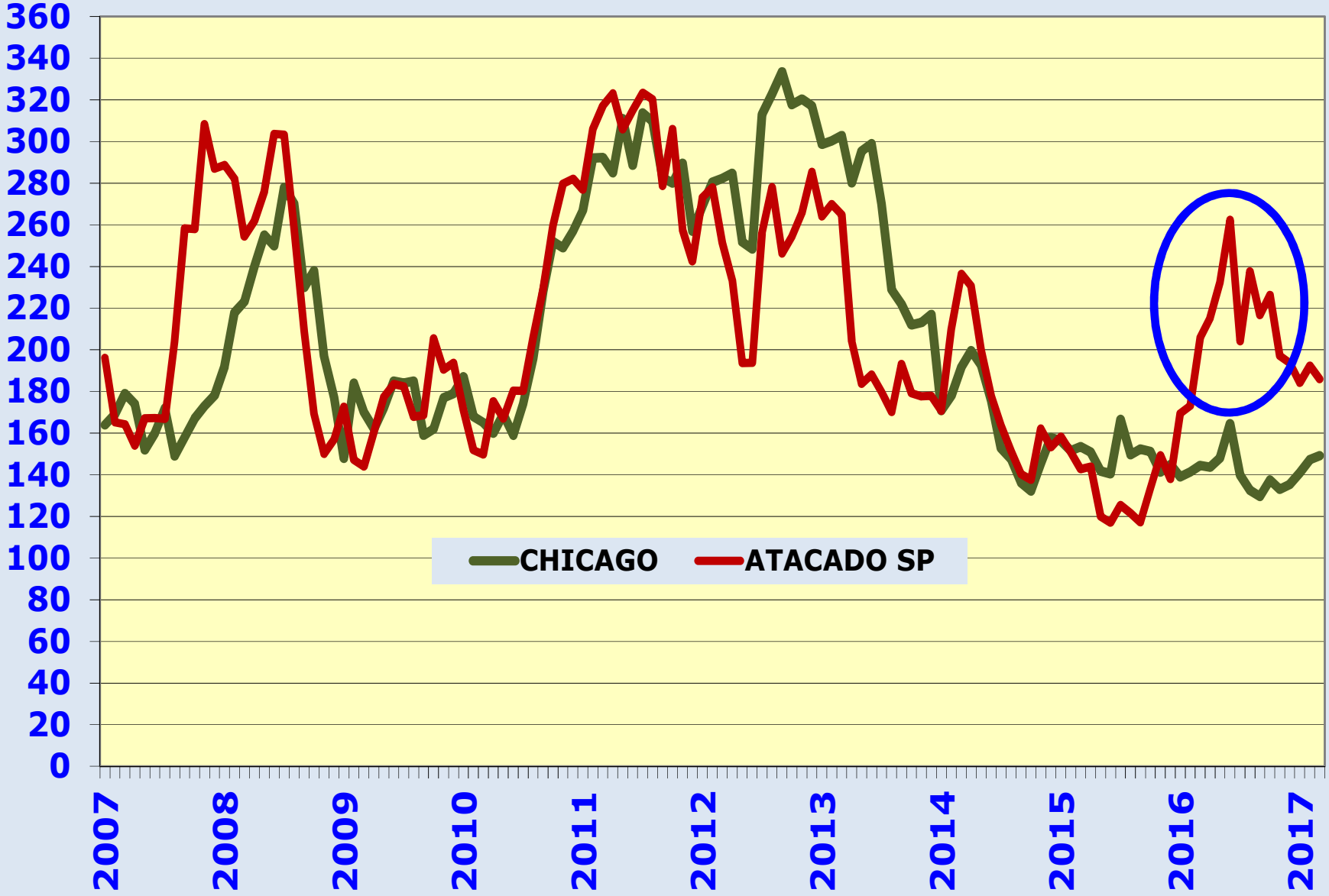
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA NO BRASIL

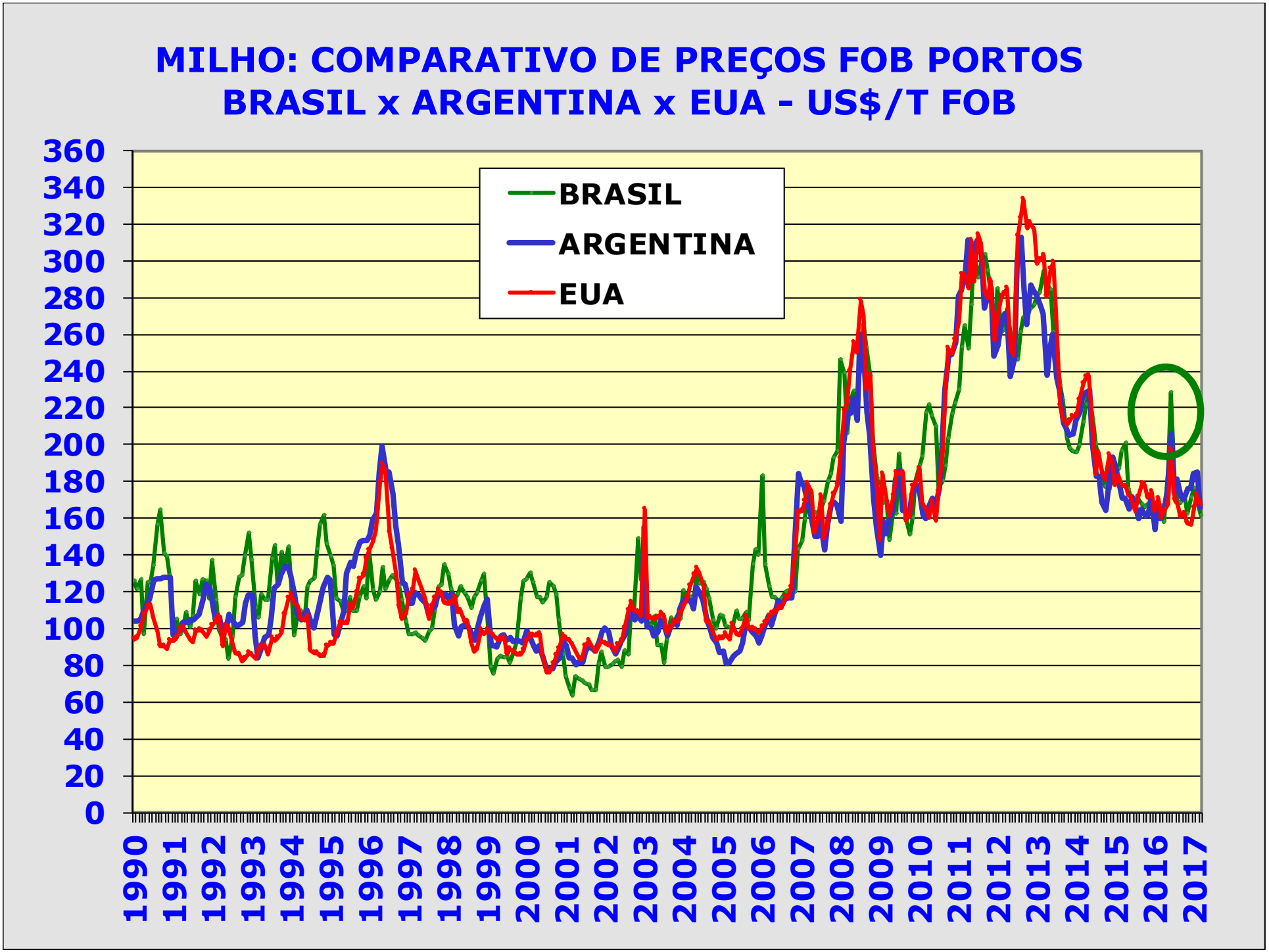


MILHO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO - US$/BUSHEL

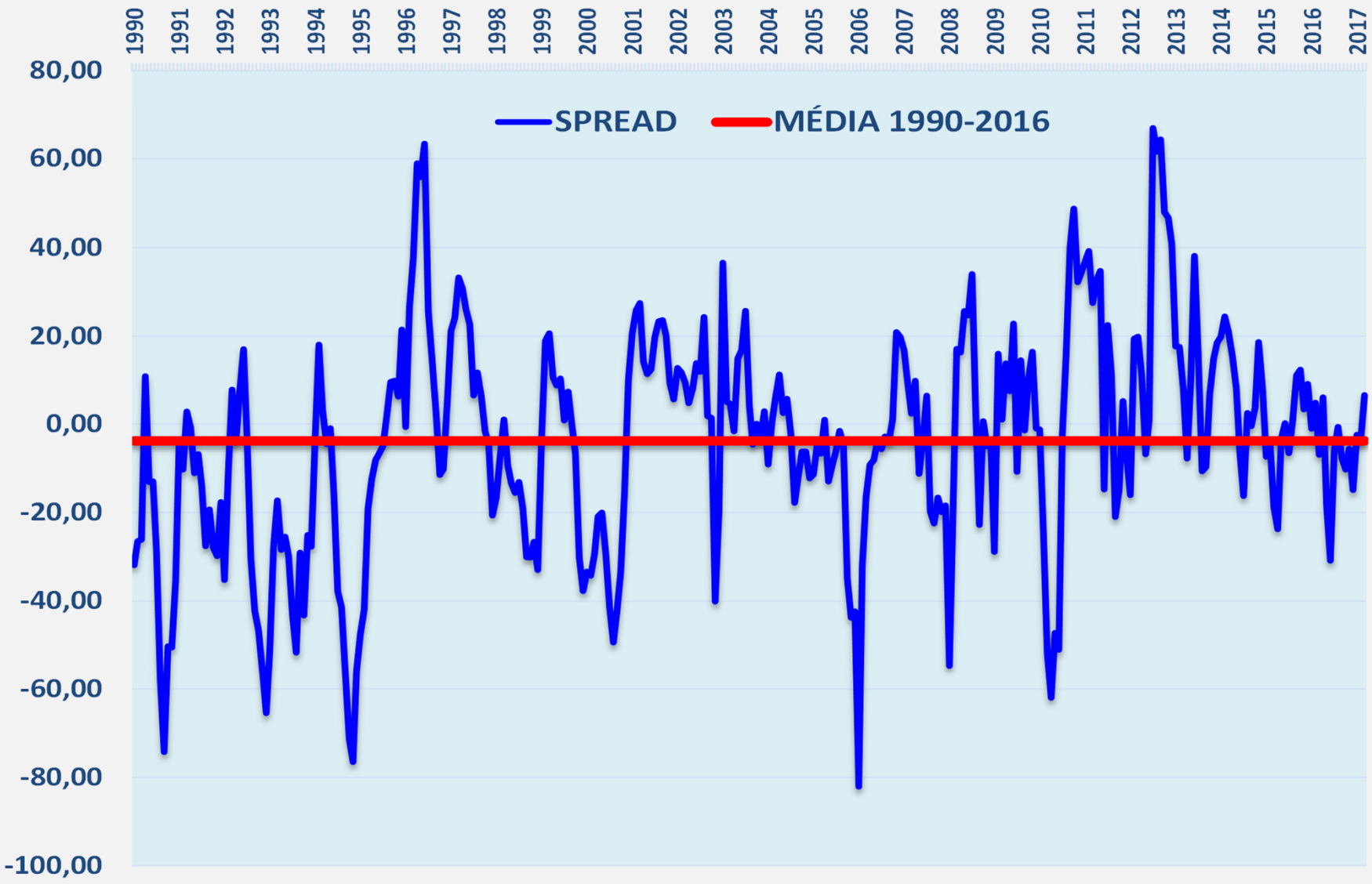

CEREAIS: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS GLOBAIS
US$/TONELADA FOB
1100,00
1000,00
900,00
800,00
700,00
600,00
500,00
400,00
300,00
200,00
100,00
0,00
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
ARROZ
MILHO
TRIGO

MILHO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO x ATACADO CIF SP - US$/T

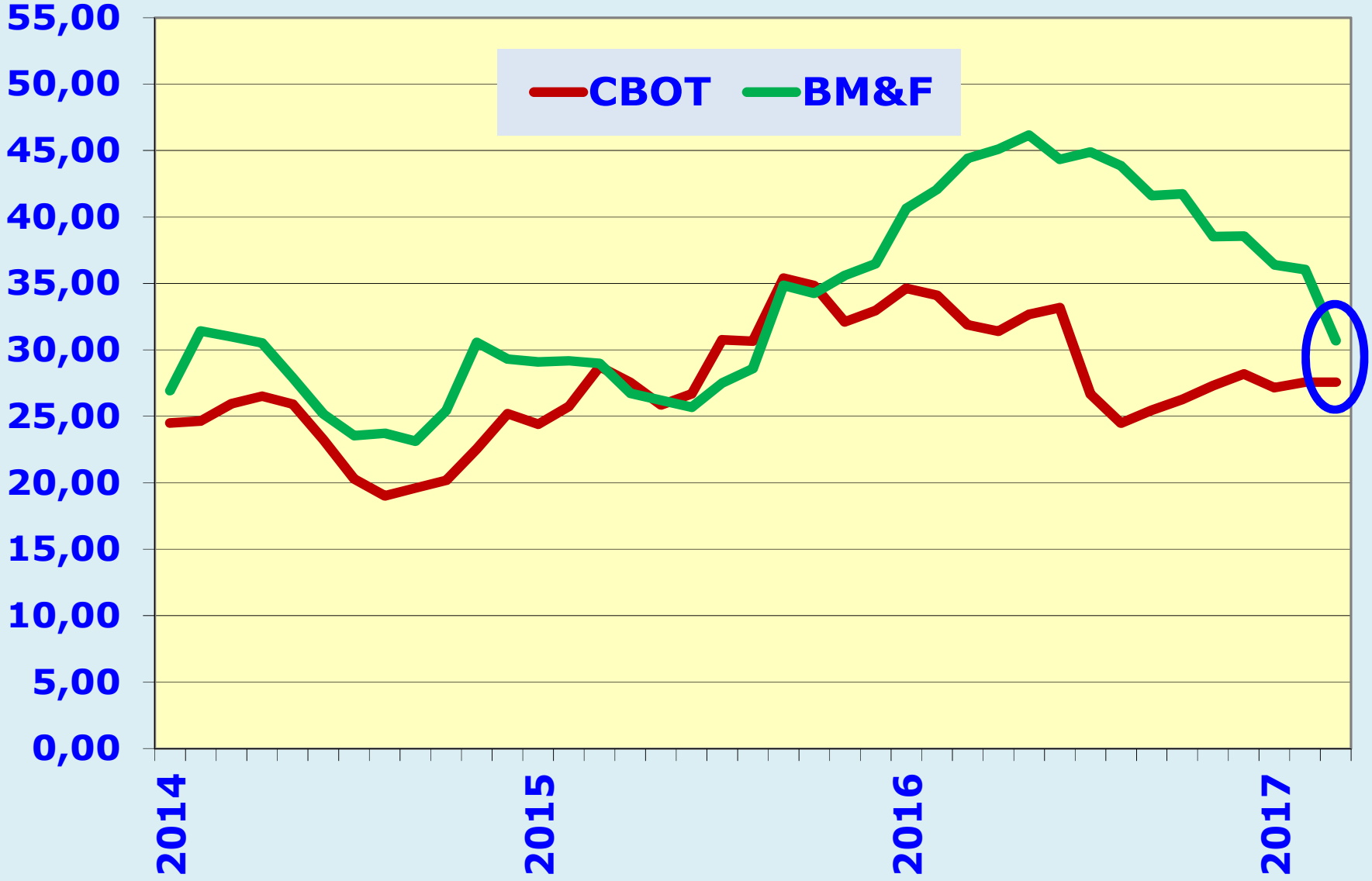



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS
BRASIL x ARGENTINA x EUA - US$/T FOB
BRASIL
ARGENTINA
EUA
360
340
320
300
280
260
240
220
200
180
160
140
120
100
80
60
40
20
0
1990
1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017

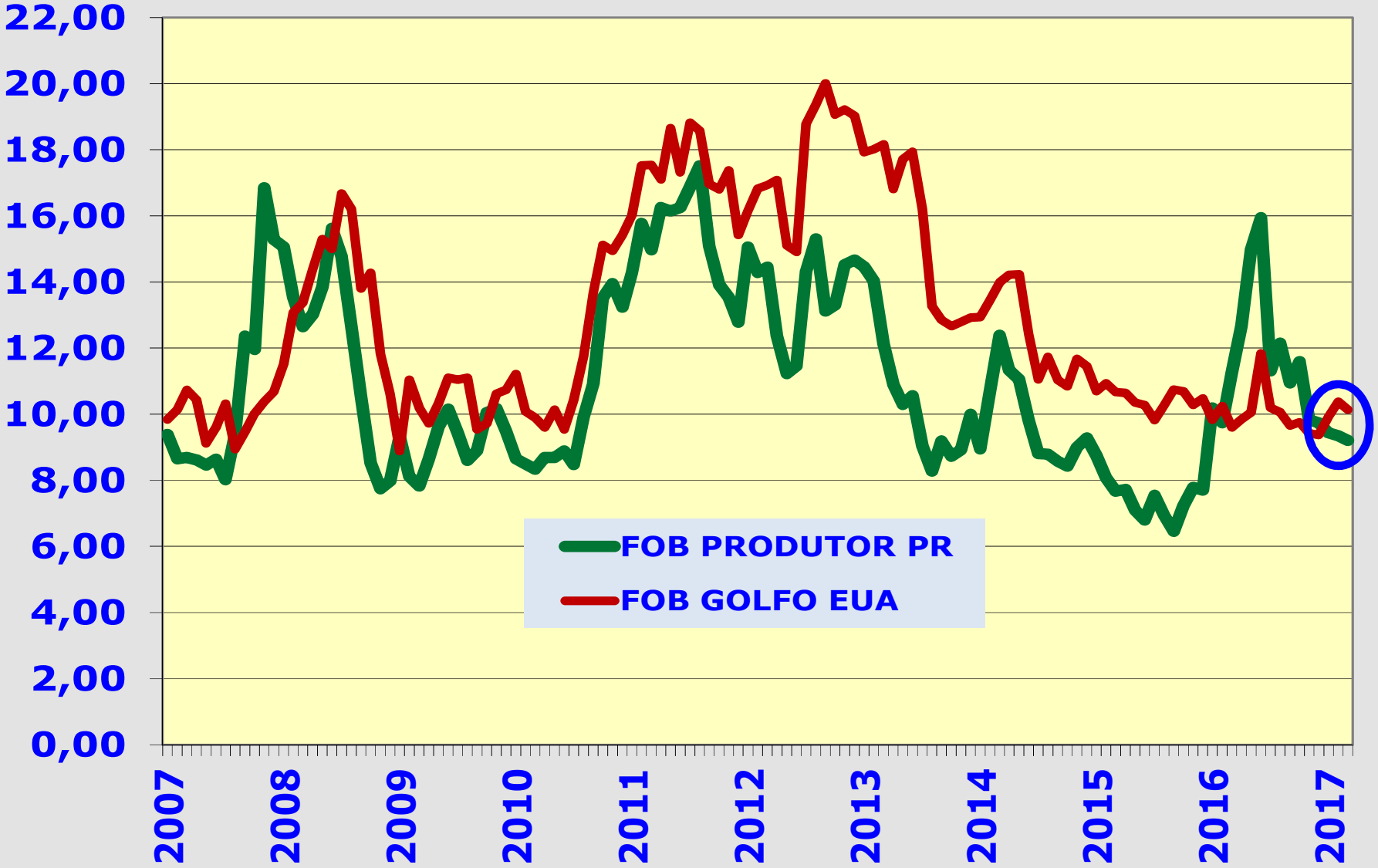
MILHO: SPREAD EXPORTAÇÃO FOB GOLFO (EUA)/ (PARANAGUÁ)/BRASIL - US$/TONELADA

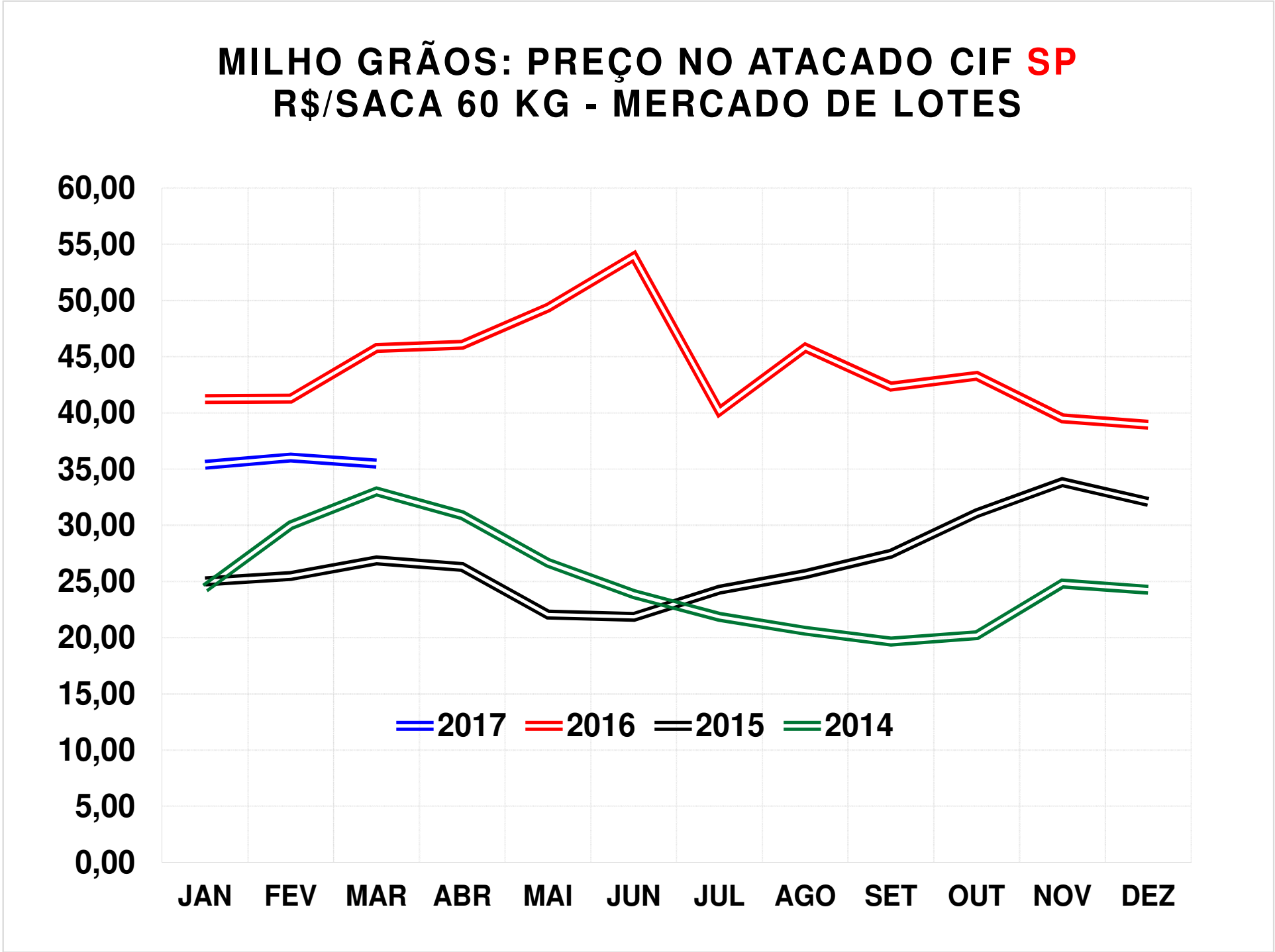


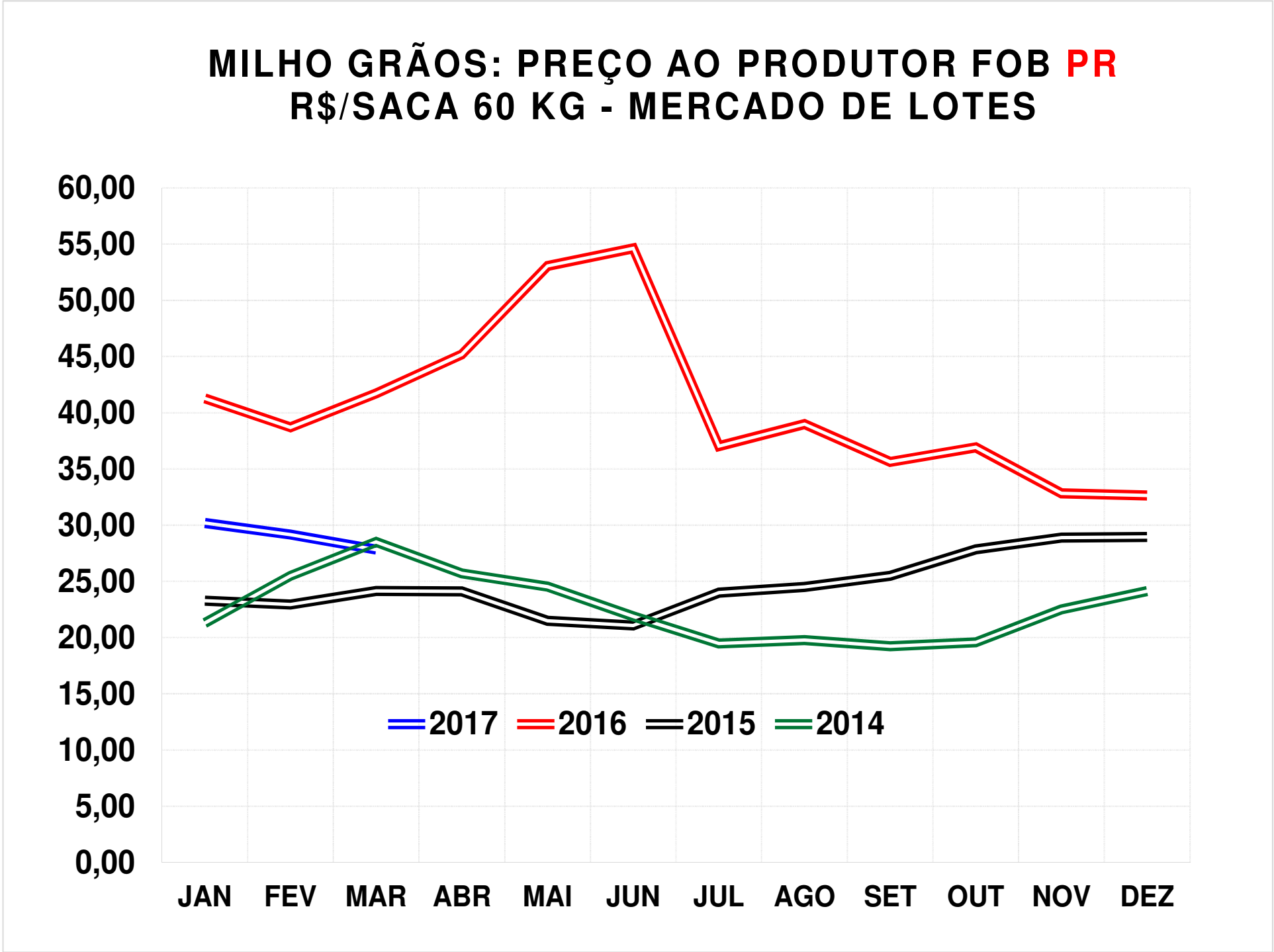
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS
CBOT x BM&F - 1ª ENTREGA - R$/60 KG

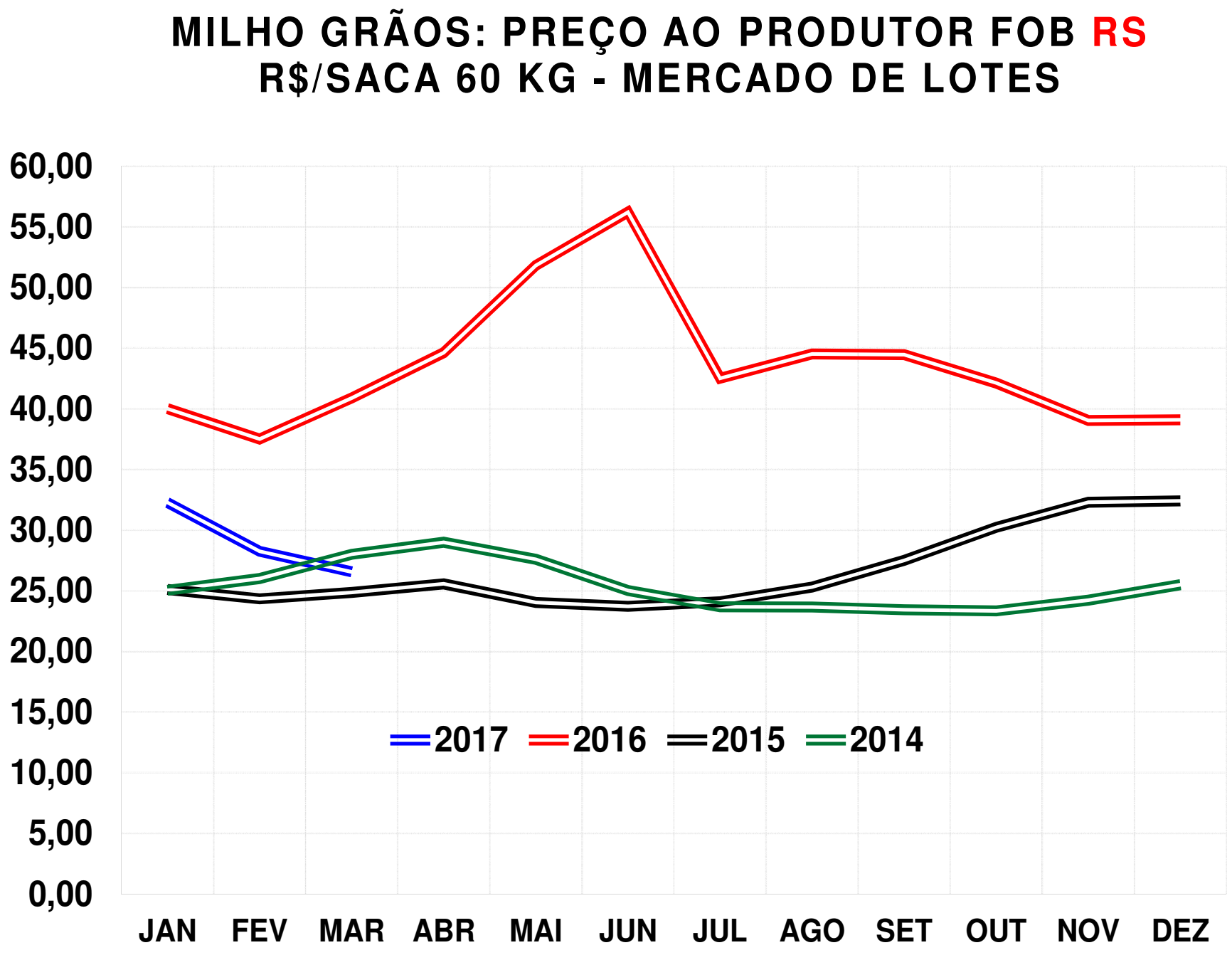


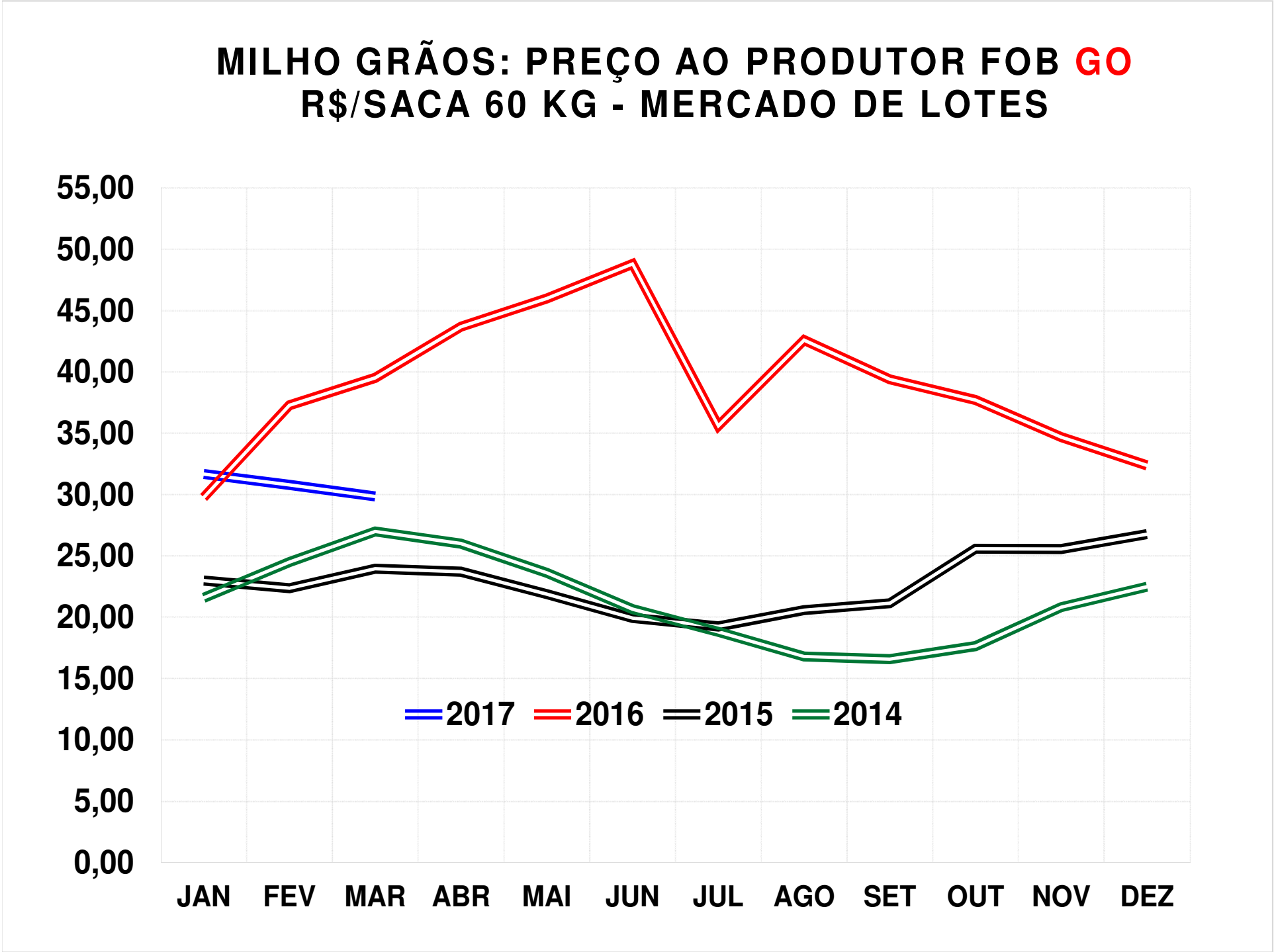
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS
PRODUTOR PR x FOB GOLFO EUA
US$/60 KG - 2007 A 2017




MILHO GRÃOS: PREÇO NO ATACADO CIF SP
R$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES
60,00
55,00
50,00
45,00
40,00
35,00
30,00
25,00
20,00
15,00
10,00
5,00
0,00
2017
2016
2015
2014
JAN
FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ


MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR
R$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES
60,00
55,00
50,00
45,00
40,00
35,00
30,00
25,00
20,00
15,00
10,00
5,00
0,00
JAN
FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ
2017
2016
2015
2014


MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB RS
R$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES
60,00
55,00
50,00
45,00
40,00
35,00
30,00
25,00
20,00
15,00
10,00
5,00
0,00
2017
2016
2015
2014
JAN
FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ


MILHO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB GO
R$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES
55,00
50,00
45,00
40,00
35,00
30,00
25,00
20,00
15,00
10,00
5,00
0,00
JAN
FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ
2017
2016
2015
2014

CARLOS COGO

CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

TRIGO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda mundial de Março/2017, divulgado em 09/03, pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), os estoques finais de trigo dos Estados Unidos em 2016/2017 devem somar 30,73 milhões de toneladas.
- Em fevereiro, essas reservas foram estimadas em 31,0 milhões de toneladas e a redução foi motivada pela expectativa de importações menores, que eram de 3,4 milhões de toneladas, passando para 3,1 milhões de toneladas.
- O USDA manteve as projeções para a produção, em 62,87 milhões de toneladas, assim como para as exportações, mantidas em 27,90 milhões de toneladas.
- O uso doméstico do grão deve ser de 61,81 milhões de toneladas.
- Conforme o relatório mensal de oferta e demanda mundial de Março/2017, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a projeção para os estoques finais mundiais de trigo foi elevada de 248,6 milhões de toneladas, para 249,9 milhões de toneladas ao final da temporada 2016/2017.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Com projeção de menor área de trigo para a safra 2017 no Brasil, os moinhos já pretendem, a partir da segunda quinzena de março e início de abril, retomar as compras como forma de regularizar os estoques.
- Com menor oferta de trigo nacional, a necessidade de importação aumenta e a incerteza quanto ao dólar preocupa estes compradores.
- Outro fator importante que deve pesar na decisão do produtor é o grande volume de trigo produzido na Argentina na última temporada, já que a maior parte do volume importado é desse país vizinho.
- Na Argentina, a produção na safra 2016/2017 totalizou 15,5 milhões de toneladas, com exportação prevista em 9,5 milhões de toneladas.
- Na Argentina, na média de fevereiro, a cotação FOB oficial Porto de Buenos Aires, foi de R$ 184,17 por tonelada, alta de 4,6% em relação ao mês anterior.
- No Brasil, nos últimos sete dias, no mercado de balcão (preço pago ao produtor), os preços permanecem estáveis no Paraná e apresentam leve alta de 0,3% no Rio Grande do Sul.
- A tendência é de interrupção do processo de baixa dos preços do grão.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- No mercado internacional, os contratos futuros de trigo negociados nas duas bolsas norte-americanas subiram nos últimos sete dias.
- O impulso veio da previsão de clima seco no sul das Grandes Planícies dos Estados Unidos, o que pode prejudicar o desenvolvimento das lavouras de inverno, e da desvalorização do dólar, eleva a demanda por commodities produzidas naquele país.
- Além disso, grande volume vendido do cereal norte-americano ao Egito e à Índia também contribuiu para esse movimento.
- O contrato Março/2017 do trigo Soft Red Winter da Bolsa de Chicago apresenta alta de 0,6% nos últimos sete dias, cotado a US$ 4,33 por bushel (US$ 159,37 por tonelada).
- Na Bolsa de Kansas, o contrato Março/2017 do trigo Hard Red Winter apresenta elevação de 1,8% no mesmo período, cotado a US$ 4,62 por bushel (US$ 169,75 por tonelada).
- No Paraná, a negociação de trigo voltou a avançar.
- O preço do trigo na região ficou mais competitivo do que o do cereal argentino para novos contratos.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Nos leilões de PEP e Pepro promovidos pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) no dia 8 de março, não houve interesse pelo trigo paranaense.
- Das 170 mil toneladas ofertadas em Pepro, 3,1%, ou 5,2 mil toneladas, foram arrematadas pelo valor de abertura, a R$ 186 a tonelada.
- Apenas o Rio Grande do Sul, que ofertou 120 mil toneladas, adquiriu lotes, no volume acima mencionado.
- No Paraná, com oferta de 50 mil toneladas, não houve aquisições de Pepro, assim como os leilões de PEP, sem interesse para as 50 mil toneladas ofertadas no Paraná nem para as 30 mil toneladas ofertadas no Rio Grande do Sul, num total de 80 mil toneladas.
- São reportados negócios no Paraná para entrega imediata em Ponta Grossa e pagamento em uma semana a R$ 610 a R$ 615 por tonelada.
- Já para embarques mais longos, para março e abril, são fechados negócios entre R$ 610 a R$ 620 por tonelada FOB na região dos Campos Gerais, com pagamento entre 30 e 40 dias após a retirada.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- No mercado de derivados, para as farinhas, na maioria das regiões, as vendas continuam boas.
- Quanto aos preços, enquanto muitos moinhos tentam manter as cotações nos patamares atuais, outros já têm elevado os preços de venda, alegando que os custos para aquisição do cereal aumentaram.
- No Paraná, alguns moinhos relatam que a importação de farinha de trigo da Argentina está dificultando as negociações locais.
- Nos últimos sete dias, a farinha para pré-mistura (cotadas em sacas de 25 Kg) apresenta desvalorização de 0,63%; a para bolacha doce, 0,55% e a para panificação, 0,13%.
- As cotações da farinha para massas em geral, por outro lado, apresentam alta de 0,96%, enquanto os valores das farinhas para massas frescas e bolacha salgada se mantêm estáveis.
- No segmento de farelo, os preços voltaram a cair mais expressivamente na Região Sul do País, devido, ainda, à baixa demanda.
- Nos últimos sete dias, o farelo ensacado apresenta desvalorização de 3,4% e o a granel, 1,93%.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Após registrar produção recorde e de boa qualidade na safra 2016, a nova temporada de trigo 2017 deve apresentar menor área.
- O desestímulo de produtores está relacionado à maior produção na Argentina, à demanda doméstica enfraquecida e aos preços abaixo do Preço Mínimo estipulado pelo governo.
- Além disso, mesmo com safra recorde, as importações cresceram em 2016, reforçando a queda nos preços internos.
- As intervenções governamentais realizadas desde o final de 2016 não têm sido suficientes para elevar as cotações nestes início de 2017.
- Apenas neste início de março que os valores estão mais estáveis.
- A queda mais acentuada de área pode ocorrer no Paraná.
- Os produtores podem mais uma vez optar pelo milho de 2ª safra, que apresenta maiores liquidez e rentabilidade.
- No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, ainda há incerteza quanto à área neste ano, pois o semeio nesses Estados deve começar apenas em maio/junho, enquanto em São Paulo a área poderá crescer em relação à campanha anterior, já que não ocorreram problemas com as vendas.

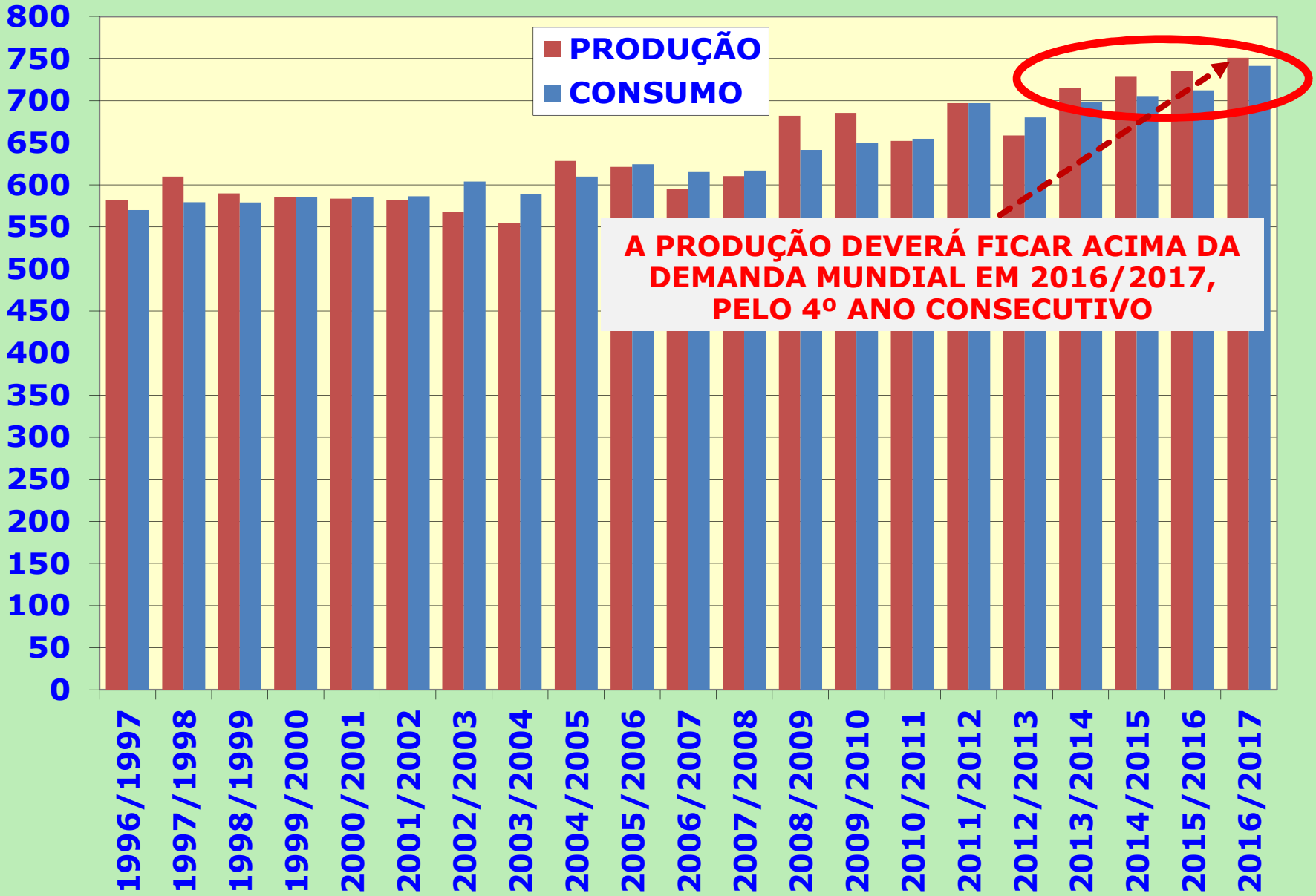
TRIGO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA Kg/hectare	PRODUÇÃO MUNDIAL milhões t	COMÉRCIO GLOBAL milhões t	CONSUMO RAÇÕES milhões t	CONSUMO TOTAL milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1980/1981	237,1	1.840	436,3	93,2	91,2	444,1	113,8	25,6%
1981/1982	239,0	1.862	445,1	100,5	90,6	445,1	113,7	25,5%
1982/1983	237,7	1.989	472,8	97,7	92,8	455,6	131,1	28,8%
1983/1984	229,3	2.113	484,4	101,2	95,6	469,0	146,4	31,2%
1984/1985	231,7	2.196	509,0	104,7	99,9	486,3	169,1	34,8%
1985/1986	229,9	2.153	494,9	83,6	97,2	485,0	179,0	36,9%
1986/1987	227,9	2.299	524,1	89,7	113,2	511,4	191,7	37,5%
1987/1988	219,7	2.257	496,0	114,1	113,6	530,1	157,6	29,7%
1988/1989	217,4	2.277	495,0	104,3	104,0	518,6	134,0	25,8%
1989/1990	225,8	2.361	533,2	103,8	103,7	531,0	136,1	25,6%
1990/1991	231,4	2.542	588,1	101,1	130,1	553,7	170,5	30,8%
1991/1992	222,5	2.440	542,9	111,2	113,8	550,9	162,5	29,5%
1992/1993	222,9	2.522	562,1	113,1	110,9	549,2	175,6	32,0%
1993/1994	221,9	2.517	558,6	101,7	108,3	553,8	180,5	32,6%
1994/1995	214,5	2.443	524,0	101,5	99,6	544,3	160,2	29,4%
1995/1996	218,7	2.462	538,4	99,1	90,7	545,5	153,0	28,1%
1996/1997	230,0	2.530	582,0	100,2	97,7	570,2	164,8	28,9%
1997/1998	228,1	2.675	610,1	104,3	101,8	579,4	195,5	33,7%
1998/1999	225,2	2.618	589,7	102,0	103,5	579,1	206,1	35,6%
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3,039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3,192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2,942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2,977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	219,6	3,255	714,9	165,9	126,5	697,9	193,9	27,8%
2014/2015	221,7	3,285	728,3	164,4	131,8	705,7	217,5	30,8%
2015/2016	225,0	3,268	735,3	172,8	138,5	712,5	240,3	33,7%
2016/2017	221,4	3,393	751,1	181,0	148,3	741,4	249,9	33,7%
% 16/15	1,5%	-0,5%	1,0%	5,1%	5,1%	1,0%	10,5%	9,4%
% 17/16	-1,6%	3,8%	2,2%	4,8%	7,1%	4,1%	4,0%	0,0%

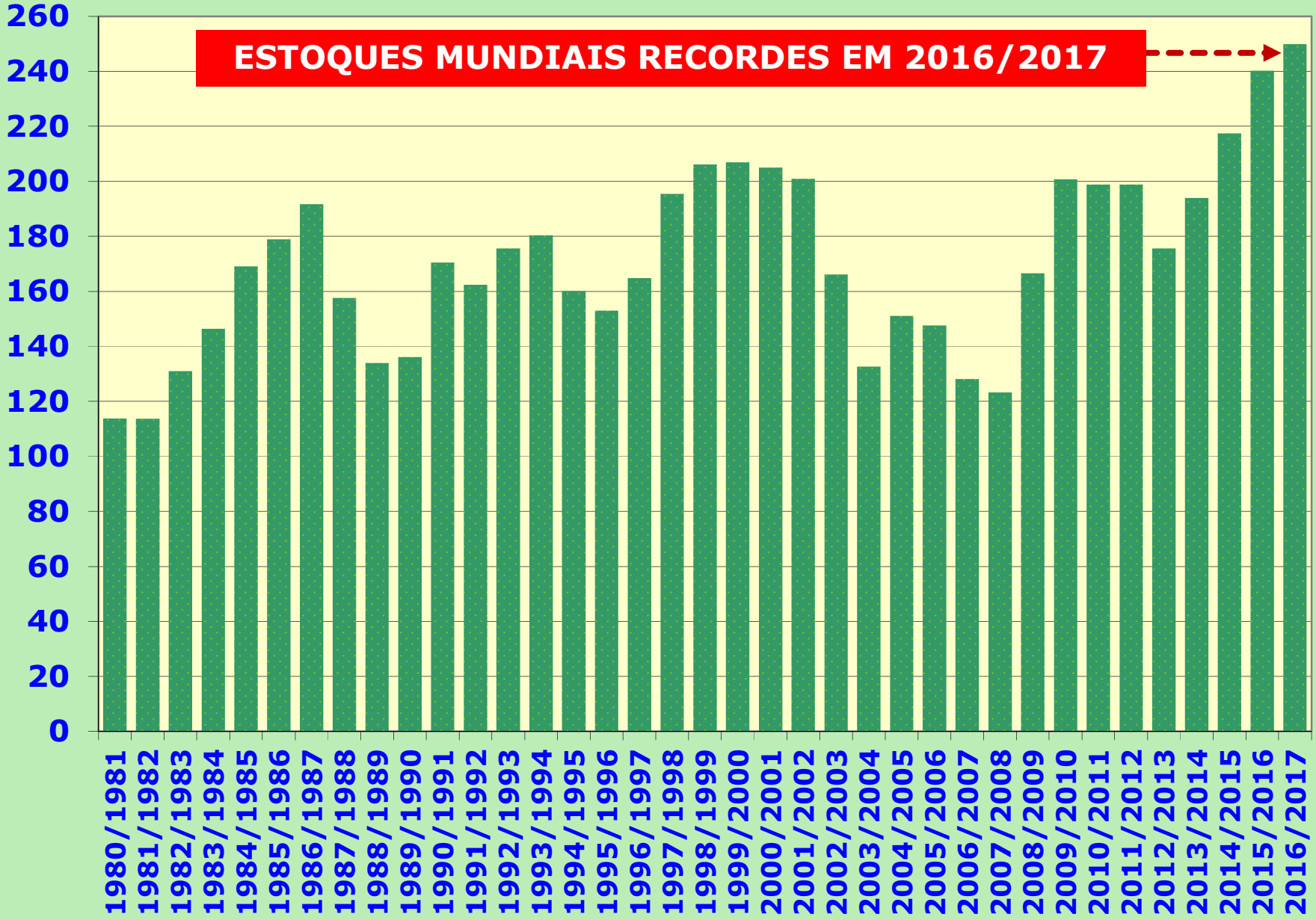
Fonte: USDA MARÇO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

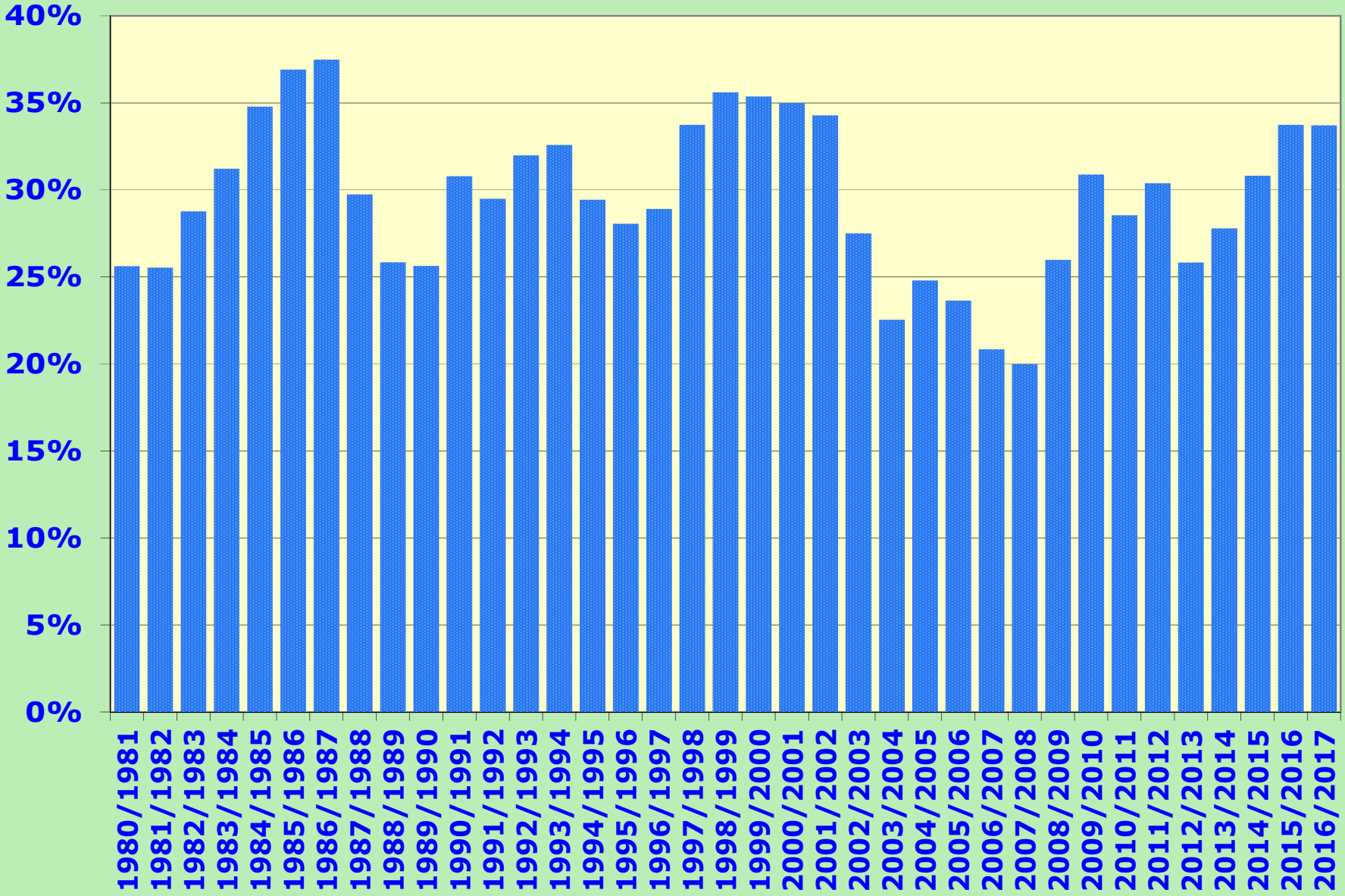
TRIGO: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL
MILHÕES DE TONELADAS



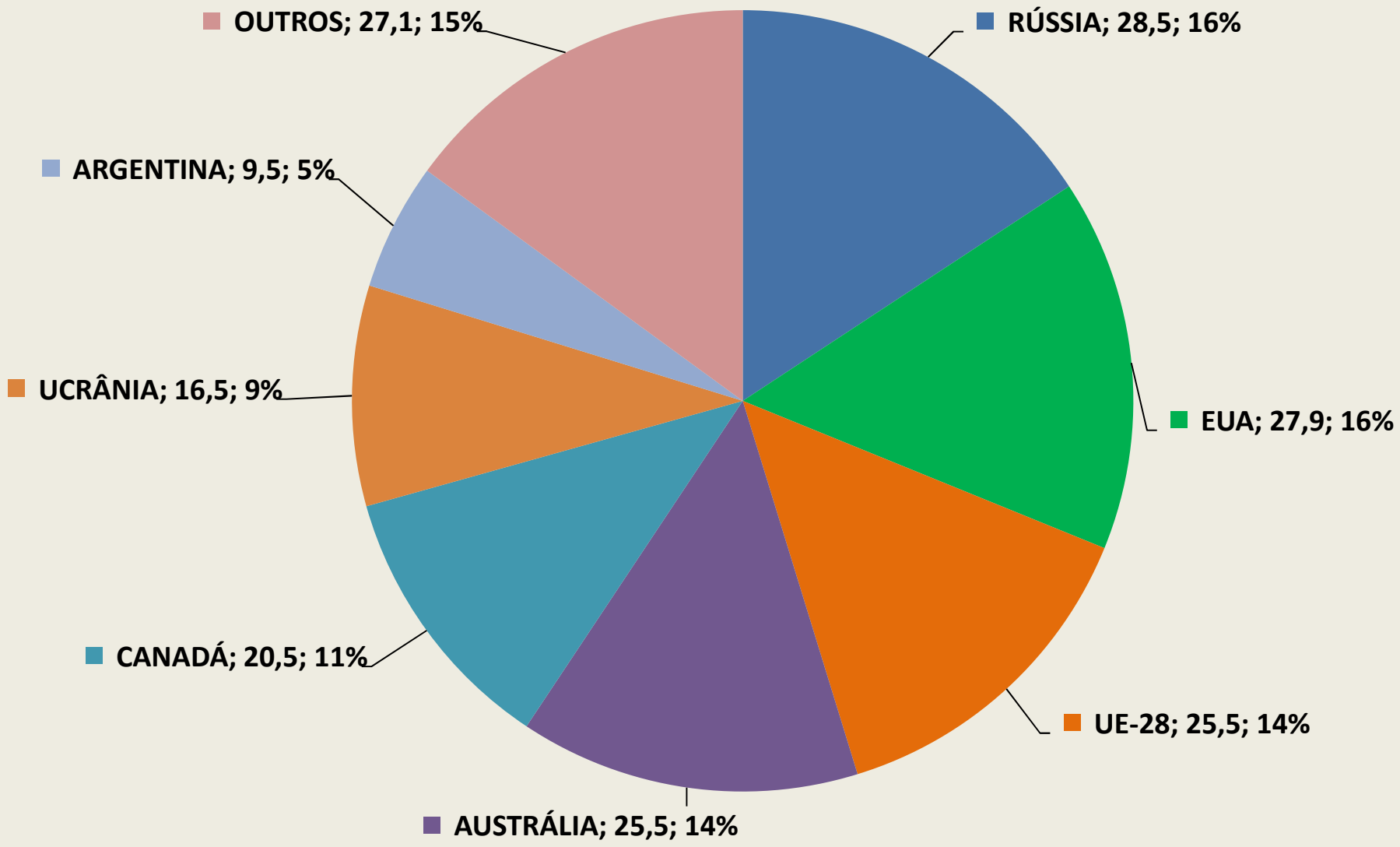
TRIGO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL (%)



TRIGO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2016/2017 - MILHÕES DE T E %



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

TRIGO: OFERTA E DEMANDA MERCOSUL 2016/2017

MILHÕES DE TONELADAS

ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUES INICIAIS	809,3	850,0	299,0	136,0	2.094,3
PRODUÇÃO	6.726,8	15.500,0	1.010,0	1.180,0	24.416,8
OFERTA TOTAL	7.536,1	16.350,0	1.309,0	1.316,0	26.511,1
CONSUMO INTERNO	10.717,3	6.400,0	445,0	460,0	18.022,3
EXPORTAÇÕES	800,0	9.530,0	650,0	500,0	11.480,0
DEMANDA TOTAL	11.517,3	15.930,0	1.095,0	960,0	29.502,3
DÉFICIT/SUPERÁVIT	-3.981,2	420,0	214,0	356,0	-2.991,2
IMPORTAÇÕES	6.000,0	0,0	25,0	5,0	6.030,0
ESTOQUES FINAIS	2.018,8	420,0	239,0	361,0	3.038,8
ESTOQUES (DIAS CONSUMO)	69	24	196	286	62

ESTIMATIVA: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO

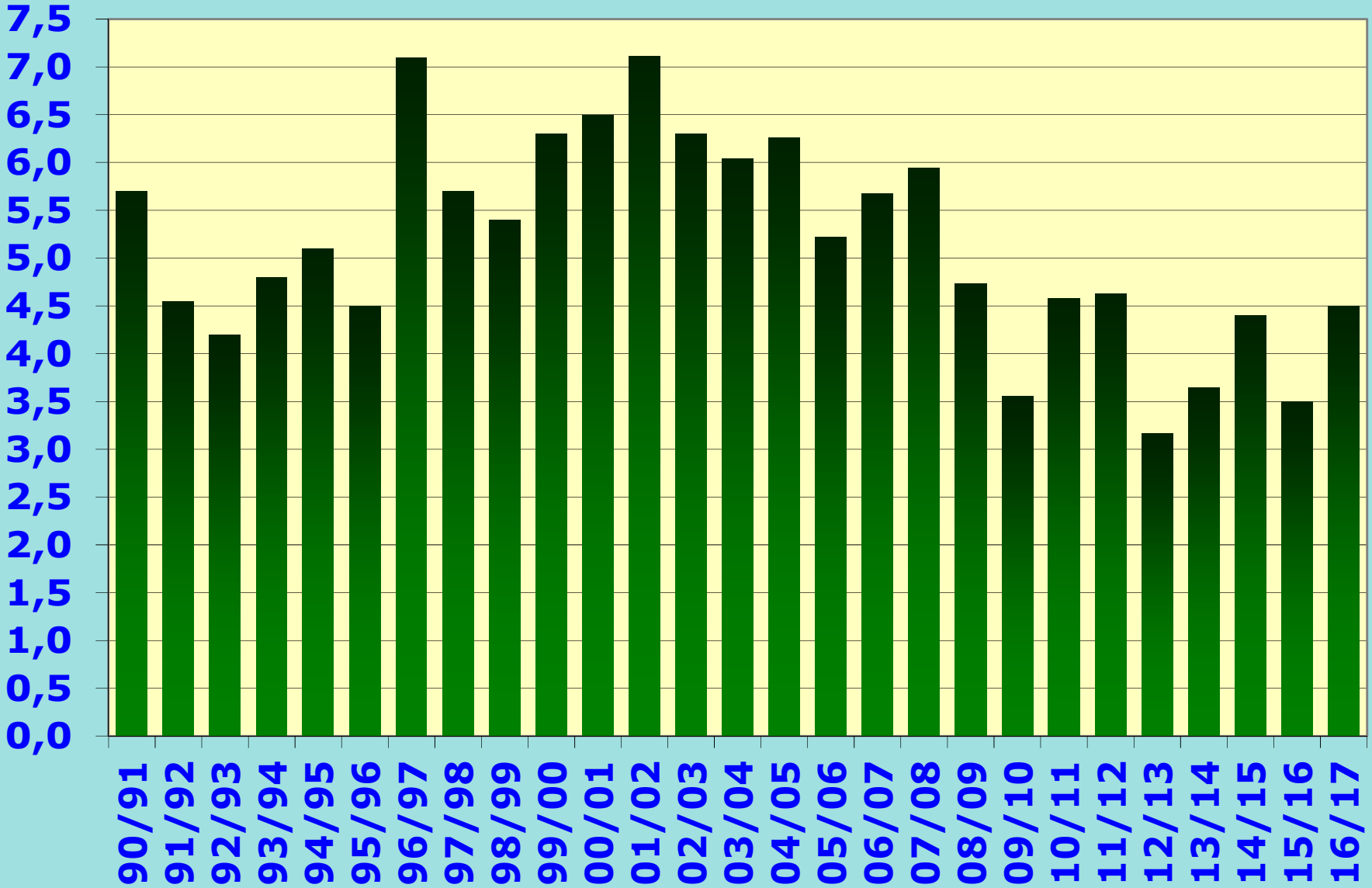
DEZEMBRO A NOVEMBRO

ANO SAFRA	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
90/91	6,01	5,700	2.000	11,40	17,41	0,20	4,30	5,00	5,60	6,81
91/92	6,81	4,550	2.154	9,80	16,61	0,10	4,00	4,50	5,80	6,31
92/93	6,31	4,200	2.405	10,10	16,41	0,10	4,00	4,60	5,90	5,91
93/94	5,91	4,800	2.167	10,40	16,31	0,30	4,20	5,00	5,00	6,31
94/95	6,31	5,100	2.216	11,30	17,61	0,15	4,30	4,31	7,32	5,98
95/96	5,98	4,500	1.911	8,60	14,58	0,15	4,50	4,17	4,48	5,93
96/97	5,93	7,100	2.239	15,90	21,83	0,01	4,40	4,90	10,20	6,74
97/98	6,74	5,702	2.760	15,74	22,48	0,01	4,70	4,80	11,15	6,53
98/99	6,53	5,399	2.463	13,30	19,83	0,02	4,60	4,87	8,56	6,41
99/00	6,41	6,300	2.603	16,40	22,81	0,08	4,50	4,93	11,59	6,29
00/01	6,29	6,497	2.457	15,96	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
01/02	5,99	7,109	2.152	15,30	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
02/03	5,74	6,300	1.953	12,30	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
03/04	6,12	6,040	2.411	14,56	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
04/05	6,05	6,260	2.549	15,96	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
05/06	5,16	5,222	2.408	12,57	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
06/07	4,24	5,676	2.572	14,60	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
07/08	4,43	5,948	2.749	16,35	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
08/09	6,74	4,732	1.769	8,37	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
09/10	6,93	3,552	2.534	9,00	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
10/11	5,39	4,577	3.474	15,90	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
11/12	6,48	4,628	3.133	14,50	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
12/13	2,88	3,162	2.530	8,00	10,88	0,40	5,50	5,90	3,10	1,88
13/14	1,88	3,648	2.519	9,19	11,07	0,40	6,00	6,40	1,75	2,92
14/15	2,92	4,400	2.727	12,00	14,92	0,40	5,81	6,21	4,71	4,00
15/16	4,00	3,500	3.114	10,90	14,90	0,50	5,39	5,89	8,16	0,85
16/17	0,85	4,500	3.444	15,50	16,35	0,50	5,90	6,40	9,53	0,42
VAR. 16/15	37%	-20%	14%	-9%	0%	25%	-7%	-5%	73%	-79%
VAR. 17/16	-79%	29%	11%	42%	10%	0%	9%	9%	17%	-51%

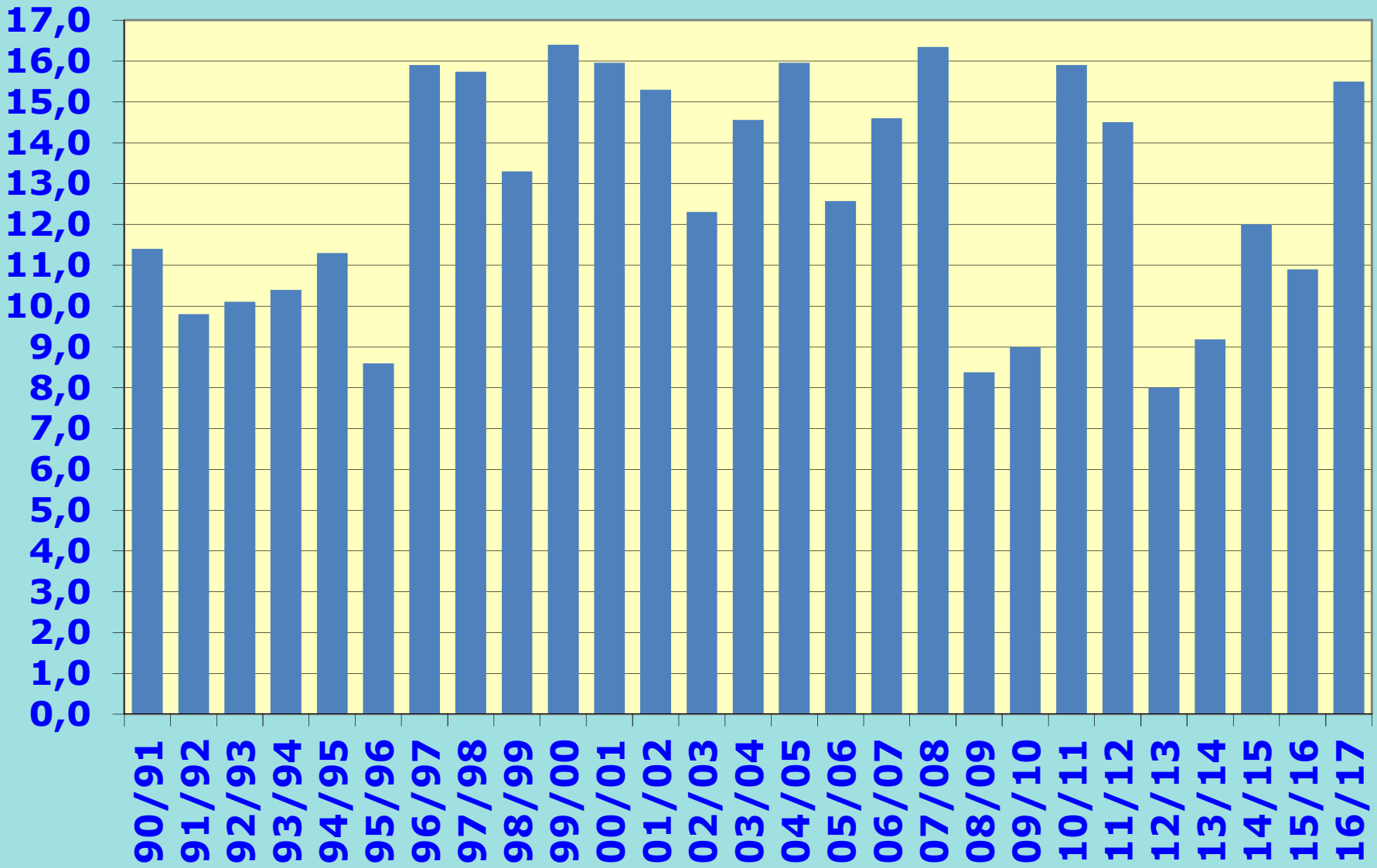
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa Cereais de Buenos Aires

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA www.carloscogo.com.br

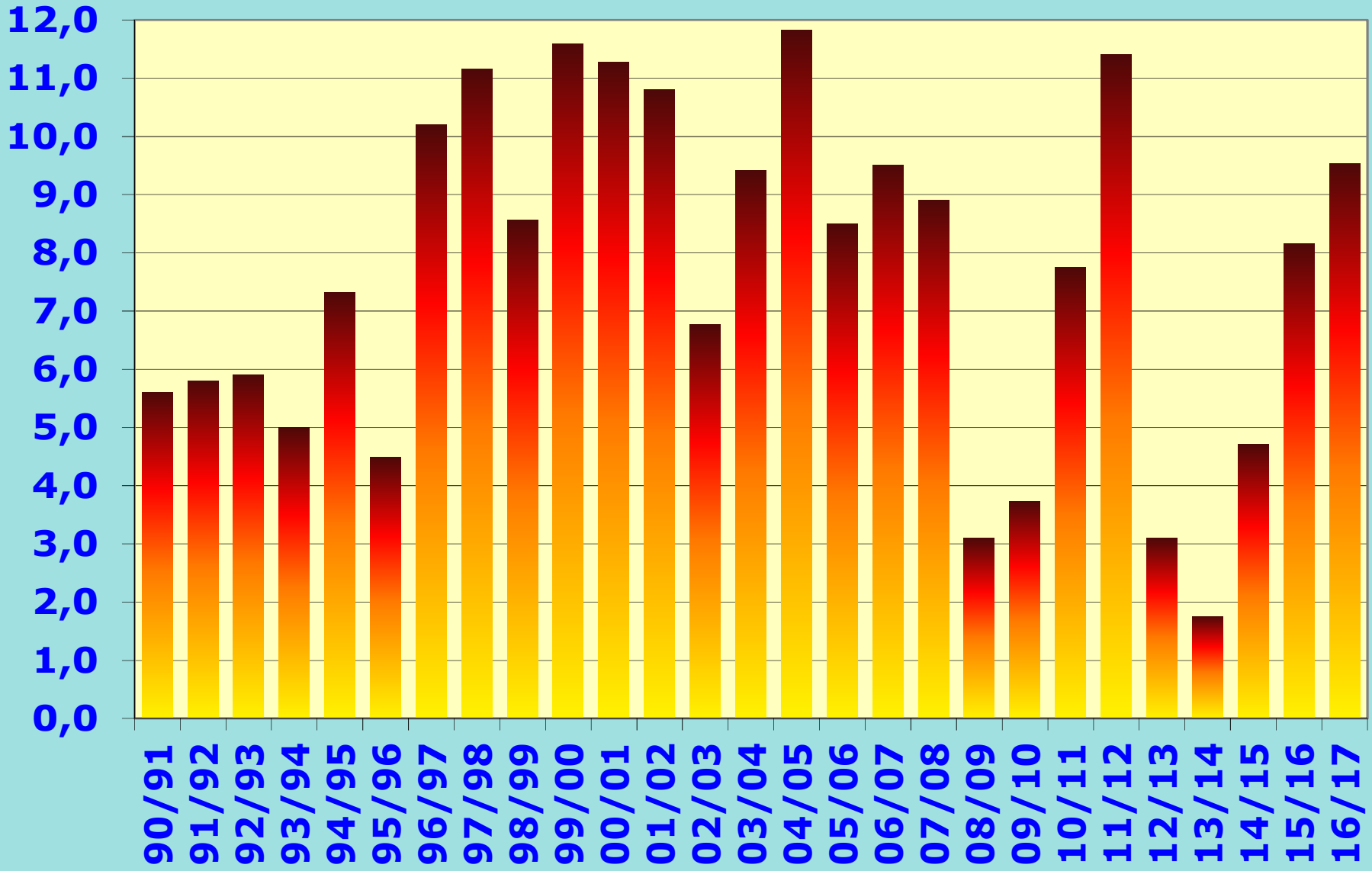
TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NA ARGENTINA EM MILHÕES DE HECTARES



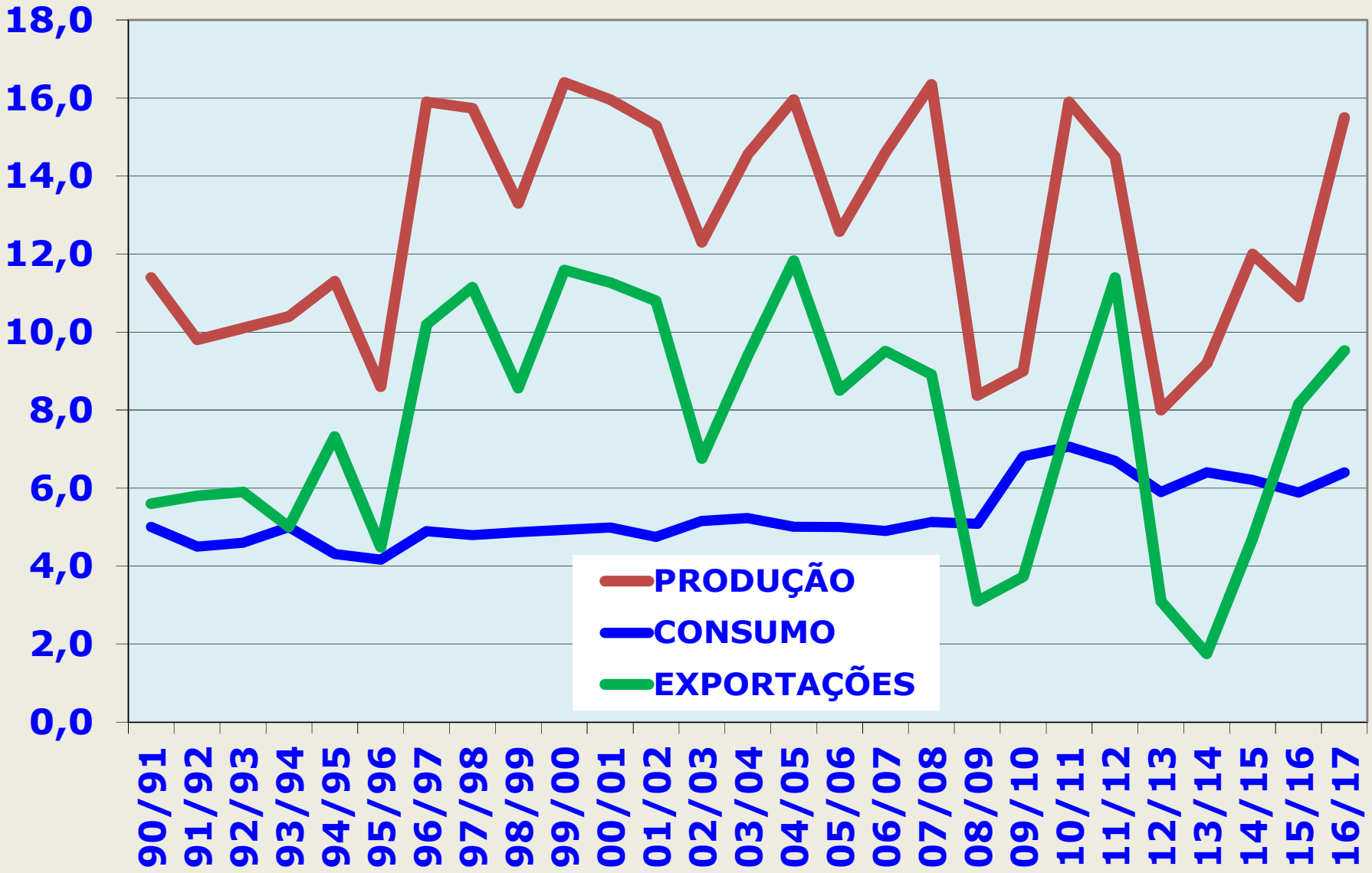
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO
MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO
MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: PRODUÇÃO, CONSUMO E EXPORTAÇÕES DE TRIGO - MILHÕES T



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO*

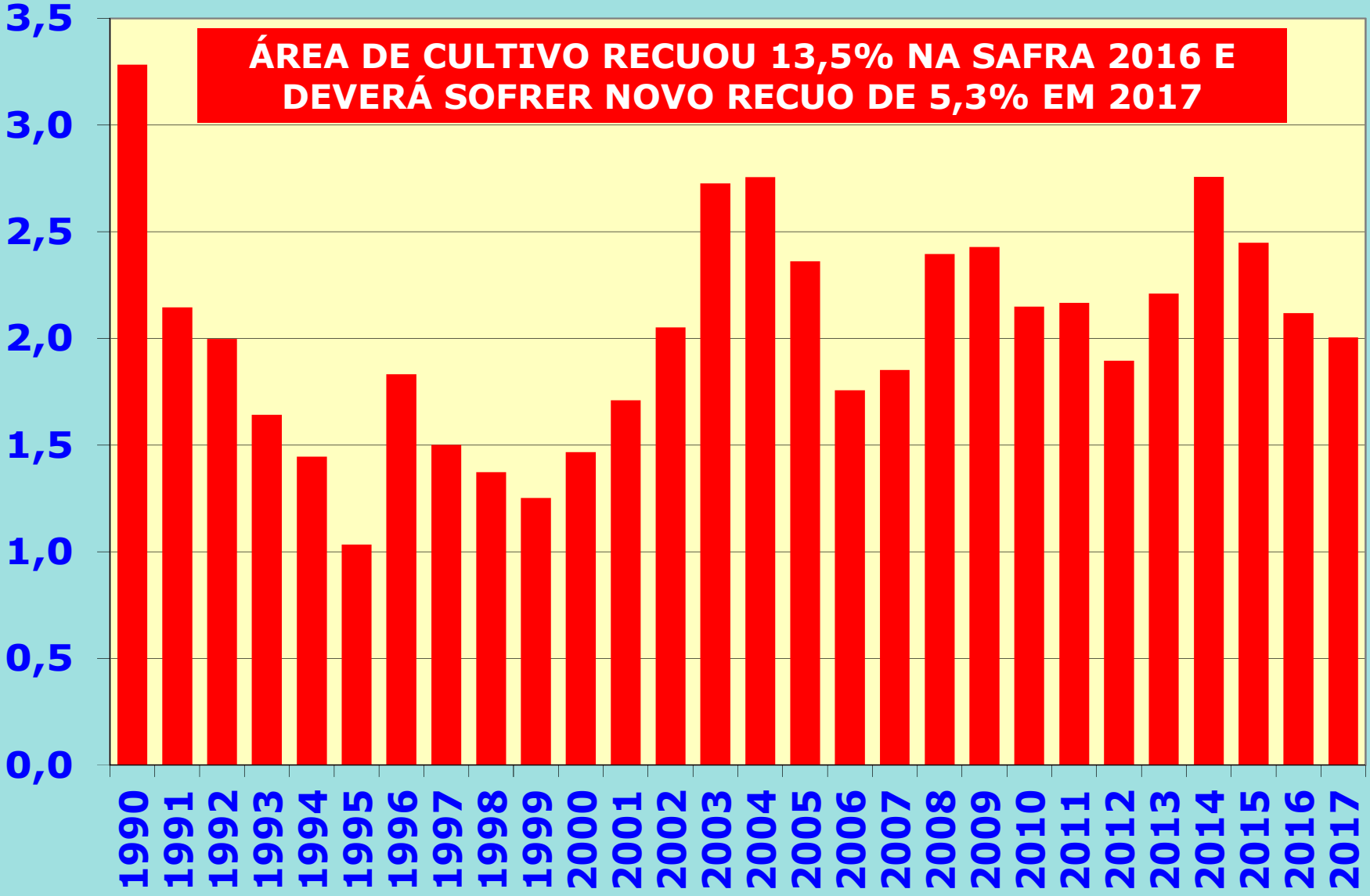
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUES FINAIS
1990	1990/1991	1.444,8	3.304,0	2.522,0	7.270,8	0,0	6.660,0	610,8
1991	1991/1992	610,8	3.077,8	3.549,0	7.237,6	0,0	6.765,0	472,6
1992	1992/1993	472,6	2.739,2	4.000,0	7.211,8	0,0	7.017,0	194,8
1993	1993/1994	194,8	2.051,8	5.300,0	7.546,6	0,0	7.432,0	114,6
1994	1994/1995	114,6	2.137,8	6.512,0	8.764,4	0,0	7.848,0	916,4
1995	1995/1996	916,4	1.524,3	5.700,0	8.140,7	0,0	8.000,0	140,7
1996	1996/1997	140,7	3.197,5	5.542,0	8.880,2	0,0	8.205,0	675,2
1997	1997/1998	675,2	2.406,9	6.190,3	9.272,4	0,0	8.821,5	450,9
1998	1998/1999	450,9	2.187,7	7.139,3	9.777,9	0,0	9.340,0	437,9
1999	1999/2000	437,9	2.402,8	7.718,1	10.558,8	2,3	9.988,8	567,7
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.879,7	5.881,6	5.798,4	14.559,7	2.515,9	9.842,4	2.201,4
2011	2011/2012	2.201,4	5.788,6	6.011,8	14.001,8	1.901,0	10.144,9	1.955,9
2012	2012/2013	1.955,9	4.379,5	7.010,2	13.345,6	1.683,8	10.134,3	1.527,5
2013	2013/2014	1.527,5	5.527,9	6.642,4	13.697,8	47,4	11.381,5	2.268,9
2014	2014/2015	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.713,7	1.174,6
2015	2015/2016	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.367,3	809,3
2016	2016/2017	809,3	6.726,8	6.000,0	13.536,1	800,0	10.717,3	2.018,8
VAR. 2015/2014		-48%	-7%	4%	-10%	-37%	-3%	-31%
VAR. 2016/2015		-31%	22%	9%	11%	-24%	3%	149%

* ANO COMERCIAL 2016/2017: AGOSTO DE 2016 A JULHO DE 2017

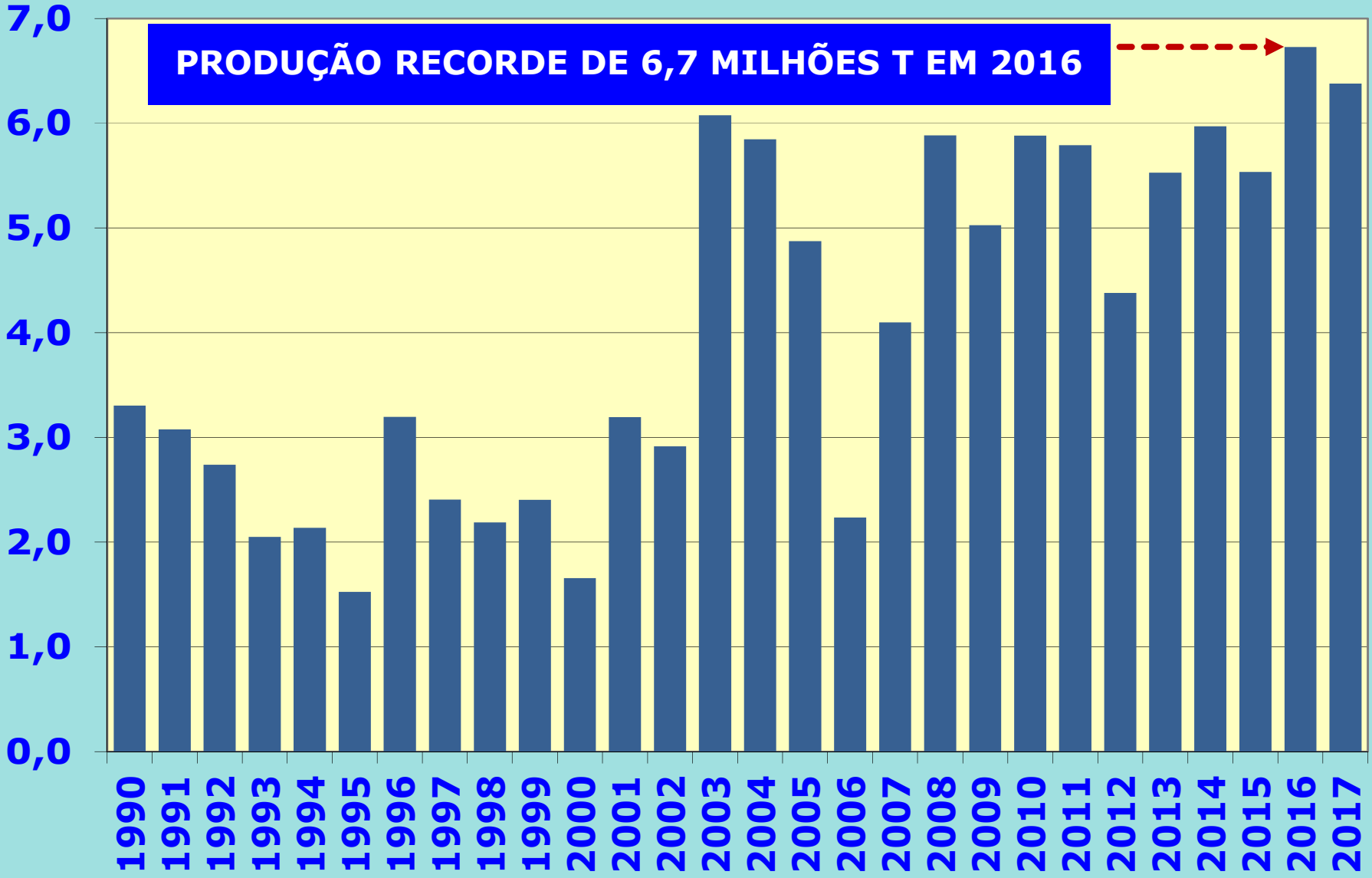
Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

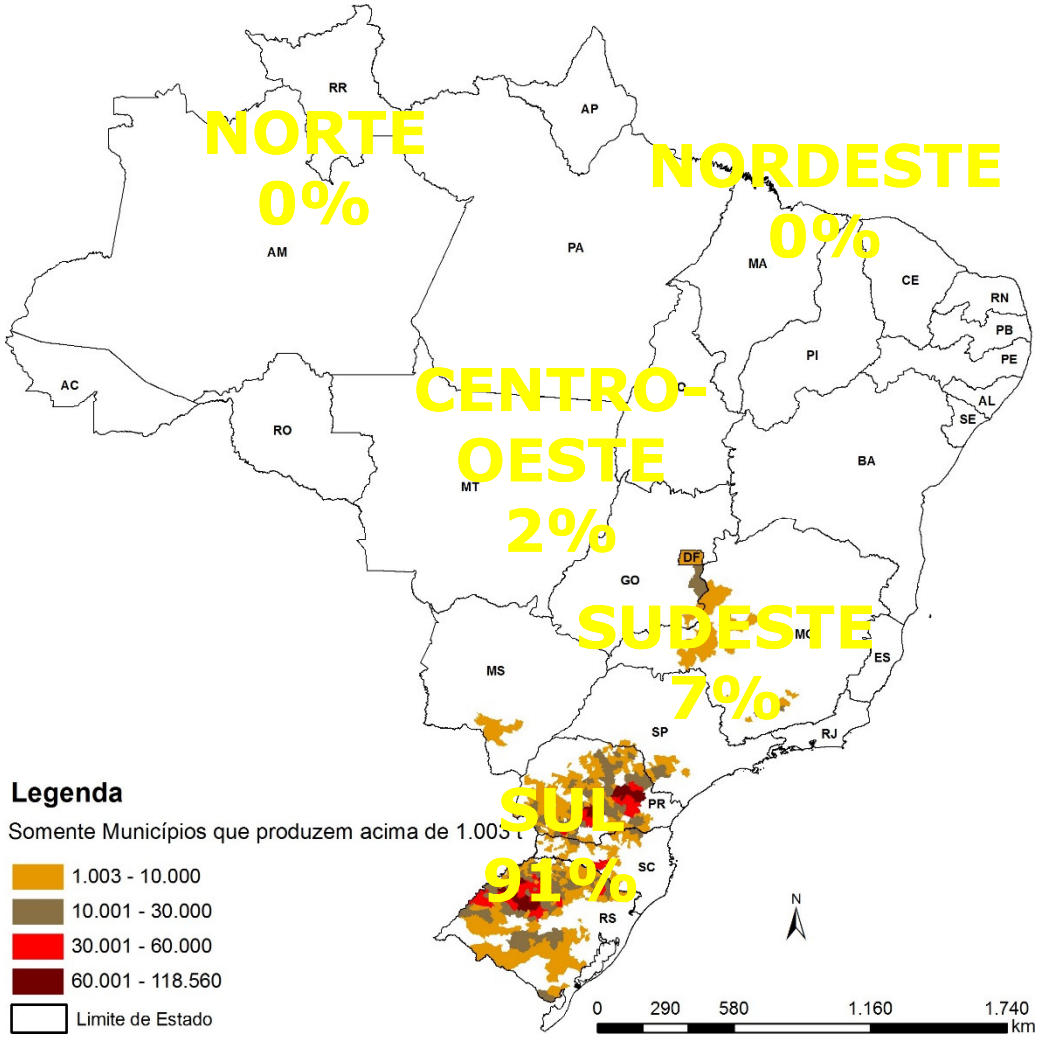
TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA NA SAFRA 2016



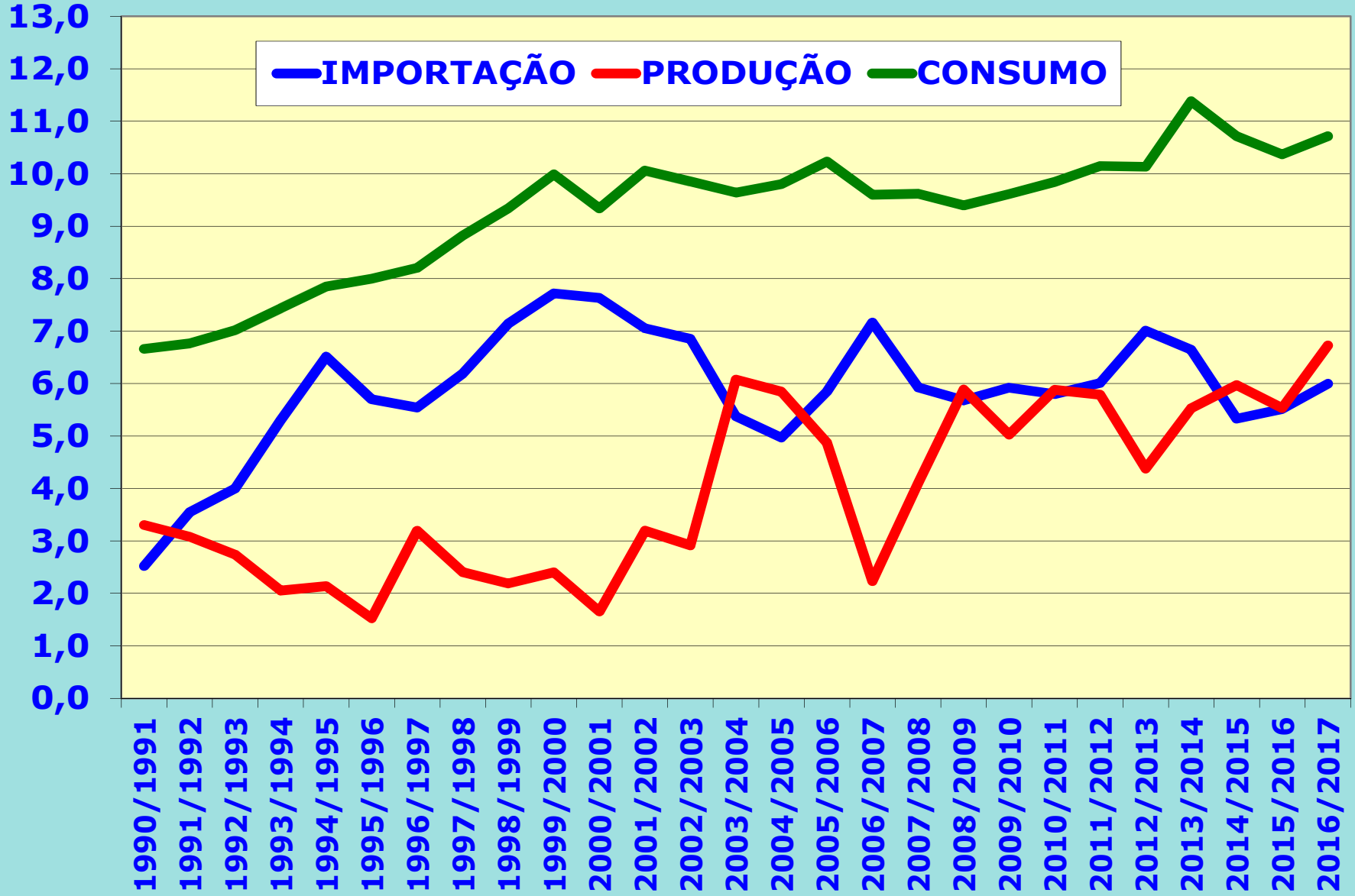
TRIGO: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

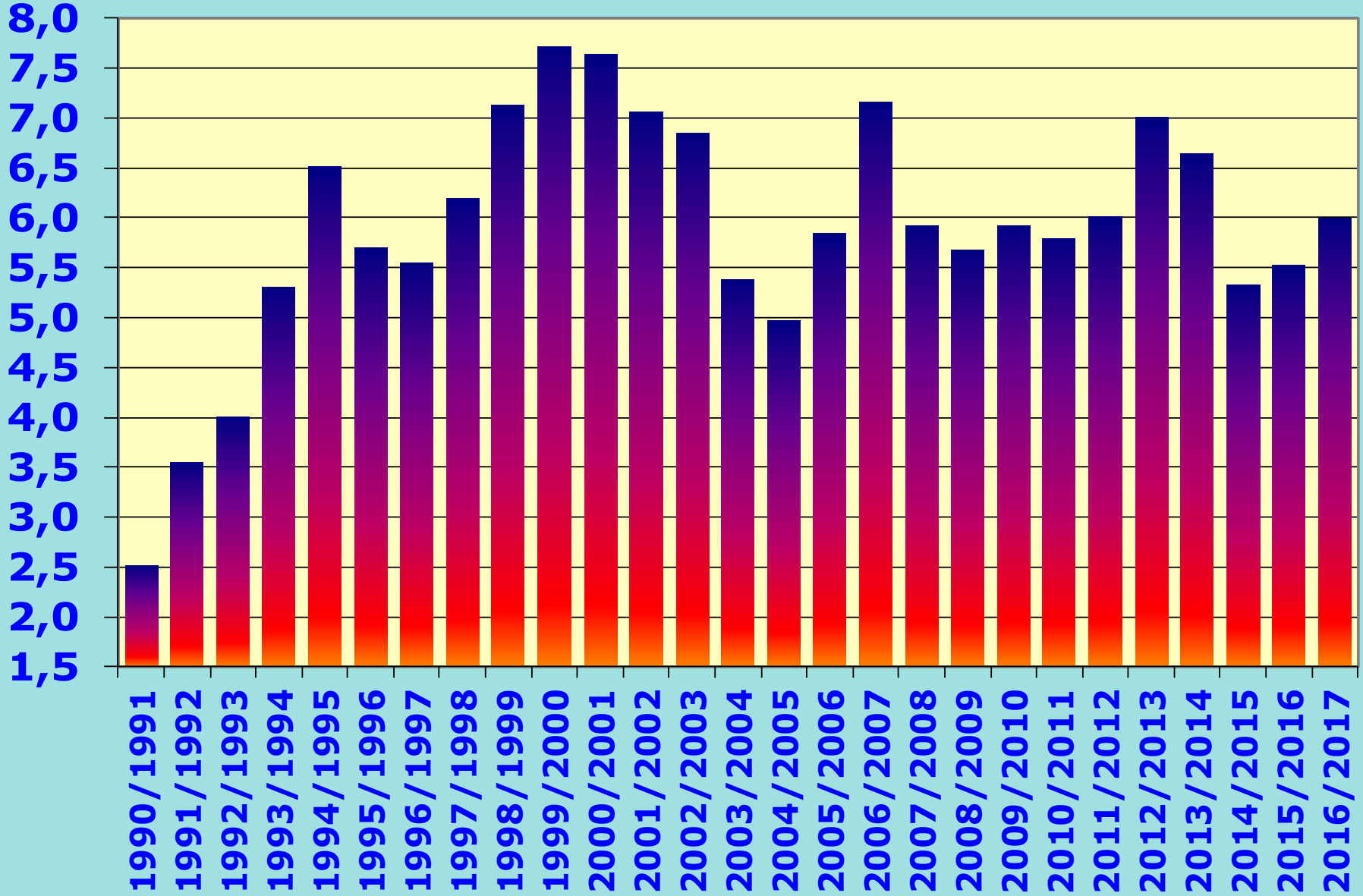
Legenda: **P** - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

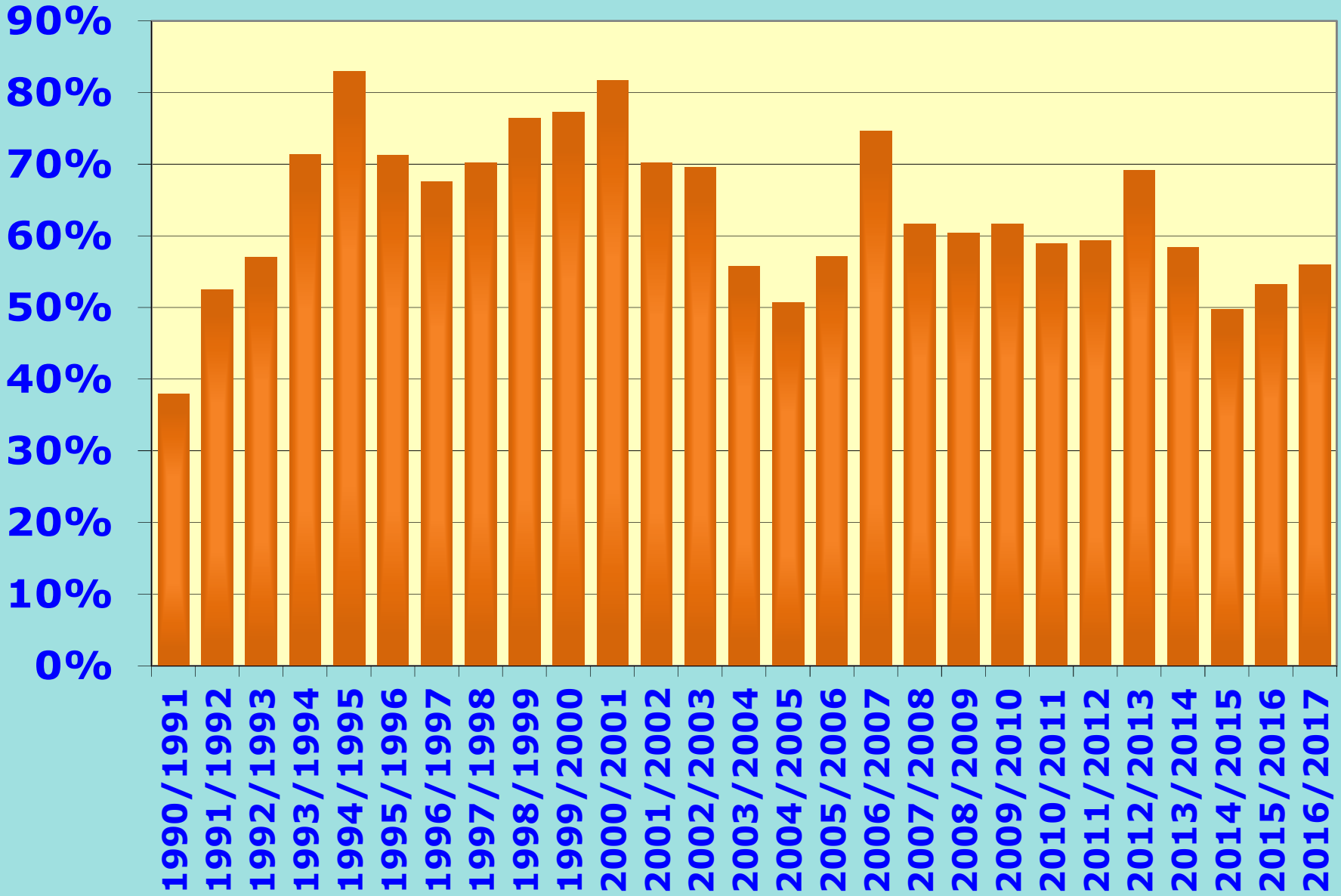
TRIGO: SUPRIMENTO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



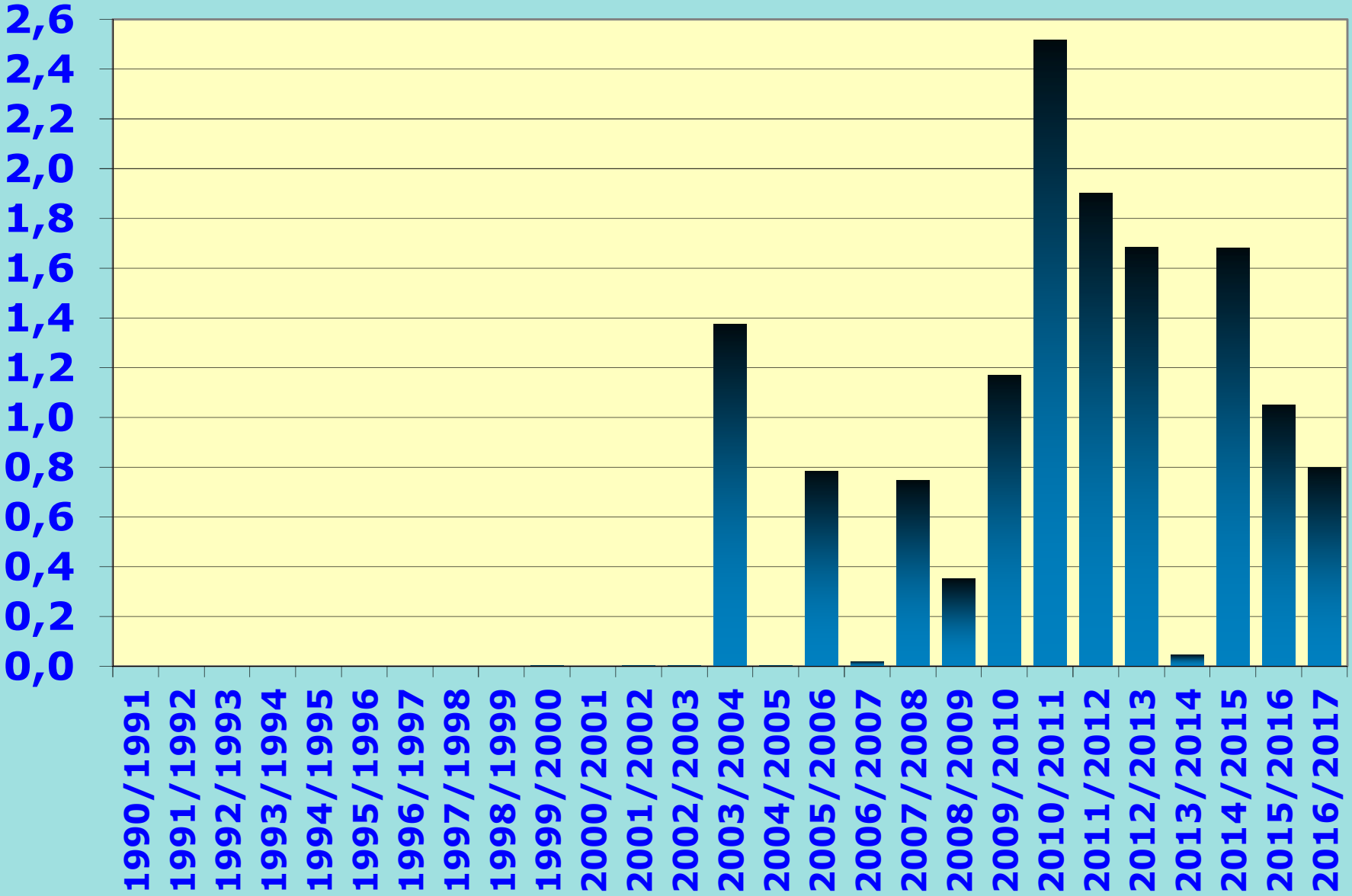
TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
MILHÕES DE TONELADAS



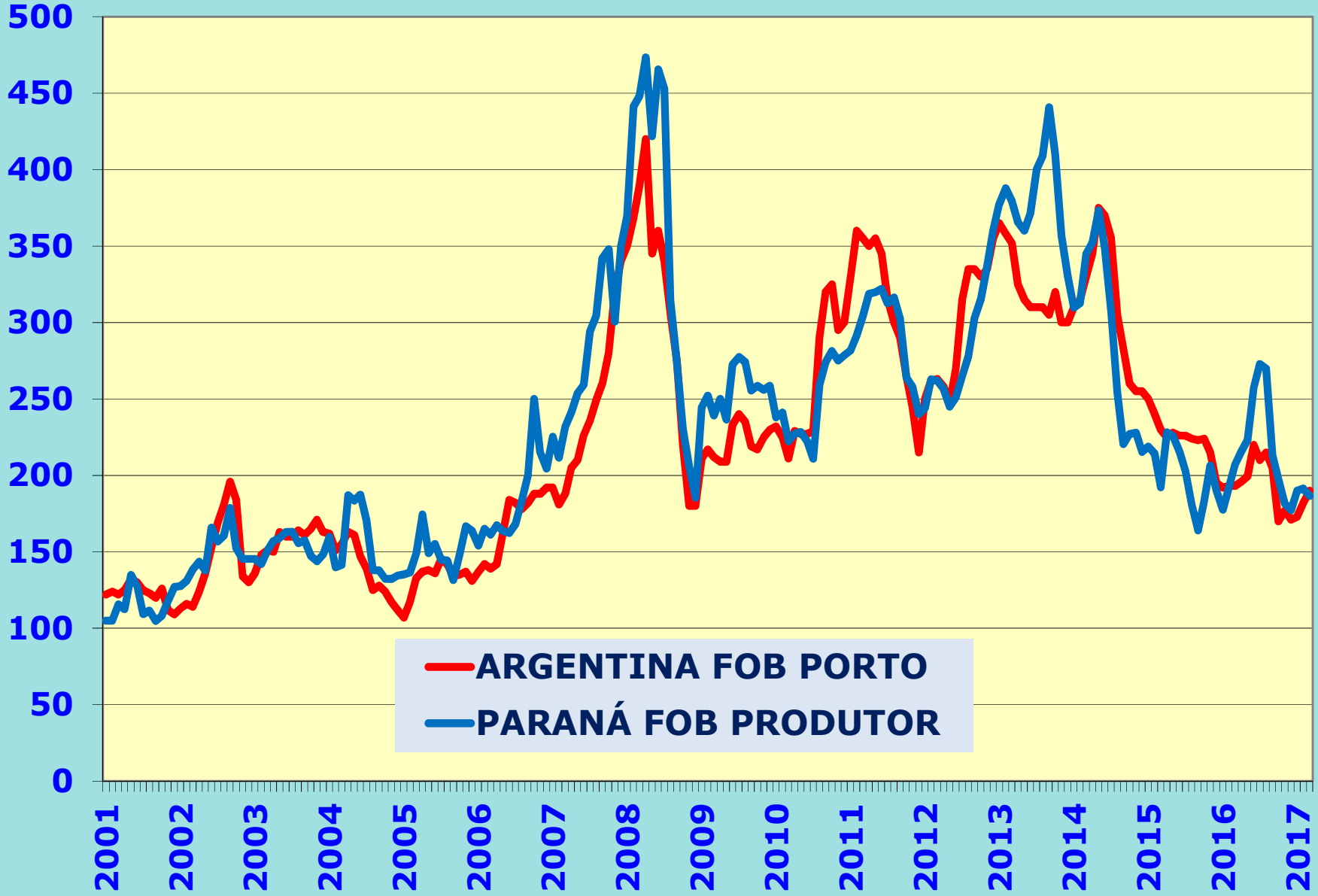
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA DEMANDA BRASILEIRA (%)

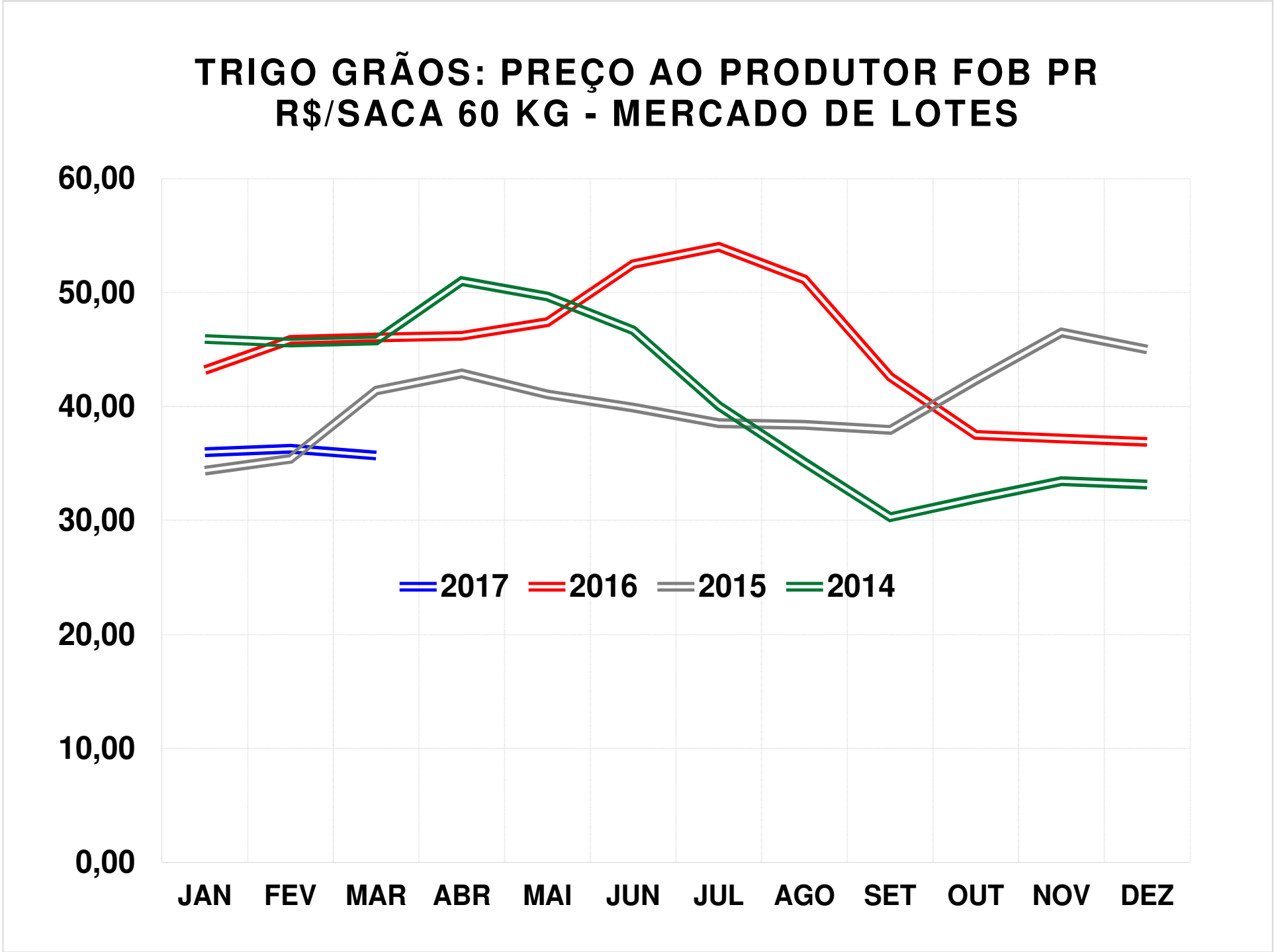


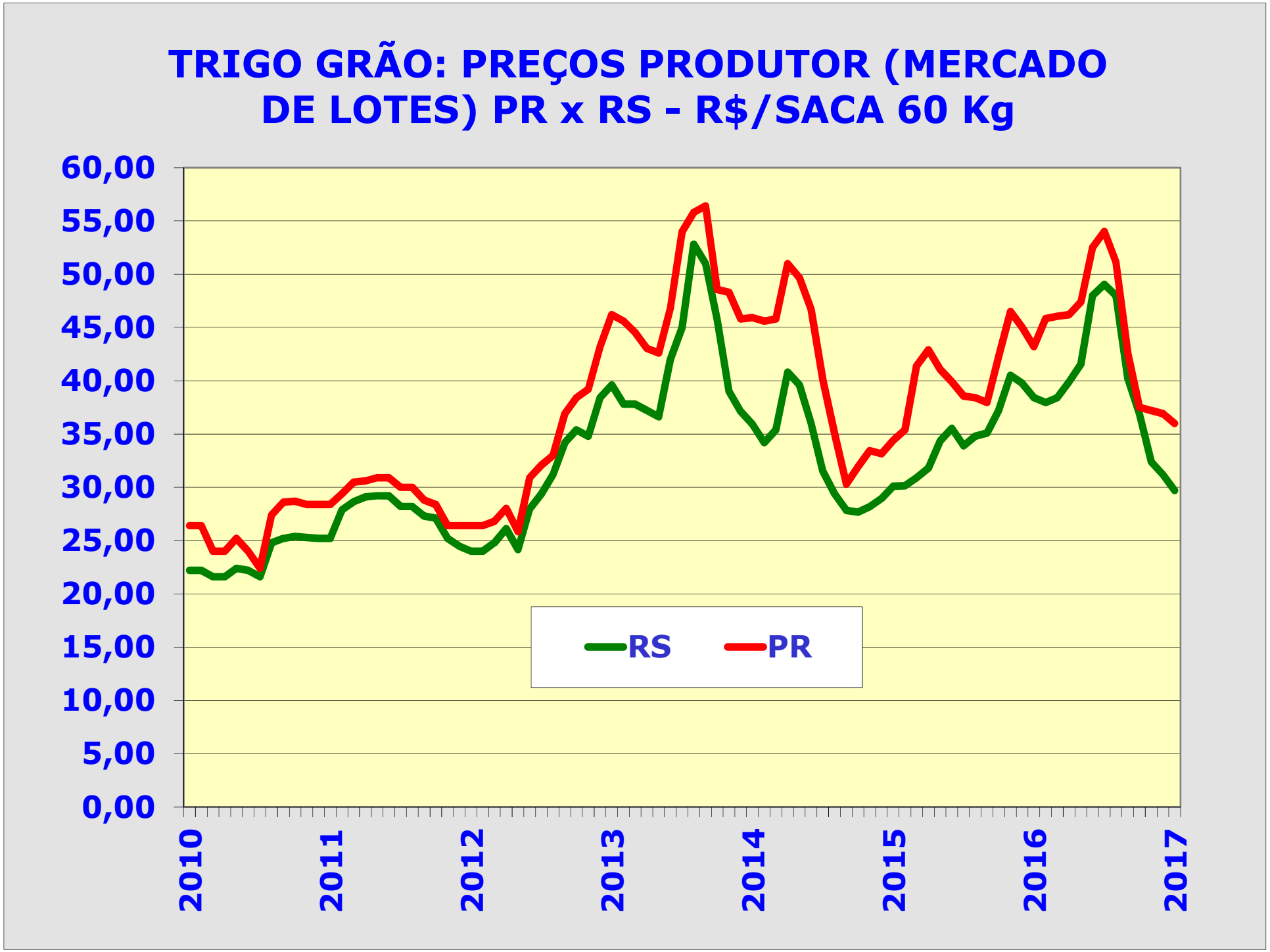
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO ENTRE OS PREÇOS FOB ARGENTINA E PARANÁ




TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR
R$/SACA 60 KG - MERCADO DE LOTES
60,00
50,00
40,00
30,00
20,00
10,00
0,00
2017
2016
2015
2014
JAN
FEV
MAR
ABR
MAI
JUN
JUL
AGO
SET
OUT
NOV
DEZ


TRIGO GRÃO: PREÇOS PRODUTOR (MERCADO DE LOTES) PR x RS - R$/SACA 60 Kg
60,00
55,00
50,00
45,00
40,00
35,00
30,00
25,00
20,00
15,00
10,00
5,00
0,00
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
RS
PR

CARLOS COGO

CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Segundo o relatório mensal de oferta e demanda de Março/2017 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de arroz em 2016/2017 está estimada em 480,4 milhões de toneladas (beneficiadas), 2% acima das 472,2 milhões de toneladas colhidas em 2015/2016.
- A produção deve voltar a superar a demanda global, que está projetada em 478,8 milhões de toneladas, 2% acima das 470,9 milhões de toneladas de 2015/2016.
- Os estoques finais mundiais de 2016/2017 devem crescer 1%, para 117,7 milhões de toneladas – o nível mais alto desde a temporada global de 2001/2002.
- A relação entre estoques finais e consumo global deve se manter estável em 2016/2017, para 24,6%, contra 24,7% em 2015/2016.
- O comércio mundial de arroz está estimado em 41,2 milhões de toneladas (beneficiadas) em 2016/2017, alta de 2% sobre as 40,4 milhões de toneladas transacionadas globalmente em 2015/2016, e bem abaixo do recorde de 43,6 milhões de toneladas em 2014/2015.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Em fevereiro, os preços globais do mantiveram-se ligeiramente mais firmes, exceto na Tailândia onde as cotações cederam novamente.
- Neste mês de março, de modo geral, as cotações seguem firmes.
- O governo tailandês continua oferecendo importantes volumes a partir de suas antigas reservas de arroz acumuladas desde 2011.
- A demanda de importação se mostra mais ativa, sobretudo no Oriente Médio e na África Subsaariana.
- As exportações asiáticas e norte-americanas avançam em bom ritmo e essa tendência deve prosseguir durante o primeiro semestre deste ano.
- Na Tailândia, os preços do arroz recuaram novamente, salvo nas categorias de baixa qualidade, as quais avançam graças à reativação da demanda africana.
- Em fevereiro, o Thai 100%B recuou para US$ 365 a tonelada FOB, contra US$ 372 a tonelada FOB em janeiro.
- O Thai parboilizado também cedeu para US$ 369 a tonelada FOB contra US$ 372 a tonelada FOB em janeiro e, neste mês de março, os preços subiram, devido aos embarques de arroz para a China e Oriente Médio.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- No Vietnã, os preços externos aumentaram 3,5% em fevereiro.
- Porém, as exportações já acusam uma retração de 12% em relação ao mesmo período de 2016.
- As vendas para a China seriam as mais afetadas.
- Em 2017, as previsões indicam uma nova contração das exportações.
- Em fevereiro, o Viet 5% se mostrou firme em US$ 349 a tonelada FOB, contra US$ 337 em janeiro e, neste mês de março, os preços se mostram ainda mais firmes.
- Na Índia, os preços do arroz de qualidade superior aumentaram 2,5%, influenciados pela firmeza dos preços do arroz basmati.
- Por outro lado, os arrozes de baixa qualidade baixaram 2% devido à forte competição nesta categoria.
- Em 2017, as exportações podem baixar por causa de uma contração das disponibilidades de arroz basmati.
- Não obstante, as perspectivas de produção são otimistas com um possível incremento de 4% em relação a 2016.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Em fevereiro, o arroz indiano 5% atingiu US$ 370 a tonelada FOB contra US$ 361 a tonelada FOB em janeiro.
- Neste mês de março, os preços estão em alta.
- No Paquistão, os preços de exportação se mantiveram relativamente estáveis, após fortes oscilações durante os últimos meses.
- Apesar de um ritmo satisfatório durante o último trimestre de 2016, as exportações paquistanesas deve melhorar levemente em 2017.
- As autoridades estão acrescentando novas iniciativas comerciais no Sudeste Asiático, especialmente na Indonésia.
- Em fevereiro, o Pak 5% foi cotado a US$ 388 a tonelada FOB contra US$ 386 a tonelada FOB em janeiro.
- Neste mês de março, os preços tendem a baixar, estasndo cotados ao redor dos US$ 380 a tonelada FOB.
- Nos Estados Unidos, os preços de exportação se revalorizaram 2% em fevereiro, após três meses sucessivos de contração.
- As exportações progridem em um ritmo satisfatório.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Para os dois primeiros meses do ano, as vendas externas dos Estados Unidos registraram um avanço de 45% em relação ao mesmo período do ano passado.
- Entre seus principais clientes, estão México, Turquia e Venezuela.
- O México, principal destino do arroz norte-americano, poderá diversificar seus abastecimentos.
- A Argentina já está enviando arroz para aquele país e o Brasil espera também abrir mercados no México.
- Entretanto, problemas tarifários podem limitar as vendas da América do Sul para o mercado mexicano.
- O preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 foi cotado a US$ 453 a tonelada FOB em fevereiro, contra US$ 444 a tonelada FOB em janeiro.
- Na Bolsa de Chicago, os preços futuros do arroz em casca cederam 2,6% na média mensal, para US$ 210 a tonelada em fevereiro, contra US$ 216 a tonelada em janeiro.
- Neste mês de março, os preços futuros estão oscilando ao redor dos US$ 211 a tonelada.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- As exportações brasileiras de arroz (base casca) em fevereiro/2017, o último mês do ano-safra 2015/2016, que iniciou em 1º de março de 2016 e se encerrou em 28 de fevereiro de 2017, atingiram 51.106 toneladas (base casca).
- O resultado é 32% inferior ao registrado em fevereiro/2016 e, em relação ao mês anterior (janeiro/2017), a queda é de 36%.
- A média mensal de embarques no ano-safra 2015/2016 foi de 74.561 toneladas (base casca), contra 113.357 toneladas (base casca) registrada no ano-safra anterior (2014/2015).
- No total do ano-safra 2015/2016 (março-2016 a fevereiro-2017), as exportações brasileiras de arroz atingiram 894.731 toneladas base casca, 34% abaixo das 1.360.278 toneladas (base casca) embarcadas no ano-safra anterior.
- No ano-safra 2015/2016, o Brasil voltou a ser importador líquido de arroz, com as importações superando em 292 mil toneladas o volume de exportações.
- Essa situação tende a se reverter nesta temporada 2016/2017.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- As importações brasileiras de arroz crescem 136% em 2015/2016.
- Em fevereiro de 2017, o último mês do ano-safra 2015/2016, que iniciou em 1º de março de 2016 e se encerrou em 28 de fevereiro de 2017, as importações brasileiras de arroz (base casca) atingiram 95.564 toneladas (base casca), um expressivo aumento de 153% em relação ao mesmo mês do ano-safra anterior (fevereiro/2016), quando foram importadas 37.774 toneladas pelo Brasil.
- Entretanto, em relação ao mês anterior (janeiro/2017), as importações brasileiras de arroz recuaram 20%.
- A média mensal de importações no ano-safra 2015/2016 foi de 98.949 toneladas (base casca), contra 41.943 toneladas (base casca) registrada no ano-safra anterior (2014/2015).
- No acumulado do ano-safra 2015/2016 (março-2016 a fevereiro-2017), as importações brasileiras de arroz atingiram 1.187.382 toneladas (base casca), 136% acima do ano-safra anterior (503.314 toneladas).
- A tendência é de recuo no volume de importações brasileiras de arroz nesta temporada 2016/2017.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A produção brasileira de arroz em 2016/2017 está estimada pela nossa Consultoria em 11,990 milhões de toneladas, 13% acima das 10,602 milhões de toneladas colhidas em 2015/2016.
- Ao contrário do ocorrido na safra 2015/2016, a produção estimada para o Brasil em 2016/2017 deverá ser suficiente para atender a demanda doméstica, estimada em 11,5 milhões de toneladas (base casca).
- Entretanto, o quadro de oferta e demanda de arroz no Brasil deverá seguir bem ajustado na temporada 2016/2017, com baixos estoques de passagem e maior equilíbrio entre exportações e importações.
- Os estoques iniciais da safra 2016/2017, em 1º de março de 2017, estão estimados em apenas 414,5 mil toneladas (base casca).
- Esses estoques iniciais, somados à produção, estimada em 11,990 milhões de toneladas, formariam uma oferta de 12,405 milhões de toneladas, com consumo interno de 11,5 milhões de toneladas.
- As exportações brasileiras devem voltar a crescer em 2016/2017 e estão estimadas em 1,250 milhão de toneladas (base casca), 40% acima das 894,7 mil toneladas registradas em 2015/2016.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Neste mês de março, quando se inicia oficialmente o ano-safra 2016/2017 (1º de março de 2017), a pressão baixista se acentua sobre os preços do arroz em casca no Sul do País.
- Mesmo com apenas 11,5% da área colhida no Rio Grande do Sul – o maior produtor nacional – até o dia 09/03, os preços recuaram com mais intensidade nos últimos dias.
- O preço médio ponderado pago ao produtor do Rio Grande do Sul, para o arroz em casca com 58% de grãos inteiros, é de R$ 43,29 por saco de 50 Kg, acumulando uma baixa de 2,1% nos últimos sete dias e de 11,5% em 30 dias.
- A cotação atual está, em termos nominais, 7,7% acima do mesmo período do ano passado, que foi de R$ 40,18 por saco de 50 Kg.
- A distância entre o preço oferecido pelo comprador e a pedida do vendedor se distancia neste início de colheita.
- A ponta compradora oferece valores que vão desde R$ 40,00 a até, no máximo, R$ 42,00 por saco de 50 Kg, enquanto os vendedores pedem entre R$ 43,50 e R$ 44,50 por saco de 50 Kg.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Com uma safra brasileira de arroz em 2016/2017 suficiente para atender a demanda, o ritmo de exportações, principalmente nestes primeiros meses da novo ano-safra, iniciado oficialmente no dia 1º de março de 2017, será determinante para estabelecer o piso para os preços no mercado interno.
- No curto prazo, o dólar na faixa entre R$ 3,10 e R$ 3,15 será uma variável baixista neste período de colheita, pois reduz a paridade de exportação do arroz brasileiro.
- As cotações globais estão relativamente sustentadas, mas em níveis mais baixos (em dólares) do que no mesmo período do ano passado.
- O piso dos preços deve se estabelecer nas próximas semanas, com as cotações efetivamente praticadas no mercado alinhadas à paridade de exportação, o que permitirá elevar o fluxo de escoamento de parte da produção da nova safra para o exterior.
- A tendência é de que a pressão baixista sobre os preços do arroz em casca ceda gradualmente, à medida que o ritmo de exportações avance, com perspectiva de recuperação das cotações ao longo do 2º semestre.

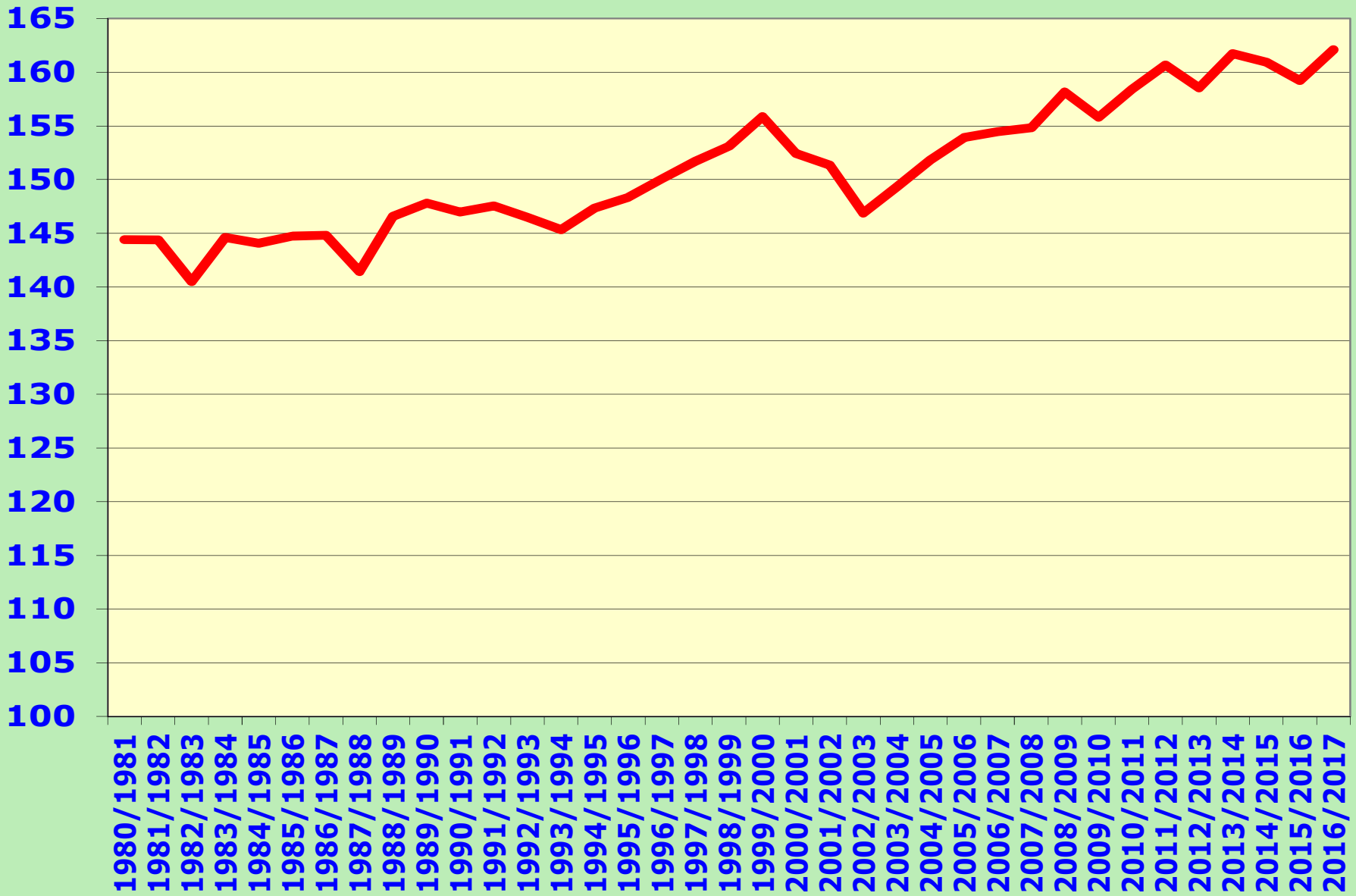
ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1980/1981	144,4	2.749	397,0	269,9	11,9	271,3	52,6	19,4%
1981/1982	144,4	2.828	408,3	277,9	11,3	280,0	50,5	18,0%
1982/1983	140,5	2.976	418,2	285,0	11,2	278,7	56,8	20,4%
1983/1984	144,6	3.118	450,9	306,9	11,9	294,4	69,3	23,5%
1984/1985	144,1	3.227	464,9	316,8	11,0	298,4	87,7	29,4%
1985/1986	144,7	3.229	467,3	318,0	11,8	308,0	97,7	31,7%
1986/1987	144,8	3.208	464,6	316,1	12,9	310,4	103,3	33,3%
1987/1988	141,4	3.286	464,8	315,1	11,4	313,1	105,3	33,6%
1988/1989	146,6	3.349	490,8	332,1	14,0	325,7	111,7	34,3%
1989/1990	147,8	3.453	510,4	345,3	11,7	336,3	120,6	35,9%
1990/1991	147,0	3.534	519,4	351,4	12,3	345,3	126,7	36,7%
1991/1992	147,5	3.543	522,8	353,2	14,4	353,2	126,7	35,9%
1992/1993	146,5	3.579	524,2	354,0	14,9	357,5	123,2	34,5%
1993/1994	145,3	3.620	526,1	354,7	16,6	358,9	119,0	33,1%
1994/1995	147,3	3.665	540,0	364,1	20,8	365,5	117,6	32,2%
1995/1996	148,4	3.689	547,3	368,8	19,7	368,3	118,1	32,1%
1996/1997	150,1	3.767	565,3	381,4	18,9	379,2	120,3	31,7%
1997/1998	151,7	3.792	575,2	387,4	27,6	380,0	127,7	33,6%
1998/1999	153,1	3.834	587,0	394,9	24,8	388,7	134,0	34,5%
1999/2000	155,9	3.906	608,8	409,3	22,8	400,3	143,1	35,7%
2000/2001	152,4	3.897	594,1	399,3	24,3	395,6	146,7	37,1%
2001/2002	151,3	3.927	594,3	399,5	27,9	413,3	132,9	32,2%
2002/2003	146,9	3.833	563,1	378,2	27,6	408,1	103,0	25,2%
2003/2004	149,3	3.920	585,4	392,5	27,3	413,8	81,7	19,7%
2004/2005	151,8	3.928	596,4	400,8	28,9	408,5	74,0	18,1%
2005/2006	153,9	4.043	622,2	417,8	29,0	415,4	76,5	18,4%
2006/2007	154,5	4.046	625,0	420,1	31,8	421,2	75,4	17,9%
2007/2008	154,8	4.157	643,5	433,6	29,5	428,1	80,9	18,9%
2008/2009	158,2	4.228	668,7	449,4	29,4	437,6	92,6	21,2%
2009/2010	155,8	4.212	656,2	440,7	31,8	438,4	95,0	21,7%
2010/2011	158,4	4.242	672,1	450,4	36,5	445,3	100,0	22,5%
2011/2012	160,7	4.339	697,2	467,6	40,0	460,8	106,8	23,2%
2012/2013	158,5	4.444	704,5	472,5	39,5	468,7	110,6	23,6%
2013/2014	161,7	4.411	713,4	478,4	43,4	481,6	107,5	22,3%
2014/2015	160,9	4.435	713,8	478,6	43,6	477,5	114,9	24,1%
2015/2016	159,2	4.420	703,8	472,2	40,4	470,9	116,2	24,7%
2016/2017	162,1	4.418	716,0	480,4	41,2	478,8	117,7	24,6%
% 16/15	-1%	0%	-1%	-1%	-7%	-1%	1%	
% 17/16	2%	0%	2%	2%	2%	2%	1%	

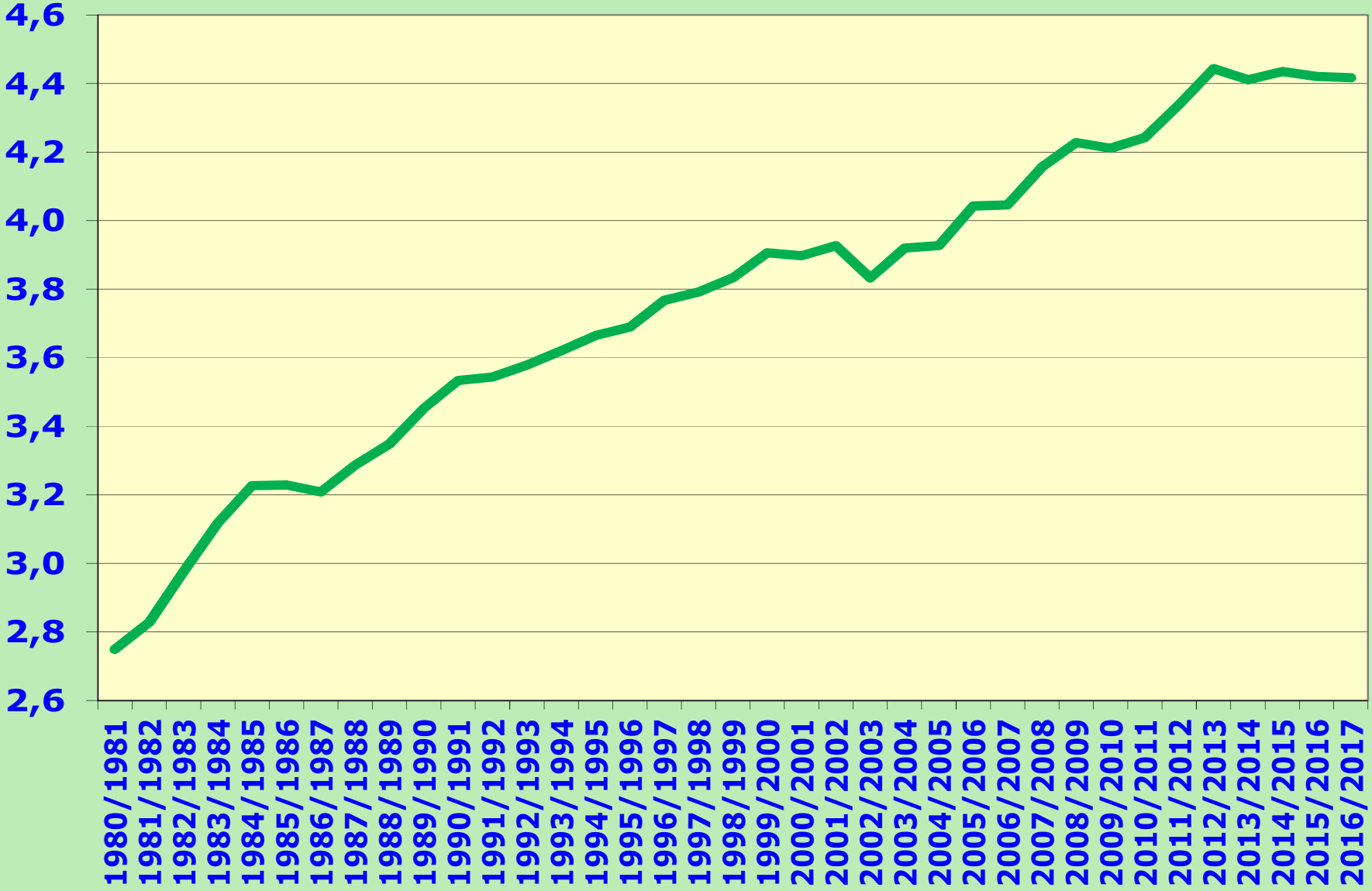
Fonte: USDA MARÇO/2017

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

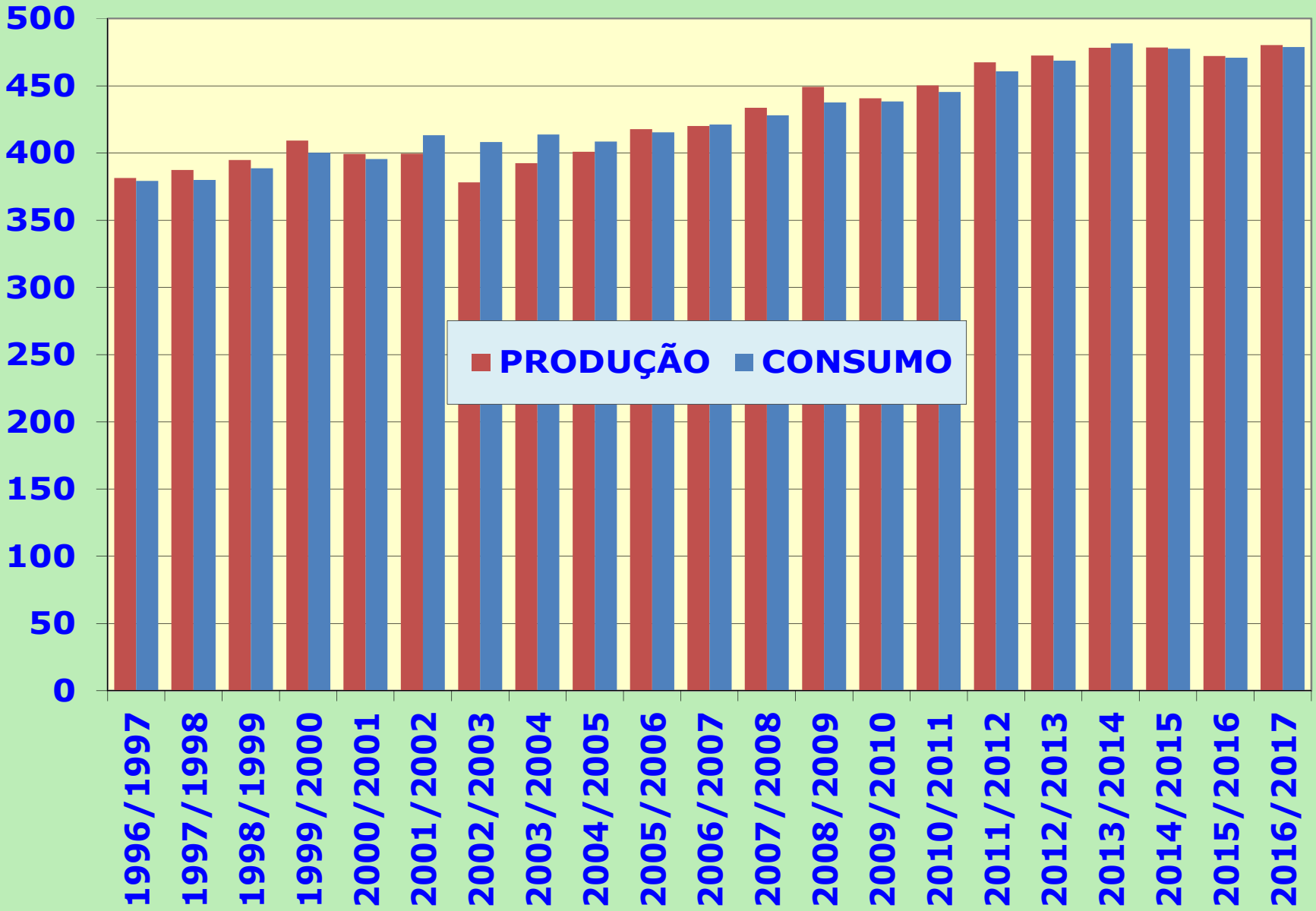
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL
MILHÕES DE HECTARES



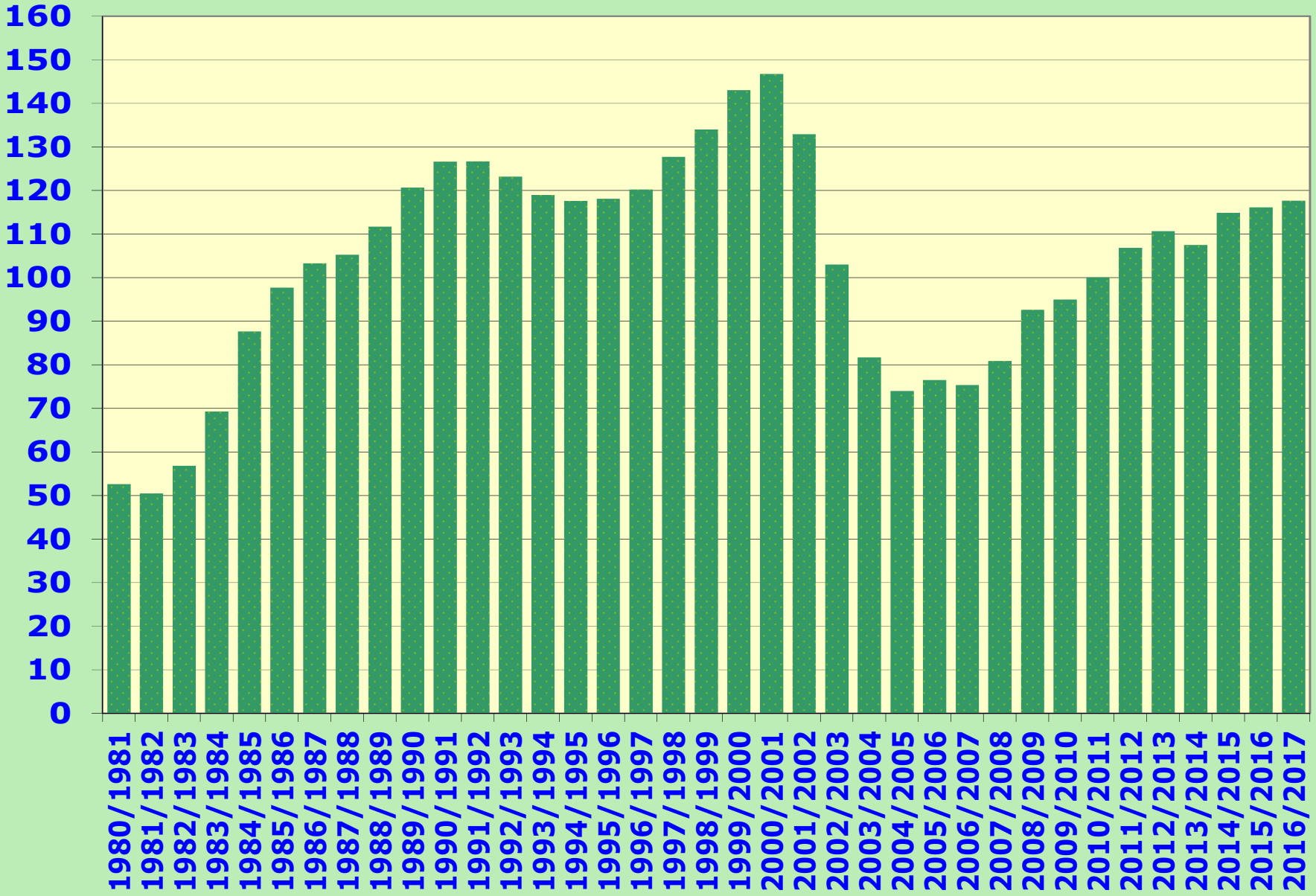
ARROZ: PRODUTIVIDADE MÉDIA MUNDIAL EM TONELADAS POR HECTARE



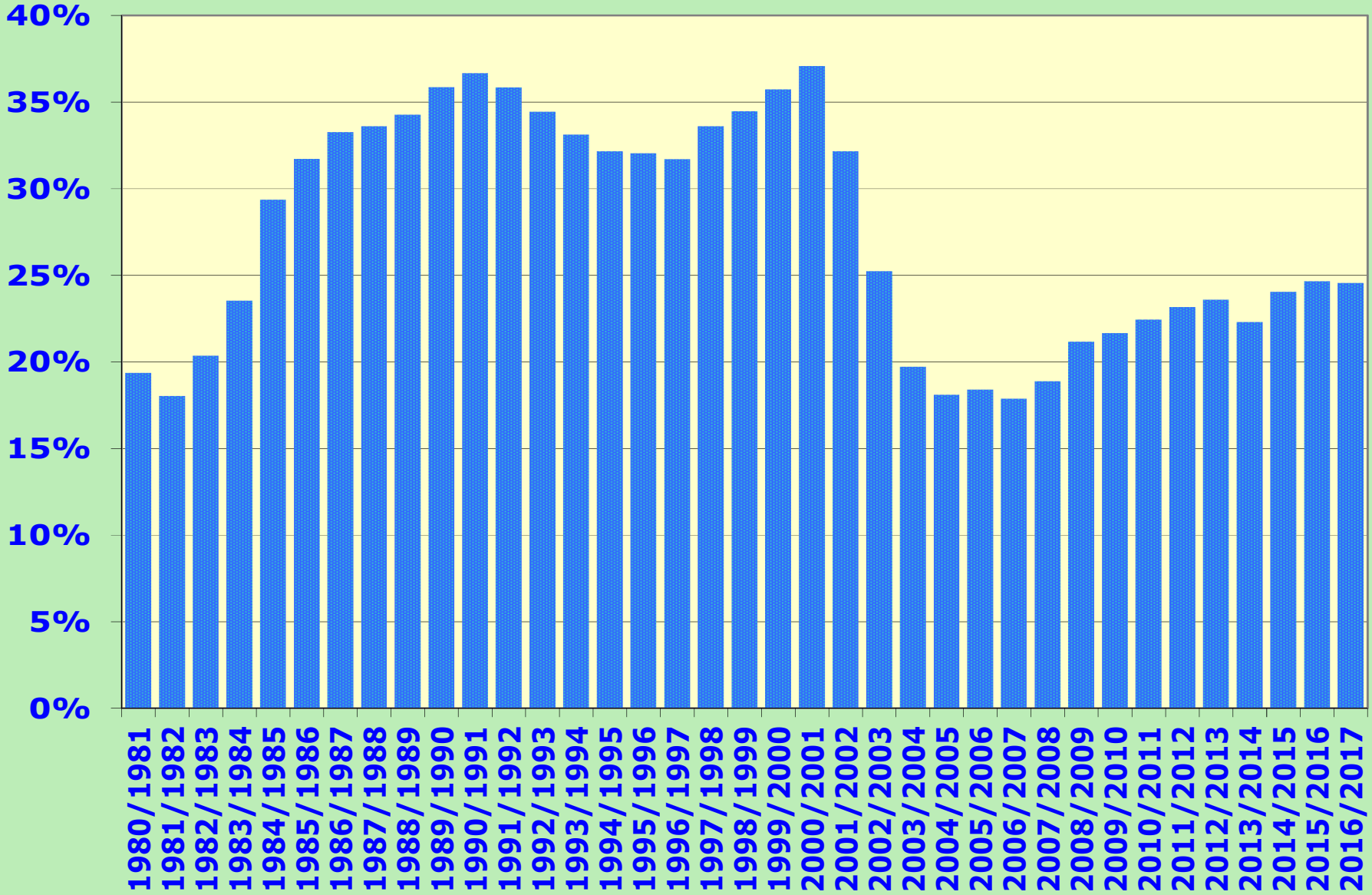
ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL EM MILHÕES T BENEFICIADAS



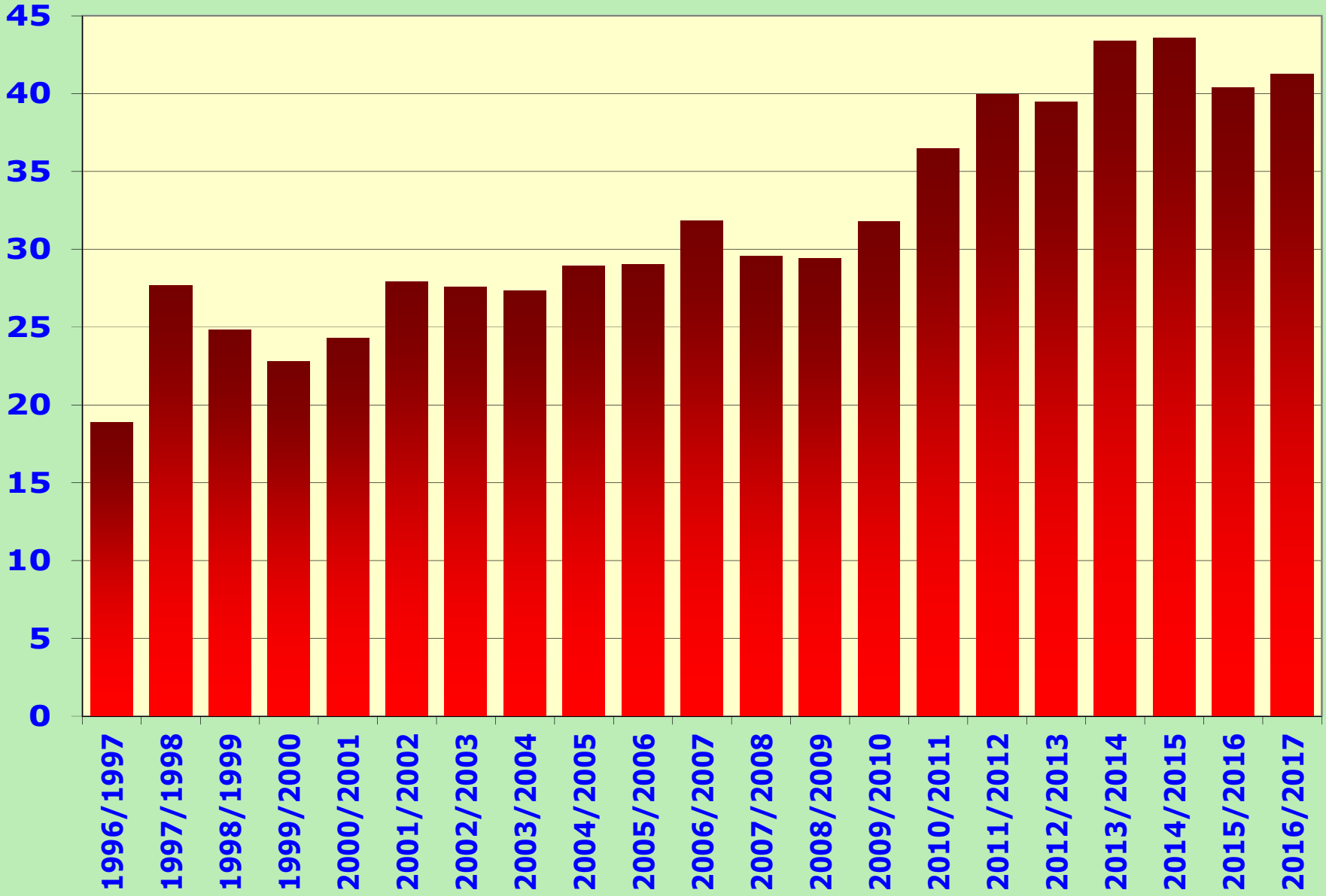
ARROZ: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS
EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



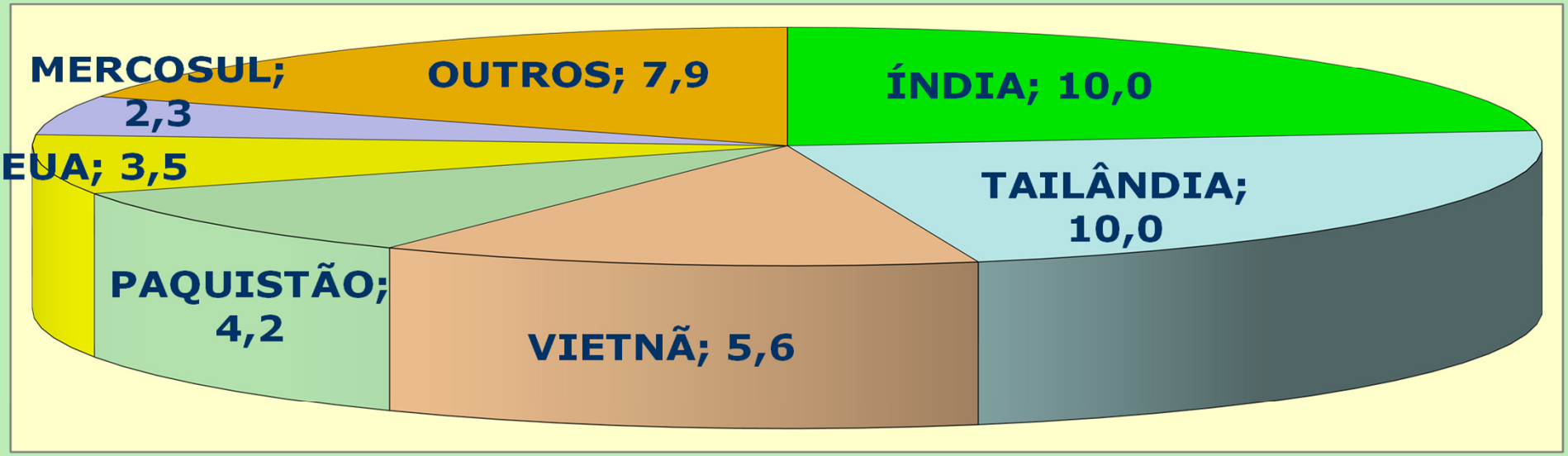
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL



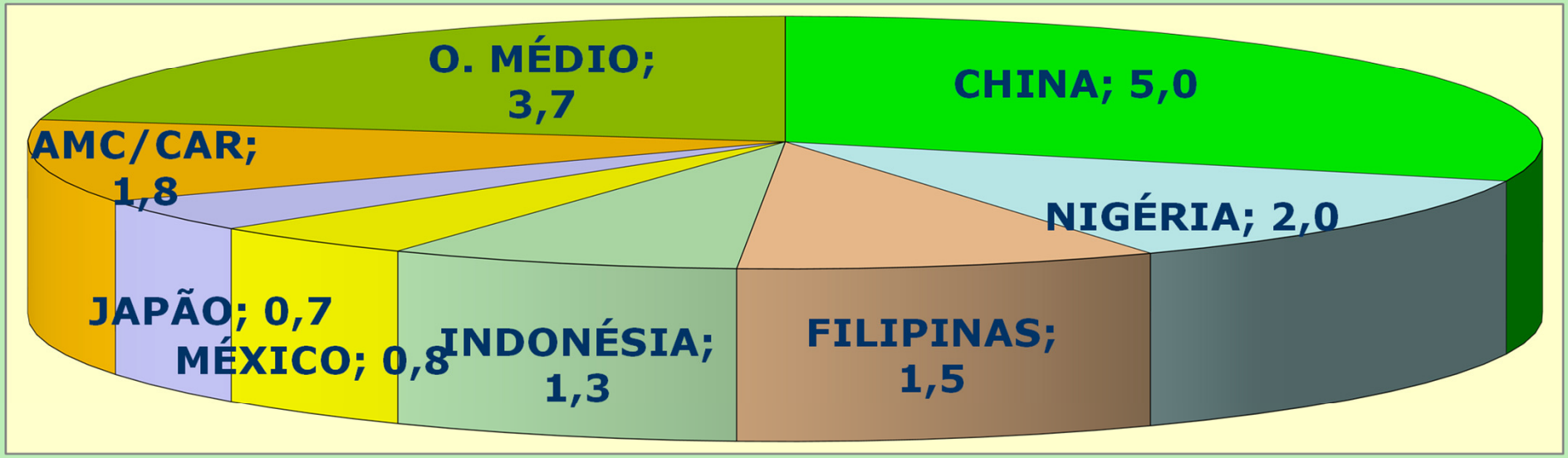
ARROZ: COMÉRCIO MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS

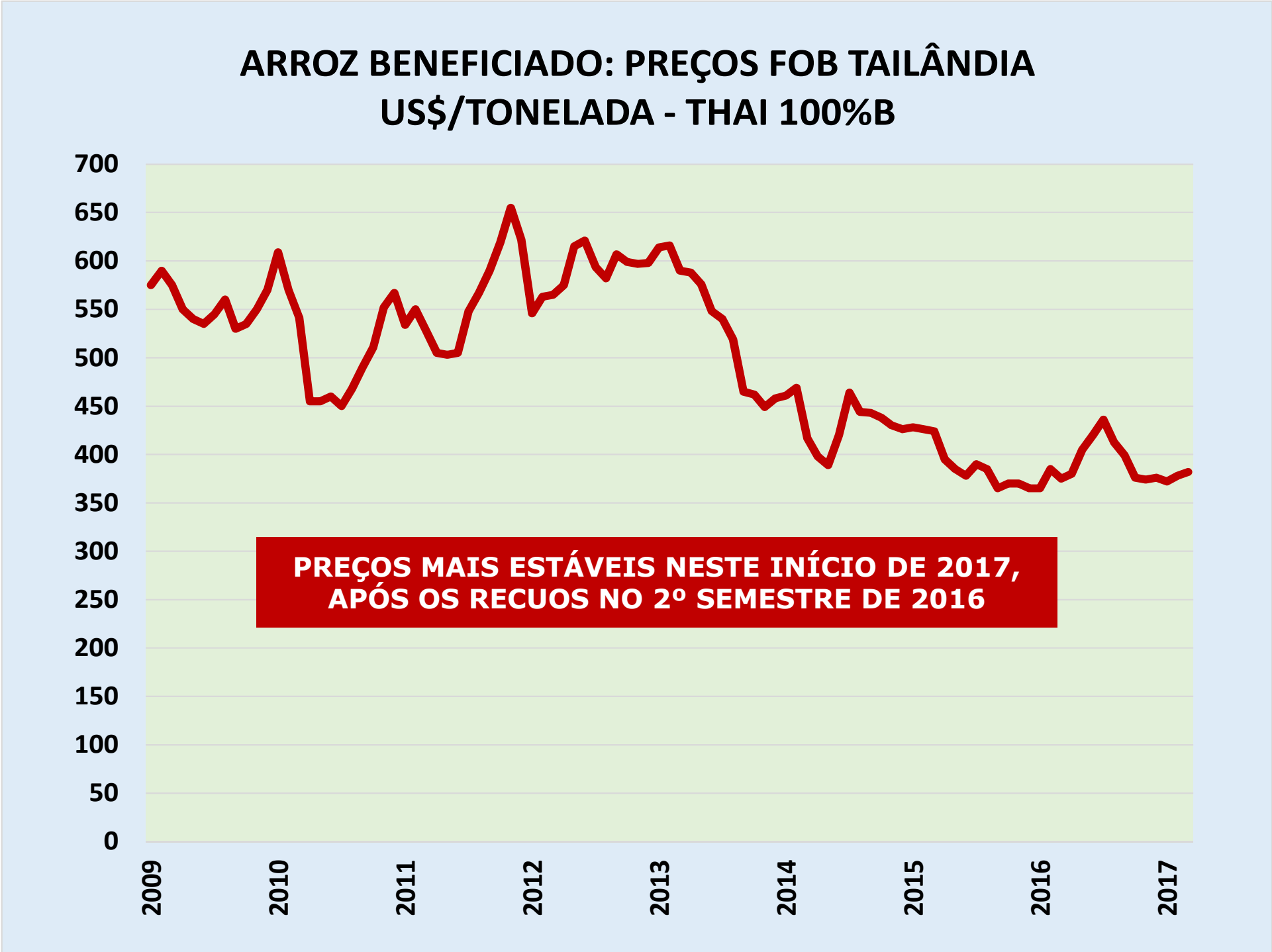


ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PÁIS EM 2016/2017 - MILHÕES T

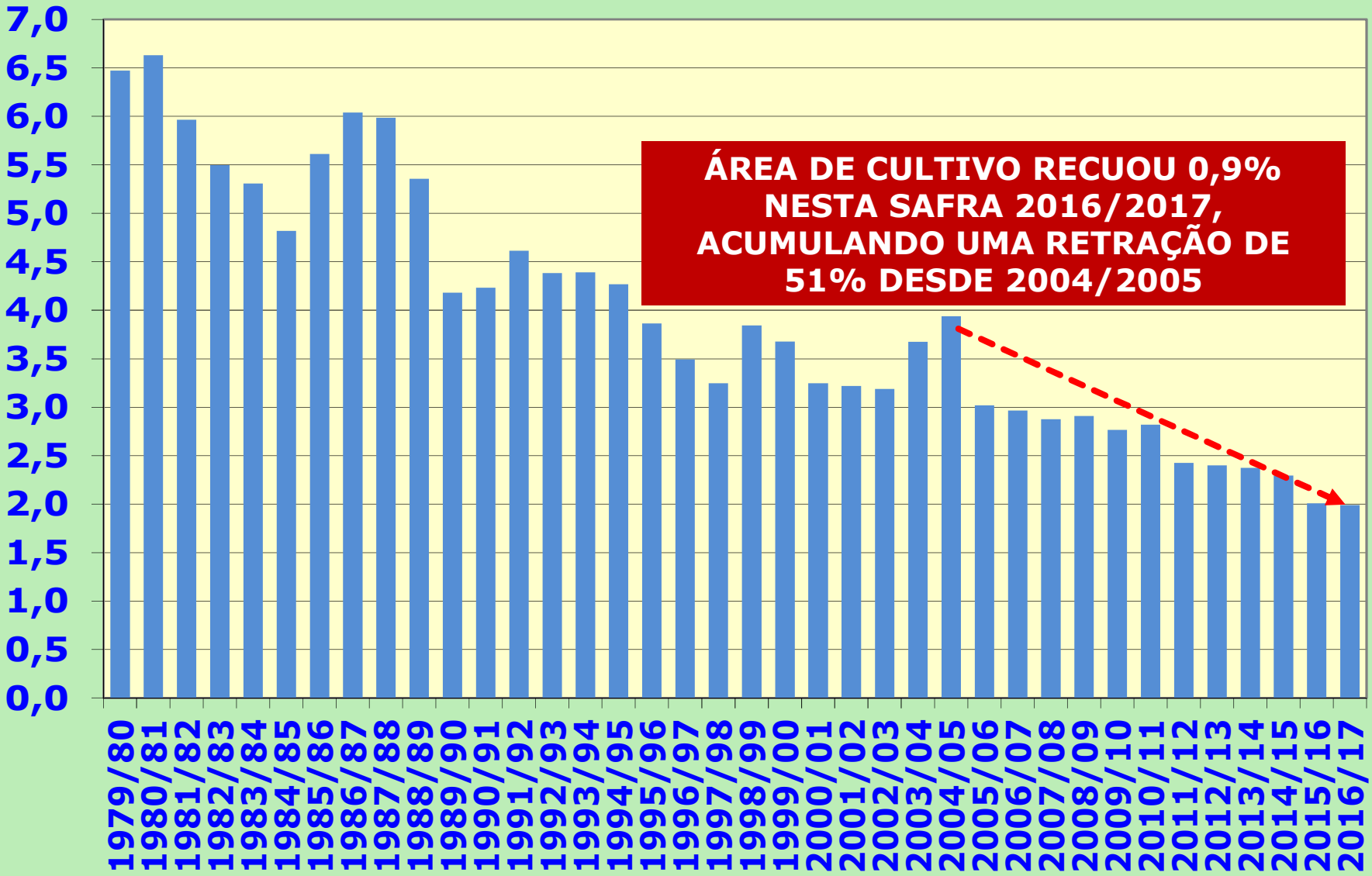


ARROZ: PRINCIPAIS IMPORTADORES EM 2016/2017 - MILHÕES T

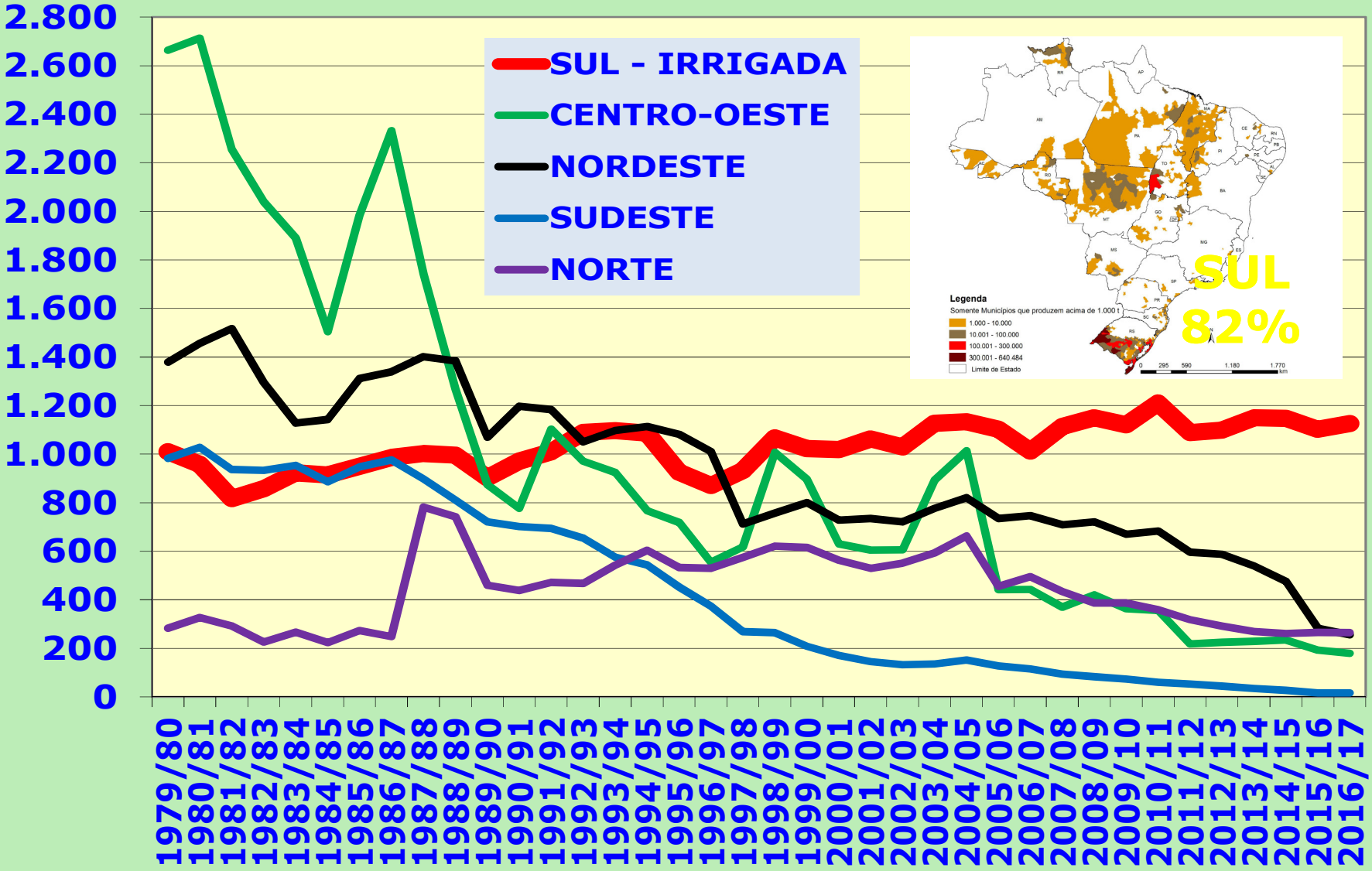



ARROZ BENEFICIADO: PREÇOS FOB TAILÂNDIA
US$/TONELADA - THAI 100%B
700
650
600
550
500
450
400
350
300
250
200
150
100
50
0
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
PREÇOS MAIS ESTÁVEIS NESTE INÍCIO DE 2017,
APÓS OS RECUOS NO 2º SEMESTRE DE 2016

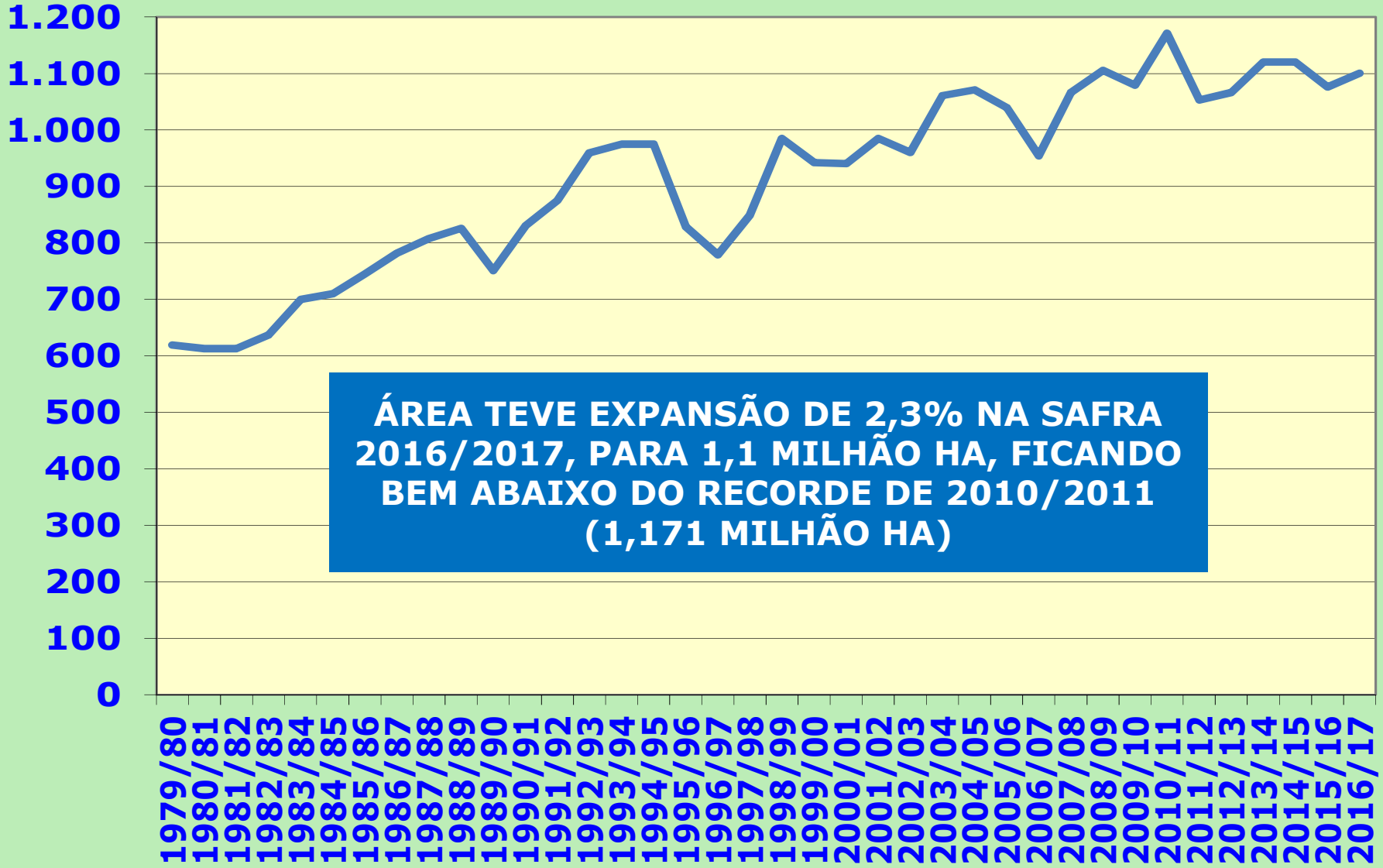
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



ARROZ: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVOS POR REGIÕES - MIL HA

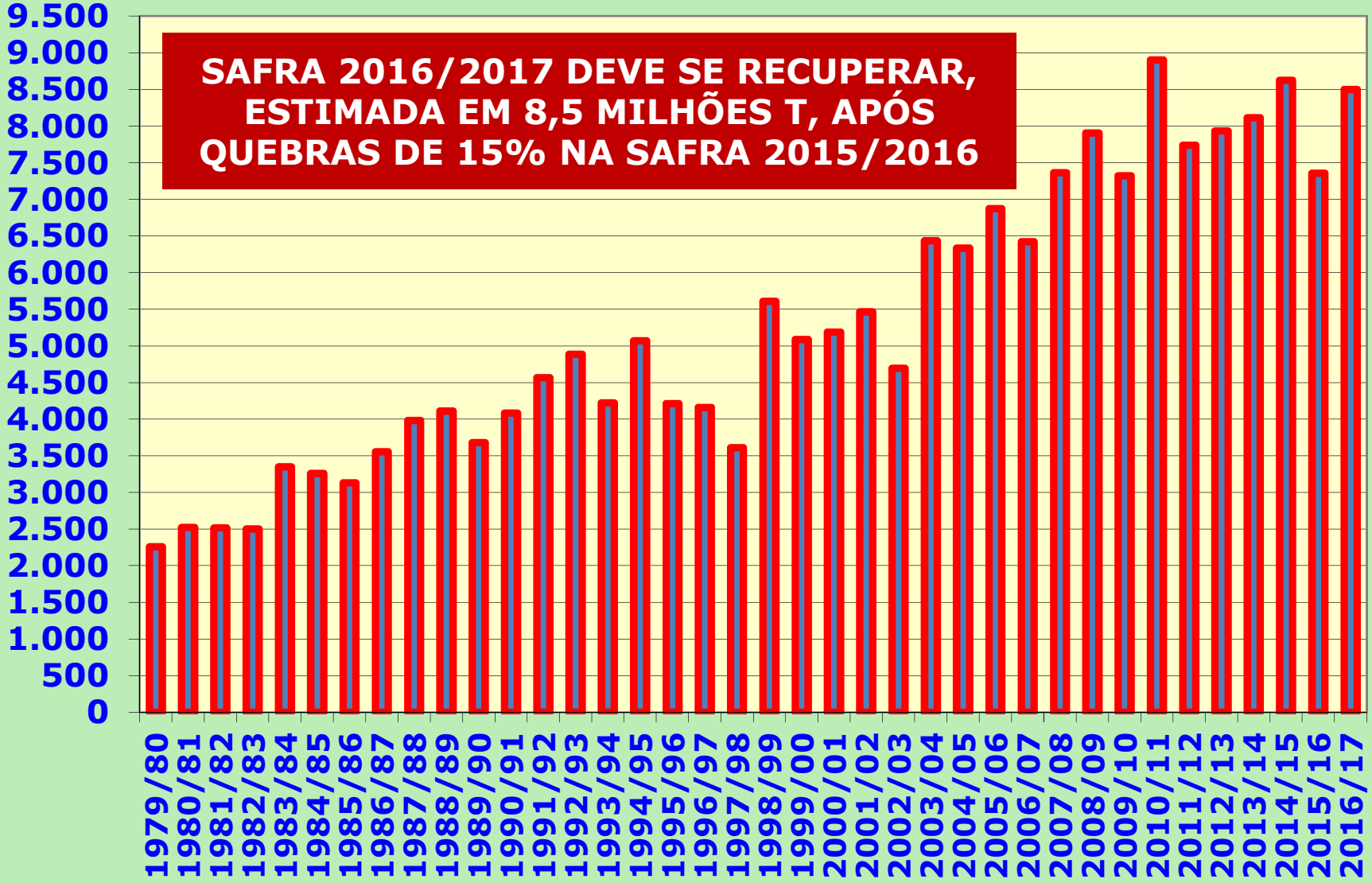


ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO RIO GRANDE DO SUL - MIL HECTARES



ÁREA TEVE EXPANSÃO DE 2,3% NA SAFRA 2016/2017, PARA 1,1 MILHÃO HA, FICANDO BEM ABAIXO DO RECORDE DE 2010/2011 (1,171 MILHÃO HA)

ARROZ: PRODUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL
MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL - BASE CASCA

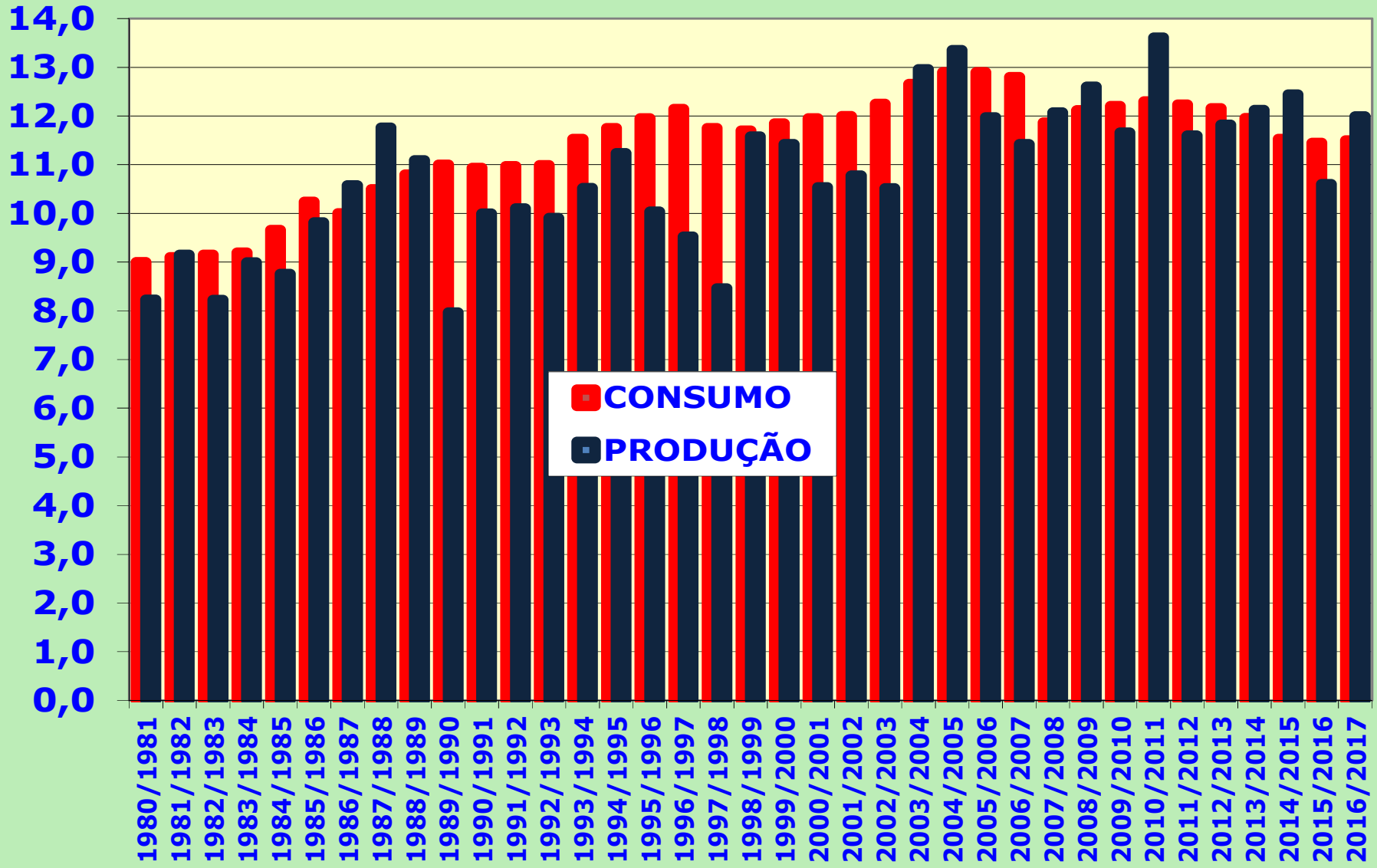
EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO BASE CASCA	IMPORTAÇÃO BASE CASCA	SUPRIMENTO BASE CASCA	CONSUMO BASE CASCA	EXCEDENTE BASE CASCA	EXPORTAÇÕES BASE CASCA	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ DEMANDA
1980/1981	2.059,0	8.228,0	209,0	10.496,0	9.000,0	1.496,0	73,0	1.423,0	15,8%
1981/1982	1.423,0	9.155,0	203,0	10.781,0	9.100,0	1.681,0	18,0	1.663,0	18,3%
1982/1983	1.663,0	8.224,0	465,0	10.352,0	9.150,0	1.202,0	12,0	1.190,0	13,0%
1983/1984	1.190,0	8.991,0	91,0	10.272,0	9.200,0	1.072,0	2,0	1.070,0	11,6%
1984/1985	1.070,0	8.760,0	500,0	10.330,0	9.660,0	670,0	5,0	665,0	6,9%
1985/1986	665,0	9.813,0	2.074,0	12.552,0	10.240,0	2.312,0	6,0	2.306,0	22,5%
1986/1987	2.306,0	10.578,0	235,0	13.119,0	10.000,0	3.119,0	5,0	3.114,0	31,1%
1987/1988	3.114,0	11.762,2	190,0	15.066,2	10.500,0	4.566,2	10,0	4.556,2	43,4%
1988/1989	4.556,2	11.092,0	252,5	15.900,7	10.800,0	5.100,7	10,0	5.090,7	47,1%
1989/1990	5.090,7	7.967,6	717,6	13.775,9	11.000,0	2.775,9	10,8	2.765,1	25,1%
1990/1991	2.765,1	9.997,2	1.327,9	14.090,2	10.936,4	3.153,8	2,1	3.151,7	28,8%
1991/1992	3.151,7	10.103,1	784,8	14.039,6	10.970,3	3.069,3	2,2	3.067,1	28,0%
1992/1993	3.067,1	9.903,0	1.057,1	14.027,2	10.987,5	3.039,7	6,0	3.033,7	27,6%
1993/1994	3.033,7	10.523,4	1.657,6	15.214,7	11.530,8	3.683,9	3,7	3.680,2	31,9%
1994/1995	3.680,2	11.238,0	1.102,8	16.021,0	11.751,2	4.269,8	5,9	4.263,9	36,3%
1995/1996	4.263,9	10.037,9	1.171,4	15.473,2	11.950,0	3.523,2	3,8	3.519,4	29,5%
1996/1997	3.519,4	9.524,5	1.269,0	14.312,9	12.147,0	2.165,9	4,6	2.161,3	17,8%
1997/1998	2.161,3	8.462,9	2.009,0	12.633,2	11.750,0	883,2	9,9	873,3	7,4%
1998/1999	873,3	11.582,2	1.338,0	13.793,5	11.700,0	2.093,5	37,7	2.055,8	17,6%
1999/2000	2.055,8	11.423,1	936,5	14.415,4	11.850,0	2.565,4	21,1	2.544,3	21,5%
2000/2001	2.544,3	10.536,0	951,6	14.031,9	11.950,0	2.081,9	24,4	2.057,5	17,2%
2001/2002	2.057,5	10.776,1	737,3	13.570,9	12.000,0	1.570,9	47,6	1.523,3	12,7%
2002/2003	1.523,3	10.517,1	1.601,6	13.642,0	12.250,0	1.392,0	23,5	1.368,5	11,2%
2003/2004	1.368,5	12.960,4	1.097,3	15.426,2	12.660,0	2.766,2	92,2	2.674,0	21,1%
2004/2005	2.674,0	13.355,2	728,2	16.757,4	12.900,0	3.857,4	379,7	3.477,7	27,0%
2005/2006	3.477,7	11.971,7	827,8	16.277,2	12.900,0	3.377,2	452,3	2.924,9	22,7%
2006/2007	2.924,9	11.420,8	1.069,6	15.415,3	12.800,0	2.615,3	313,1	2.302,2	18,0%
2007/2008	2.302,2	12.074,0	589,9	14.966,1	11.866,7	3.099,4	789,9	2.309,5	19,5%
2008/2009	2.309,5	12.602,5	908,0	15.820,0	12.118,3	3.701,7	894,4	2.807,3	23,2%
2009/2010	2.807,3	11.660,9	1.044,8	15.513,0	12.200,0	3.313,0	627,4	2.685,6	22,0%
2010/2011	2.685,6	13.613,1	825,4	17.124,1	12.300,0	4.824,1	2.089,6	2.734,5	22,2%
2011/2012	2.734,5	11.599,5	1.068,0	15.402,0	12.237,9	3.164,1	1.455,2	1.708,9	14,0%
2012/2013	1.708,9	11.819,7	965,5	14.494,1	12.155,5	2.338,6	1.210,7	1.127,9	9,3%
2013/2014	1.127,9	12.121,6	807,2	14.056,7	11.955,0	2.101,7	1.188,4	913,3	7,6%
2014/2015	913,3	12.444,5	503,3	13.861,1	11.530,0	2.331,1	1.362,1	969,0	8,4%
2015/2016	969,0	10.602,9	1.187,3	12.759,2	11.450,0	1.309,2	894,7	414,5	3,6%
2016/2017	414,5	11.990,6	1.100,0	13.505,1	11.500,0	2.005,1	1.250,0	755,1	6,6%
% 2016/2015	6%	-15%	136%	-8%	-1%	-44%	-34%	-57%	
% 2017/2016	-57%	13%	-7%	6%	0%	53%	40%	82%	

*2016/2017: Estimativas Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Fonte dos dados: CONAB, SECEX, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

BASE CASCA

ANO-SAFRA		EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
ANO-SAFRA	MÊS	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2014/2015	MAR	142.642		45.791	
	ABR	49.715		47.004	
	MAI	171.567		56.864	
	JUN	49.773		37.291	
	JUL	68.979		40.960	
	AGO	117.342		35.136	
	SET	133.129		27.545	
	OUT	126.973		54.022	
	NOV	184.882		47.614	
	DEZ	144.525		39.203	
	JAN	96.050		34.110	
	FEV	74.701	1.360.278	37.774	503.314
2015/2016	MAR	140.814		53.856	
	ABR	122.761		65.825	
	MAI	109.799		72.023	
	JUN	59.749		102.928	
	JUL	89.377		103.587	
	AGO	26.858		159.000	
	SET	62.401		114.513	
	OUT	65.312		100.930	
	NOV	46.808		99.455	
	DEZ	40.456		100.089	
	JAN	79.290		119.612	
	FEV	51.106	894.731	95.564	1.187.382
SAFRA 2014/2015: MAR-15 A FEV-16		1.360.278		503.314	
SAFRA 2015/2016: MAR-16 A FEV-17		894.731		1.187.382	
VARIAÇÃO FEV-2017/FEV-2016		-32%		153%	
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-36%		-20%	
VARIAÇÃO NO ANO-SAFRA		-34%		136%	
MÉDIA MENSAL EM 2014/2015		113.357		41.943	
MÉDIA MENSAL EM 2015/2016		74.561		98.949	

Fonte dos dados: Secex/Mdic

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
MIL T BASE CASCA - 2011/2012 A 2015/2016
EXPORTAÇÕES
IMPORTAÇÕES
220
200
180
160
140
120
100
80
60
40
20
0
FONTE: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA
2011/2012
2012/2013
2013/2014
2014/2015
2015/2016

ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2016
TONELADAS – BASE CASCA

Países	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Set	Out	Nov	Total
SENEGAL	38.602	0	8.415	44.183	36.392	0	44.554	0	0	29.410	5.282	206.838
NICARAGUA	24.480	0	0	27.495	25.157	0	0	0	26.571	0	0	103.703
GÂMBIA	0	2.220	735	18.380	0	11.765	23.528	0	0	0	26.334	82.962
PERU	11.065	5.882	6.140	11.287	7.429	7.978	5.037	9.044	7.612	3.088	3.564	78.126
VENEZUELA	6.305	0	59.990	0	0	0	1.069	3.601	3.842	4.098	2.283	74.807
ESTADOS UNIDOS	1.400	34.726	2.418	3.350	3.018	2.876	1.917	1.848	2.487	2.012	2.496	58.548
SUIÇA	74	16.550	147	110	110	13.500	147	368	13.706	13.677	0	58.389
CUBA	0	0	44.778	0	0	0	0	0	0	0	0	44.778
COSTA RICA	404	551	625	110	26.250	809	147	441	218	294	221	30.070
BOLIVIA	1.716	2.266	4.125	3.400	2.924	4.030	2.365	1.365	1.868	1.872	2.570	28.501

SUB-TOTAL 10 MAIORES IMPORTADORES EM 2016 – 86,3% DO TOTAL = 766.722 T

OUTROS 53 PAÍSES IMPORTADORES EM 2016 – 13,7% DO TOTAL = 121.526 T

TOTAL EXPORTADO DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 2016 = 888.248 T

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS EM 2017
TONELADAS – BASE CASCA

Países	Jan	Fev	Total
CUBA	42.647	0	42.647
SERRA LEOA	19.132	13.970	33.102
SUIÇA	0	13.390	13.390
SENEGAL	0	11.096	11.096
PERU	5.662	4.412	10.074
BOLIVIA	1.328	1.676	3.004
ARABIA SAUDITA	2.677	255	2.932
VENEZUELA	630	1.859	2.489
ESTADOS UNIDOS	1.934	394	2.328
CABO VERDE	884	957	1.841
Total	79.290	51.106	130.396

Fonte: MDIC

SUB-TOTAL 10 MAIORES IMPORTADORES EM 2017 – 94,2% DO TOTAL = 122.903 T

OUTROS 25 PAÍSES IMPORTADORES EM 2016 – 5,8% DO TOTAL = 7.493 T

TOTAL EXPORTADO DE JANEIRO A FEVEREIRO DE 2017 = 130.396 T

ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2016
TONELADAS – BASE CASCA

País	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
Argentina	2.085	5.782	7.655	7.539	22.503	13.601	14.835	19.373	18.267	15.525	16.993		**144.158**
Chile	371	165	203	165	165	165	165	165	165	329	0		**2.058**
Coréia do Sul	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0		**1**
Espanha	4	6	6	6	0	0	0	10	0	0	0		**32**
EUA	43	5	5	0	0	18	0	23	0	0	6		**100**
França	1	0	2	0	0	0	3	0	0	0	0		**6**
Guiana	4.242	487	244	365	122	276	487	9.063	240	799	689		**17.014**
India	37	0	0	1	0	0	2	0	37	0	0		**77**
Itália	242	309	417	325	329	470	659	378	374	422	462		**4.387**
Japão	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		**0**
Paquistão	37	0,0	4	0	7	1	4	37	5	37	1		**133**
Paraguai	23.831	25.482	39.344	53.190	36.691	57.152	47.854	58.348	51.062	50.921	47.471		**491.346**
Portugal	4	0	0	0	0	5	0	0	0	0	4		**13**
Tailândia	0	53	19	65	0	32	32	50	96	127	65		**539**
Uruguai	2.975	5.133	5.883	4.132	12.097	31.171	39.224	71.309	44.055	32.654	33.545		**282.178**
Vietna	238	352	74	37	109	37	321	244	212	116	219		**1.959**
Total	**34.110**	**37.774**	**53.856**	**65.825**	**72.023**	**102.928**	**103.587**	**159.000**	**114.513**	**100.930**	**99.455**	**0**	**944.001**

PARAGUAI = 52% DO TOTAL IMPORTADO ENTRE JANEIRO E NOVEMBRO DE 2016

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR ORIGENS EM 2017
TONELADAS – BASE CASCA

País	Jan	Fev	Mar	Abril	Maio	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
Argentina	23.286	19.510											42.796
Taiwan	0	0											0
Chile	0	165											165
Coréia do Sul	0	0											0
Espanha	25	0											25
EUA	18	0											18
França	1	1											2
Guiana	365	244											609
India	0	0											0
Itália	596	340											936
Japão	0	0											0
Paquistão	9	0,0											9
Paraguai	55.522	41.645											97.167
Suriname	7.756	0											7.756
Tailândia	146	65											211
Uruguai	31.853	33.594											65.447
Vietna	35	0											35
Total	119.612	95.564	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	215.176

Fonte: MDIC

PARAGUAI = 45% DO TOTAL IMPORTADO ENTRE JANEIRO E FEVEREIRO DE 2017

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ EM MIL TONELADAS BASE CASCA

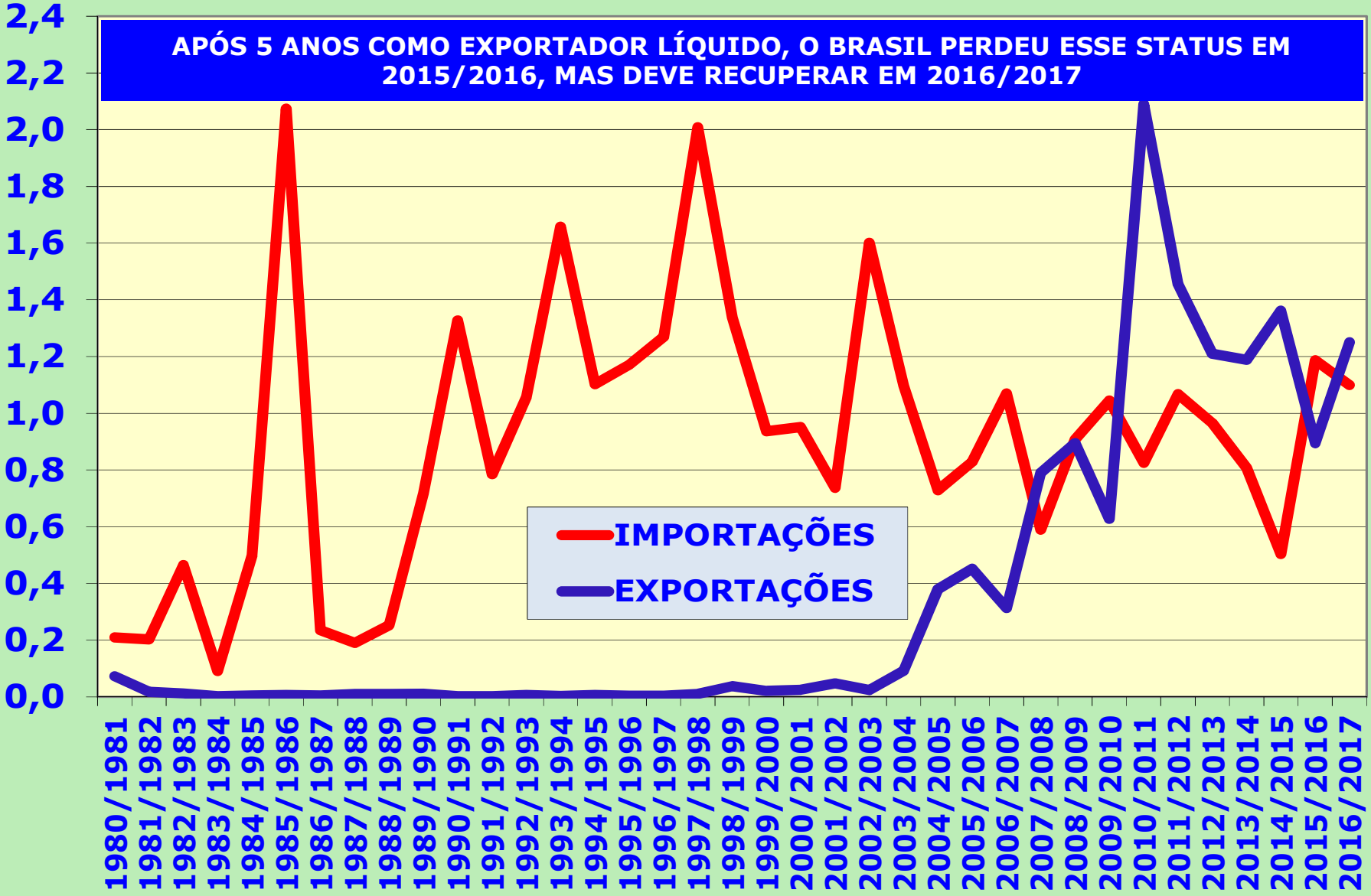
ESTIMATIVA CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ITEM	2014/2015	2015/2016 (A)	2016/2017 (B)	(B) / (A)
ESTOQUE INICIAL	913,3	969,0	414,5	-57%
PRODUÇÃO	12.444,5	10.602,9	11.990,6	13%
OFERTA TOTAL	13.357,8	11.571,9	12.405,1	7%
DEMANDA	11.530,0	11.450,0	11.500,0	0%
EXPORTAÇÕES	1.362,1	894,7	1.250,0	40%
DEMANDA TOTAL	12.892,1	12.344,7	12.750,0	3%
IMPORTAÇÕES	503,3	1.187,3	1.100,0	-7%
ESTOQUE FINAL	969,0	414,5	755,1	82%
DIAS CONSUMO	31	13	24	

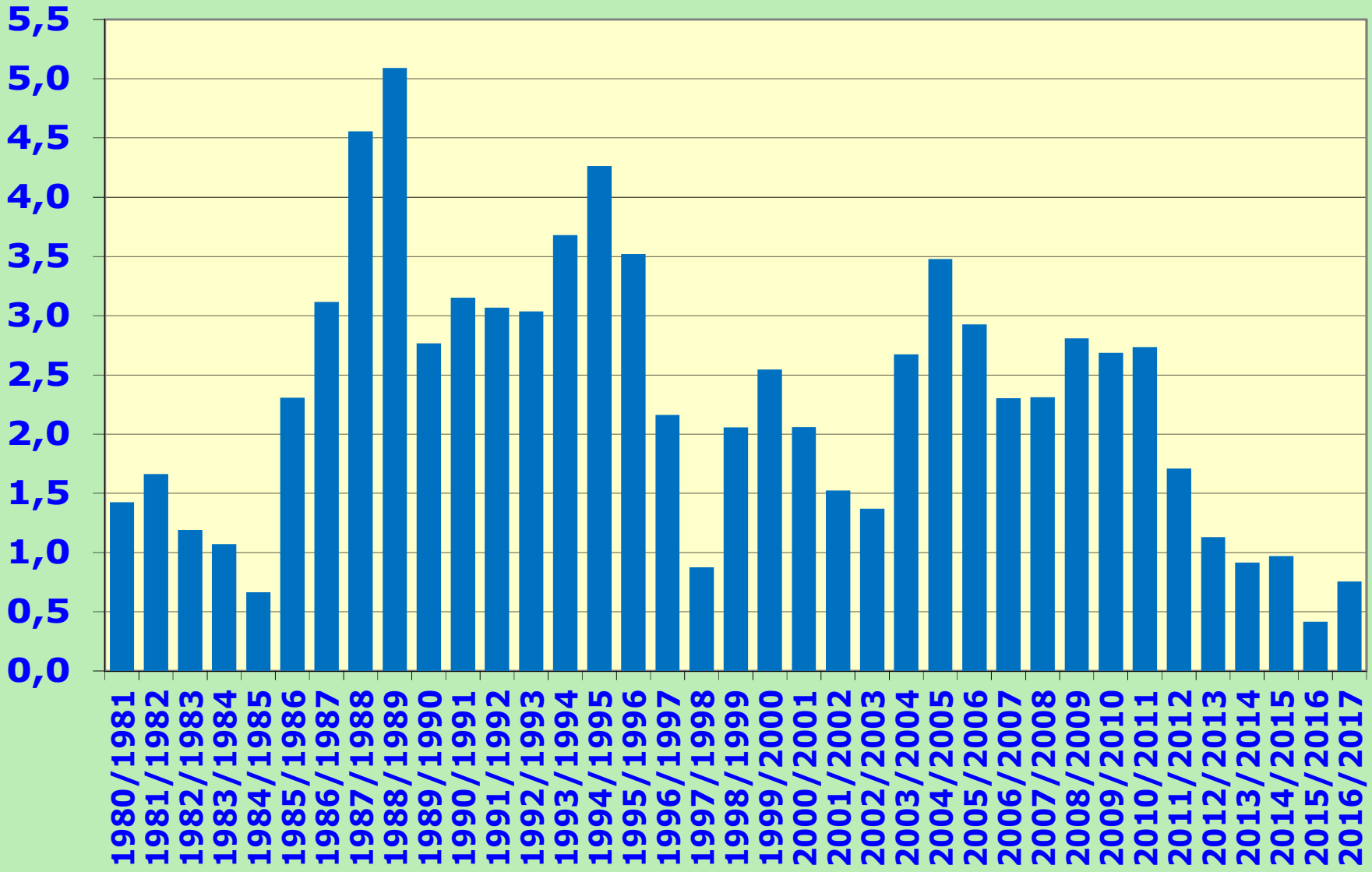
Elaboração: Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

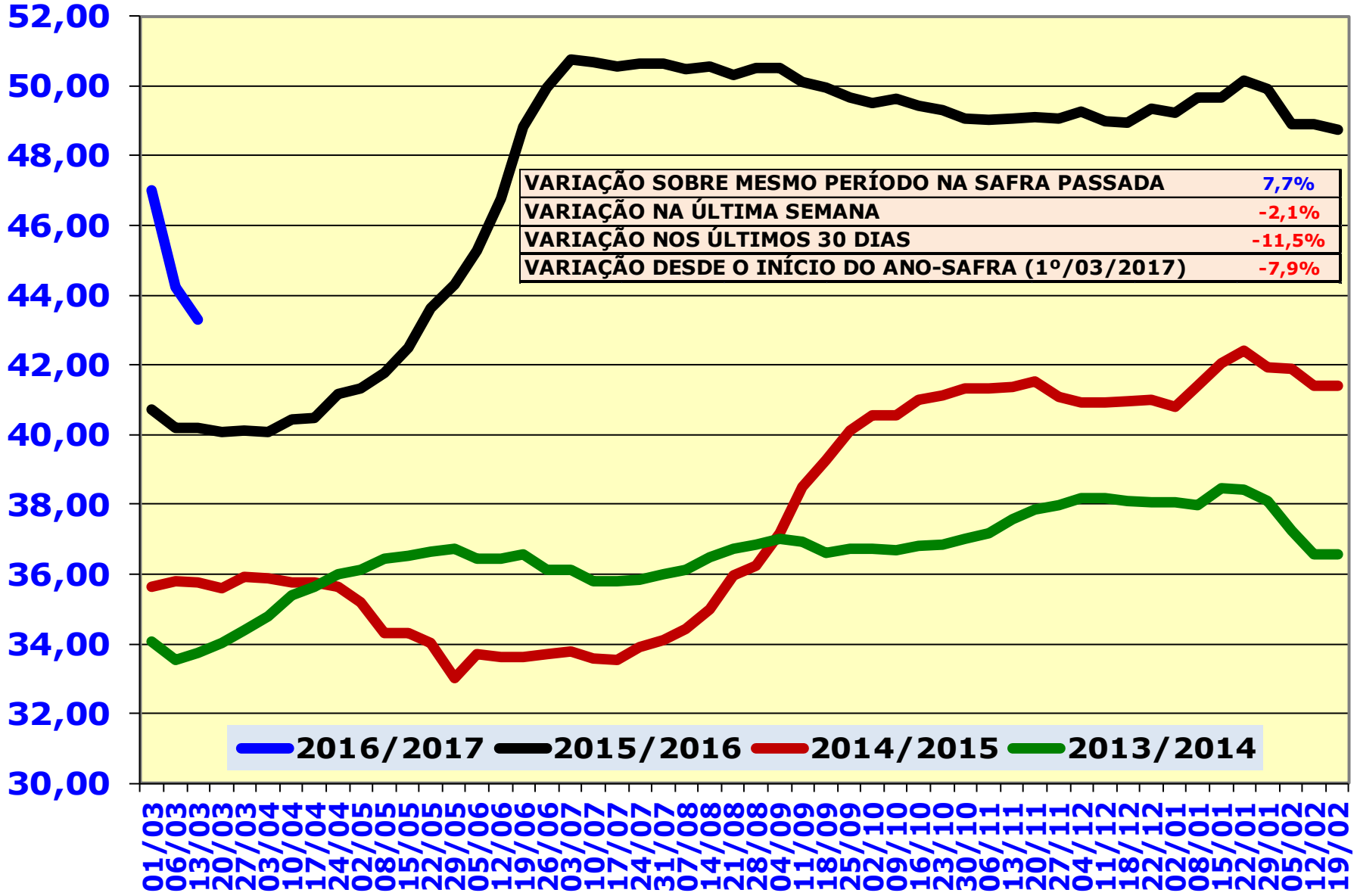
ARROZ: IMPORTAÇÕES x EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE T



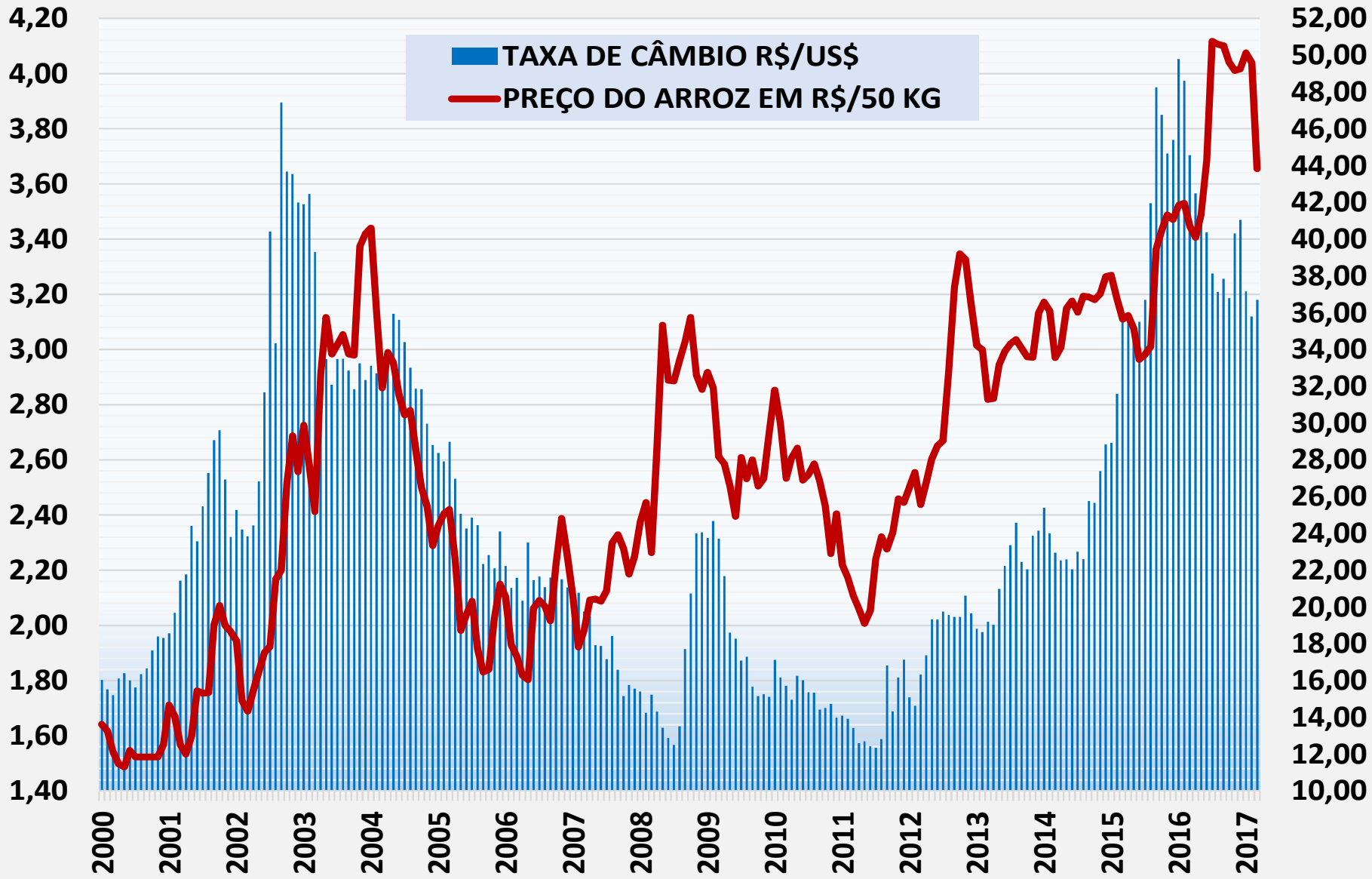
ARROZ: ESTOQUES DE PASSAGEM
BRASIL - MILHÕES T BASE CASCA



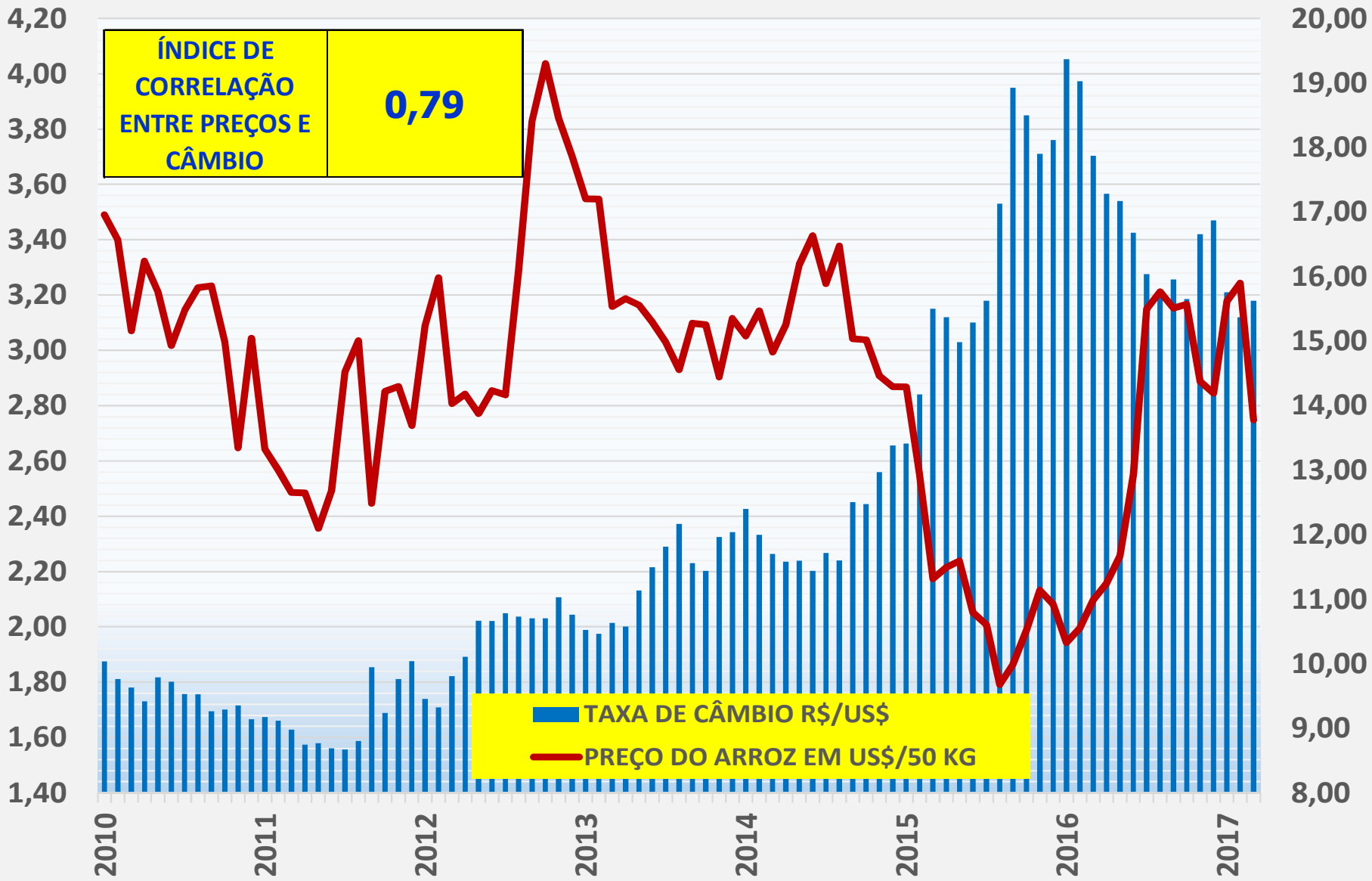
ARROZ EM CASCA: EVOLUÇÃO SEMANAL DOS PREÇOS AO PRODUTOR DO RS - R$/50 Kg FOB



PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (R$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R$/US$)



PREÇO DO ARROZ EM CASCA FOB PRODUTOR RS (US$/50 KG) x TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R$/US$)



CARLOS COGO

CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

FEIJÃO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A área de cultivo na 1ª safra 2016/2017 cresceu 13,2%, com colheita de 1,382 milhão de toneladas, 33,6% acima do ano anterior.
- Para a 2ª safra 2016/2017, a área de cultivo está prevista em 1,376 milhão de hectares, 4,7% acima do ano anterior.
- A tendência é de estabilidade na área plantada na 3ª safra 2016/2017, mantendo-se em 545 mil hectares, a mesma do ano anterior, mas com potencial de produção 19,1% maior, estimada em 673 mil toneladas.
- A produção total de feijão nas três safras de 2016/2017 está estimada em 3,274 milhões de toneladas, 30,3% acima das 2,514 milhões de toneladas produzidas em 2015/2016.
- Caso confirmada, a produção total estimada para 2016/2017 ficará levemente abaixo do consumo interno, que está estimado em 3,3 milhões de toneladas, expansão de 18% sobre as 2,8 milhões de toneladas de 2015/2016, em função da tendência de retração dos preços ao consumidor.
- A recuperação do consumo interno deve ajudar na sustentação dos preços pagos aos produtores durante 2017.

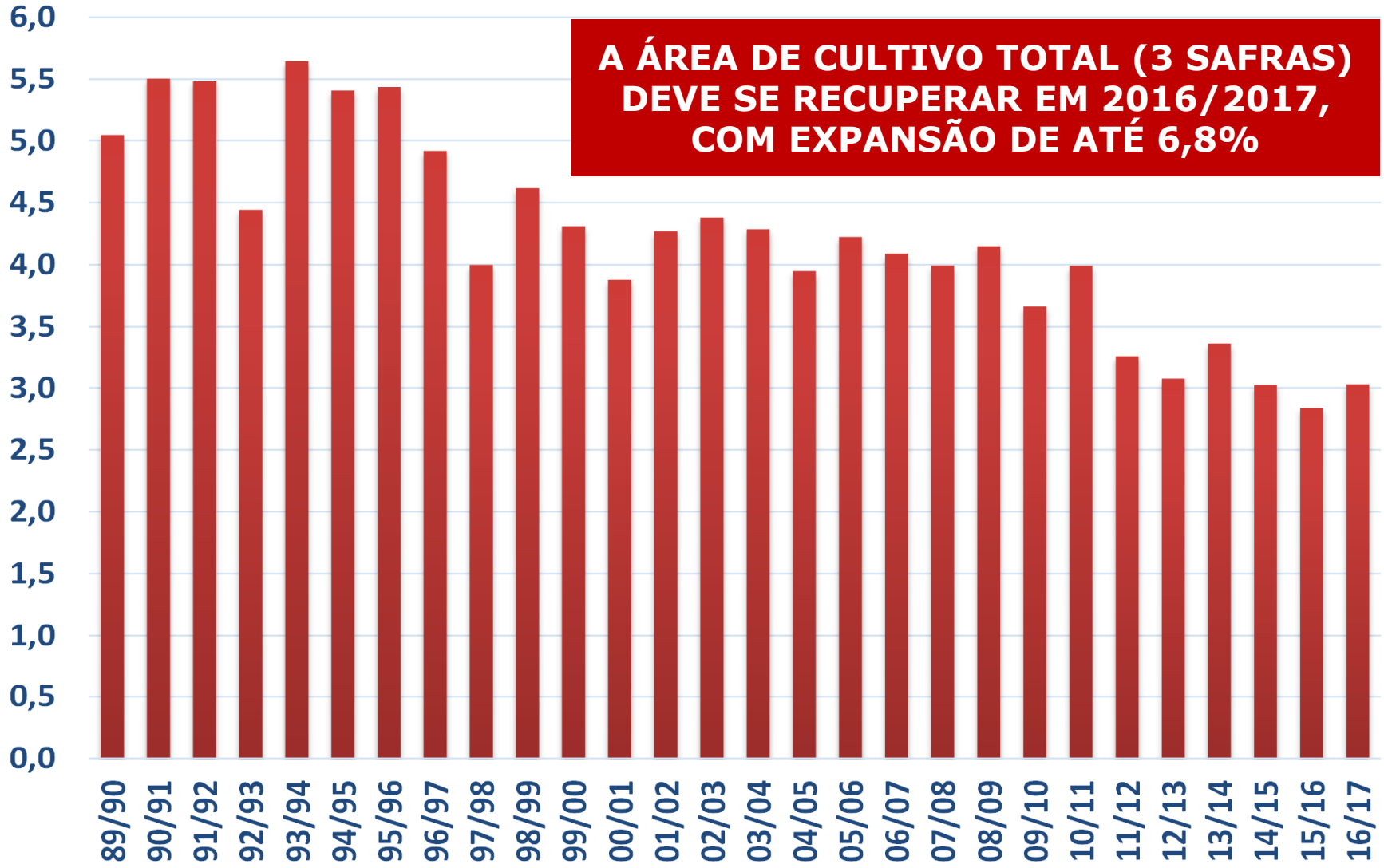
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- No mercado de feijão carioca, ocorreu redução da oferta em março e as vendas cresceram em volume, mantendo os preços mais firmes.
- Houve valorização dos preços para todo o grupo carioca, com destaque para os melhores tipos, pois continuam escassos e com boa demanda dos compradores.
- Em São Paulo, no atacado, as referências para o carioca de nota 9,0 a 9,5 estão entre R$ 190,00 e R$ 195,00 por saca de 60 Kg; e para notas 8,0 a 8,5 entre R$ 155,00 e R$ 170,00 por saca de 60 Kg.
- O mercado segue aquecido, principalmente para as mercadorias notas 8,0 para cima, que estão e devem continuar escassas pelo menos até a entrada da produção da 2ª safra a partir do mês de abril.
- Os compradores continuam se abastecendo nas regiões produtoras do Paraná, no extremo oeste de Santa Catarina e em Minas Gerais.
- Já em São Paulo as cotações seguem estáveis devido à expressiva oferta de produto mais fraco.
- O mercado está na expectativa da oferta proveniente da 2ª safra, cujo cultivo deverá ser concluído em meados deste mês de março.

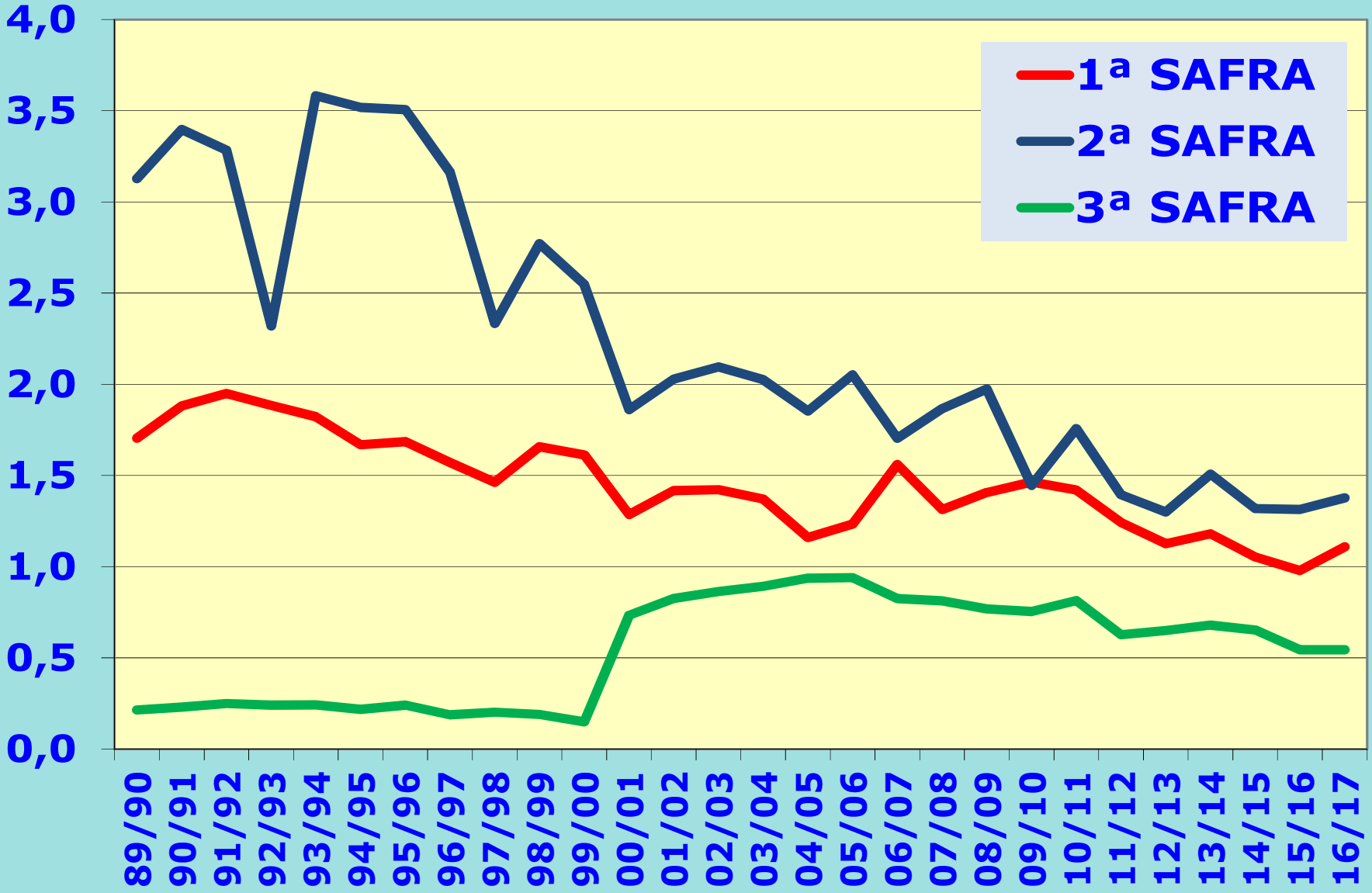
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A colheita está prevista para o início de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho, com a expectativa de um volume de produção muito superior ao registrado na fracassada safra de 2016.
- Em São Paulo, nesta primeira quinzena de março, os preços do feijão carioca ao produtor estão entre R$ 120,00 a R$ 140,00 por saca de 60 Kg para o produto de melhor qualidade, contra R$ 110,00 a R$ 130,00 por saca de 60 Kg na segunda quinzena de fevereiro.
- Em Minas Gerais e em Goiás, os preços pagos aos produtores para o feijão de melhor qualidade estão entre R$ 130,00 a R$ 145,00 por saca de 60 Kg, contra R$ 115,00 a R$ 125,00 por saca de 60 Kg na segunda quinzena de fevereiro.
- No mercado de feijão preto, no atacado, em São Paulo, as referências para o extra estão entre R$ 150,00 e R$ 160,00 por saca de 60 Kg e para o comercial, entre R$ 135,00 e R$ 145,00 por saca de 60 Kg.
- Nesta primeira quinzena de março, os preços aos produtores estão entre R$ 110,00 a R$ 120,00 por saca de 60 Kg, contra R$ 110,00 a R$ 120,00 na segunda quinzena de fevereiro.

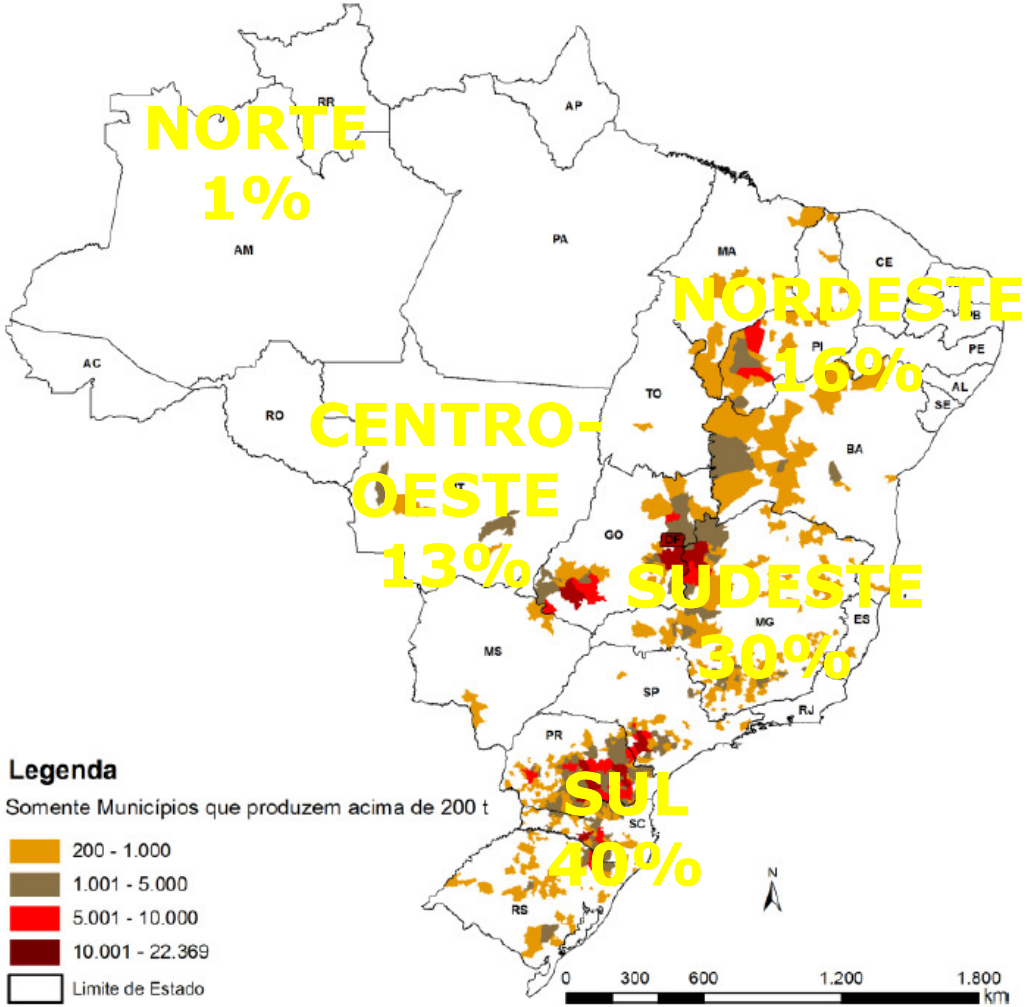
FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA



FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



FEIJÃO 1ª SAFRA 2017: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



FEIJÃO 1ª SAFRA
CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

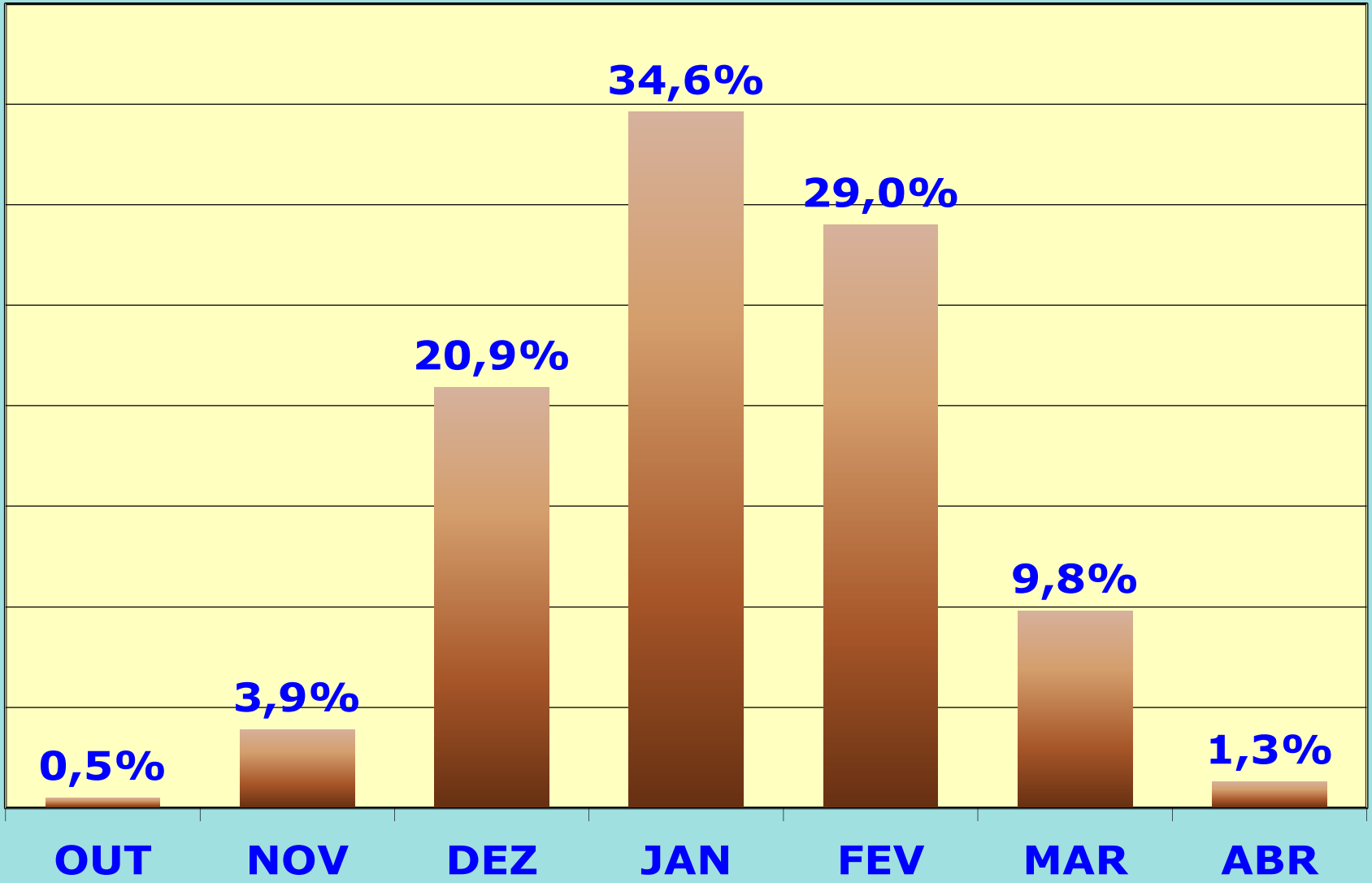
UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	P	P	P	P	P	C	C	C				
Nordeste												
PI		P	P			C	C					
BA	P	P	P	P	C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF	P	P	P		C	C						
Sudeste												
MG	P	P	P	C	C	C						
ES		P	P	C	C	C						
RJ	P	P	C	C	C							
SP	P	P	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C	C	C					P
RS	P	P	C	C	C	C	C				P	P

Legenda: Plantio Colheita

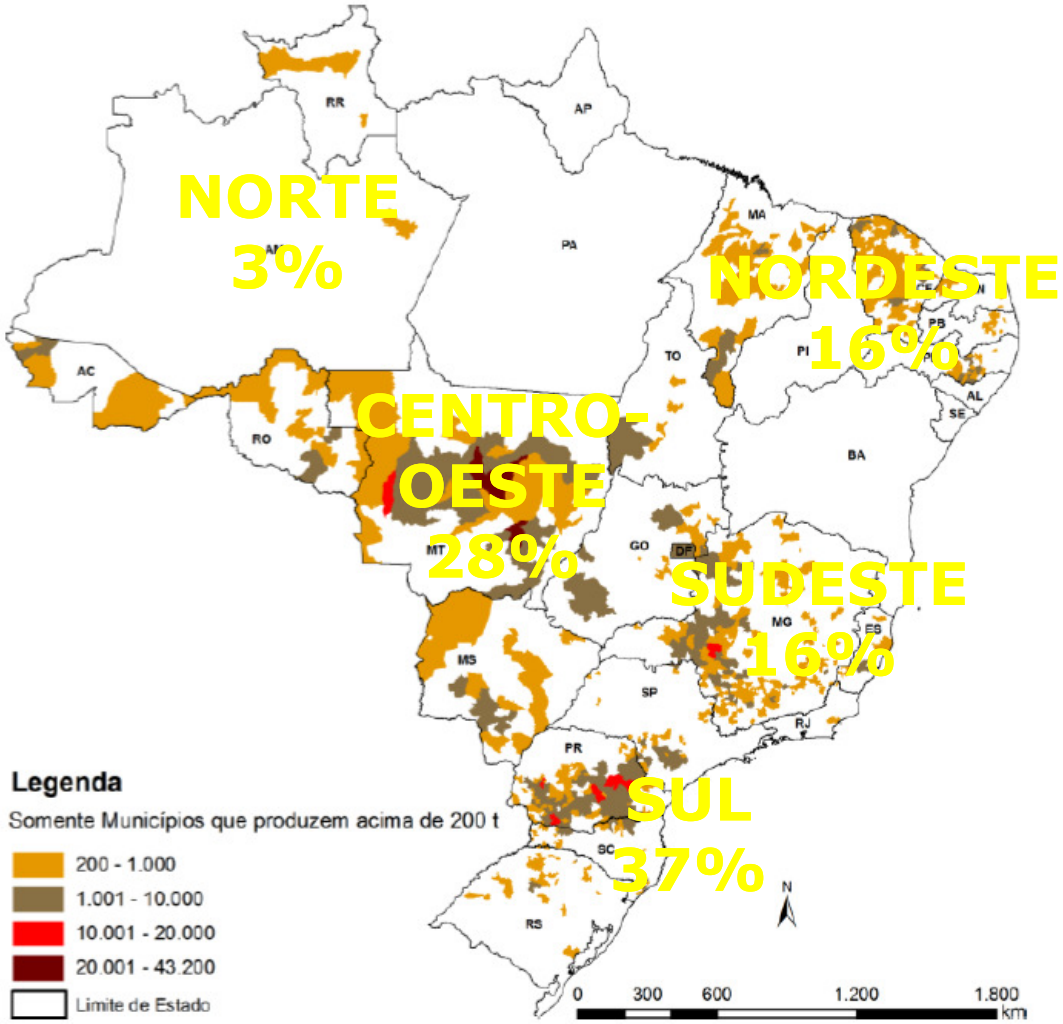
P = PLANTIO

C = COLHEITA

FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 2ª SAFRA 2017: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



FEIJÃO 2ª SAFRA
CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

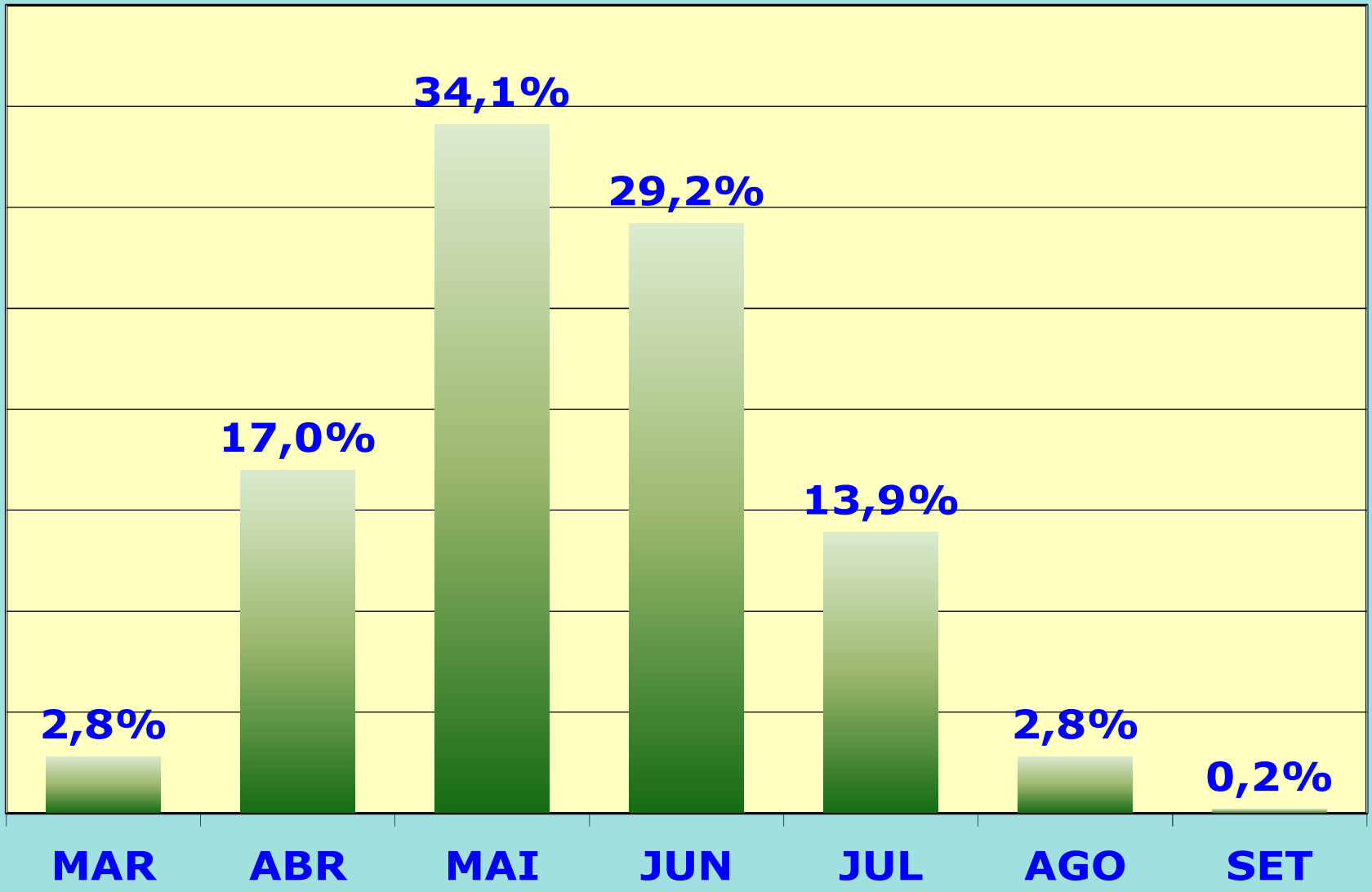
UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR												
RO												
AC												
AM												
AP												
TO												
Nordeste												
MA												
PI												
CE												
RN												
PB												
PE												
Centro-Oeste												
MT												
MS												
GO												
DF												
Sudeste												
MG												
ES												
RJ												
SP												
Sul												
PR												
SC												
RS												

Legenda: Plantio Colheita

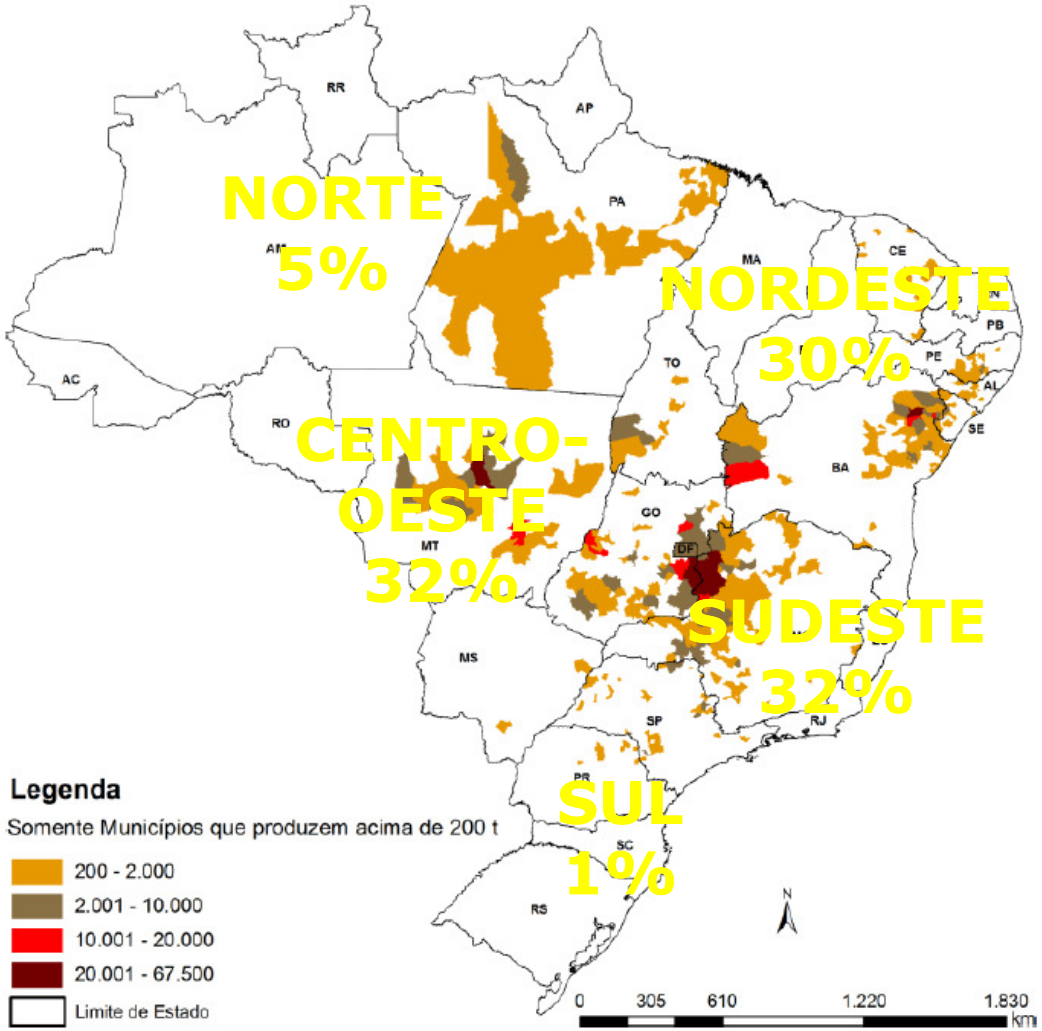
P = PLANTIO

C = COLHEITA

FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA 2017: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO



WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

FEIJÃO 3ª SAFRA
CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

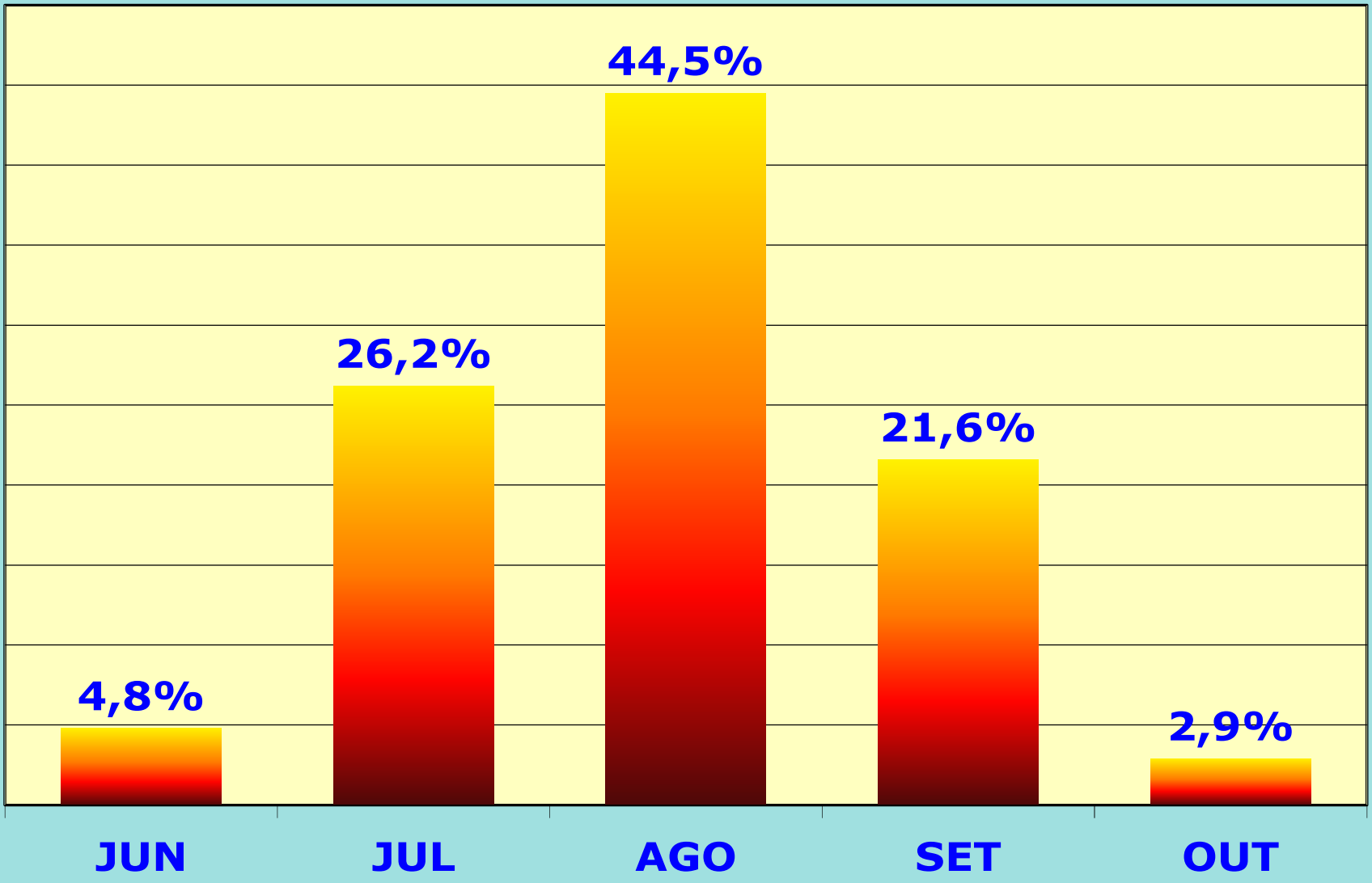
UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
PA												
TO												
Nordeste												
CE												
PE												
AL												
SE												
BA												
Centro-Oeste												
MT												
MS												
GO												
DF												
Sudeste												
MG												
SP												
Sul												
PR												

Legenda: Plantio Colheita

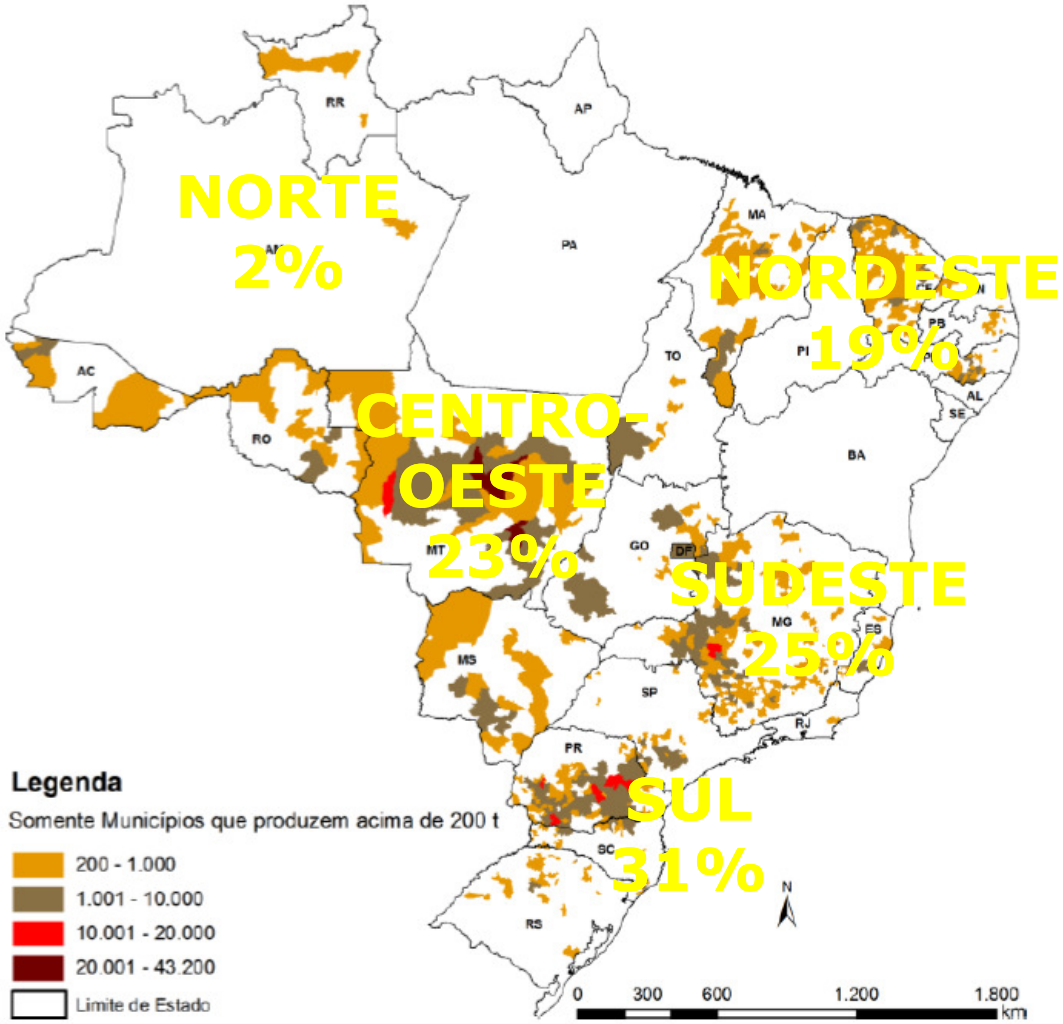
P = PLANTIO

C = COLHEITA

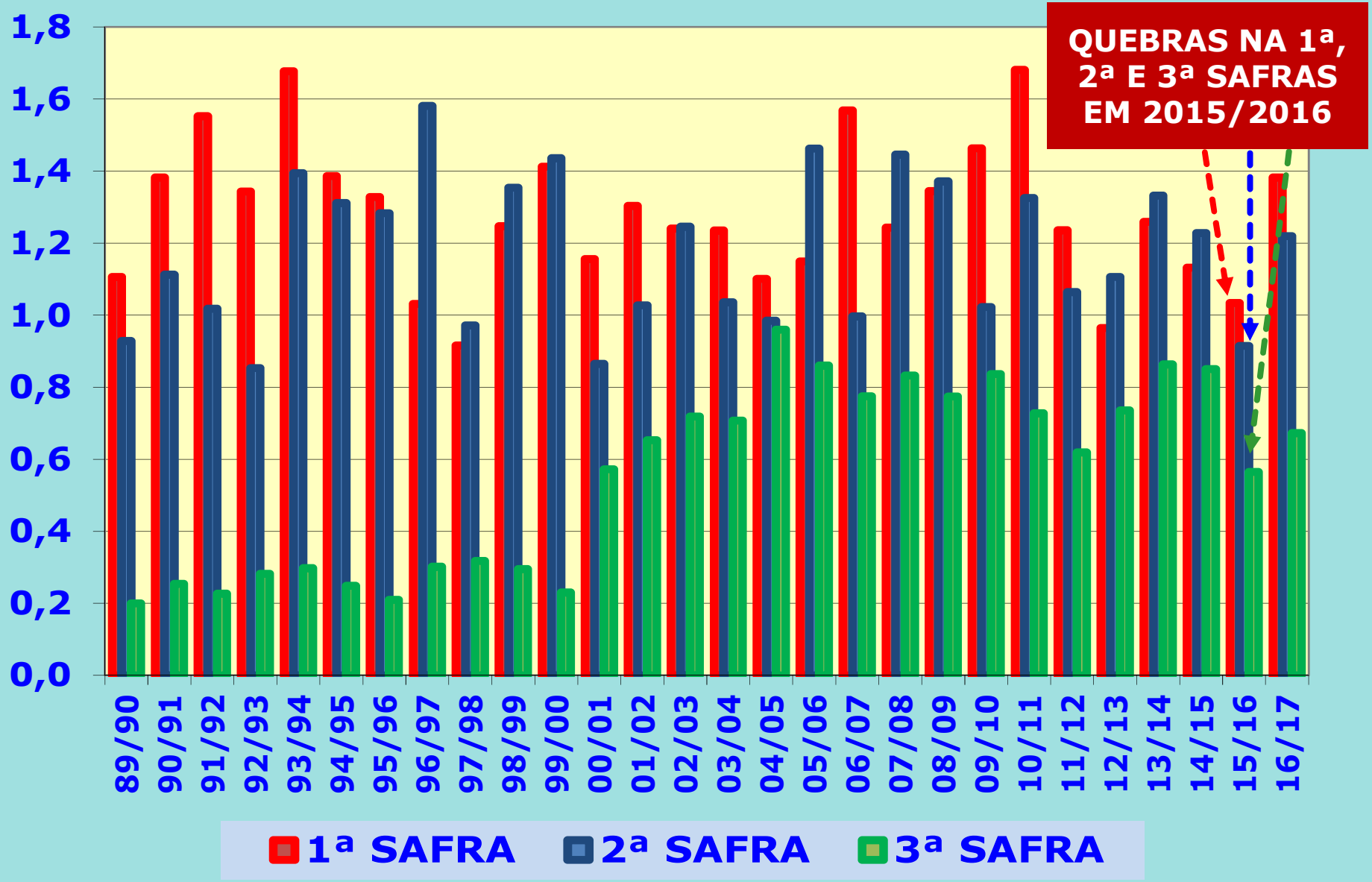
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



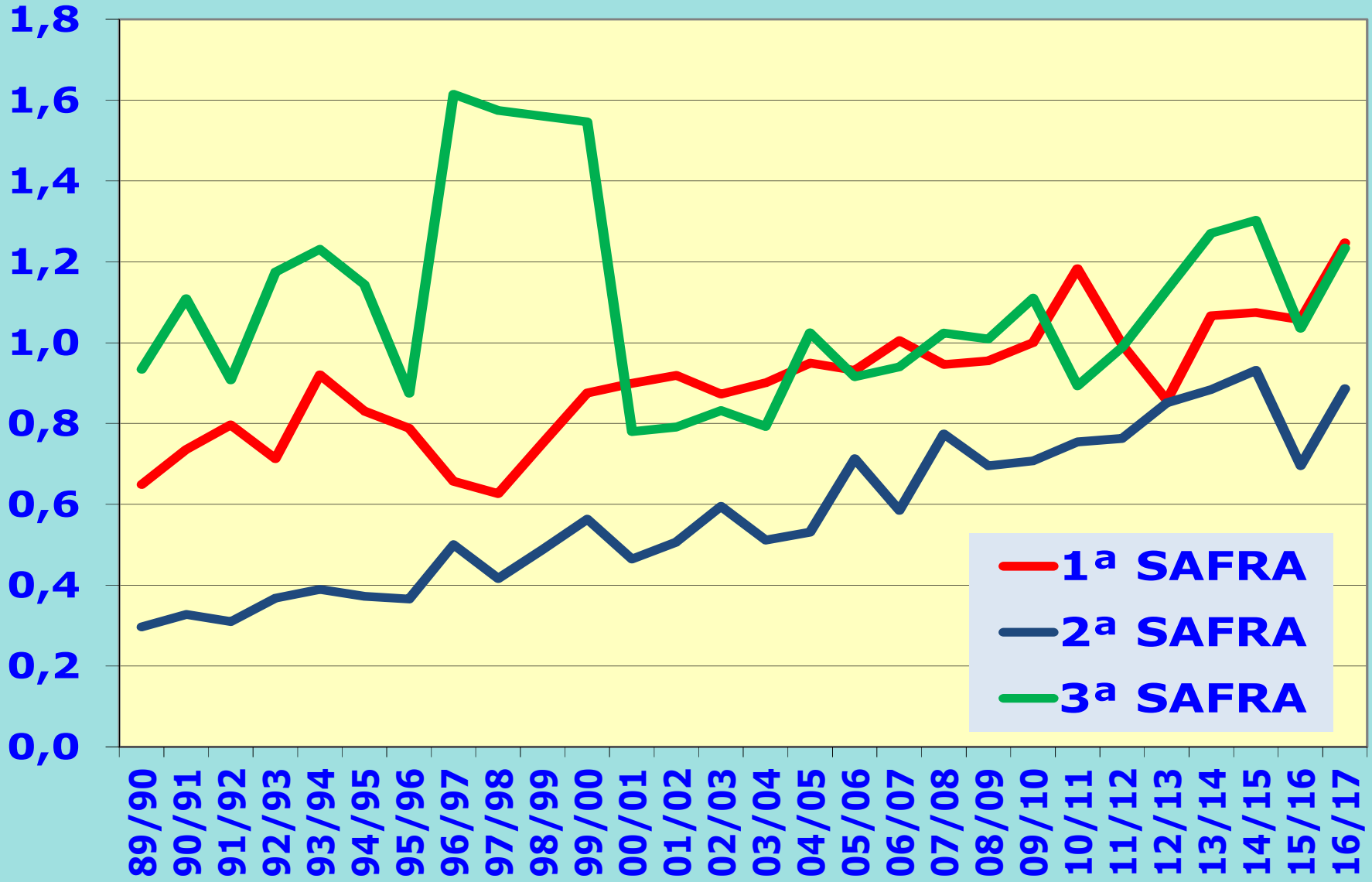
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO

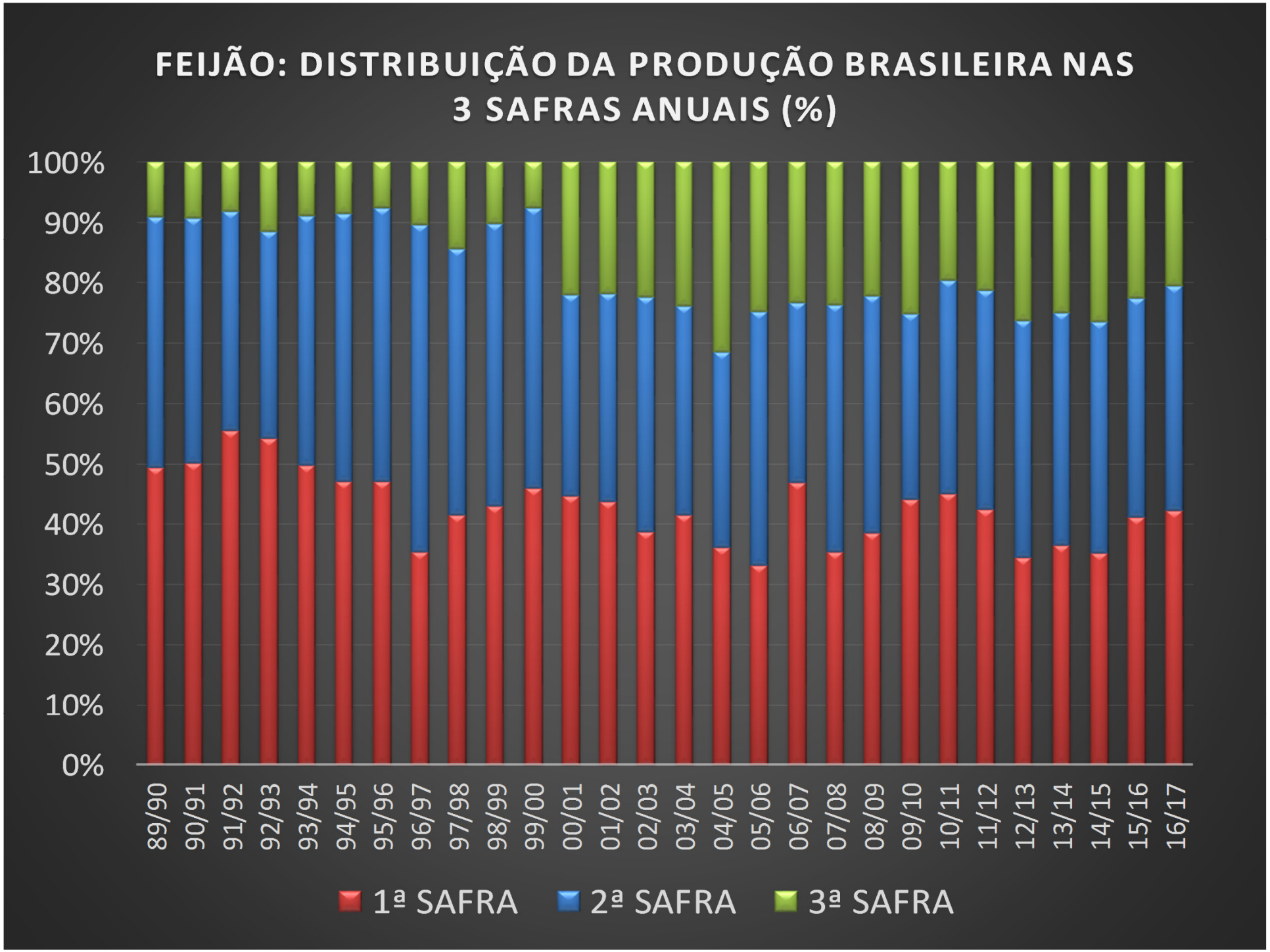


FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE T



FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA




FEIJÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NAS 3 SAFRAS ANUAIS (%)
100%
90%
80%
70%
60%
50%
40%
30%
20%
10%
0%
89/90
90/91
91/92
92/93
93/94
94/95
95/96
96/97
97/98
98/99
99/00
00/01
01/02
02/03
03/04
04/05
05/06
06/07
07/08
08/09
09/10
10/11
11/12
12/13
13/14
14/15
15/16
16/17
1ª SAFRA
2ª SAFRA
3ª SAFRA

FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

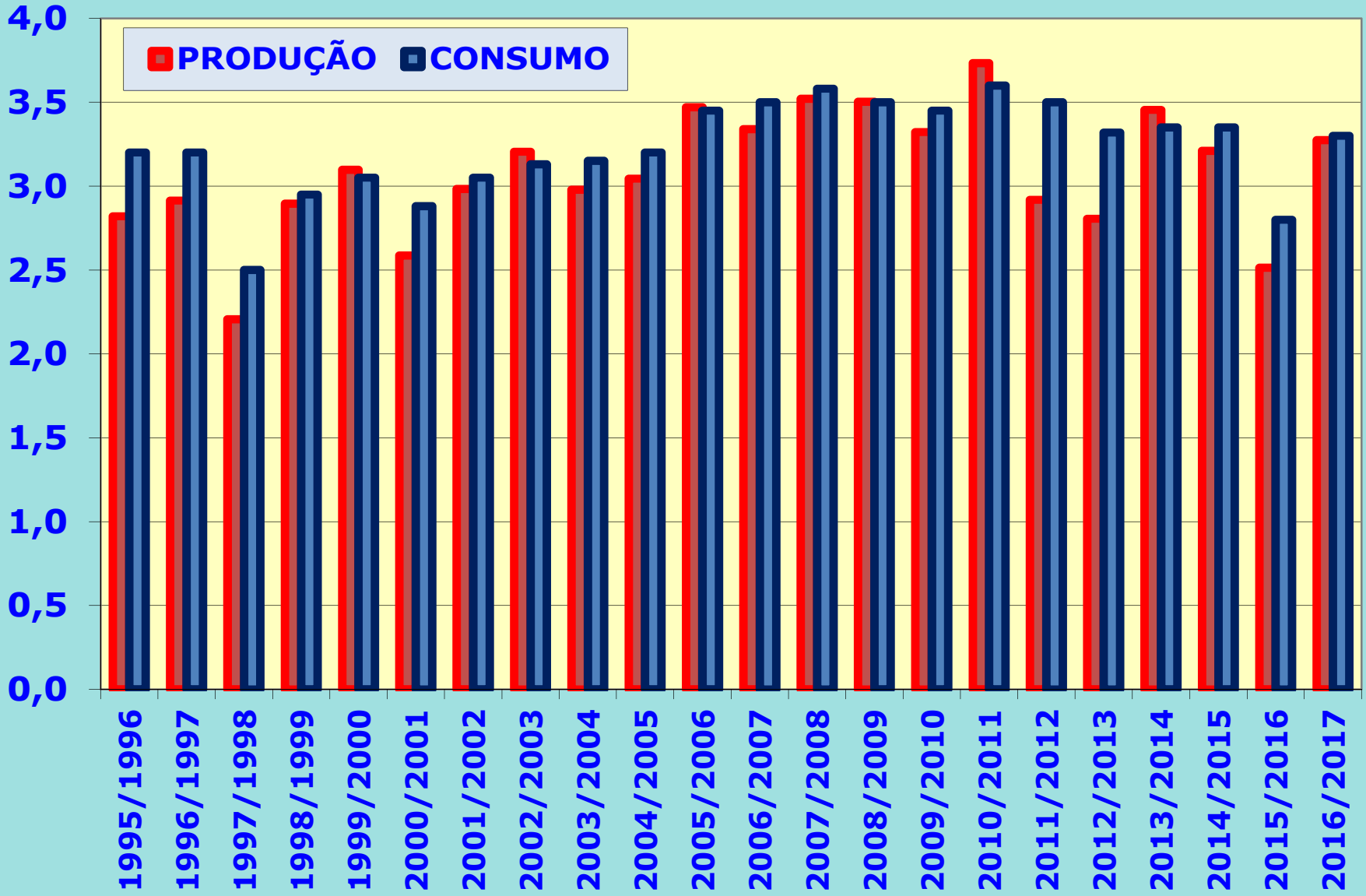
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO TOTAL 3 SAFRAS	IMPORTAÇÕES TOTAIS	OFERTA TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	POPULAÇÃO BRASIL	CONSUMO PER CAPITA
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	KG/HAB
1980/1981	296,2	2.407,0	0,0	2.703,2	2.407,0	0,0	296,2	121.381.328	19,8
1981/1982	296,2	3.097,6	0,0	3.393,8	3.097,6	0,0	296,2	124.250.840	24,9
1982/1983	296,2	1.653,9	3,7	1.953,8	1.653,9	0,0	299,9	127.140.354	13,0
1983/1984	299,9	2.616,1	60,5	2.976,5	2.616,2	0,0	360,4	130.082.524	20,1
1984/1985	360,4	2.533,8	15,3	2.909,5	2.533,8	0,0	375,6	132.999.282	19,1
1985/1986	375,6	2.244,8	95,0	2.715,4	2.244,9	0,0	470,6	135.814.249	16,5
1986/1987	470,6	2.108,0	35,0	2.613,6	2.108,0	0,0	505,5	138.585.894	15,2
1987/1988	505,5	2.752,0	10,0	3.267,5	2.600,0	0,0	667,5	141.312.997	18,4
1988/1989	667,5	2.386,4	25,0	3.078,9	2.600,0	0,0	478,9	143.997.246	18,1
1989/1990	478,9	2.234,0	70,3	2.783,2	2.370,8	0,0	412,4	146.592.579	16,2
1990/1991	412,4	2.748,0	88,6	3.249,0	2.638,1	0,0	610,9	149.094.266	17,7
1991/1992	610,9	2.797,0	57,7	3.465,6	2.795,6	0,0	670,0	151.546.843	18,4
1992/1993	670,0	2.478,0	54,9	3.202,9	2.771,0	0,0	431,9	153.985.576	18,0
1993/1994	431,9	3.369,0	156,4	3.957,3	3.200,0	0,0	757,3	156.430.949	20,5
1994/1995	757,3	2.946,0	189,5	3.892,8	3.300,0	0,0	592,8	158.874.963	20,8
1995/1996	592,8	2.821,0	81,8	3.495,6	3.200,0	0,0	295,6	161.323.169	19,8
1996/1997	295,6	2.914,8	157,4	3.363,7	3.200,0	4,1	163,7	163.779.827	19,5
1997/1998	163,7	2.206,3	211,3	2.575,1	2.500,0	6,2	75,1	166.252.088	15,0
1998/1999	75,1	2.895,7	92,9	3.061,1	2.950,0	2,6	111,1	168.753.552	17,5
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.283,2	3.050,0	4,7	233,2	169.799.000	18,0
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.948,3	2.880,0	2,3	68,3	172.385.826	16,7
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.117,4	3.050,0	16,2	67,4	174.632.960	17,5
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.372,9	3.130,0	2,8	242,9	176.871.437	17,7
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.298,1	3.150,0	2,0	148,1	181.581.024	17,3
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.292,0	3.200,0	2,3	92,0	184.184.264	17,4
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.625,3	3.450,0	8,0	175,3	186.770.562	18,5
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.589,5	3.500,0	32,7	89,5	183.989.711	19,0
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.818,1	3.580,0	2,0	238,1	189.612.814	18,9
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.817,7	3.500,0	33,0	317,7	191.480.630	18,3
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.817,0	3.450,0	4,4	367,0	190.747.855	18,1
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,5	686,4	192.379.287	18,7
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	193.946.886	18,0
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	201.032.714	16,5
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.653,8	3.350,0	65,0	303,8	202.768.562	16,5
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.548,1	3.350,0	122,6	198,1	204.450.649	16,4
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	2.986,0	2.800,0	50,0	186,0	206.086.254	13,6
2016/2017	186,0	3.274,0	150,0	3.490,0	3.300,0	120,0	190,0	207.116.685	15,9
VAR. 16/15	-35%	-22%	107%	-16%	-16%	-59%	-6%	0,8%	-17%
VAR. 17/16	-6%	30%	-54%	17%	18%	140%	2%	0,5%	17%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

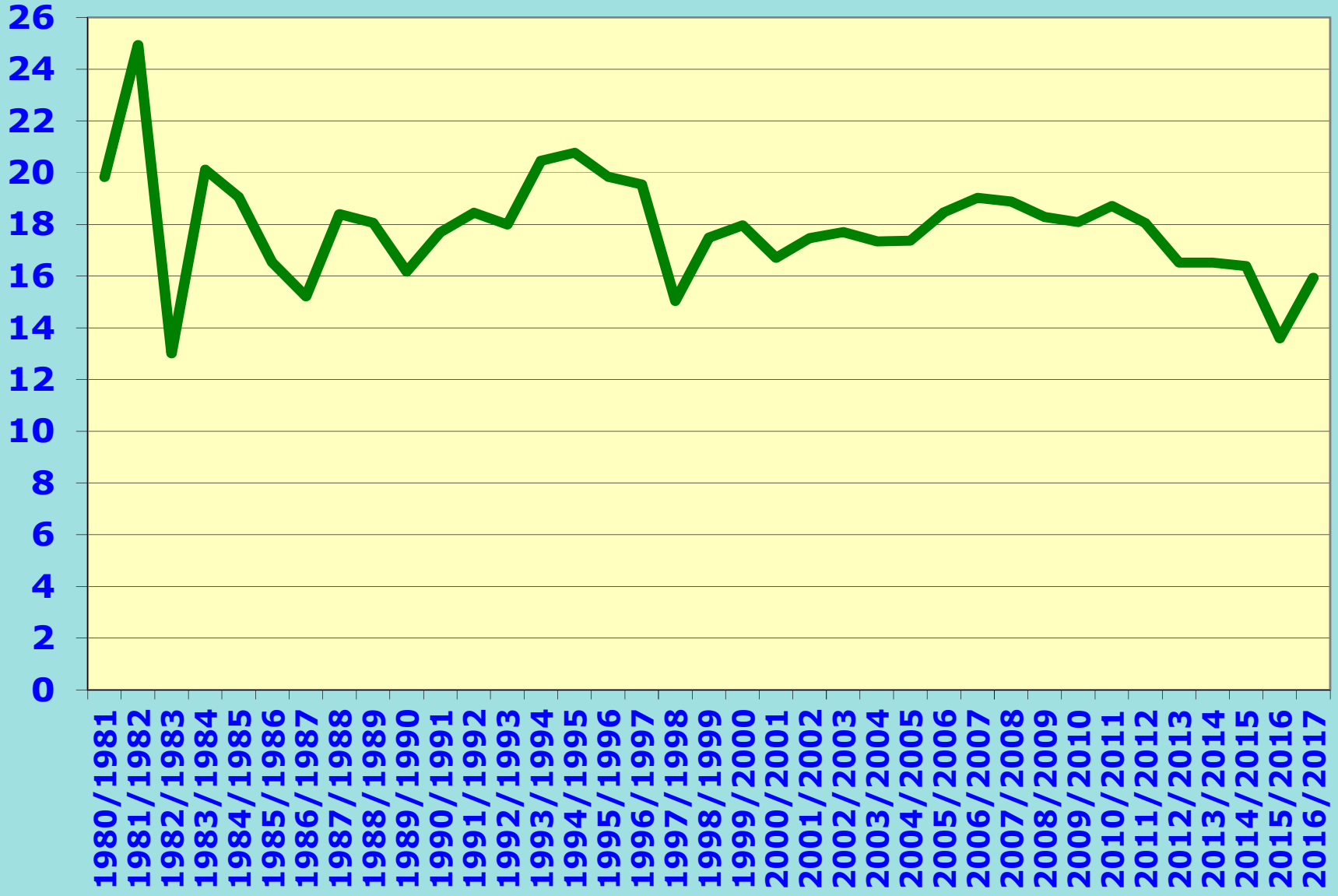
*2016/2017 - PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

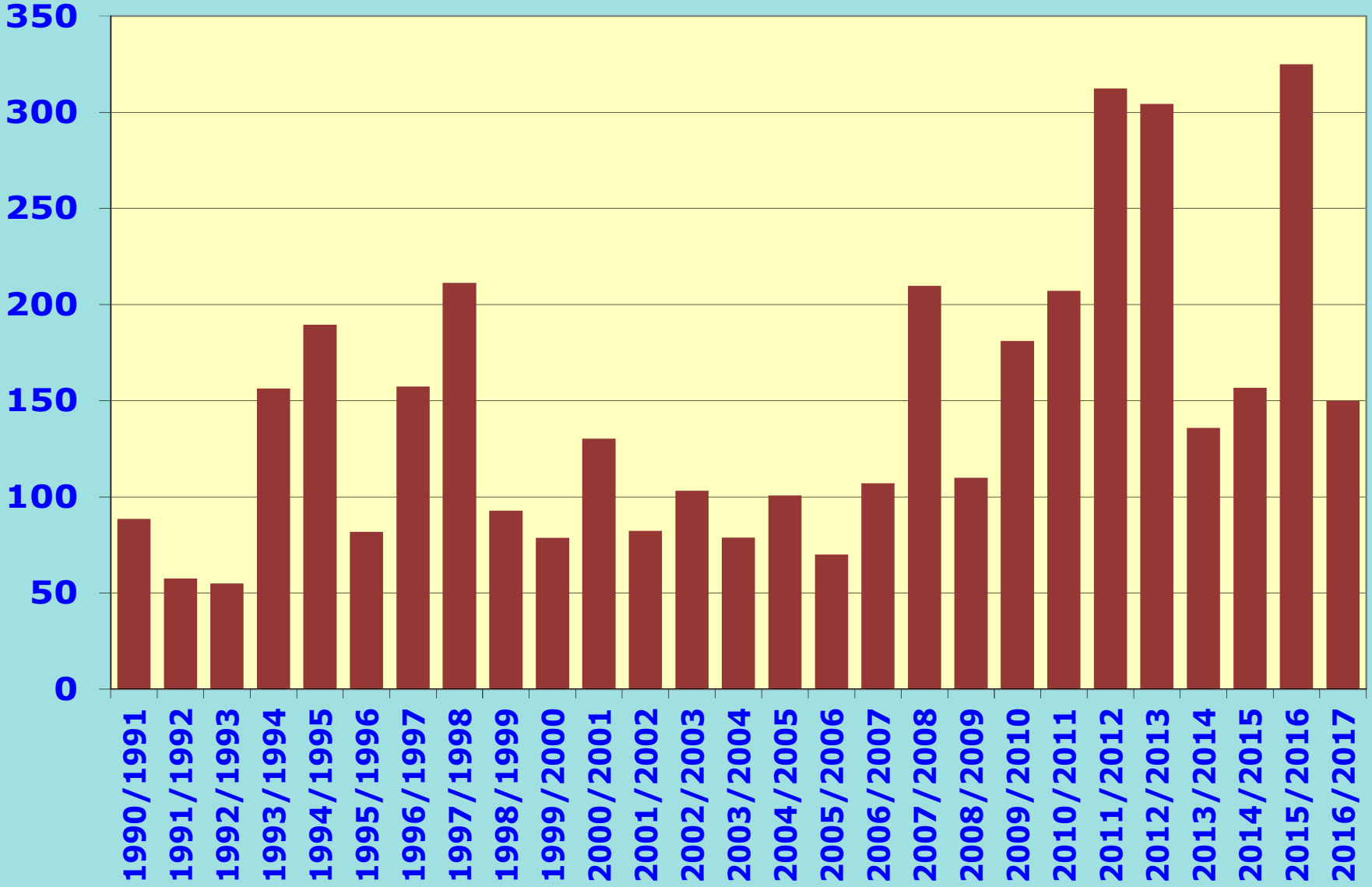
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



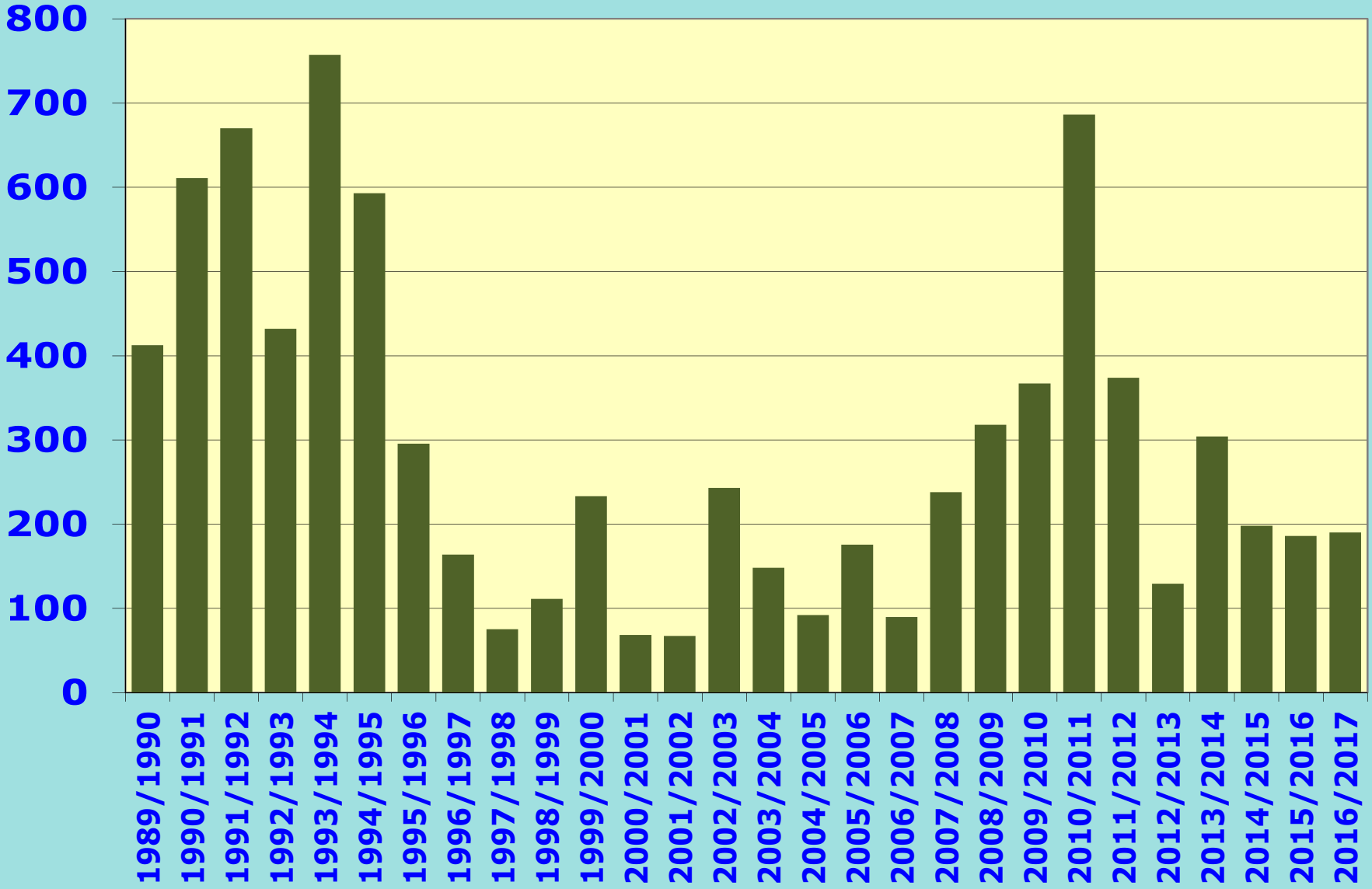
FEIJÃO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL
KG/HABITANTE/ANO



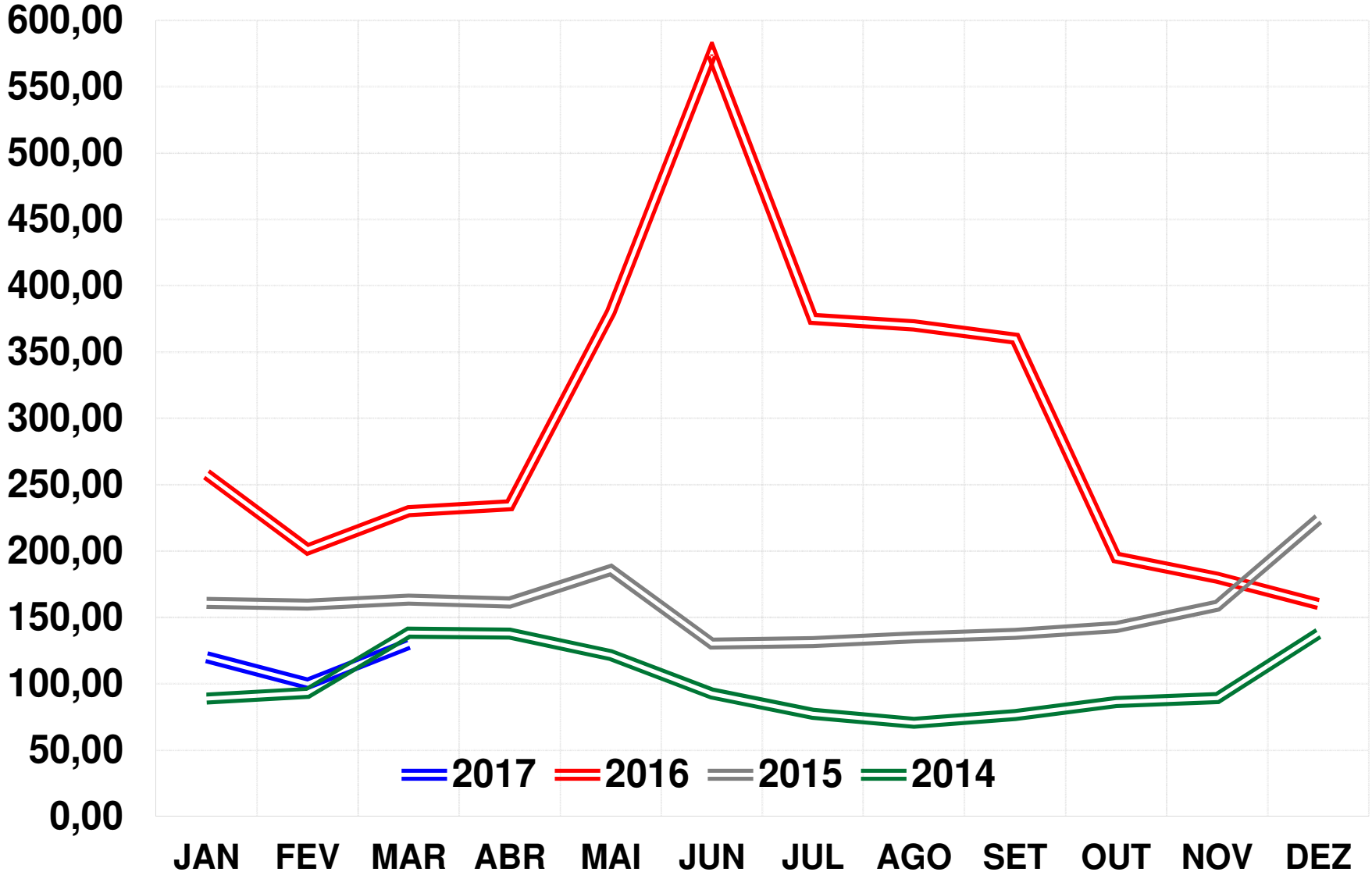
FEIJÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS
MIL TONELADAS



FEIJÃO: ESTOQUES DE PASSAGEM NO BRASIL
MIL TONELADAS



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS AO PRODUTOR
MÉDIA CENTRO-SUL BRASIL - R$/SACA 60 KG



CARLOS COGO

CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

ALGODÃO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- Segundo o relatório mensal de oferta e demanda de Março/2017 do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de algodão em 2016/2017 está estimada em 23,018 milhões de toneladas, alta de 9,3% frente à colheita de 2015/2016.
- O consumo mundial 2016/2017 está projetado em 24,479 milhões de toneladas, levemente acima em relação à temporada anterior (+1,1%), mas excedendo a produção em 1,4 milhão de toneladas.
- A próxima temporada global será a segunda consecutiva em que a produção ficará abaixo da demanda, o que implicará em novo recuo dos estoques de passagem mundiais.
- Os estoques finais mundiais deverão recuar 6,8%, para 19,7 milhões de toneladas, mas ainda representarão reservas suficientes para 294 dias de consumo, sendo que 54% dos mesmos estão na China.
- A comercialização global de algodão deverá crescer 1,9% na safra 2016/2017, para 7,827 milhões de toneladas, mantendo-se praticamente estagnada nas últimas três temporadas e ficando bem abaixo do recorde de 10,1 milhões de toneladas de 2012/2013.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A boa demanda da pluma norte-americana elevou as cotações na Bolsa de Nova York na última semana.
- Nos últimos sete dias, o contrato Março/2017 apresenta alta de 4,1%, cotado a 78,39 centavos de dólar por libra-peso; para Maio/2017, a valorização é de 3,6%, a 79,11 centavos de dólar por libra-peso, com ambos os vencimentos atingindo os maiores valores desde o final de junho/2014.
- O contrato Julho/2017 apresenta alta de 3,2%, a 79,97 centavos de dólar por libra-peso no mesmo período; Outubro/2017, de 1,5%, para 75,52 centavos de dólar por libra-peso e Dezembro/2017, de 1,4%, a 75,44 centavos de dólar por libra-peso.
- Todos esses vencimentos estão com os maiores valores desde o início dos respectivos contratos.
- Os preços futuros estão sendo sustentados por uma combinação de fatores que inclui: boa demanda pela pluma norte-americana, projeção de novo recuo dos estoques globais em 2017/2018 e recuperação dos preços do petróleo (fibras têxteis derivadas concorrem com o algodão).

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- As altas de preços do algodão no mercado internacional voltaram a impulsionar a realização de contratos de exportação da pluma, principalmente das safras brasileiras 2016/2017 e 2017/2018.
- Esse cenário é contrário do verificado nas semanas anteriores, quando a venda da pluma no mercado doméstico estava mais atrativa.
- Agora, os vendedores estão priorizando a comercialização externa do produto em detrimento das negociações domésticas.
- No Brasil, no spot, os valores indicados por vendedores seguem superando os ofertados por compradores, acirrando a disputa entre esses agentes e limitando os fechamentos.
- Os vendedores permanecem firmes, respaldados na possibilidade de o volume restante da safra 2015/2016 não ser suficiente até o início da próxima colheita (2016/2017).
- Depois de recuar 1,6% em fevereiro, o Indicador CEPEA/ESALQ com pagamento em 8 dias, referente à pluma 41-4 posta em São Paulo acumula variação positiva de 1,2% no acumulado de março, cotado a R$ 2,74 por libra-peso.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2017/2018

- A paridade de exportação na condição FAS (Free Alongside Ship), Porto de Paranaguá (PR), é de R$ 2,29 por libra-peso com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente.
- O preço médio de exportação para embarque no segundo semestre de 2017 (safra 2016/2017) é de 78,18 centavos de dólar por libra-peso na parcial de março, alta de 1,6% frente ao de fevereiro/2017.
- Para o segundo semestre de 2018 (safra 2017/2018), o valor médio é de 76,08 centavos de dólar por libra-peso, aumento de 2,0% frente ao mês de fevereiro de 2017.
- Em fevereiro, as exportações brasileiras de pluma caíram pelo quarto mês consecutivo, com embarques de 23,2 mil toneladas, 26% a menos que em janeiro/2017 e redução de 74% sobre fevereiro/2016.
- Entretanto, o preço médio de exportação em fevereiro foi de 74,67 centavos de dólar por libra-peso, 5,3% maior ao do mês anterior, de 70,94 centavos de dólar por libra-peso e 11,0% de alta em 12 meses.
- As importações brasileiras da pluma, por sua vez, cresceram 70,5% de janeiro para fevereiro, totalizando 4,97 mil toneladas.

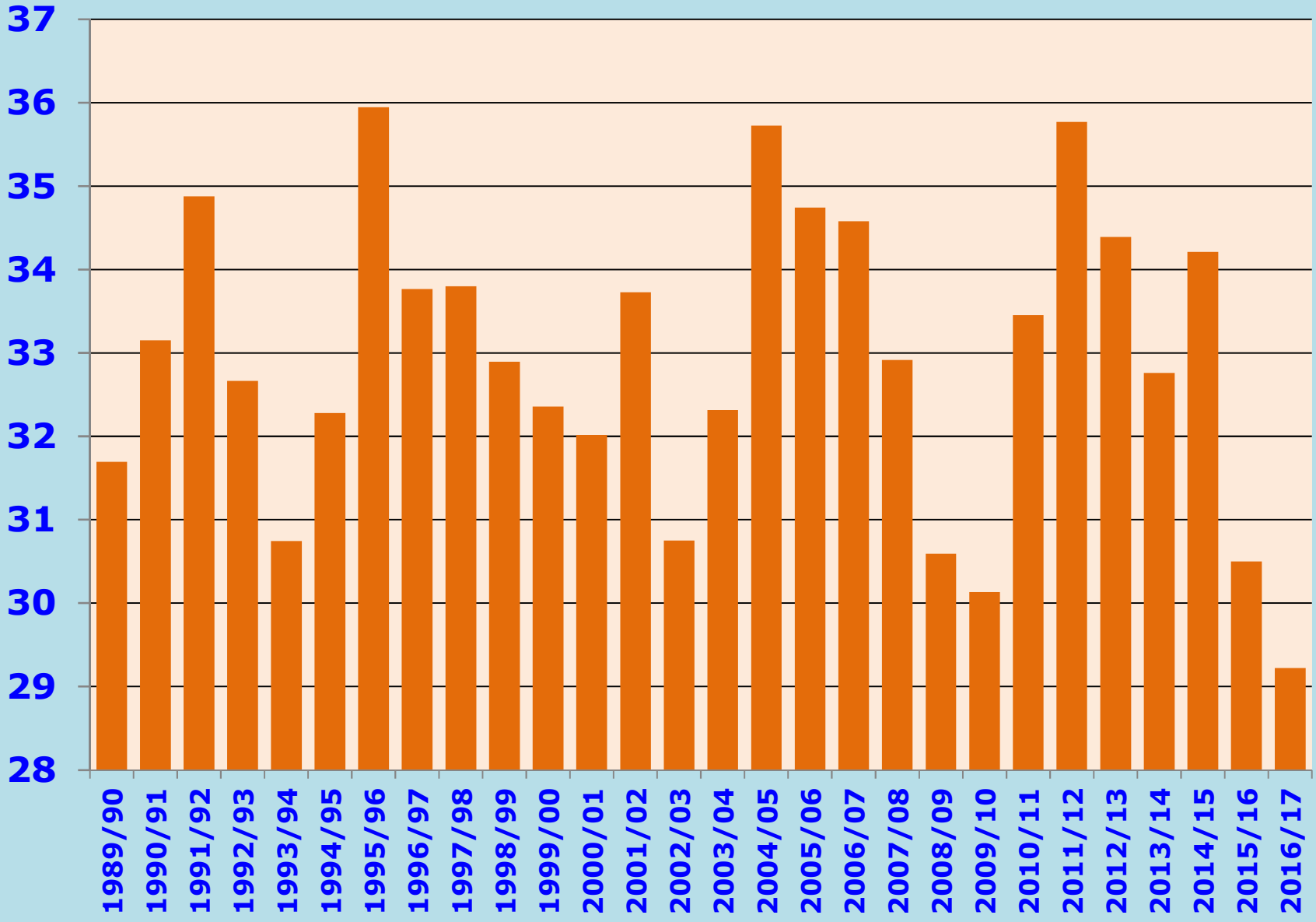
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

EM MILHÕES DE TONELADAS

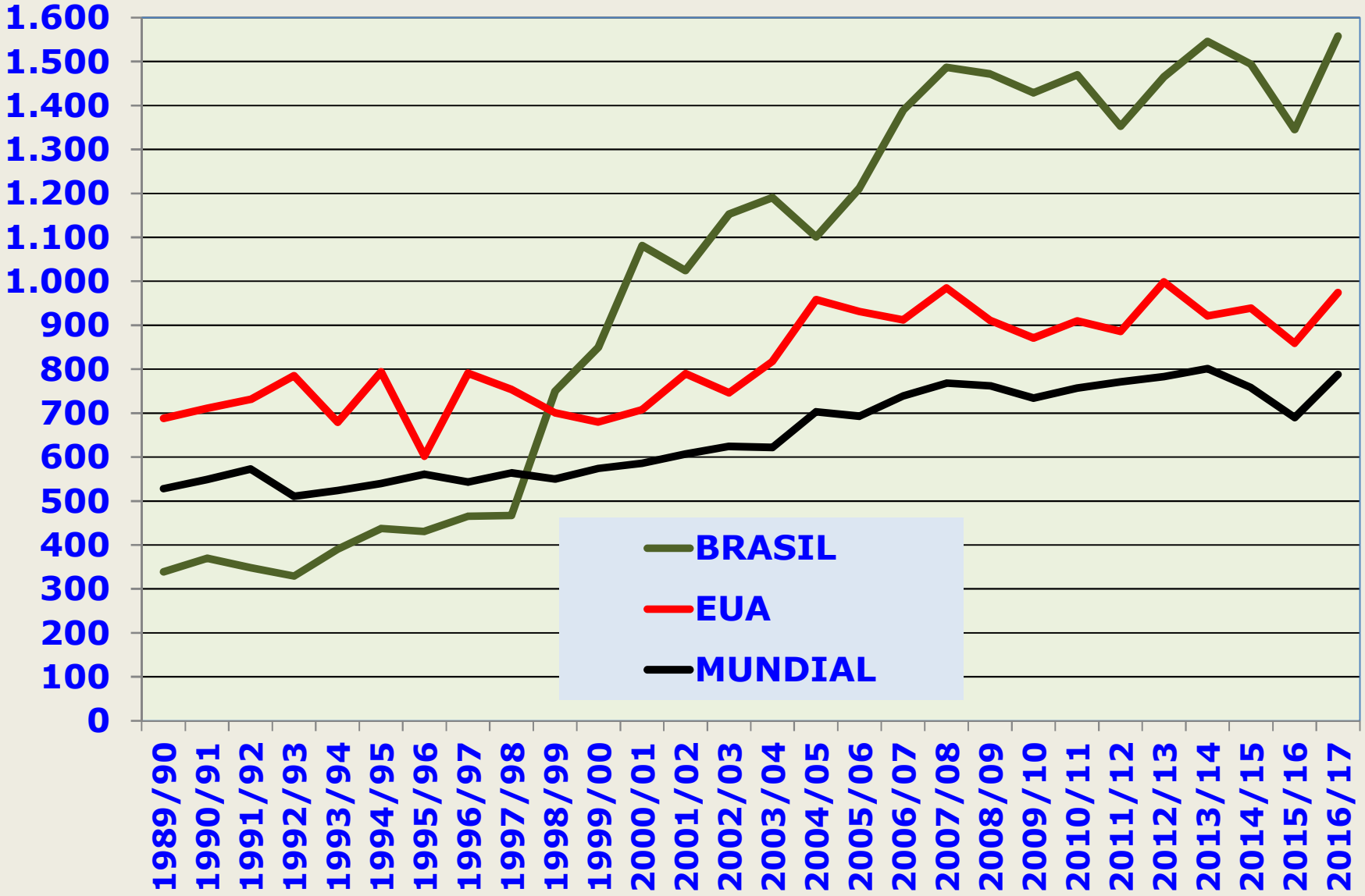
ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
1993/1994	16,770	18,593	5,830	5,825	31,3%
1994/1995	18,690	18,451	6,180	6,498	35,2%
1995/1996	20,260	18,722	6,040	7,960	42,5%
1996/1997	19,506	19,165	5,850	8,680	45,3%
1997/1998	19,980	19,010	5,820	9,600	50,5%
1998/1999	18,570	18,440	5,150	10,470	56,8%
1999/2000	19,050	19,820	5,950	9,930	50,1%
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,743	22,666	10,029	16,202	71,5%
2012/2013	26,976	23,612	10,105	20,058	84,9%
2013/2014	26,207	23,902	8,924	22,495	94,1%
2014/2015	25,950	24,257	7,690	24,325	100,3%
2015/2016	21,059	24,218	7,684	21,139	87,3%
2016/2017	23,018	24,479	7,827	19,700	80,5%
16-17/15-16 (%)	9,3%	1,1%	1,9%	-6,8%	-7,8%

Fontes: USDA MARÇO/2017 e ICAC MARÇO/2017
Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

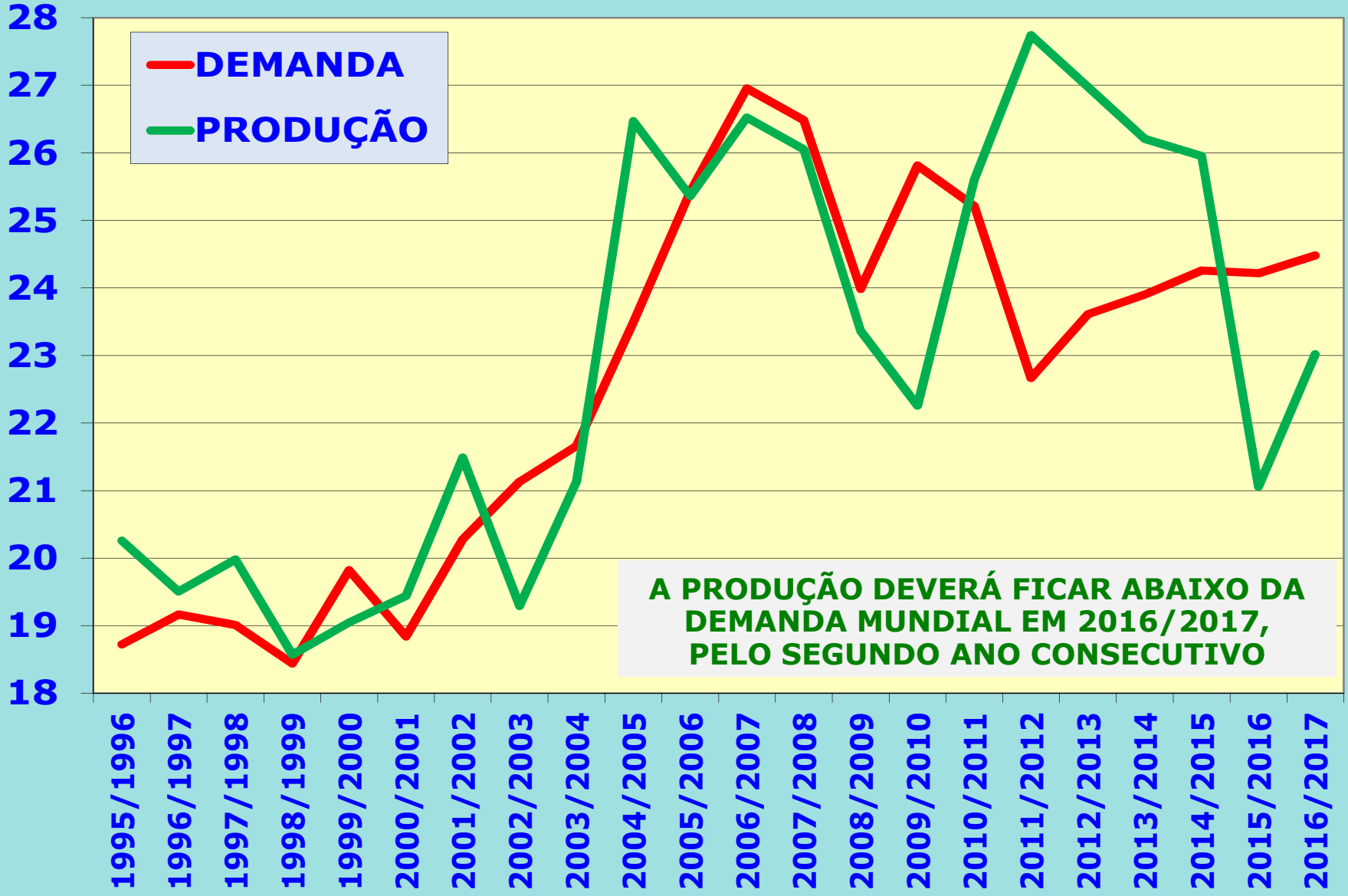
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL
MILHÕES DE HECTARES



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA

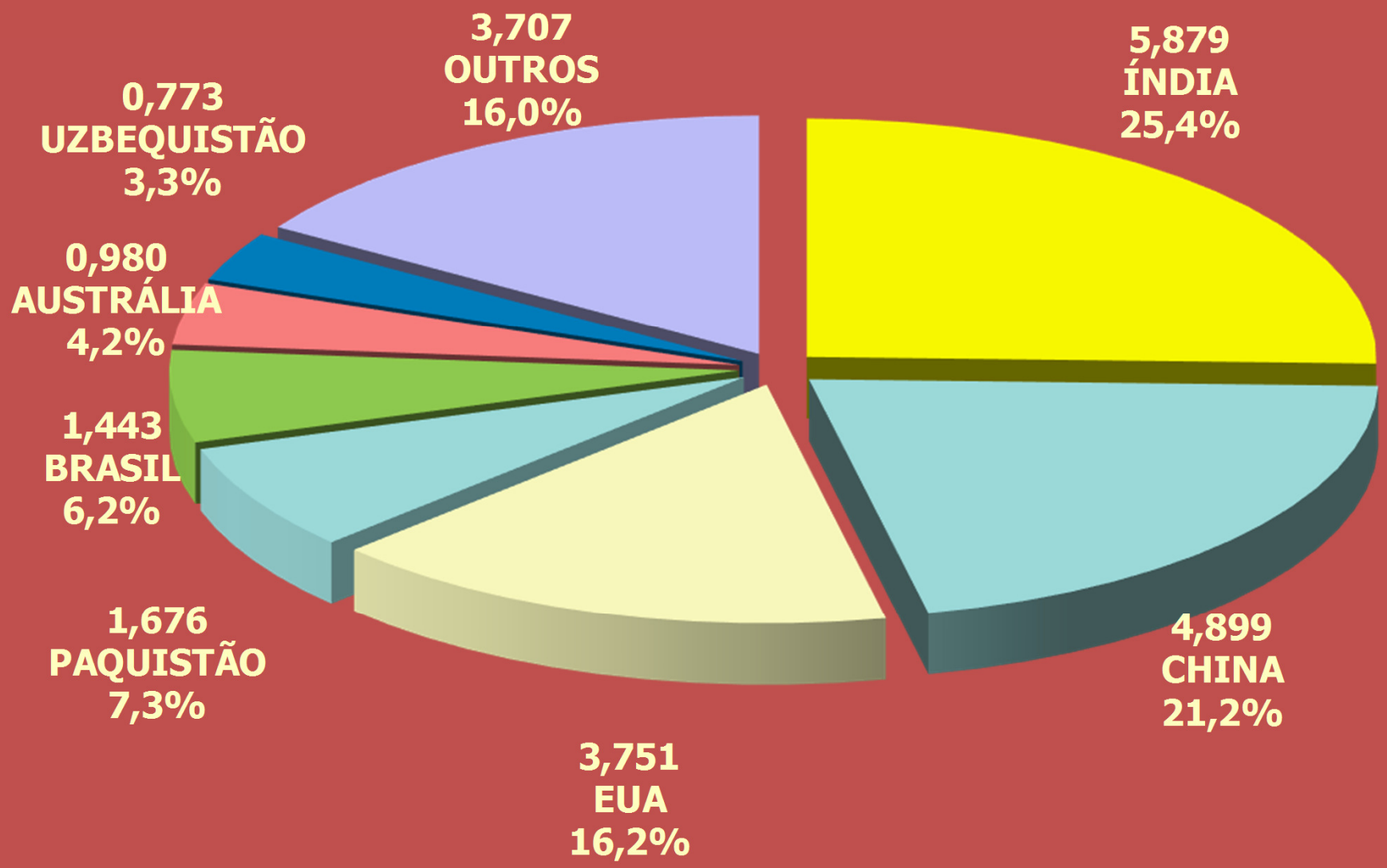


ALGODÃO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL DE PLUMA - MILHÕES T

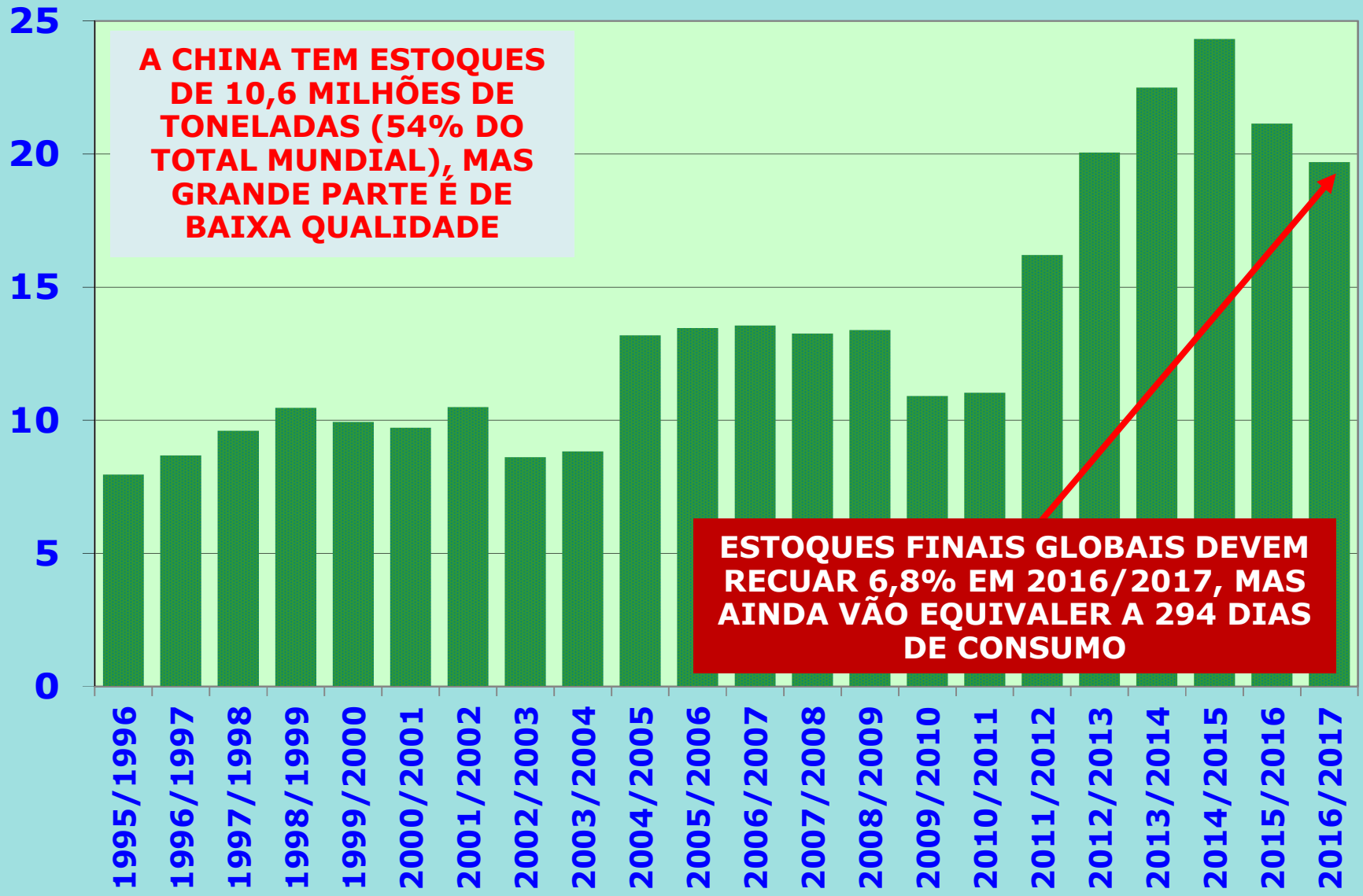


A PRODUÇÃO DEVERÁ FICAR ABAIXO DA DEMANDA MUNDIAL EM 2016/2017, PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO

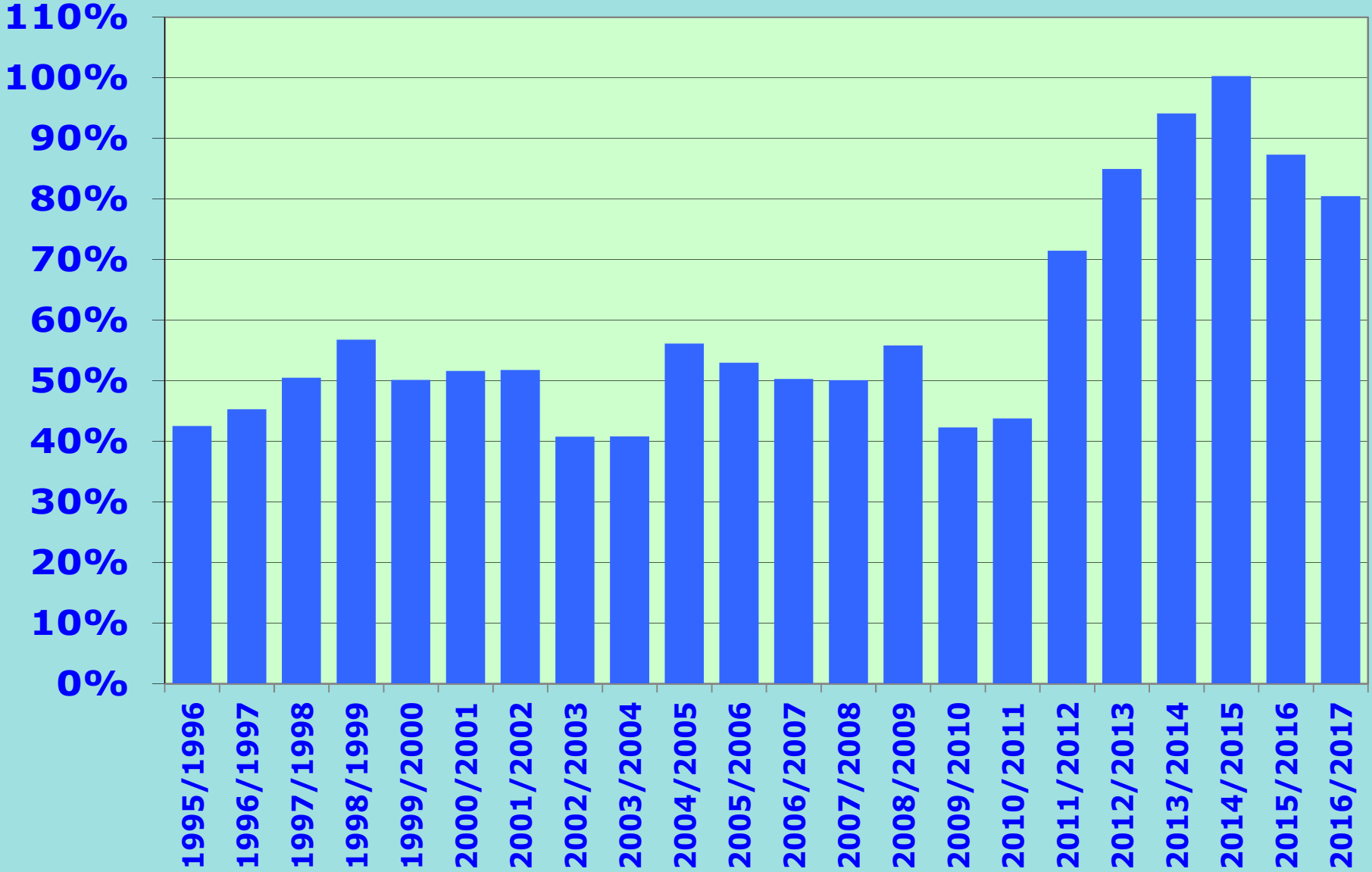
ALGODÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2016/2017 - MILHÕES T E % DO TOTAL



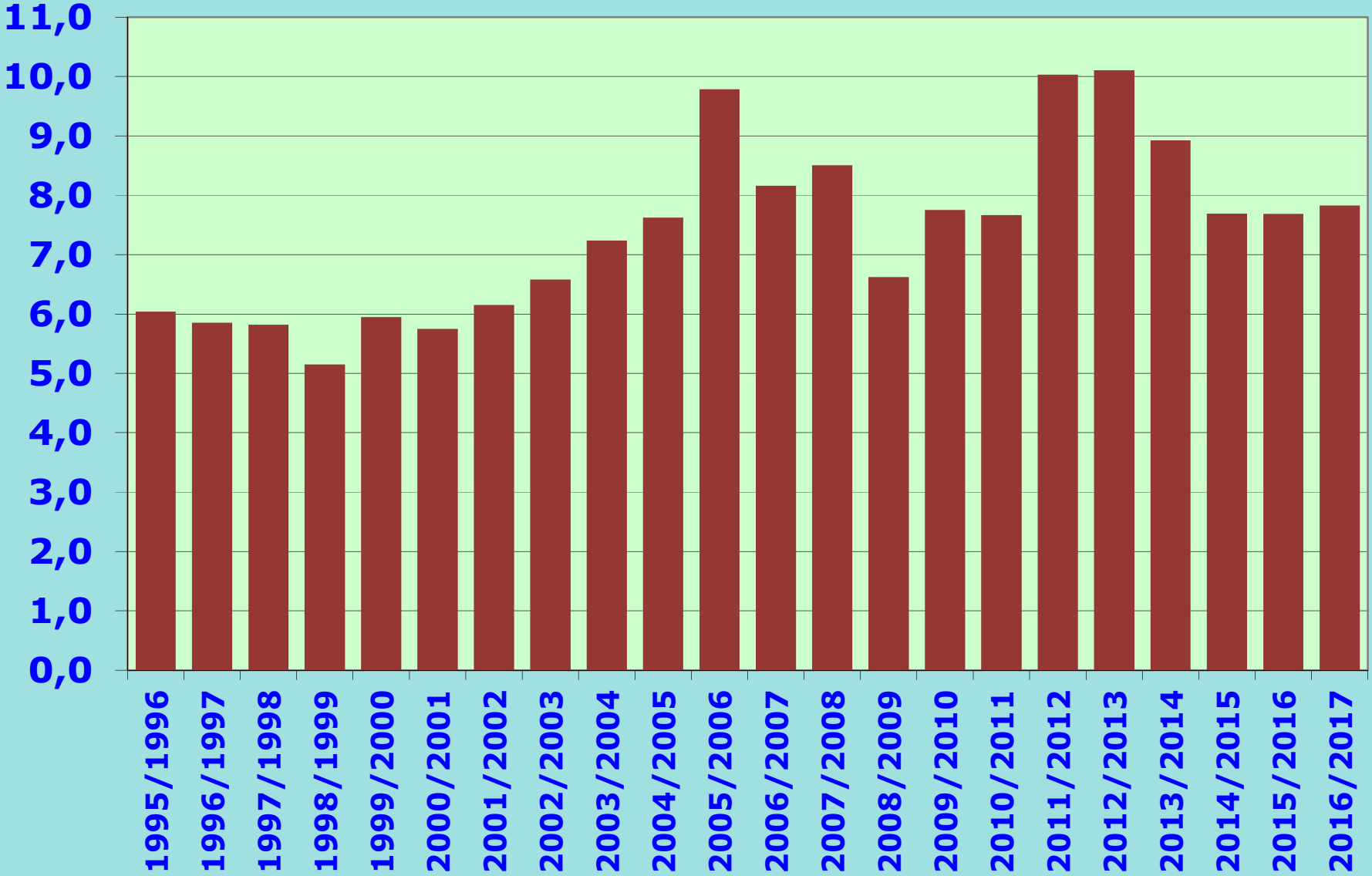
ALGODÃO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES T

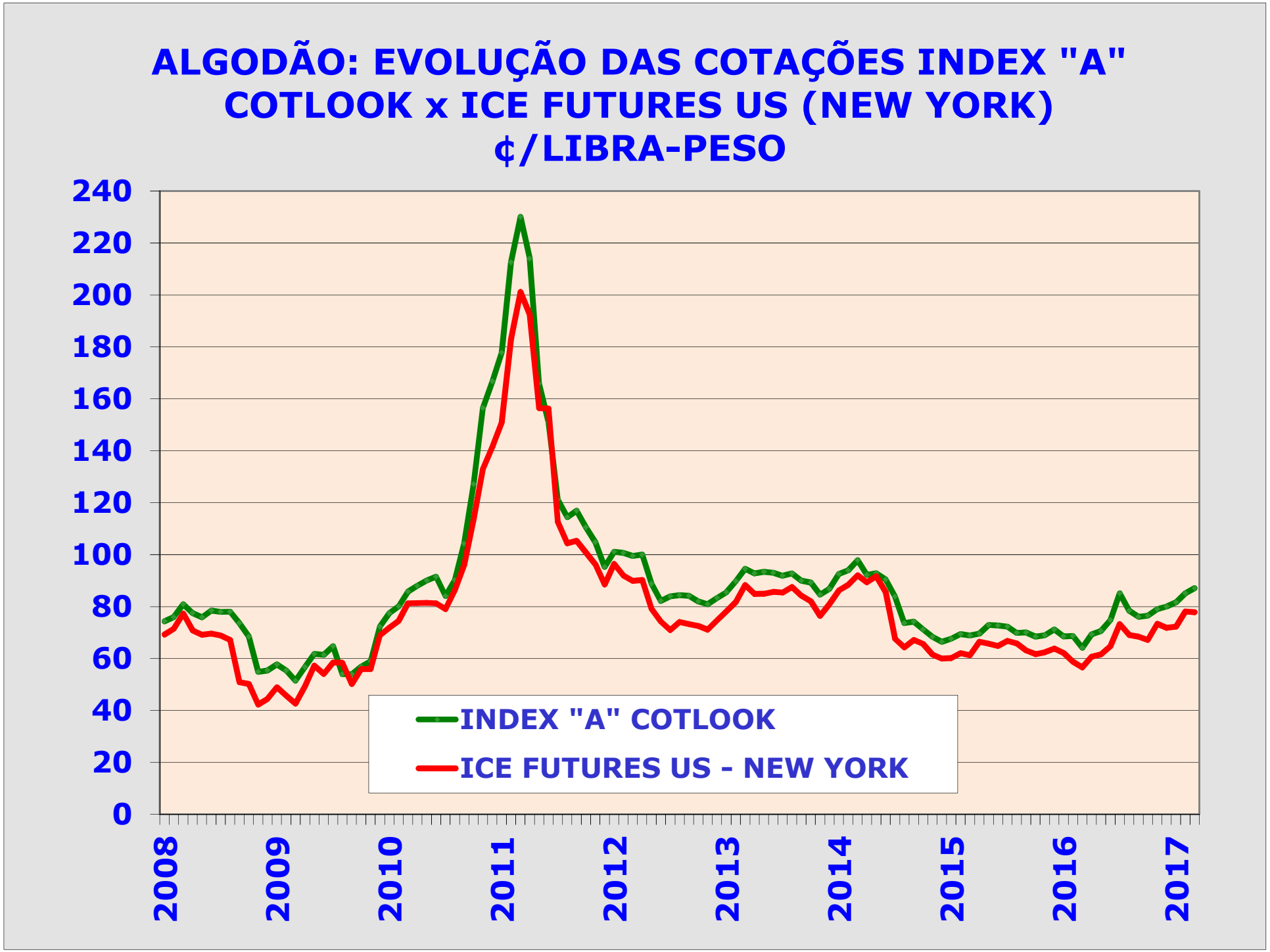


ALGODÃO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO MUNDIAL



ALGODÃO: COMÉRCIO MUNDIAL DE PLUMA EM MILHÕES DE TONELADAS



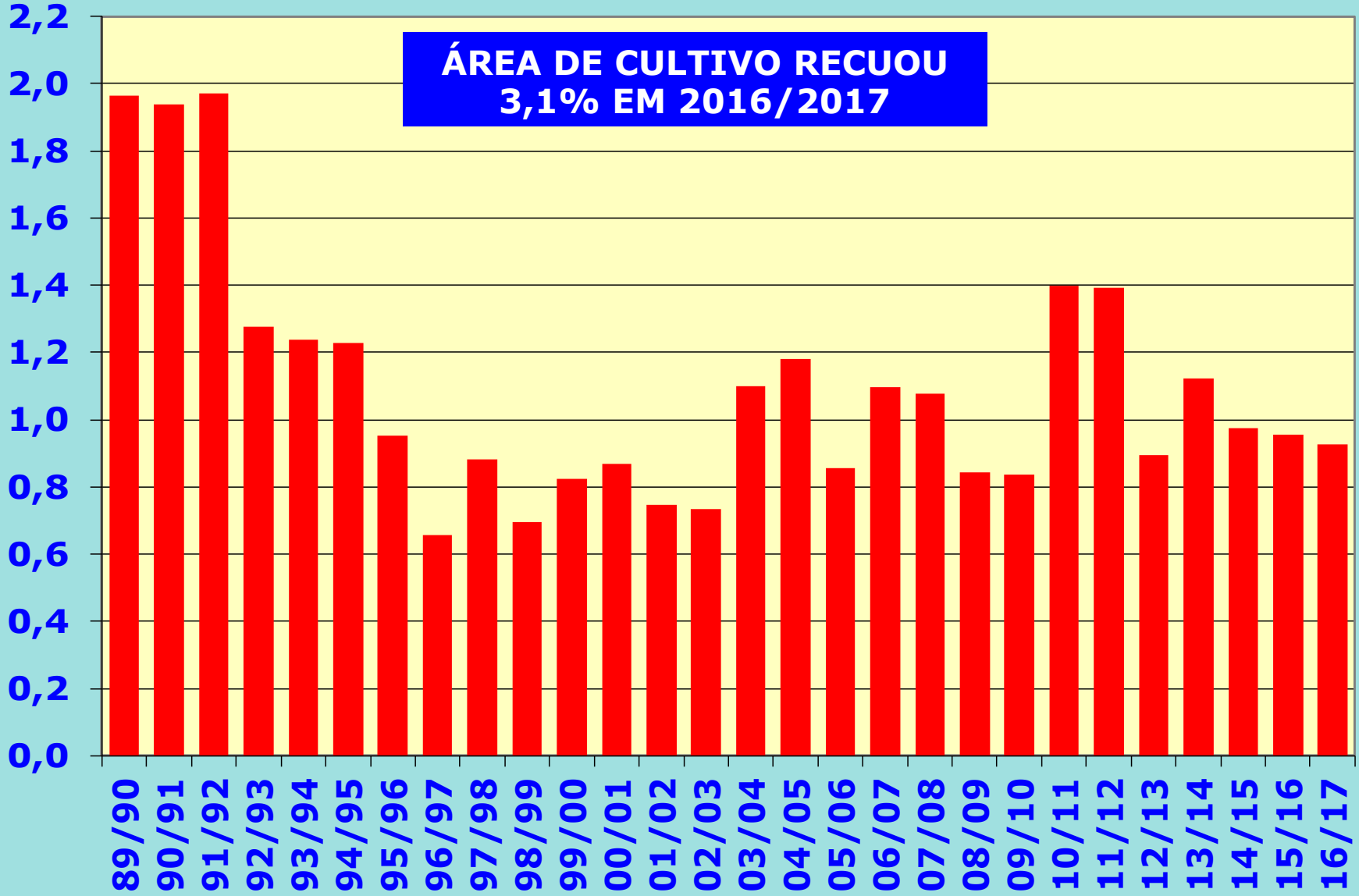

ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A"
COTLOOK x ICE FUTURES US (NEW YORK)
¢/LIBRA-PESO
240
220
200
180
160
140
120
100
80
60
40
20
0
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
INDEX "A" COTLOOK
ICE FUTURES US - NEW YORK

ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO TOTAL	EXPORTAÇÃO PLUMA	ESTOQUE PASSAGEM
1982/1983	460,7	586,3	2,4	1.049,4	556,7	180,2	312,5
1983/1984	312,5	674,5	7,8	994,8	555,2	32,3	407,3
1984/1985	407,3	968,8	20,5	1.396,6	631,4	86,6	678,6
1985/1986	678,6	793,4	67,4	1.539,4	736,6	36,6	766,2
1986/1987	766,2	633,4	30,0	1.429,6	774,7	174,0	480,9
1987/1988	480,9	863,6	81,0	1.425,5	838,0	35,0	552,5
1988/1989	552,5	709,3	132,1	1.393,9	810,0	160,0	423,9
1989/1990	423,9	665,7	86,1	1.175,7	730,0	110,6	335,1
1990/1991	335,1	717,0	105,9	1.158,0	718,1	124,3	315,6
1991/1992	315,6	687,1	167,8	1.170,5	761,6	33,8	375,1
1992/1993	375,1	420,2	501,2	1.296,5	829,6	7,4	459,5
1993/1994	459,5	483,1	367,3	1.309,9	836,6	4,3	469,0
1994/1995	469,0	537,0	284,3	1.290,3	803,7	52,5	434,1
1995/1996	434,1	410,1	472,0	1.316,2	829,1	1,6	485,5
1996/1997	485,5	305,7	438,5	1.229,7	798,7	0,3	430,7
1997/1998	430,7	411,0	334,4	1.176,1	782,9	3,1	390,1
1998/1999	390,1	520,1	280,3	1.190,5	806,5	3,9	380,1
1999/2000	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	883,5	748,6	438,5
2014/2015	438,5	1.562,8	2,1	2.003,4	820,0	834,3	349,1
2015/2016	349,1	1.289,2	27,0	1.665,3	660,0	804,0	201,3
2016/2017	201,3	1.443,1	55,0	1.699,4	700,0	750,0	249,4
VAR. 2016/2015	-20%	-18%	1186%	-17%	-20%	-4%	-42%
VAR. 2017/2016	-42%	12%	104%	2%	6%	-7%	24%

ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL
MILHÕES DE HECTARES



ALGODÃO
CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	22/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06a 22/09		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO												
Nordeste												
MA												
PI												
CE												
RN												
PB												
PE												
AL												
BA												
Centro-Oeste												
MT												
MS												
GO												
Sudeste												
MG												
SP												
Sul												
PR												

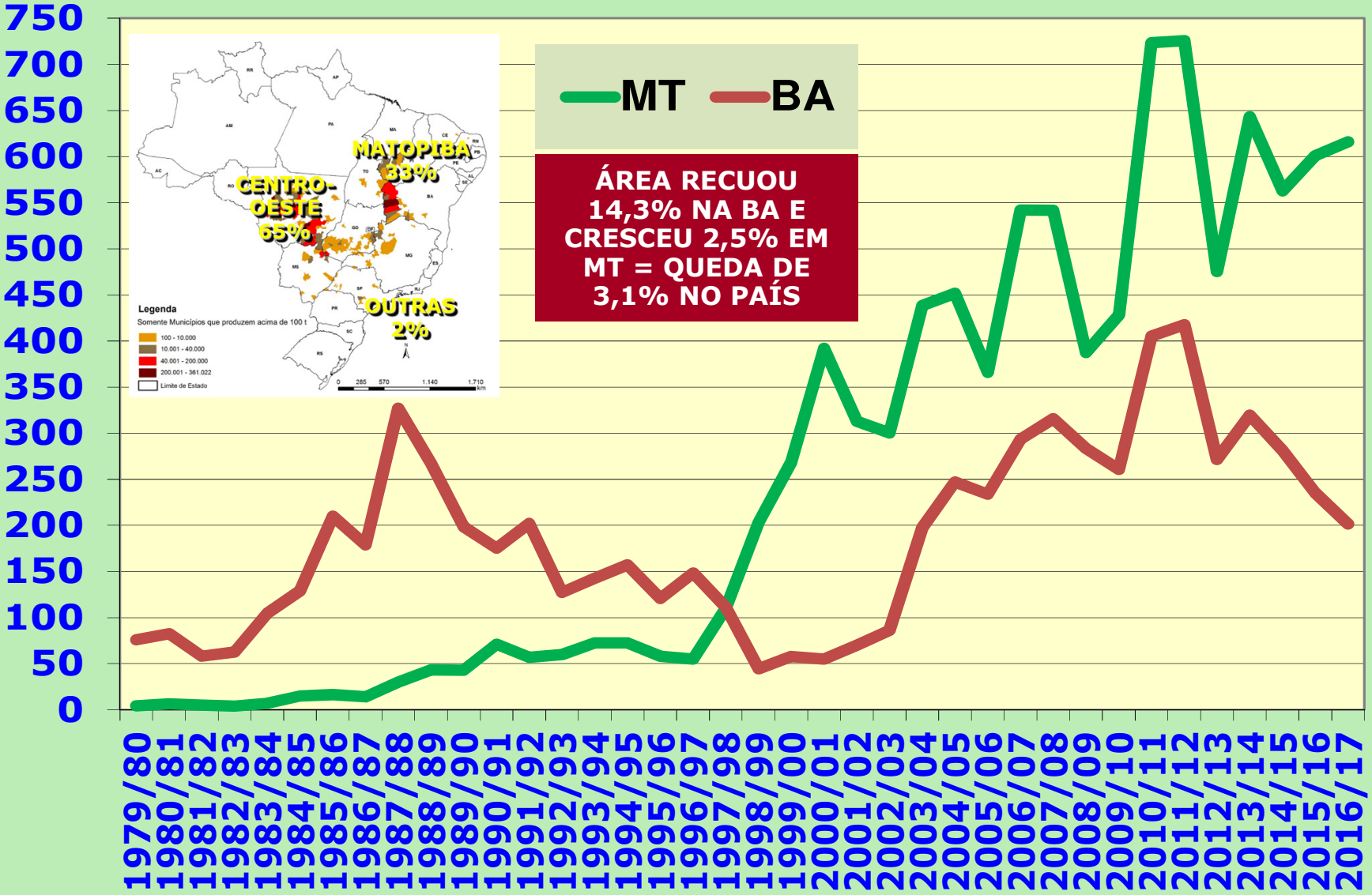
Legenda: Plantio Colheita

P = PLANTIO

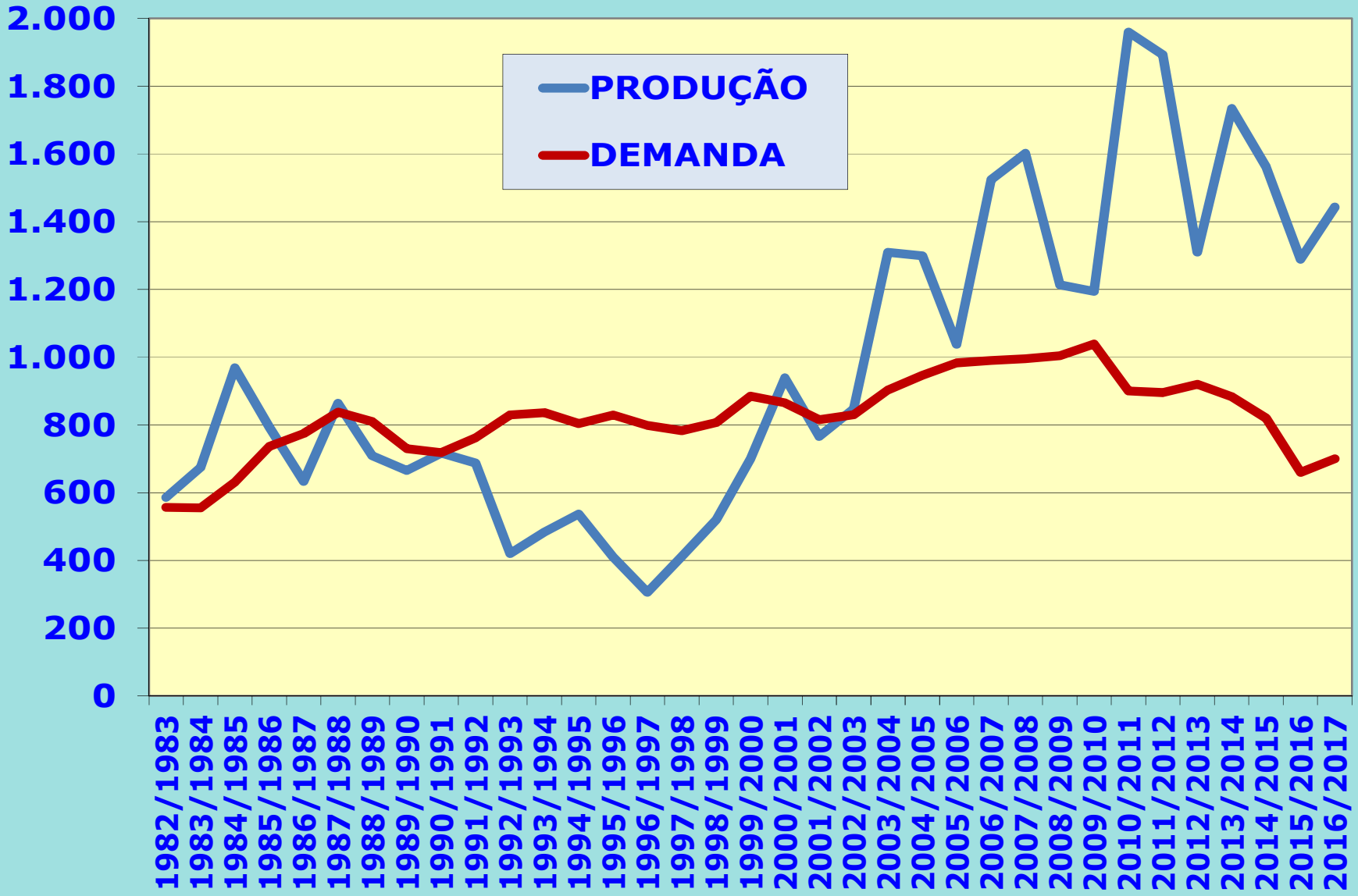
C = COLHEITA

P/C = PLANTIO E COLHEITA

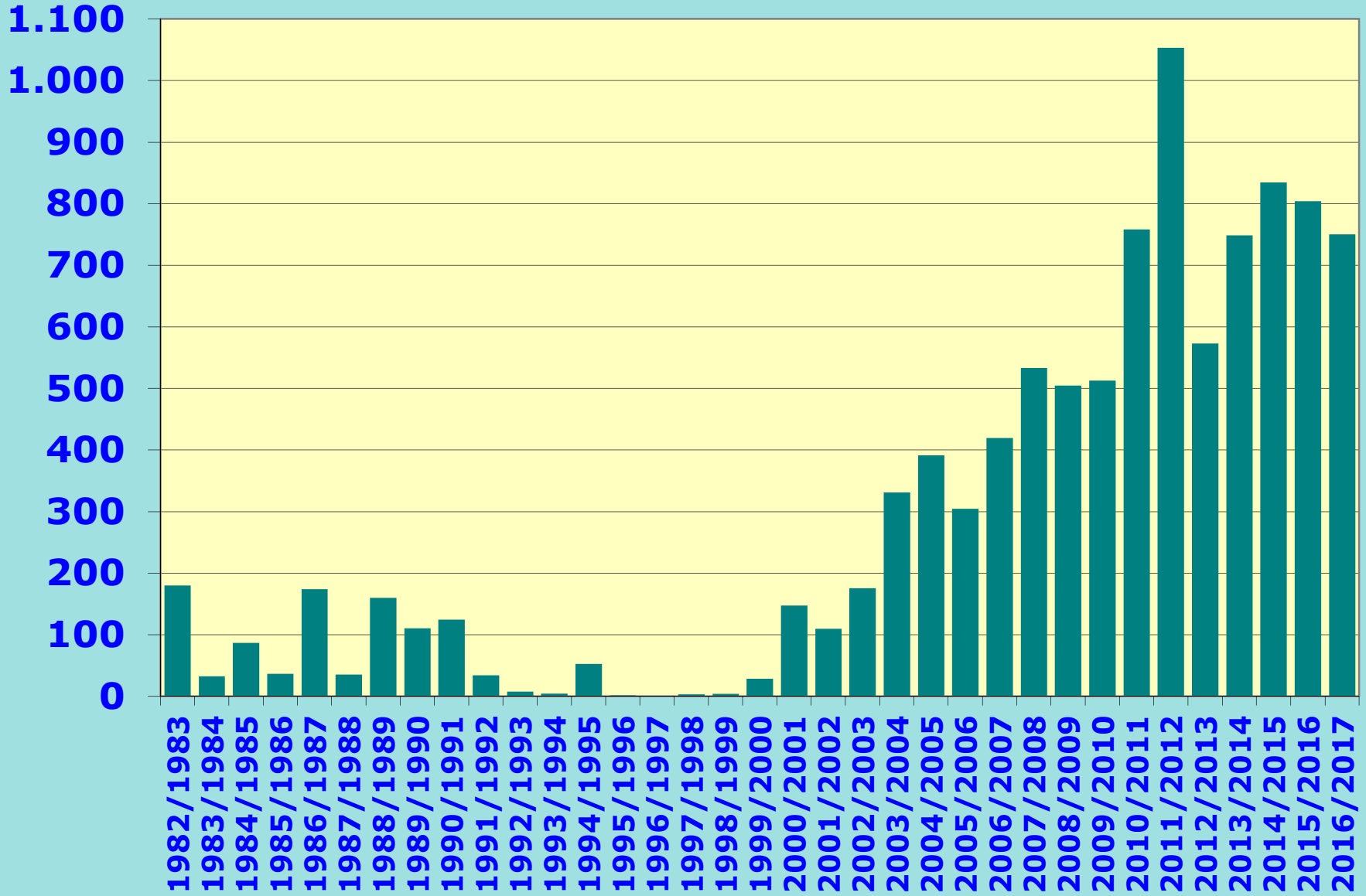
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO MATO GROSSO E BAHIA - MIL HA



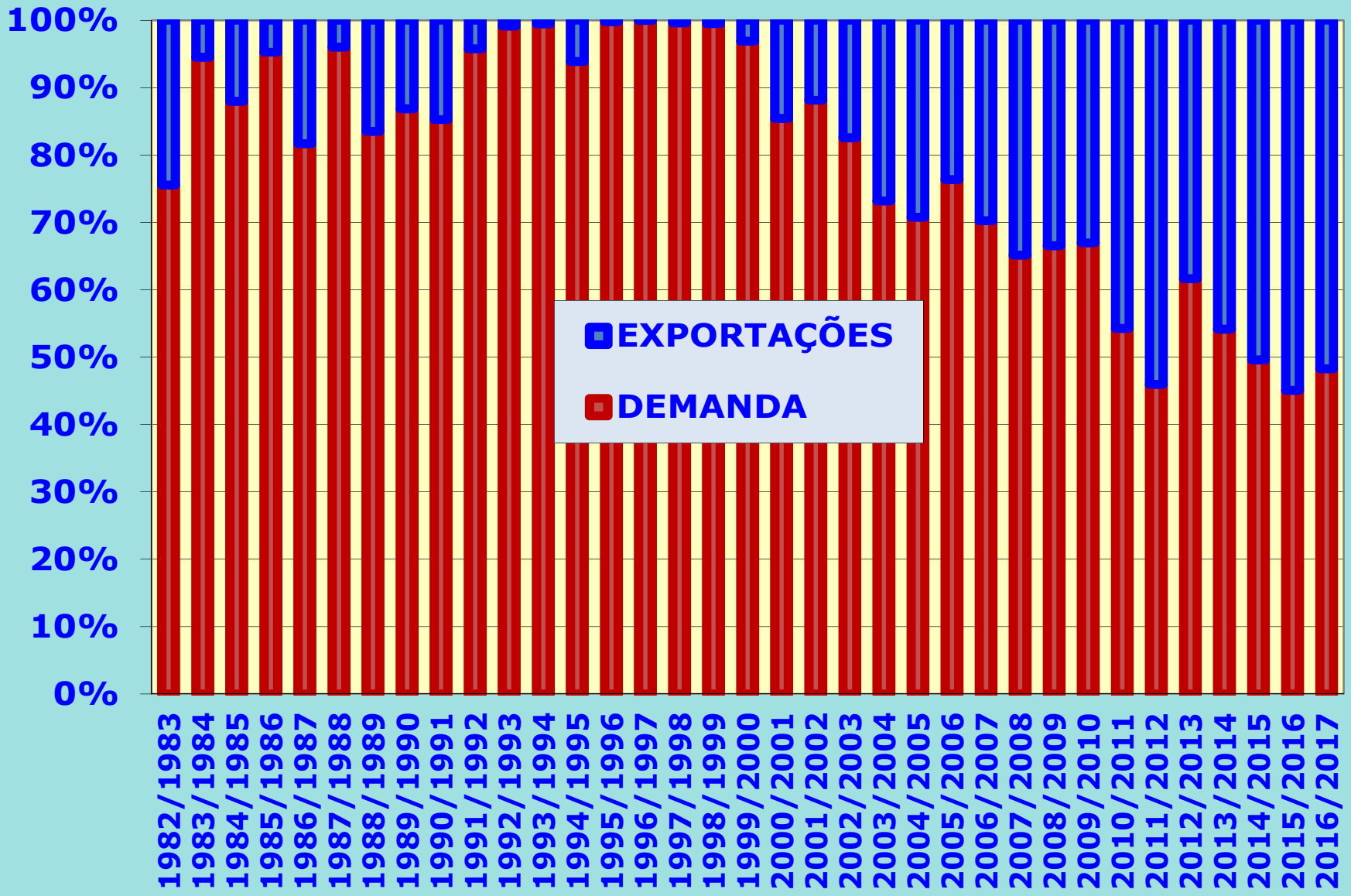
ALGODÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA
BRASIL EM MIL T BASE PLUMA

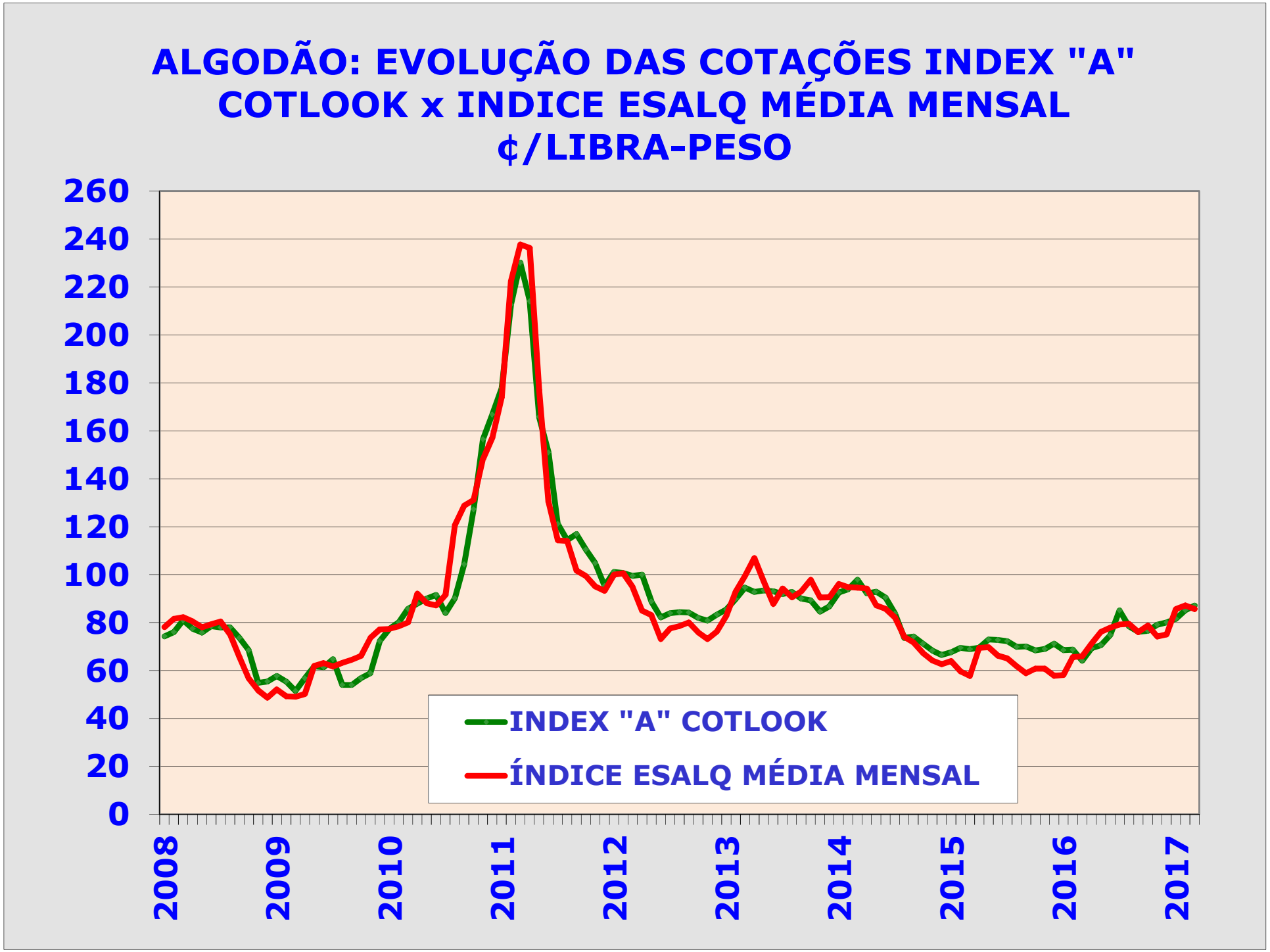


ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



ALGODÃO: DEMANDA INTERNA x EXPORTAÇÕES NO BRASIL (%)




ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x INDICE ESALQ MÉDIA MENSAL ¢/LIBRA-PESO
260
240
220
200
180
160
140
120
100
80
60
40
20
0
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
INDEX "A" COTLOOK
ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL

ALGODÃO: EVOLUÇÃO DO INDICADOR ESALQ
MÉDIA MENSAL - R$/LIBRA-PESO
4,50
4,00
3,50
3,00
2,50
2,00
1,50
1,00
0,50
0,00
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017

www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 3248.1117
Cel: +55 51 99986.7666

Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

@carloscogo